

sinaes

Sistema Nacional de Avaliação
da Educação Superior

RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA

AGRONOMIA

enade2019

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
AGRONOMIA**

Brasília-DF
Inep/MEC
2019

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Ana Cristina de Lima Lopes	Leticia Terrere Serra Lima
Andréia Alves Ferreira de Oliveira	Marcela Aparecida de Oliveira
Arthur Canotilho Machado	Marcus Vinicius Soares de Brito
Atair Silva de Sousa	Mariangela Abrão
Ayda de Souza Oliveira	Marina Nunes Teixeira Soares
Caio Gedeon de Araujo	Moaci Alves Carneiro
Carla Cristiane Gomes Mesquita	Paola Matos da Hora
Cinthy Costa Santos	Paulo Roberto Martins Santana
Claudia Regina Raimundo	Paulo Tadeu Peres Ingrácio
Daniel Gomes Silva	Pedro Muniz Souza Silva
Davi Contente Toledo	Priscilla Bessa Castilho
Fabiana Paula Simões Cunha	Renato Augusto dos Santos
Fernanda Cristina dos Santos Campos	Roberto Ternes Arrial
Fernanda Marsaro dos Santos	Robson Quintilio
Henrique Correa Soares Junior	Rosilene Cerri
Isabella Maia Fernandes	Rubens Campos de Lacerda Junior
Jane Severino Nunes	Sergio Ricardo Godinho Salazar
Johanes Severo dos Santos Venâncio	Suzi Mesquita Vargas
Jose Reynaldo de Salles Carvalho	Tarcísio Araujo Kuhn Ribeiro
Karina Pires de Santana	Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia
Leandro de Castro Fiúza	Ulysses Tavares Teixeira

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório de curso: Agronomia: Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá - 44. Brasília: Inep, 2019.

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 3º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2019 a 30 de agosto de 2020.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2019	7
1.1 OBJETIVOS	7
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA	12
1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE	13
1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE	20
1.5.1 ÍNDICE DE FACILIDADE	20
1.5.2 CORRELAÇÃO PONTO-BISSERIAL	21
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	23
CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES	36
3.1 PERFIL DO ESTUDANTE	36
3.1.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS	37
3.1.2 CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO HÁBITO DE ESTUDO, ACERVO DA BIBLIOTECA E ESTUDO EXTRACLASSE	55
3.1.3 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	57
3.2 PERFIL DO COORDENADOR	62
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA	75
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	76
4.1.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	76
4.1.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	80
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL	84
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	88
4.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	88
4.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	92
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS	96
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	100
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA	104

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	108
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	113
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	113
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO	115
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO	119
CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	125
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	126
6.1.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS GERAIS	126
6.1.2 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	130
6.1.3 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	133
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	137
6.2.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	137
6.2.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	140
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	144
6.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	145
6.3.1.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	147
6.3.1.2 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1	148
6.3.1.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	151
6.3.1.4 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2	153
6.3.1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	157
6.3.1.6 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	158
6.3.1.7 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1.....	159
6.3.1.8 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	168

6.3.1.9 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2	169
6.3.1.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	178
6.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	179
6.3.2.1 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 3 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	181
6.3.2.2 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 3	183
6.3.2.3 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 4 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	186
6.3.2.4 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 4	187
6.3.2.5 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 5 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	190
6.3.2.6 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 5	191
6.3.2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE AS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	193
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	195
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	204
ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES	240
ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	259
ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	332
ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE	370
ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO	379
ANEXO VII PROVA DE AGRONOMIA	389
ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS – AGRONOMIA	422
ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE	430

ANEXO X INDICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	433
--	------------

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2019, da Área de Agronomia, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 16 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2019 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 16 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2019, com base na Portaria nº 828/2019, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Arquitetura e Urbanismo;
- c) Biomedicina;
- d) Educação Física;
- e) Enfermagem;
- f) Engenharia Ambiental;
- g) Engenharia Civil;
- h) Engenharia de Alimentos;
- i) Engenharia de Computação;
- j) Engenharia de Controle e Automação;
- k) Engenharia de Produção;
- l) Engenharia Elétrica;
- m) Engenharia Florestal;
- n) Engenharia Mecânica;
- o) Engenharia Química;
- p) Farmácia;
- q) Fisioterapia;
- r) Fonoaudiologia;
- s) Medicina;
- t) Medicina Veterinária;
- u) Nutrição;
- v) Odontologia; e
- w) Zootecnia.

II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Tecnologia em Agronegócio;

- b) Tecnologia em Estética e Cosmética;
- c) Tecnologia em Gestão Ambiental;
- d) Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- e) Tecnologia em Radiologia; e
- f) Tecnologia em Segurança do Trabalho.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 24 de novembro de 2019, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *online* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2019

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Análise Técnica da Prova

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Agronomia, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa (Instituições Públicas e Privadas) e, Organização Acadêmica (Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Centros Federais de Ensino Tecnológico e Institutos Federais – CEFET/IF) e Modalidade de Ensino (Presencial e a Distância) da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. O Questionário do Estudante (Anexo V) e o Questionário de Coordenador de Curso (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV)

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador de Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2019, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2019, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2019, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região,

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Agronomia, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade, e o Anexo X, a indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2019

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Agronomia e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova – ver Anexo VII com a íntegra da prova de Agronomia) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2019, o Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de Agronomia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Claubert Wagner Guimarães de Menezes;
- Fabio Suano de Souza;
- Jair da Costa Oliveira Filho;
- Luciana Domingues Bittencourt Ferreira;
- Marcieli Maccari;
- Ricardo Ferreira Garcia; e
- Valdemiro Conceição Júnior.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Aline Rodrigues Feitoza;
- Eduardo César Catanozi;
- Luciano Patrício Souza de Castro;
- Mariela Cristina Ayres de Oliveira;
- Maurício Homma;
- Rosana Barbosa de Castro Lopes; e
- Sílvia Eloiza Priore.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Agronomia estão definidas na Portaria Inep nº 489, de 31 de maio de 2019.

A prova do Enade/2019, aplicada aos estudantes da Área de Agronomia, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Agronomia.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

I - ético e comprometido com questões sociais, culturais e ambientais;

II - comprometido com o exercício da cidadania;

III - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

IV - proativo e solidário na tomada de decisões; e

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes e/ou redes que integrem diferentes áreas do conhecimento, atuando com responsabilidade socioambiental.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, foram verificadas as seguintes competências:

I - promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

II - buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

III - sistematizar e analisar informações para tomada de decisões;

IV - planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos;

V - compreender as linguagens e respectivas variações;

VI - ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

VII - analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos;

VIII - identificar diferentes representações de um mesmo significado; e

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019.

IX - formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I - Ética, democracia e cidadania;

II - Estado, sociedade e trabalho;

III - Educação e desenvolvimento humano e social;

IV - Cultura, arte e comunicação;

V - Ciência, tecnologia e inovação;

VI - Promoção da saúde e prevenção de doenças;

VII - Segurança alimentar e nutricional;

VIII - Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana;

IX - Cidades, habitação e qualidade de vida;

X - Processos de globalização e política internacional;

XI - Sociodiversidade e multiculturalismo; e

XII - Acessibilidade e inclusão social.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2019 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2019, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Agronomia, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵ para:

“I. produzir alimentos e outros produtos agropecuários;

II. beneficiar, conservar e industrializar produtos agropecuários;

III. comercializar produtos agropecuários;

IV. elaborar e administrar técnica e economicamente projetos agropecuários e agroindustriais;

⁵ Art. 5º, Portaria Inep nº 489, de 31 de maio de 2019.

- V. planejar, gerir e otimizar o uso de unidades de produção rural e agroindustrial;
- VI. executar vistorias, perícias, avaliações e arbitramentos, elaborar laudos e pareceres técnicos, considerando os contextos socioeconômico e ambiental;
- VII. planejar, realizar, analisar e interpretar experimentos na pesquisa agropecuária; e (sic)
- VIII. realizar atividades de extensão para difundir tecnologias e compartilhar conhecimentos.”

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Agronomia, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Agronomia, Resolução CNE/CES nº 1, de 02 de fevereiro de 2006, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e à legislação profissional, baseando-se no perfil do estudante concludente com as seguintes características⁶:

- “I. comprometido com a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o respeito à fauna e à flora e os aspectos econômicos e sociais;
- II. engajado na promoção da segurança alimentar e do bem-estar humano e animal;
- III. empreendedor e proativo nas cadeias produtivas agropecuárias, capaz de influenciar decisões e de atuar em redes e equipes inter e transdisciplinares;
- IV. crítico e criativo na utilização de tecnologias e conceitos científicos aplicáveis à produção agropecuária; e (sic)
- V. ético e humanista com atuação pautada no respeito à legislação pertinente a sua área de atuação.”

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Agronomia, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

- “I. Agroecologia e agricultura orgânica;
- II. Biologia;
- III. Ecologia e manejo ambiental;
- IV. Economia, administração e extensão rural;
- V. Engenharia rural;

⁶ Art. 4º, Portaria Inep nº 489, de 31 de maio de 2019.

⁷ Art. 6º, Portaria Inep nº 489, de 31 de maio de 2019.

- VI. Ética e legislação profissional;
- VII. Física;
- VIII. Fitossanidade;
- IX. Fitotecnia;
- X. Genética e melhoramento;
- XI. Informática;
- XII. Legislação aplicada;
- XIII. Matemática;
- XIV. Metodologia científica e experimentação agrícola;
- XV. Química;
- XVI. Silvicultura;
- XVII. Sistemas agroindustriais;
- XVIII. Solos;
- XIX. Tecnologia e processamento de produtos agropecuários; e (sic)
- XX. Zootecnia.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Agronomia do Enade/2019 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2019 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

⁸ Art. 2º, parágrafo segundo da Portaria Inep nº 489, de 31 de maio de 2019.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%⁹.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 85,0% e 15,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE¹⁰

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade,

⁹ Nota Técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

¹⁰ Adaptado da Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES.

de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria nº 828, de 16 de abril de 2019, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES¹¹.

É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Testes (TCT), o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2019.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹² de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

¹¹ Para a modalidade a Distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹² Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por “missing” (vazio).

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , da área de avaliação k , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹³ da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota média no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

¹³ Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG_k}}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE_k}}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todos os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹⁴, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FGkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGkj} - Z_{FGk} \text{ min}}{Z_{FGk} \text{ max} - Z_{FGk} \text{ min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \text{ min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \text{ max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CEkj} - Z_{CEk} \text{ min}}{Z_{CEk} \text{ max} - Z_{CEk} \text{ min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

¹⁴ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 - Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade - Enade/2019

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁵. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito*

¹⁵ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

fáceis. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade - Enade/2019

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

1.5.2 Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério ponto-bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a

nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode então diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi numa primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação ponto-bisserial e o recálculo da nota da prova e das correlações. Numa segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 1.3). Caso positivo, esta questão era também eliminada e as notas e as correlações recalculadas. Este passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação ponto-bisserial acima do limite estipulado.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) - Enade/2019

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2019, a Área de Agronomia contou com 438 cursos no Brasil. Enfatiza-se que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 5 corresponde aos cursos que não foram avaliados, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova. Estes cursos são considerados neste capítulo, mas não no capítulo 5.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 225 dos 438 cursos de Agronomia, número correspondente a 51,4% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostrado na Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 133 cursos, ou 30,4% do total nacional. A região Sul participou com 118 cursos, correspondendo a 26,9% do total de cursos. A região Centro-Oeste teve 78 cursos participantes, correspondendo a 17,8% do total. A região Nordeste participou com 62 cursos (14,2% do total). A região de menor representação foi a Norte, com 47 cursos ou 10,7% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (77,4%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (64,7%). Nessa região, encontra-se também a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 86 dentre os 225 dessa categoria.

Na região Norte, também, se observa o predomínio de cursos em Instituições *Públicas*, 68,1%. Chama a atenção a igualdade na região Centro-Oeste, onde a metade dos cursos estão em Instituições *Públicas* e, obviamente, a outra metade em Instituições *Privadas*. Nas regiões Sudeste e Sul, o predomínio dos cursos ocorre em Instituições *Privadas*: 64,7% e 60,2%, respectivamente.

Considerando-se a Modalidade de Ensino, constata-se que a quase totalidade dos cursos – 428 dos 438 cursos, 97,7% do total – oferece *Educação Presencial*.

Os dez cursos (2,3%) na Modalidade de Ensino *a Distância* são nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Tabela 2.1 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Grande Região	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
	Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	438 100,0%	213 48,6%	225 51,4%	428 97,7%	10 2,3%
NO	47 100,0%	32 68,1%	15 31,9%	47 100,0%	0 0,0%
NE	62 100,0%	48 77,4%	14 22,6%	62 100,0%	0 0,0%
SE	133 100,0%	47 35,3%	86 64,7%	128 96,2%	5 3,8%
SUL	118 100,0%	47 39,8%	71 60,2%	114 96,6%	4 3,4%
CO	78 100,0%	39 50,0%	39 50,0%	77 98,7%	1 1,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.2, é disponibilizado o número de cursos de Agronomia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 438 cursos de Agronomia avaliados no exame, 185, equivalentes a 42,2% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades* apresentaram 111 cursos (25,3% do total), e os *Centros Universitários* ofereceram 72 (16,4% do total). Os *CEFET/IF*, por sua vez, ofereceram 70 cursos, o que corresponde a 16,0% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em dois tipos de Organização Acadêmica – *Faculdades* (38) e *Centros Universitários* (37) –, quando comparada às demais regiões. Nessa região 43 cursos estavam vinculados a *Universidades* e 15 cursos a *CEFET/IF*.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 118 cursos, dos quais 58 eram vinculados a *Universidades*; 26, a *Faculdades*; 18, a *Centros Universitários*; e 16, a *CEFET/IF*. Essa região apresentou o maior quantitativo de cursos em *Universidades* e *CEFET/IF*.

Já a região Centro-Oeste contou com 28 cursos em *Universidades*, 24 cursos em *Faculdades*, dez em *Centros Universitários* e 16 em *CEFET/IF*, em um total de 78 cursos, apresentando essa região, ainda, a maior proporção de cursos em *Faculdades* (30,8%), e o maior quantitativo em *CEFET/IF*, também.

A região Nordeste contou com 35 cursos em *Universidades*, 14 em *Faculdades*, dois em *Centros Universitários* e 11 em *CEFET/IF* num total de 62 cursos. Foi a região com a maior proporção em *Universidades* (56,5%), e a menor em *Centros Universitários* (3,2%).

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Agronomia, 47 cursos, sendo que 21 em *Universidades*, nove em *Faculdades*, cinco em *Centros Universitários* e 12 em *CEFET/IF*. Essa região foi a com menores quantitativos de cursos em duas categorias de Organização Acadêmica: *Universidades* e *Faculdades*, mas com a maior proporção em *CEFET/IF* (25,5%).

Tabela 2.2 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	438 100,0%	185 42,2%	72 16,4%	111 25,3%	70 16,0%
NO	47 100,0%	21 44,7%	5 10,6%	9 19,1%	12 25,5%
NE	62 100,0%	35 56,5%	2 3,2%	14 22,6%	11 17,7%
SE	133 100,0%	43 32,3%	37 27,8%	38 28,6%	15 11,3%
SUL	118 100,0%	58 49,2%	18 15,3%	26 22,0%	16 13,6%
CO	78 100,0%	28 35,9%	10 12,8%	24 30,8%	16 20,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2019, na Área de Agronomia, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figuras 2.1) observam-se cinco grupos, cada um composto por uma quantidade aproximadamente igual de UF e, a partir dessa subdivisão, foi estabelecido um número mínimo (x) e um número máximo (y) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação $x - y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y .

Foram avaliados cursos de Agronomia em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Paraná e Rio Grande do Sul. Os quatro primeiros estados correspondem a 50,0% dos cursos de Agronomia avaliados no Enade de 2019. No outro extremo, os estados com menor participação foram Amapá, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Acre, correspondendo a 1,6% dos cursos avaliados.

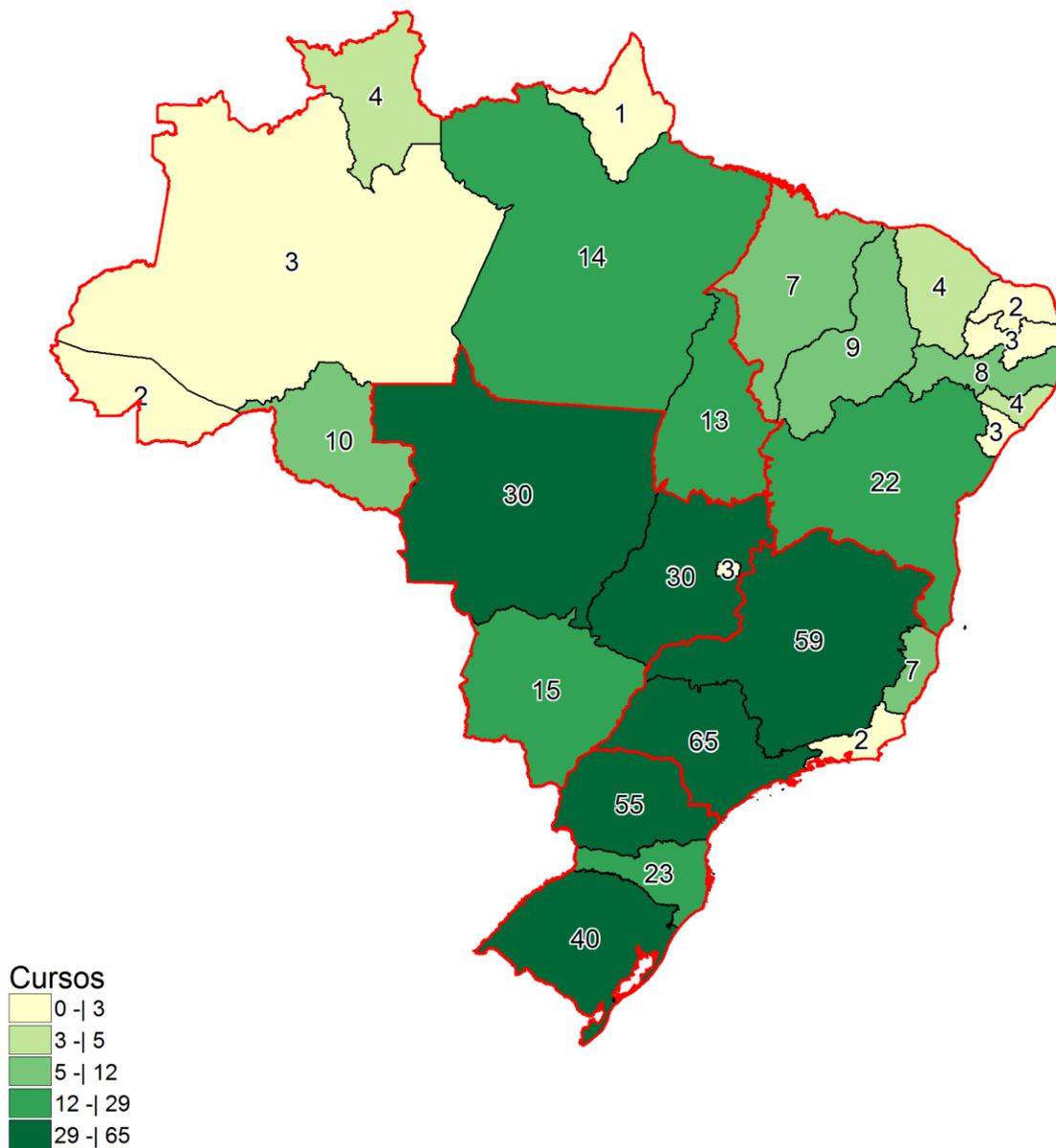
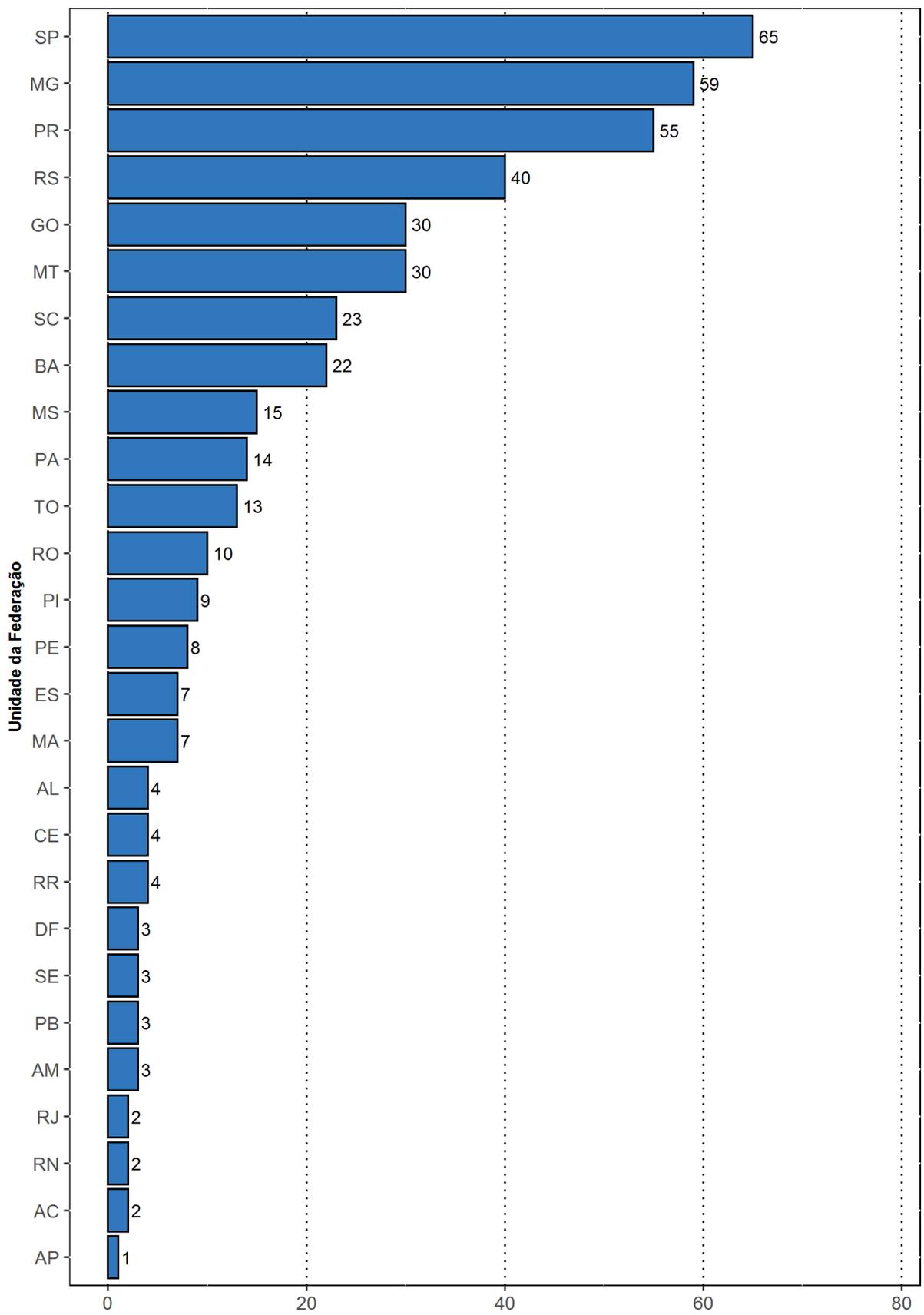


Figura 2.1 - Cursos Participantes, por Unidade da Federação, com indicação de Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019



**Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação - Enade/2019
Agronomia**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2019 de Agronomia, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 14.791 estudantes, sendo que 13.640 estavam *Presentes* (7,8% de ausências) e todos eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (6,1%), e a maior, na região Sudeste (9,1%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi ligeiramente maior dentre os estudantes de Instituições *Privadas* (9,3%) do que dentre os de Instituições *Públicas* (6,8%), uma diferença estatisticamente significativa a 95%.

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Públicas*. Tais instituições concentraram 59,6% dos estudantes de Agronomia de todo o país inscritos no Enade/2019 (8.812 estudantes em IES *Públicas* e 5.979 em IES *Privadas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 4.648 estudantes, correspondendo a 31,4% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Agronomia em IES *Públicas* foi de 53,4%. O absenteísmo nessa região foi de 9,1%, a maior taxa dentre as regiões, como já mencionado.

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 4.265, dos quais 2.384 (55,9%) estudavam em Instituições *Privadas*, a maior proporção entre as regiões, enquanto 1.881 (44,1%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 28,8% dos estudantes inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 6,1%, a menor taxa dentre as regiões, como já mencionado.

Na região Centro-Oeste, inscreveram-se 2.699 estudantes, correspondentes a 18,2% em termos nacionais. Nessa região, a rede Pública concentrou 1.731 inscritos (64,1% do total regional) e as Instituições *Públicas*, 968 estudantes, o que correspondeu a 35,9% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 8,1%.

A região Nordeste apresentou 1.926 inscritos, correspondentes a 13,0% em termos de Brasil. Desses, 1.786 eram estudantes de Instituições *Públicas*, e 140, de Instituições *Privadas*, respectivamente, 92,7% e 7,3% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 7,6%.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Agronomia, 1.253 estudantes inscritos, correspondendo a 8,5% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede Pública, 931, enquanto a rede Privada participou com 322 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 74,3% e a 25,7% do total regional. O absenteísmo aí nessa região foi de 8,1%.

Tabela 2.3 - Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Agronomia

Grande Região	Condição de Presença	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	Ausentes	1.151	597	554	1.151	0
		100,0%	51,9%	48,1%	100,0%	0,0%
	Presentes	13.640	8.215	5.425	13.640	0
		100,0%	60,2%	39,8%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	7,8%	6,8%	9,3%	7,8%	-
NO	Ausentes	102	70	32	102	0
		100,0%	68,6%	31,4%	100,0%	0,0%
	Presentes	1.151	861	290	1.151	0
		100,0%	74,8%	25,2%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	8,1%	7,5%	9,9%	8,1%	-
NE	Ausentes	146	133	13	146	0
		100,0%	91,1%	8,9%	100,0%	0,0%
	Presentes	1.780	1.653	127	1.780	0
		100,0%	92,9%	7,1%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	7,6%	7,4%	9,3%	7,6%	-
SE	Ausentes	424	179	245	424	0
		100,0%	42,2%	57,8%	100,0%	0,0%
	Presentes	4.224	2.304	1.920	4.224	0
		100,0%	54,5%	45,5%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	9,1%	7,2%	11,3%	9,1%	-
SUL	Ausentes	260	99	161	260	0
		100,0%	38,1%	61,9%	100,0%	0,0%
	Presentes	4.005	1.782	2.223	4.005	0
		100,0%	44,5%	55,5%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	6,1%	5,3%	6,8%	6,1%	-
CO	Ausentes	219	116	103	219	0
		100,0%	53,0%	47,0%	100,0%	0,0%
	Presentes	2.480	1.615	865	2.480	0
		100,0%	65,1%	34,9%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	8,1%	6,7%	10,6%	8,1%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.4, mostra-se o número de estudantes inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 13.640 estudantes de Agronomia inscritos e *Presentes* para o exame de 2019 em todo o Brasil, 7.790 (57,1%) estudavam em *Universidades*; 2.274 (16,7%), em *Centros Universitários*; 2.035 (14,9%), em *Faculdades*; e 1.541 (11,3%), em *CEFET/IF*.

A taxa de absenteísmo no Brasil ficou em 7,8%. As *Universidades* tiveram taxas abaixo da nacional (6,8%). Por sua vez, os *Centros Universitários*, as *Faculdades* e os *CEFET/IF* apresentaram as maiores taxas de absenteísmo dentre as Organizações Acadêmicas (9,2%, 9,6% e 8,3%, respectivamente), sendo essas diferenças estatisticamente significativas a 95%, quando comparada com as *Universidades*.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *Presentes*) estudando em *Universidades* foi a Sul, com 2.619, o que corresponde a 33,6% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país.

A região Sudeste apresentou o maior contingente em *Faculdades*, com 935 participantes, correspondendo a 45,9% de participantes *Presentes* nesse tipo de Organização. Também, na região Sudeste, foram encontrados os maiores contingentes de participantes em *Centros Universitários*, 853 (o que corresponde a 37,5% dos participantes nesse tipo de Organização), e em *CEFET/IF*, 510, correspondendo a 33,1% de participantes *Presentes* nesse tipo de Organização.

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *Presentes*, na região Sudeste, dos 4.224 participantes (31,0% do total), 1.926 estavam em *Universidades*; 853, em *Centros Universitários*; 935, em *Faculdades*; e 510, em *CEFET/IF*, correspondendo a, respectivamente, 45,6%, 20,2%, 22,1% e 12,1%. Essa região apresentou o maior contingente de participantes vinculados a *Universidades* e da região com maior percentual de participantes vinculados a *Centros Universitários* e *Faculdades*.

Já os 4.005 participantes da região Sul (29,4% do total) estavam principalmente em *Universidades* (65,4%) e em *Centros Universitários* (19,2%), e, com menor representatividade, em *Faculdades* (9,7%) e em *CEFET/IF* (5,7%). Trata-se da região com maior quantitativo de participantes vinculados a *Universidades* e o menor percentual de participantes vinculados a *CEFET/IF*.

A região Centro-Oeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 2.480 participantes (18,2% do total), 1.201 estavam em *Universidades*; 422, em *Centros Universitários*; 500, em *Faculdades*; e 357, em *CEFET/IF*, correspondendo a, respectivamente, 48,4%, 17,0%, 20,2% e 14,4% do total regional.

Dos 1.780 estudantes participantes da região Nordeste (13,0% do total), 79,0% estavam em *Universidades*; 3,1%, em *Centros Universitários*; 5,4%, em *Faculdades*, e, 12,5% em *CEFET/IF*, respectivamente, 1.407, 55, 96 e 222 estudantes. É a região com maior proporção de participantes vinculados a *Universidades* e a região com menor proporção de estudantes vinculados a *Faculdades*.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes (1.151), além do menor contingente de inscritos, os 637 participantes de *Universidades* correspondiam a 55,3% do total regional, sendo de 15,2% a proporção dos estudantes de *Centros Universitários* (175), de 10,0% a dos de *Faculdades* (115) e de 19,5% a dos de *CEFET/IF* (224).

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes, por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Agronomia

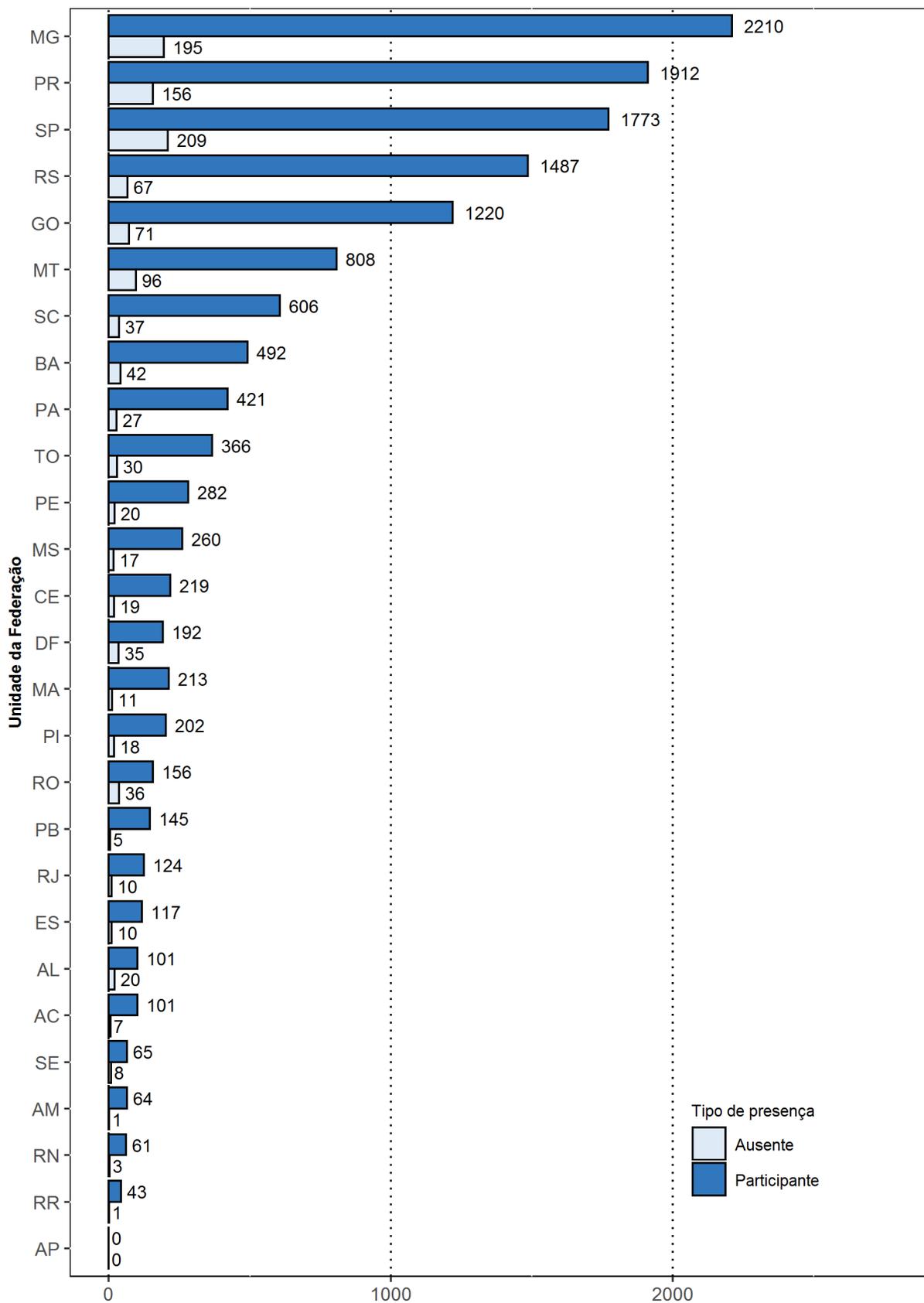
Grande Região	Condição de Presença	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	Ausentes	1.151	569	231	215	136
		100,0%	49,4%	20,1%	18,7%	11,8%
	Presentes	13.640	7.790	2.274	2.035	1.541
		100,0%	57,1%	16,7%	14,9%	11,3%
	% Ausentes	7,8%	6,8%	9,2%	9,6%	8,1%
NO	Ausentes	102	39	28	4	31
		100,0%	38,2%	27,5%	3,9%	30,4%
	Presentes	1.151	637	175	115	224
		100,0%	55,3%	15,2%	10,0%	19,5%
	% Ausentes	8,1%	5,8%	13,8%	3,4%	12,2%
NE	Ausentes	146	109	1	12	24
		100,0%	74,7%	0,7%	8,2%	16,4%
	Presentes	1.780	1.407	55	96	222
		100,0%	79,0%	3,1%	5,4%	12,5%
	% Ausentes	7,6%	7,2%	1,8%	11,1%	9,8%
SE	Ausentes	424	203	84	106	31
		100,0%	47,9%	19,8%	25,0%	7,3%
	Presentes	4.224	1.926	853	935	510
		100,0%	45,6%	20,2%	22,1%	12,1%
	% Ausentes	9,1%	9,5%	9,0%	10,2%	5,7%
SUL	Ausentes	260	146	92	12	10
		100,0%	56,2%	35,4%	4,6%	3,8%
	Presentes	4.005	2.619	769	389	228
		100,0%	65,4%	19,2%	9,7%	5,7%
	% Ausentes	6,1%	5,3%	10,7%	3,0%	4,2%
CO	Ausentes	219	72	26	81	40
		100,0%	32,9%	11,9%	37,0%	18,3%
	Presentes	2.480	1.201	422	500	357
		100,0%	48,4%	17,0%	20,2%	14,4%
	% Ausentes	8,1%	5,7%	5,8%	13,9%	10,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Foram avaliados estudantes inscritos em quase todas as UF, exceto no Amapá, (ver Gráfico 2.2) e em 114 mesorregiões (23 mesorregiões, 16,8%, não apresentaram estudantes e estão representadas por áreas brancas) que constam na Figura 2.2. Os dados disponibilizados neste mapa incluem também os estudantes de dupla graduação; portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas e no gráfico.

Na Figura 2.2, é apresentada a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2019, na Área de Agronomia por mesorregião, com indicação da UF. Os estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul, nessa ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 54,1% dos estudantes. No outro extremo, os estados com menor participação de estudantes inscritos foram Roraima, Rio Grande do Norte, Amazonas e Sergipe, com uma participação muito pequena, totalizando 1,7% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 35,0% e não são, na maioria, mesorregiões ligadas aos municípios de grandes

capitais, a exceção de Goiânia. A mesorregião com maior número de inscritos é a Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG), com 6,3% dos estudantes.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação,
segundo a Condição de Presença - Enade/2019
Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

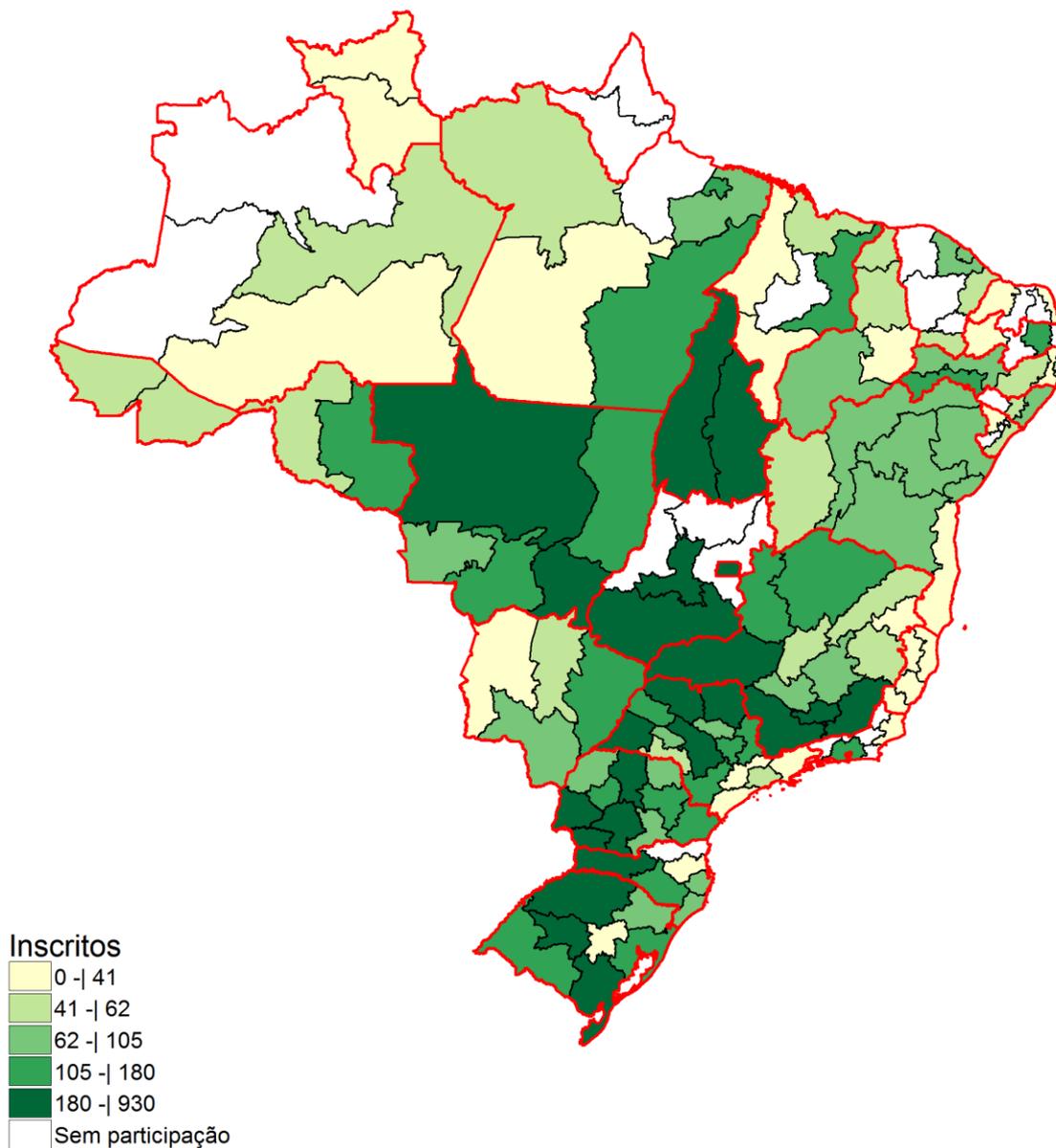


Figura 2.2 - Estudantes, por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A percentagem de faltas no Brasil, como um todo foi de 7,8%, mas os valores foram bem diversificados, segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, na Figura 2.3, apresenta-se a percentagem de faltas dentre os estudantes inscritos da área de Agronomia, segundo mesorregião, com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo estão alocadas as mesorregiões sem estudantes faltando (0,0% de faltas). Neste mapa também, as mesorregiões que não apresentaram estudantes estão representadas por áreas brancas.

As mesorregiões com maior percentual de *Ausentes* foram o Centro Ocidental Paranaense, com 152 inscritos e 55 *Ausentes* (36,2%), e o Agreste Alagoano, com 56 inscritos e 20 *Ausentes* (35,7%).

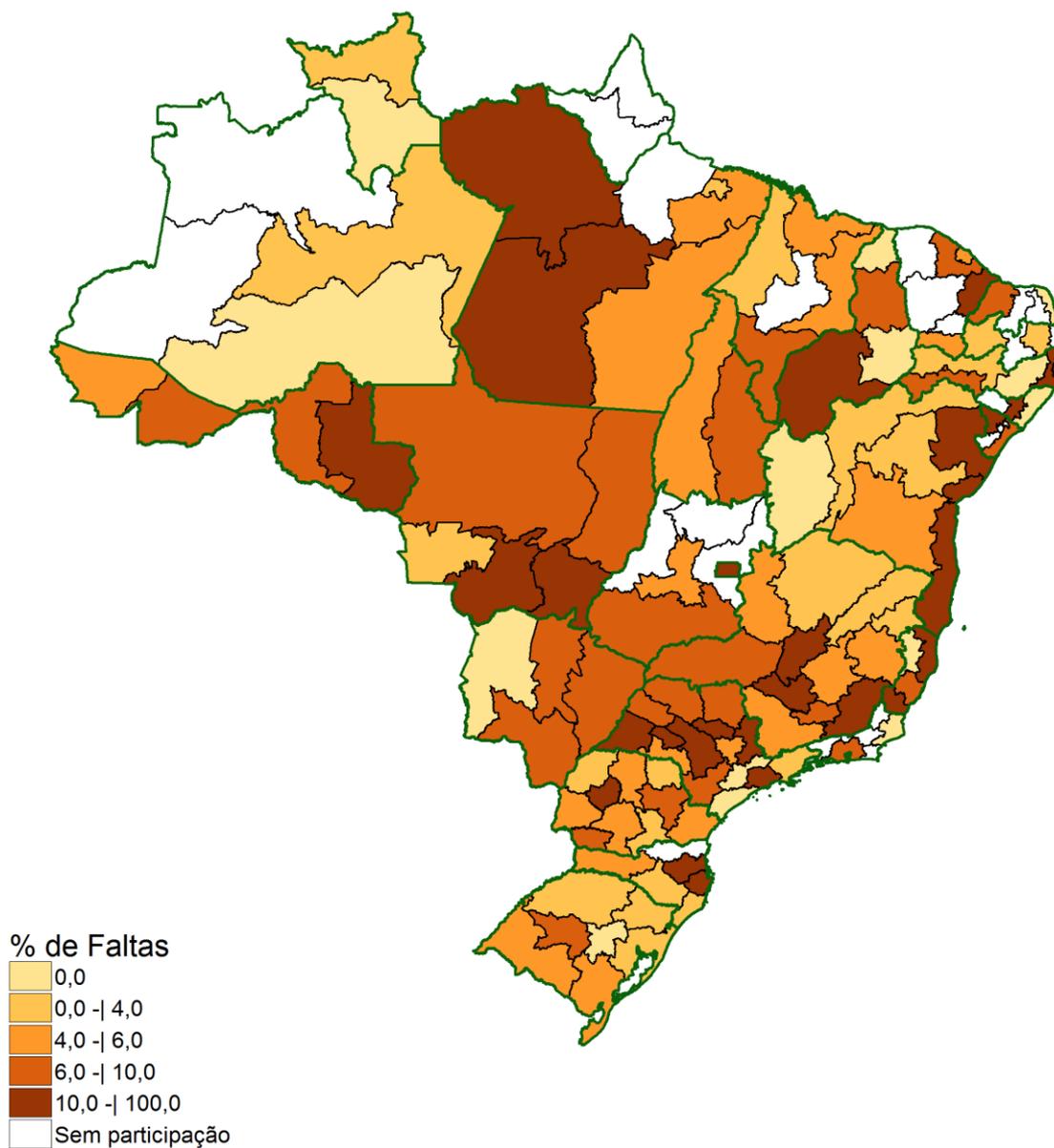


Figura 2.3 - Percentual de estudantes, ausentes por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Agronomia. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas, ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Agronomia que participaram do Enade/2019, o universo foi constituído por 13.620 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente ao questionário e, em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

Como há cursos da Área de Agronomia oferecidos na modalidade a *Distância* (ver seção 3.2), mas não houve participação de estudantes oriundos desses cursos no exame, as tabelas desta seção (Perfil do estudante) contêm resultados apenas para estudantes da *Educação Presencial*. Nas tabelas que se destinariam a apresentar uma comparação entre os resultados das duas modalidades foram mantidas as colunas vazias referentes a *Educação a Distância* para reforçar a informação de que, apesar de existirem os cursos, não havia alunos inscritos nessa modalidade. No entanto, há tabelas que apresentam os dados separadamente para as duas modalidades e as relativas à *Educação a Distância* não são apresentadas, já que estariam completamente em branco.

3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁶

A Tabela 3.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes segundo a modalidade do curso. As porcentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que os estudantes da Área de Agronomia eram, em sua maior parte, do sexo *Masculino*. Os estudantes desse sexo, no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 37,1%. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos. Assim sendo, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento mais jovem, *até 24 anos*.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 27,9% do total (19,4% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 8,5%, do sexo *Feminino*).

Em 2019, a *Média* das idades dos concluintes de Agronomia do sexo *Masculino* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente, 25,9 e 24,9 anos. O *Desvio padrão* das idades, também, foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*.

Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2019 - Agronomia

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	57,7%	37,1%	20,6%	-	-	-
entre 25 e 29 anos	27,9%	19,4%	8,5%	-	-	-
entre 30 e 34 anos	8,1%	6,1%	2,0%	-	-	-
entre 35 anos e 39 anos	3,5%	2,7%	0,8%	-	-	-
entre 40 e 44 anos	1,5%	1,2%	0,3%	-	-	-
acima de 45 anos	1,2%	1,0%	0,2%	-	-	-
Total	100,0%	67,6%	32,4%	-	-	-
Média	25,6	25,9	24,9	-	-	-
Desvio padrão	5,1	5,4	4,2	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.2 ilustra a distribuição das respostas por sexo do inscrito, segundo a sua cor ou raça e Indicação de *Ingresso por Política de Ação Afirmativa* ou Inclusão Social. Entre os concluintes de cursos Presenciais, 59,1% dos estudantes se declararam de cor ou raça *Branca* (41,9% do sexo *Masculino* e 17,2% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de cor

¹⁶ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

ou raça *Parda* corresponderam a 29,1% do total de estudantes (18,3% do sexo *Masculino* e 10,9% do sexo *Feminino*). Já os que declararam ser de cor *Preta* representam 7,3% do universo: 4,4% do sexo *Masculino* e 2,9% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de cor ou raça: *Amarela* (2,2%) e *Indígena* (0,4%), e 1,9% dos estudantes não declararam sua cor ou raça (*Não quero declarar*).

Já quando se considera, também, o *Ingresso por política de ação afirmativa* ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam Brancos entre os que ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social nos cursos presenciais.

Tabela 3.2 - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2019 - Agronomia

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca	59,1%	41,9%	17,2%	43,8%	28,2%	15,6%	65,6%	47,7%	17,9%
Preta	7,3%	4,4%	2,9%	11,6%	6,3%	5,3%	5,4%	3,6%	1,9%
Amarela	2,2%	1,4%	0,8%	1,9%	1,1%	0,8%	2,4%	1,6%	0,8%
Parda	29,1%	18,3%	10,9%	39,7%	23,3%	16,4%	24,6%	16,1%	8,5%
Indígena	0,4%	0,2%	0,1%	0,8%	0,6%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%
Não quero declarar	1,9%	1,4%	0,5%	2,2%	1,6%	0,6%	1,8%	1,4%	0,4%
Total	100,0%	67,6%	32,4%	100,0%	61,0%	39,0%	100,0%	70,4%	29,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Agronomia, a Tabela 3.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal foi a De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00), com 28,6% do total (18,0% para o sexo *Masculino* e 10,6% para o sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.724,00), obtém-se o correspondente a 17,6% (13,6% do sexo *Masculino* e 4,0% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, 21,8% dos estudantes dos cursos Presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,50)*.

A Tabela 3.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A classe modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* (45,0%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi de 10,8%. Em contrapartida, aqueles que declararam ser o *principal responsável pelo sustento da família* foi de 4,2%.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, esse grupo constitui quase quatro quintos dos alunos (79,4%).

Tabela 3.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Agronomia

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	21,8%	12,6%	9,2%	-	-	-
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	28,6%	18,0%	10,6%	-	-	-
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	20,2%	14,6%	5,6%	-	-	-
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	11,9%	8,9%	3,0%	-	-	-
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	10,8%	8,3%	2,5%	-	-	-
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	5,5%	4,2%	1,3%	-	-	-
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	1,2%	1,0%	0,2%	-	-	-
Total	100,0%	67,6%	32,4%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2019 - Agronomia

Situação financeira e sustento da família	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	10,8%	6,2%	4,6%			
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	45,0%	27,3%	17,7%			
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	23,6%	17,3%	6,2%			
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	8,3%	6,9%	1,4%			
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	8,2%	6,2%	2,0%			
Sou o principal responsável pelo sustento da família	4,2%	3,7%	0,4%			
Total	100,0%	67,6%	32,4%			

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação à distribuição para o grau de escolaridade do pai dos concluintes, apresentado na tabela 3.5, pode ser verificado que 31,7% (22,0% do sexo *Masculino* e 9,7% do sexo *Feminino*) declararam que o pai concluiu o *Ensino Médio*. Esta foi a escolaridade modal. A segunda alternativa de resposta com maior frequência, foi *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, com 28,8% dos concluintes (18,5% do sexo *Masculino* e 10,3% do *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 18,0% do total de estudantes (12,1% do sexo *Masculino* e 5,9% do *Feminino*). Declararam que o pai possui o *Ensino Superior - Graduação*, 13,0% do total de estudantes. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma*, com 5,1% dos alunos.

Tabela 3.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2019 - Agronomia

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	5,1%	3,1%	2,0%	-	-	-
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	28,8%	18,5%	10,3%	-	-	-
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	18,0%	12,1%	5,9%	-	-	-
Ensino Médio	31,7%	22,0%	9,7%	-	-	-
Ensino Superior - Graduação	13,0%	9,4%	3,6%	-	-	-
Pós-graduação	3,5%	2,6%	0,9%	-	-	-
Total	100,0%	67,6%	32,4%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 3.6 revela que 33,7% dos estudantes (22,2% do sexo *Masculino* e 11,5% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Médio*, valor superior ao encontrado para a distribuição da educação do pai. Essa foi a escolaridade modal. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem *Nenhuma* escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com, pelo menos, *Educação Superior - Graduação* (agregando-se essa escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, 28,8%. A proporção equivalente dos pais é menor, 16,5%. As mães dos alunos apresentam uma escolaridade, em média, mais alta do que as mães das alunas.

Tabela 3.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2019 - Agronomia

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	2,1%	1,5%	0,7%	-	-	-
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	20,3%	13,0%	7,3%	-	-	-
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	15,1%	10,1%	5,0%	-	-	-
Ensino Médio	33,7%	22,2%	11,5%	-	-	-
Ensino Superior - Graduação	18,5%	13,5%	5,0%	-	-	-
Pós-graduação	10,2%	7,4%	2,8%	-	-	-
Total	100,0%	67,6%	32,4%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A respeito do *tipo de curso concluído* no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 78,0% (50,8% do sexo *Masculino* e 27,2% do sexo *Feminino*). Nota-se que a proporção de alunos oriundos de *EJA*, de *Curso Normal* ou de cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* foi de 21,1%.

A Tabela 3.8 apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada* no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos Presenciais - Agronomia. Nas IES *Públicas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas foi de 25,9% contra 66,8% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Nas IES *Privadas*, essa relação se mantém, com o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, igual a 12,5%, contra 79,5% de escolas públicas.

Tais resultados seguem a tendência observada na maior parte dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*. Esta situação acontece na Área de Agronomia, como pode ser constatado na Tabela 3.8. Essa observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição, proporcionalmente, de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições, proporcionalmente, de tipo de escola cursada é rejeitada.

Tabela 3.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Agronomia

Tipo de Ensino Médio concluído	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	78,0%	50,8%	27,2%	-	-	-
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	18,0%	13,9%	4,1%	-	-	-
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,4%	0,1%	0,3%	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	2,7%	2,2%	0,6%	-	-	-
Outra modalidade	0,8%	0,6%	0,2%	-	-	-
Total	100,0%	67,6%	32,4%	-	-	-
Ensino médio tradicional	78,0%	50,8%	27,2%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.8 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	66,8%	79,5%	64,6%	78,7%	70,5%	81,9%
Todo em escola privada (particular)	25,9%	12,5%	27,4%	12,8%	23,3%	11,7%
Todo no exterior	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%
A maior parte em escola pública	3,4%	4,7%	3,8%	5,0%	2,6%	3,8%
A maior parte em escola privada (particular)	3,8%	3,1%	4,1%	3,2%	3,4%	2,6%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.9 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Agronomia. Um pouco menos de um terço (30,5%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já 16,0% declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. Não há um padrão de resposta quanto à proporção dos que receberam bolsa/financiamento. Essa proporção é maior para os de raça Amarela e menor para Indígenas.

Tabela 3.9 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Cor ou raça	Faixa de Renda mensal familiar	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	638	83	422
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	936	337	875
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	743	400	670
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	522	321	312
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	564	304	202
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	345	168	73
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	57	65	8
Preta	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	264	12	102
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	217	14	104
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	79	14	44
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	41	9	15
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	23	16	12
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	13	5	1
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	1	3	2
Amarela	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	53	5	27
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	32	12	30
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	27	13	22
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	14	3	9
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	18	8	9
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	8	7	2
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	4	0	1
Parda	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	883	42	345
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	768	90	408
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	368	73	243
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	198	55	83
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	166	59	64
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	71	18	15
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	8	9	2
Indígena	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	15	0	6
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	7	0	2
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	6	2	3
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	2	1	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	3	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	1	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	0
Não quero declarar	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	50	5	14
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	45	3	11
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	27	7	12
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	18	15	5
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	21	5	3
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	15	3	1
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	4	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.10 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Agronomia. A situação declarada por 49,0% dos alunos do sexo *Masculino* foi a *Nenhum, pois meu curso é gratuito*. Os alunos do sexo *Feminino*, em sua maioria, fizeram a mesma declaração, 62,6%. Para ambos os sexos, a proporção dos que receberam bolsa decaiu com o aumento da renda, a partir da segunda faixa de renda mensal familiar.

A Tabela 3.11 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a faixa de renda familiar, para os estudantes na Área de Agronomia. Um pouco menos de um terço dos alunos do Presencial declararam que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, 30,5%.

Tabela 3.10 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	1.026	113	576	877	34	340
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	1.159	362	924	846	94	506
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	825	408	751	425	101	243
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	564	332	321	231	72	103
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	551	332	249	244	60	41
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	327	170	76	126	31	16
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	59	71	11	15	6	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.11 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por Modalidade de Ensino e alternativas agregadas de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Agronomia

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Não, pois meu curso é gratuito	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim	Não, pois meu curso é gratuito	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	1.903	147	916	-	-	-
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	2.005	456	1.430	-	-	-
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	1.250	509	994	-	-	-
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	795	404	424	-	-	-
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	795	392	290	-	-	-
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	453	201	92	-	-	-
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	74	77	13	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.12 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada, para os cursos Presenciais de Agronomia. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Para o total de alunos de cursos de Agronomia, os do sexo *Masculino* declaram uma proporção maior de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	4.119	1.581	1.607	738
Preta	377	219	230	165
Amarela	146	49	77	32
Parda	1.667	820	907	574
Indígena	21	11	9	7
Não quero declarar	138	59	40	27

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.13 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido para os cursos na Área de Agronomia. A situação predominantemente declarada pelos alunos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Essas proporções são menores para aqueles alunos que declaram receber alguma bolsa ou financiamento.

Tabela 3.13 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso - Enade/2019 - Agronomia

Tipo de bolsa ou financiamento	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Nenhum, pois meu curso é gratuito	5.236	2.039	-	-
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	1.543	643	-	-
Algum tipo de bolsa ou financiamento	2.559	1.600	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.14 apresenta a informação de existência de algum tipo de auxílio permanência por Habilitação para os alunos da área de Agronomia. A situação predominantemente declarada pelos alunos, é a de que *Não*.

Tabela 3.14 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio-permanência?” por Modalidade de Ensino, segundo a alternativa de resposta - Enade/2019 - Agronomia

Alternativa de resposta	Educação Presencial	Educação a Distância
Não	10.437	-
Sim	3.183	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.15 apresenta a informação para os concluintes de Agronomia sobre recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica, segundo a UF. Entre os alunos, em 15 das 27 UF, o recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum.

Tabela 3.15 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação - Enade/2019 - Agronomia

Unidade da Federação	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sim		Não		Sim		Não	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
AC	70	72,2%	27	27,8%	0	-	0	-
AL	71	67,6%	34	32,4%	0	-	0	-
AM	57	81,4%	13	18,6%	0	-	0	-
AP	2	50,0%	2	50,0%	0	-	0	-
BA	297	54,1%	252	45,9%	0	-	0	-
CE	168	70,3%	71	29,7%	0	-	0	-
DF	85	55,6%	68	44,4%	0	-	0	-
ES	80	62,0%	49	38,0%	0	-	0	-
GO	404	32,5%	838	67,5%	0	-	0	-
MA	152	57,8%	111	42,2%	0	-	0	-
MG	864	41,7%	1.208	58,3%	0	-	0	-
MS	123	47,5%	136	52,5%	0	-	0	-
MT	209	27,4%	553	72,6%	0	-	0	-
PA	210	46,0%	247	54,0%	0	-	0	-
PB	76	64,4%	42	35,6%	0	-	0	-
PE	170	67,5%	82	32,5%	0	-	0	-
PI	92	51,7%	86	48,3%	0	-	0	-
PR	539	29,3%	1.301	70,7%	0	-	0	-
RJ	98	71,5%	39	28,5%	0	-	0	-
RN	32	69,6%	14	30,4%	0	-	0	-
RO	55	33,3%	110	66,7%	0	-	0	-
RR	25	53,2%	22	46,8%	0	-	0	-
RS	615	42,2%	843	57,8%	0	-	0	-
SC	286	46,9%	324	53,1%	0	-	0	-
SE	44	71,0%	18	29,0%	0	-	0	-
SP	670	34,3%	1.284	65,7%	0	-	0	-
TO	99	31,1%	219	68,9%	0	-	0	-
Não se aplica	15	44,1%	19	55,9%	0	-	0	-
Total	5.608	41,2%	8.012	58,8%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.16 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Agronomia, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 30,1%, com valores menores para os homens: 27,1% para os alunos e 36,2% para as alunas. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor/raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam Pretos, Pardos ou Indígenas.

Tabela 3.16 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	1.156	4.544	639	1.706
Preta	257	339	217	178
Amarela	45	150	34	75
Parda	953	1.534	671	810
Indígena	23	9	9	7
Não quero declarar	64	133	26	41

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.17 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos na Área de Agronomia, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos de cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor do que um terço: 30,1%. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam *Pretos*, *Pardos* ou *Indígenas*.

Tabela 3.17 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Agronomia

Cor ou raça	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	1.795	6.250	-	-
Preta	474	517	-	-
Amarela	79	225	-	-
Parda	1.624	2.344	-	-
Indígena	32	16	-	-
Não quero declarar	90	174	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.18 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Agronomia, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Preta*, *Parda* e *Indígena*, independentemente do tipo de escola cursada.

Tabela 3.18 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Sim						Não					
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar
Todo em escola pública	1.670	449	72	1.543	30	83	3.724	385	136	1.574	10	86
Todo em escola privada (particular)	71	8	1	42	1	3	1.923	88	65	548	5	58
Todo no exterior	1	1	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0
A maior parte em escola pública	31	10	4	29	1	3	304	19	10	110	1	12
A maior parte em escola privada (particular)	21	6	2	10	0	1	289	22	11	112	0	15
Parte no Brasil e parte no exterior	1	0	0	0	0	0	9	1	2	0	0	3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.19 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Agronomia, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos do sexo *Masculino* que cursaram todo o Ensino Médio no exterior e para aqueles do sexo *Feminino* que cursaram em escolas públicas. Essa proporção é menor para alunos do sexo *Masculino* que cursaram todo o Ensino Médio em escolas particulares e para alunas que cursaram *Parte no Brasil e parte no exterior*. Essas proporções são maiores entre os alunos, exceto para os que cursaram o Ensino Médio *Todo em escola Pública*.

Tabela 3.19 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	2.302	4.204	1.545	1.711
Todo em escola privada (particular)	98	1.837	28	850
Todo no exterior	2	2	0	2
A maior parte em escola pública	62	339	16	117
A maior parte em escola privada (particular)	33	315	7	134
Parte no Brasil e parte no exterior	1	12	0	3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.20 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Agronomia, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é menor para os alunos que concluíram *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*. Essa proporção é maior para aqueles estudantes do sexo *Masculino* que concluíram curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*, assim como para os do sexo *Feminino* que concluíram *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*. Para o conjunto de alunos, essas proporções são maiores entre as alunas, exceto para as que concluíram curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*.

Tabela 3.20 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	1.719	5.200	1.243	2.465
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	688	1.209	296	260
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	9	11	17	22
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	57	237	25	52
Outra modalidade	25	52	15	18

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.21 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Agronomia, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública e menor para aqueles que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas.

Tabela 3.21 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Agronomia

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	3.847	5.915	-	-
Todo em escola privada (particular)	126	2.687	-	-
Todo no exterior	2	4	-	-
A maior parte em escola pública	78	456	-	-
A maior parte em escola privada (particular)	40	449	-	-
Parte no Brasil e parte no exterior	1	15	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.22 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Agronomia, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram o *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo* e maior para aqueles que declaram ter concluído o *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*.

Tabela 3.22 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Agronomia

Tipo de Ensino Médio concluído	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	2.962	7.665	-	-
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	984	1.469	-	-
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	26	33	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	82	289	-	-
Outra modalidade	40	70	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Agronomia afirmou *estudar de uma a três horas por semana*, correspondendo a 43,6% dos estudantes (30,8% do sexo *Masculino* e 12,8% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete* horas por semana 30,3% dos concluintes. A declaração de que estudaram *de oito a doze* horas semanais foi dada por 12,5% do total de estudantes concluintes. O valor correspondente para os que declararam estudar *mais de doze* horas semanais foi 8,7%. A Tabela 3.23 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 3.23 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2019 - Agronomia

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	4,9%	4,0%	0,9%	-	-	-
De uma a três	43,6%	30,8%	12,8%	-	-	-
De quatro a sete	30,3%	19,4%	10,8%	-	-	-
De oito a doze	12,5%	7,7%	4,7%	-	-	-
Mais de doze	8,7%	5,6%	3,1%	-	-	-
Total	100,0%	67,6%	32,4%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de níveis que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo.

Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 50,7% do total de estudantes optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24).

Existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 26,4% do total de estudantes (17,4% do sexo *Masculino* e 9,0% do sexo *Feminino*). Já 12,6% do total de estudantes concordaram, parcialmente, com essa declaração (8,3% do sexo *Masculino* e 4,3% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo Parcialmente*, foram 6,1%. Do total de estudantes, 4,1% optaram por algum nível de discordância com a asserção. Tais dados podem ser observados na Tabela 3.24.

Tabela 3.24 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2019 - Agronomia

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	1,5%	0,9%	0,7%	-	-	-
Discordo	2,6%	1,6%	1,0%	-	-	-
Discordo parcialmente	6,1%	3,8%	2,3%	-	-	-
Concordo parcialmente	12,6%	8,3%	4,3%	-	-	-
Concordo	26,4%	17,4%	9,0%	-	-	-
Concordo totalmente	50,7%	35,5%	15,1%	-	-	-
Total	100,0%	67,6%	32,4%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* dos estudantes de Agronomia, segundo sexo, estão apresentados na Tabela 3.25. Nota-se que 48,2% do total de estudantes concordaram, totalmente, com essa declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 22,4% do total de estudantes. Já a proporção correspondente para os que concordaram, parcialmente, com essa declaração é 12,6%. Apenas 9,7% do total de estudantes optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 3.25 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2019 - Agronomia

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo2		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	6,0%	4,0%	2,0%	-	-	-
Discordo	3,7%	2,5%	1,2%	-	-	-
Discordo parcialmente	7,0%	4,6%	2,5%	-	-	-
Concordo parcialmente	12,6%	8,2%	4,4%	-	-	-
Concordo	22,4%	15,6%	6,9%	-	-	-
Concordo totalmente	48,2%	33,4%	14,8%	-	-	-
Total	100,0%	68,3%	31,7%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção, são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 3.26 comparam, para os cursos em modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Agronomia e dos coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para esta asserção, as opiniões dos Coordenadores concentraram-se nos níveis de concordância: 97,8% dos coordenadores optaram por um dos três níveis de concordância. Já os alunos, apesar de também se concentrarem nos níveis de concordância (90,2%), distribuíram-se entre todas as categorias, com os valores decrescendo com o afastamento da concordância total.

Os resultados da Tabela 3.27 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Agronomia e dos Coordenadores dos cursos Presenciais, com relação

à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.*

Para essa asserção, os Coordenadores concentraram suas opções nos níveis mais altos de concordância, apresentando opções nos diferentes níveis de concordância/discordância, exceto *Discordo totalmente*. Estudantes estão mais espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância do que os coordenadores, e as proporções são crescentes com o nível de concordância.

Tabela 3.26 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	1,2%	1,8%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,5%	1,5%	2,4%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	1,1%	4,0%	5,7%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,2%	1,1%	2,4%	8,5%	12,2%
Concordo	0,0%	0,1%	0,4%	1,6%	4,9%	16,6%	23,6%
Concordo totalmente	0,0%	0,1%	1,2%	2,0%	9,7%	41,4%	54,3%
Total	0,0%	0,3%	1,9%	5,8%	18,8%	73,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.27 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,4%	1,7%	2,3%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	1,8%	2,3%
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,9%	4,4%	5,5%
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,4%	1,5%	9,0%	11,1%
Concordo	0,0%	0,2%	0,1%	0,6%	2,5%	18,8%	22,2%
Concordo totalmente	0,0%	0,5%	0,2%	0,7%	4,3%	50,9%	56,5%
Total	0,0%	0,9%	0,6%	2,1%	9,9%	86,5%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados da Tabela 3.28 comparam, para a modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Agronomia e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.*

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância e é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com ligeiro aumento em *Discordo totalmente.*

Os resultados da Tabela 3.29 comparam, para o curso Presencial, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Agronomia e dos Coordenadores dos cursos com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância, exceto a discordância total. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal. Esse padrão, também, é notável para os coordenadores.

Tabela 3.28 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Presencial - Agronomia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,6%	1,7%	2,9%
Discordo	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,6%	1,7%	2,8%
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,3%	0,6%	1,3%	4,2%	6,6%
Concordo parcialmente	0,1%	0,2%	0,7%	0,8%	3,2%	9,7%	14,8%
Concordo	0,2%	0,4%	1,0%	1,3%	4,6%	17,6%	25,1%
Concordo totalmente	0,2%	0,6%	1,5%	1,9%	7,1%	36,5%	47,8%
Total	0,6%	1,4%	3,9%	5,0%	17,5%	71,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.29 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,4%	1,6%	2,4%
Discordo	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	2,0%	2,9%
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,3%	0,5%	1,1%	3,6%	5,6%
Concordo parcialmente	0,0%	0,2%	0,5%	0,9%	2,4%	8,0%	12,0%
Concordo	0,0%	0,3%	0,8%	1,3%	4,4%	15,2%	22,1%
Concordo totalmente	0,0%	0,8%	1,2%	2,1%	8,7%	42,2%	55,0%
Total	0,0%	1,4%	3,2%	5,2%	17,6%	72,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.2 PERFIL DO COORDENADOR¹⁷

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características deste. A Tabela 3.30 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores, segundo a Modalidade de Ensino. Nos cursos de Agronomia para o curso *Presencial*, essa posição é ocupada, principalmente, por homens: 207 em 322 na *Educação Presencial*, já para a *Educação a Distância* a única posição ocupada é de uma coordenadora. Nos cursos Presenciais, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Feminino*. Na modalidade Presencial, o grupo etário modal é o de 31 a 35 anos para o sexo *Masculino*, e de 36 a 40 anos para o sexo *Feminino*. Na modalidade a Distância, o grupo etário modal é o de 36 a 40 anos (100,0%) para o sexo *Feminino*.

Tabela 3.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2019 - Agronomia

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%
25 a 30	6	2,9%	4	3,5%	0	-	0	0,0%
31 a 35	46	22,2%	22	19,1%	0	-	0	0,0%
36 a 40	43	20,8%	32	27,8%	0	-	1	100,0%
41 a 45	43	20,8%	19	16,5%	0	-	0	0,0%
46 a 50	23	11,1%	15	13,0%	0	-	0	0,0%
51 a 55	23	11,1%	16	13,9%	0	-	0	0,0%
56 a 60	18	8,7%	4	3,5%	0	-	0	0,0%
Mais de 61	5	2,4%	3	2,6%	0	-	0	0,0%
Total	207	100,0%	115	100,0%	0	-	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31a, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos Presenciais, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Agrárias*, com 90,0% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Exatas e da Terra*, com 4,9%. As demais áreas não apresentam participação expressiva.

De acordo os dados disponibilizados na Tabela 3.31b, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos a Distância, segundo a *Categoria*

¹⁷ É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

Administrativa e a Organização Acadêmica da IES, percebe-se uma concentração em Ciências Biológicas, com 100,0%. As demais áreas não apresentam participação.

Tabela 3.31a - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	15	4,9%	4	2,3%	11	8,2%	3	1,9%	5	9,3%	6	9,5%	2	4,2%
Ciências Biológicas	7	2,3%	5	2,9%	2	1,5%	5	3,2%	0	0,0%	1	1,6%	1	2,1%
Engenharias	8	2,6%	4	2,3%	4	3,0%	3	1,9%	1	1,9%	3	4,8%	2	4,2%
Ciências da Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Agrárias	278	90,0%	161	92,0%	117	87,3%	146	93,0%	48	88,9%	53	84,1%	42	87,5%
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Humanas	1	0,3%	1	0,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,1%
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outras	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	309	100,0%	175	100,0%	134	100,0%	157	100,0%	54	100,0%	63	100,0%	48	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.31b - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Agronomia

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Biológicas	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	0	-
Engenharias	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências da Saúde	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Agrárias	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Humanas	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Outras	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Total	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.32a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos Presenciais de Agronomia, segundo a grande Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Doutorado* (192 coordenadores), seguida da de *Mestrado* (66) e da de *Programa de Pós-Doutorado* (54). Além desses, dez declararam ter um título de especialização. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação não são mais diversificadas do que na graduação: 83,5% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Agrárias*, 5,6% em *Ciências Exatas e da Terra* e 3,1% em *Ciências Biológicas*.

Tabela 3.32a - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	1	3	14	0
Ciências Biológicas	0	0	1	6	3
Engenharias	0	0	7	2	0
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	3	51	164	51
Ciências Sociais Aplicadas	0	2	1	3	0
Ciências Humanas	0	2	2	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0
Outras	0	1	1	2	0
Não se aplica.	0	1	0	1	0
Total	0	10	66	192	54

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.32b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a Distância de Agronomia segundo a Área de formação. Como só existe uma coordenadora nessa modalidade de ensino, seu título mais elevado é o de *Doutorado*, e a sua área de formação é em *Ciências Agrárias*.

Tabela 3.32b - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Agronomia

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	0	1	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	0	0
Ciências Humanas	0	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0
Outras	0	0	0	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.33a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos Presenciais por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para o total dos Coordenadores e para aqueles em IES *Privadas, IES Públicas, Universidades, Centros Universitários, Faculdades e CEFET/IF* é o *Doutorado*.

A Tabela 3.33b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos a Distância por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A Área oferece cursos a Distância *somente em Centros Universitários*. A titulação da única coordenadora é *Doutorado*.

Tabela 3.33a - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Não possui	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização	9	2,9%	1	0,6%	8	6,0%	1	0,6%	2	3,7%	7	11,1%	0	0,0%
Mestrado	62	20,1%	18	10,3%	44	32,8%	14	8,9%	20	37,0%	22	34,9%	10	20,8%
Doutorado	185	59,9%	119	68,0%	66	49,3%	104	66,2%	23	42,6%	31	49,2%	34	70,8%
Programa de Pós-Doutorado	53	17,2%	37	21,1%	16	11,9%	38	24,2%	9	16,7%	3	4,8%	4	8,3%
Total	309	100,0%	175	100,0%	134	100,0%	157	100,0%	54	100,0%	63	100,0%	48	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.33b - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Agronomia

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Não possui	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Especialização	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Mestrado	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Doutorado	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	0	-
Programa de Pós-Doutorado	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Total	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Dos coordenadores de curso de *Agronomia* na modalidade *Presencial*, 77,3% têm 1 a 4 anos de atuação como coordenador deste curso. A Tabela 3.34a apresenta as informações cruzadas de Tempo de atuação como coordenador deste curso e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 1 a 4 anos.

De todos os coordenadores de curso a Distância, 100,0% têm de 5 a 8 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34b para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador.

Tabela 3.34a - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Agronomia

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
1 a 4	205	86,9%	26	11,0%	3	1,3%	1	0,4%	1	0,4%	0	0,0%	236	100,0%
5 a 8	12	57,1%	8	38,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,8%	0	0,0%	21	100,0%
9 a 12	7	46,7%	7	46,7%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	15	100,0%
13 a 16	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
17 a 20	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
Mais de 20	25	53,2%	15	31,9%	3	6,4%	2	4,3%	1	2,1%	1	2,1%	47	100,0%
Total	249	77,3%	58	18,0%	8	2,5%	3	0,9%	3	0,9%	1	0,3%	322	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.34b - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Agronomia

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
1 a 4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
5 a 8	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
9 a 12	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
13 a 16	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
Total	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 64,3% dos coordenadores de cursos Presenciais declararam *Não* (alternativa modal) ter experiência prévia, já para os cursos a *Distância* a única coordenadora *Não* possui experiência anterior em coordenação de cursos. A Tabela 3.35 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos, segundo a Modalidade de Ensino.

Tabela 3.35 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2019 - Agronomia

Tempo (em anos)	Modalidade de Ensino			
	Educação Presencial		Educação a Distância	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Não	207	64,3%	1	100,0%
1 a 4	80	24,8%	0	0,0%
5 a 8	23	7,1%	0	0,0%
9 a 12	6	1,9%	0	0,0%
13 a 16	1	0,3%	0	0,0%
17 a 20	4	1,2%	0	0,0%
Mais de 20	1	0,3%	0	0,0%
Total	322	100,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.36 apresenta a informação de Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. Entre os coordenadores de cursos Presenciais, a maioria, 81,7%, não coordena, concomitantemente, outro curso, mas 18,3% declararam coordenar curso em outra Área. Entre os coordenadores de cursos a Distância, a única coordenadora declarou coordenar, concomitantemente, *De 2 a 3 cursos*, sendo eles de outra área.

Tabela 3.36 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo Modalidade de Ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2019 - Agronomia

Modalidade de ensino	Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Educação Presencial	Sim	38	10	0	0	48
	Não	263	11	0	0	274
Educação a Distância	Sim	0	1	0	0	1
	Não	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais, atribuindo valores numéricos às categorias de uma variável, seguido de

uma Análise Fatorial. A Análise Fatorial é uma técnica estatística exploratória que busca, para um conjunto observado de variáveis, um conjunto menor de fatores subjacentes que seriam os geradores daquelas variáveis observadas. Por exemplo, as respostas dadas pelos coordenadores com respeito às diferentes perguntas sobre infraestrutura da sua IES são função da percepção do coordenador das condições da infraestrutura do local do curso que coordena. Podem, também, ser influenciadas por variáveis como o campus onde coordena o curso, pelos reitores da instituição de ensino, pelo estado emocional no dia do preenchimento, idade, seu nível socioeconômico, etc. As respostas às questões são as variáveis observadas e as variáveis subjacentes que as influenciam, são os fatores. Em geral, o objetivo dessa técnica é reduzir a dimensão do conjunto de variáveis, auxiliando na interpretação dos dados.

A Análise Fatorial se baseia na matriz de correlação das variáveis observadas e cada fator identificado é uma média ponderada das variáveis originais. A determinação do número de fatores apropriados é uma das tarefas mais sutis da análise fatorial. Um outro aspecto delicado da análise fatorial é que existem, sempre, infinitas soluções pois os fatores encontrados podem ser sempre rotacionados, gerando novas soluções, porém todas equivalentes. Assim, é sempre possível que dois pesquisadores encontrem conjuntos distintos de fatores com interpretações distintas, porém perfeitamente coerentes com os dados originais e coerentes entre si. Além disso, cada fator é obtido a partir de projeções dos dados originais, usualmente como uma combinação linear dos mesmos com pesos positivos (indicando que o dado e o fator têm a mesma direção) ou negativos (indicando que o dado e o fator têm direções opostas). Quase sempre é possível reconhecer um conjunto de atributos predominantes no fator que permite nomeá-lo. Para maior detalhamento dessas técnicas, ver o glossário de termos estatísticos.

Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74, no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 13 fatores que explicam 80,3% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

Na Tabela 3.37, apresenta-se a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos componentes (fatores latentes) identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. No Quadro 3.1, estão listados os fatores latentes reconhecidos. Cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Q20	0,699	0,686	0,006	0,059	0,003	0,070	0,103	0,023	0,069	0,024	0,032	0,000	0,035
Q21	0,938	0,090	-0,020	0,034	0,047	0,125	0,140	0,052	0,059	0,033	0,061	0,011	0,030
Q22	0,018	0,984	0,010	0,049	-0,041	0,046	0,028	0,002	0,095	-0,001	0,025	0,055	0,040
Q23	0,565	0,558	0,004	0,041	0,065	0,074	0,040	0,570	0,079	0,058	-0,012	-0,007	0,025
Q24	0,542	-0,036	-0,006	0,575	0,142	0,038	0,007	0,571	0,023	0,091	-0,025	-0,049	0,001
Q25	0,473	0,462	0,490	0,533	0,110	0,042	0,079	0,007	0,067	0,073	-0,002	-0,019	0,036
Q26	0,557	0,538	-0,001	0,615	0,053	0,041	0,056	0,019	0,055	0,055	0,010	-0,016	0,030
Q27	0,012	0,984	0,011	0,051	-0,040	0,044	0,025	0,001	0,095	-0,001	0,024	0,054	0,040
Q28	0,012	0,984	0,011	0,049	-0,041	0,044	0,025	0,001	0,095	-0,001	0,023	0,054	0,040
Q29	-0,010	0,330	-0,025	0,012	0,085	0,134	0,157	-0,029	0,010	0,054	-0,045	0,312	0,672
Q30	-0,027	-0,042	-0,005	0,979	0,094	-0,017	-0,031	0,004	-0,001	0,057	0,001	-0,018	-0,002
Q31	0,029	0,127	0,175	0,056	0,219	0,227	0,089	0,189	0,385	0,128	-0,035	0,557	0,124
Q32	-0,037	0,355	-0,018	0,498	-0,002	0,325	-0,014	-0,021	0,086	-0,002	-0,022	0,243	-0,051
Q33	0,979	-0,007	-0,006	0,034	0,040	0,046	0,103	0,032	0,003	0,040	-0,008	-0,063	0,014
Q34	0,102	0,123	-0,104	0,153	0,112	0,333	0,142	-0,052	0,082	0,557	0,026	0,286	0,030
Q35	-0,020	0,220	0,059	0,005	-0,032	0,497	0,025	0,040	0,291	0,076	0,099	0,146	-0,102
Q36	0,979	-0,009	-0,003	0,035	0,040	0,046	0,103	0,027	0,003	0,039	-0,007	-0,064	0,014
Q37	0,494	0,534	-0,055	-0,008	0,215	0,077	0,048	-0,024	0,010	0,135	-0,052	0,049	0,058
Q38	0,307	0,198	0,237	-0,007	0,043	0,305	0,376	0,308	0,271	0,156	0,088	0,063	0,076
Q39	0,147	0,137	0,215	-0,001	-0,145	0,204	0,560	0,050	-0,118	0,143	0,195	0,112	0,210
Q40	0,236	0,027	0,237	0,249	0,103	0,047	0,127	0,009	0,080	0,736	0,089	0,025	-0,031
Q41	0,127	0,007	0,224	-0,027	0,093	0,091	0,642	-0,056	0,189	0,338	0,044	0,035	-0,041
Q42	0,165	-0,017	0,150	-0,031	0,219	0,093	0,710	-0,049	0,086	0,034	0,006	-0,082	0,030
Q43	0,079	0,173	-0,071	0,194	0,038	-0,003	0,524	0,051	-0,029	0,024	0,459	0,205	0,210
Q44	0,564	0,457	0,532	0,016	0,071	0,047	-0,008	-0,036	0,076	0,040	0,010	0,300	0,008
Q45	0,979	-0,012	-0,006	0,034	0,040	0,045	0,103	0,027	0,003	0,039	-0,007	-0,064	0,013
Q46	0,060	0,161	-0,044	-0,001	0,002	0,626	0,215	-0,022	0,004	0,015	0,122	0,242	0,147
Q47	0,673	-0,038	-0,010	0,717	0,096	0,021	0,056	0,021	0,002	0,068	-0,004	-0,059	0,010
Q48	0,040	0,175	0,232	0,151	0,076	0,265	-0,022	0,105	0,686	0,034	0,015	0,159	0,034
Q49	-0,038	0,412	0,159	-0,016	0,114	0,192	0,005	0,199	0,410	0,008	0,004	0,256	0,164
Q50	0,036	0,230	-0,027	-0,028	0,159	0,112	0,032	-0,069	0,025	0,080	0,052	0,818	0,116
Q51	0,802	-0,044	0,050	-0,011	0,040	0,029	-0,073	-0,036	0,014	0,023	0,015	0,396	-0,030
Q52	0,004	-0,034	0,683	0,696	0,162	0,021	0,024	-0,003	0,033	0,073	-0,024	-0,016	0,017
Q53	-0,025	0,034	0,067	0,019	0,004	-0,021	0,003	0,042	0,012	0,043	0,199	0,069	0,801
Q54	-0,021	-0,010	0,977	-0,001	0,127	0,011	0,063	-0,020	0,038	0,052	-0,022	-0,011	0,020
Q55	-0,012	0,667	0,003	0,728	0,037	0,018	-0,005	0,004	0,066	0,039	0,017	0,025	0,027

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Q56	-0,026	0,001	0,088	-0,071	0,077	0,045	0,114	0,140	0,019	0,865	0,035	0,006	0,135
Q57	-0,014	0,890	0,003	0,014	0,029	0,164	0,036	0,050	0,154	0,018	0,066	0,135	0,111
Q58	0,066	0,052	0,237	0,060	0,720	0,036	0,137	0,322	0,075	0,019	0,088	0,165	-0,050
Q59	0,009	-0,018	0,498	0,030	0,435	-0,167	0,416	-0,039	0,316	-0,048	0,070	0,001	-0,053
Q60	-0,002	-0,001	-0,043	-0,045	0,237	-0,002	0,123	-0,026	0,088	0,003	0,865	-0,034	0,051
Q61	0,000	0,054	-0,023	-0,013	0,034	0,101	0,047	-0,024	0,016	0,094	0,897	0,029	0,096
Q62	0,081	0,387	0,055	-0,011	0,079	-0,006	0,203	-0,058	0,782	0,098	0,094	-0,045	0,051
Q63	0,111	0,079	0,413	0,035	0,706	-0,036	0,243	0,140	0,077	0,014	0,036	0,063	-0,017
Q64	0,243	0,044	0,211	-0,043	0,145	0,077	0,154	-0,077	0,352	0,100	0,033	-0,254	0,533
Q65	-0,021	-0,009	0,977	0,002	0,130	0,011	0,062	-0,020	0,039	0,051	-0,021	-0,011	0,019
Q66	-0,058	0,011	0,336	0,348	0,556	0,238	-0,004	-0,051	0,002	0,132	-0,035	-0,129	0,048
Q67	-0,024	-0,013	0,968	0,057	0,165	-0,004	0,078	-0,021	0,045	0,048	-0,023	-0,015	0,018
Q68	0,036	-0,053	0,202	-0,034	0,595	0,193	-0,155	0,100	0,076	0,089	0,207	0,248	0,109
Q69	0,221	-0,029	0,165	0,179	0,720	0,143	0,106	-0,128	0,028	0,158	0,150	0,068	0,126
Q70	0,212	-0,043	0,037	0,258	0,332	0,661	0,033	-0,117	0,050	0,260	-0,053	-0,159	0,082
Q71	0,095	-0,013	0,556	-0,009	0,223	0,306	0,262	-0,076	-0,018	0,091	-0,050	-0,041	0,209
Q72	-0,015	-0,008	0,002	-0,018	0,113	0,039	-0,058	0,956	0,039	0,062	-0,036	-0,001	-0,010
Q73	-0,023	0,054	0,852	-0,016	0,175	0,004	0,106	0,214	0,220	0,041	-0,001	0,111	0,032
Q74	0,256	0,094	0,090	-0,025	0,263	0,600	0,056	0,293	0,094	0,031	-0,030	0,013	-0,002

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quadro 3.1 - Fatores Latentes

1. O curso fomentando o indivíduo como cidadão, estudante e profissional; e NDE atuante.
2. O curso contribuindo para o desenvolvimento de competências e capacidades reflexivas, críticas, analíticas e cognitivas, e favorecendo a iniciação profissional dos estudantes; os professores usam TIC no ensino, e a coordenação tem disponibilidades para orientação.
3. Adequação da infraestrutura das aulas e de acesso a periódicos; professores dominam os conteúdos abordados; e promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social.
4. O curso e seu aprendizado inovador propiciam ao estudante a capacidade de se atualizar, de trabalhar em equipe e atuar com ética; os professores possuem habilidades didáticas adequadas; o TCC contribui para a formação profissional; e CPA atuante.
5. Adequação da infraestrutura física para a atuação dos professores e coordenadores; servidores e equipamentos das aulas práticas são suficientes; e apoio institucional para a coordenação.
6. Adequação da infraestrutura geral de biblioteca, refeitório, cantina e banheiros, e experiências diversas com estágio supervisionado.
7. Ofertas de oportunidades de intercâmbios e/ou estágios, e de participação em projetos de iniciação científica e em colegiados para os estudantes.
8. Atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.
9. Formação pedagógica para docentes e acompanhamento de egressos.
10. Professores e alunos participam de eventos, e as referências bibliográficas contribuem para o aprendizado.
11. Plano de carreira que promove, efetivamente, seus docentes e seus servidores técnicos.
12. Avaliações compatíveis com os conteúdos abordados e boas relações professor-aluno estimulam o aprendizado.
13. Professores e monitores disponíveis para atendimento extraclasse, e conteúdo atualizado.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

Nas análises feitas neste capítulo, constam as percepções dos concluintes da Área de Agronomia sobre a prova aplicada no Enade/2019. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes, à Grande Região de funcionamento do curso, à Categoria Administrativa e ao tipo de Organização Acadêmica da IES. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, onde está a reprodução do exame.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. Na Figura 1, apresenta-se uma ilustração desse conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que, não obrigatoriamente, pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

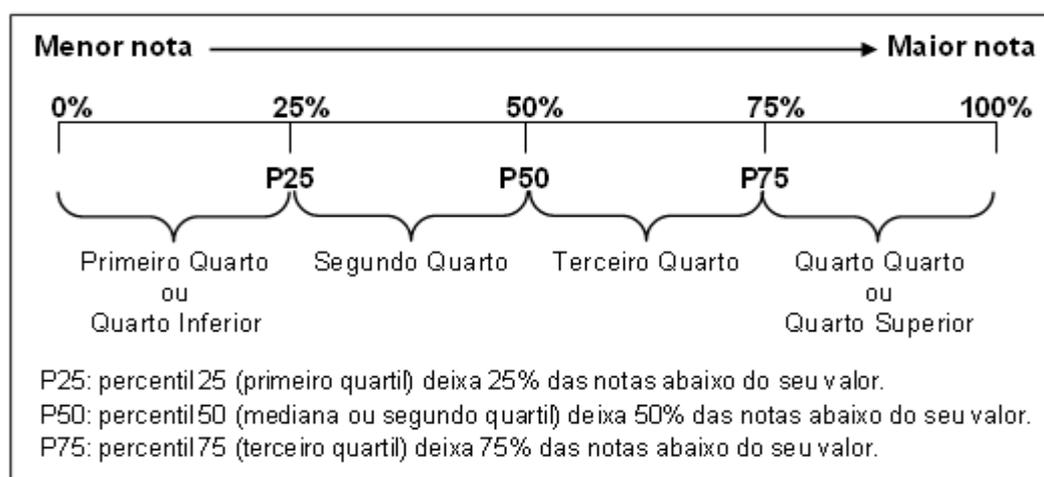


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Nas barras dos gráficos, apresenta-se o

percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, nos gráficos, é apresentada a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra, foram assinalados, também, os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula. O estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95,0%) deve conter o parâmetro no intervalo de confiança em 95% das vezes. Na comparação entre os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria (e.g. Norte e Nordeste nas Grandes Regiões, de primeiro e último quarto dentro de desempenho, de IES Públicas e Privada, ou de Universidades e Faculdades) associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos (para maiores informações vide Glossário).

Nas Tabelas do Anexo II, são apresentados os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso, de Categoria Administrativa e do tipo de Organização Acadêmica da IES.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 38,1% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (56,3%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que considerou a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi 43,4%, enquanto na região Nordeste, a proporção foi a menor, o correspondente a 32,3%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Sul e todas as outras as regiões são estatisticamente significativas, assim como as diferenças entre a região Nordeste e as regiões Sudeste e Centro-Oeste. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

Geral de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 52,0% na região Sul e 62,1% na região Nordeste.

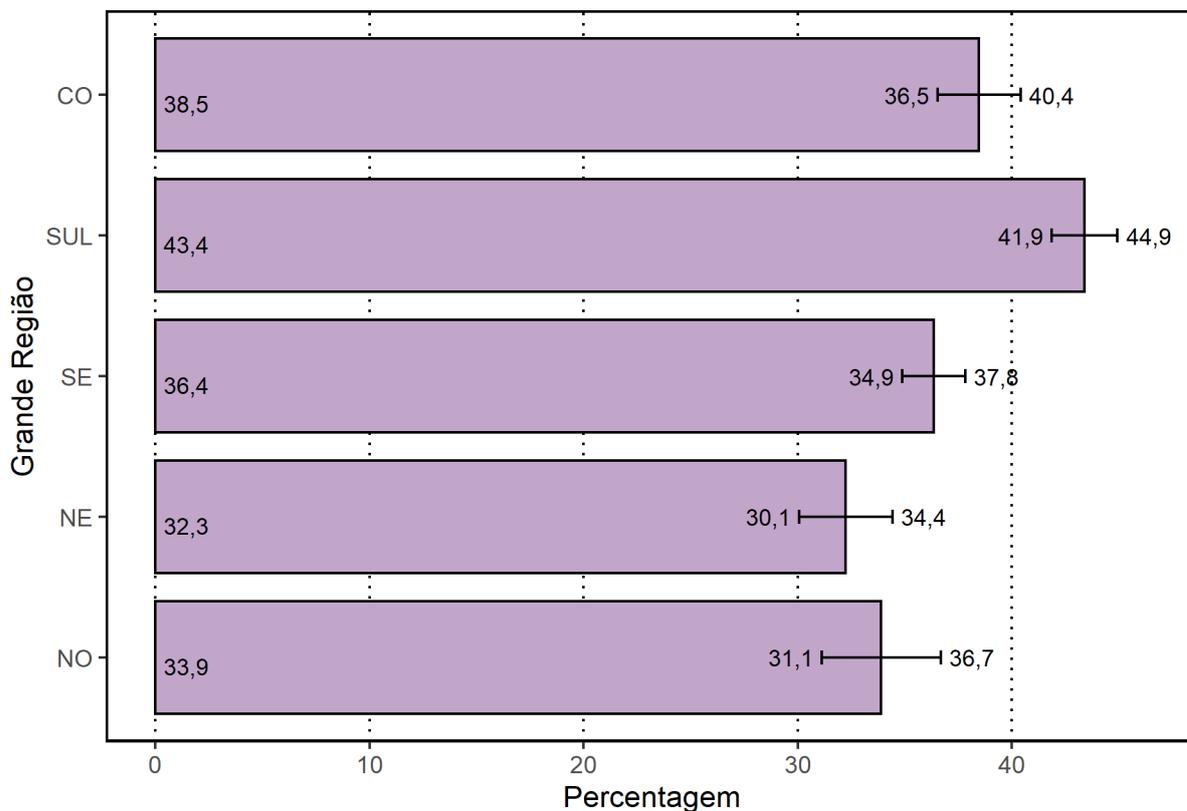


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O percentual de alunos que considerou o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: de 41,9%, no primeiro quarto, e de 34,9%, no quarto, o grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 39,2%, no segundo quarto e de 36,5%, no terceiro quarto. A diferença entre os quartos de desempenho extremos, o primeiro e o quarto, é estatisticamente significativa. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi a *Médio*, variando entre 53,1% e 58,1% dos respondentes no primeiro e terceiro quartos de desempenho, respectivamente.

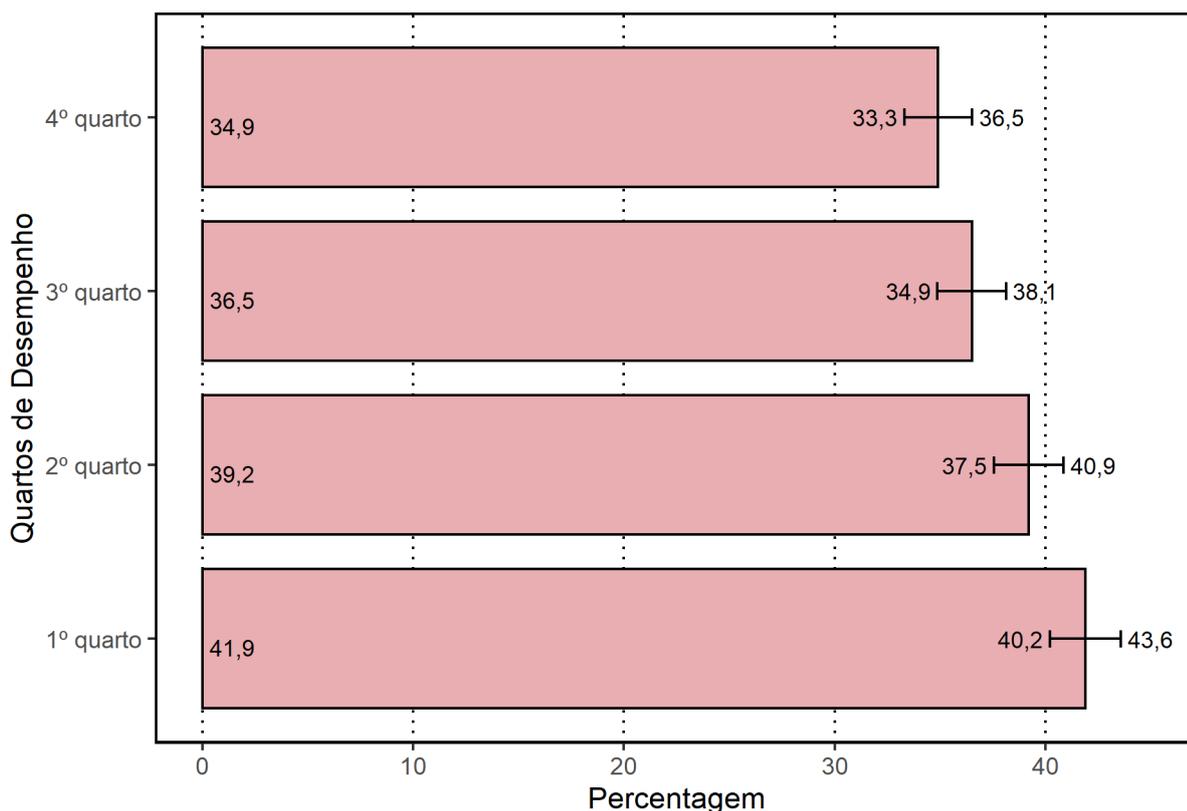


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, alcançando 48,3%, enquanto os estudantes de *Universidades* atingiram 33,6%. No Gráfico 4.3, a única diferença entre as proporções que não é estatisticamente significativa é entre as *Faculdades* e os *CEFET/IF*. Nas Organizações Acadêmicas, a proporção de presentes à prova que avaliaram o Componente de Formação Geral como de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 48,0% nos *Centros Universitários* e 60,0% nas *Universidades* (ver também a Tabela II.2, no Anexo II).

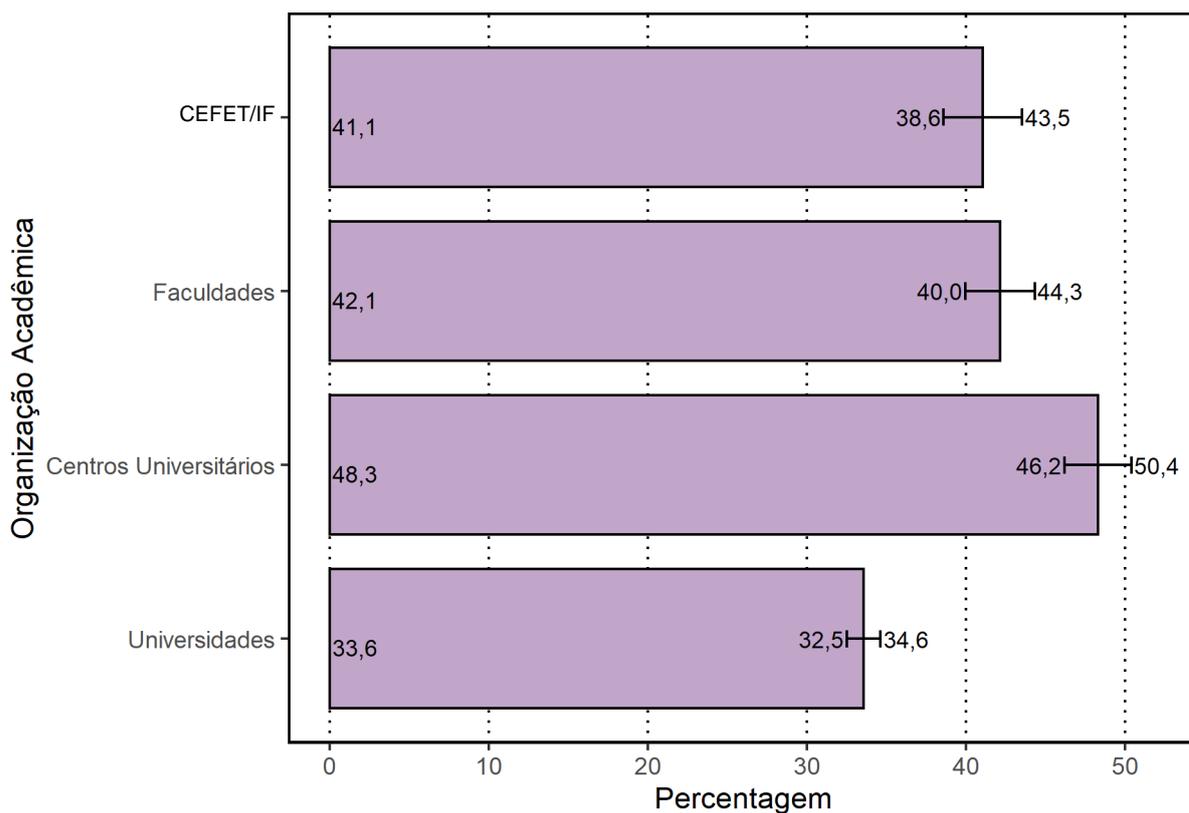


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (46,3%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção alcançada em IES *Públicas* (32,7%). Já a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral de grau de dificuldade *Médio* foi 60,4% para os de IES *Públicas* e 50,1% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.4).

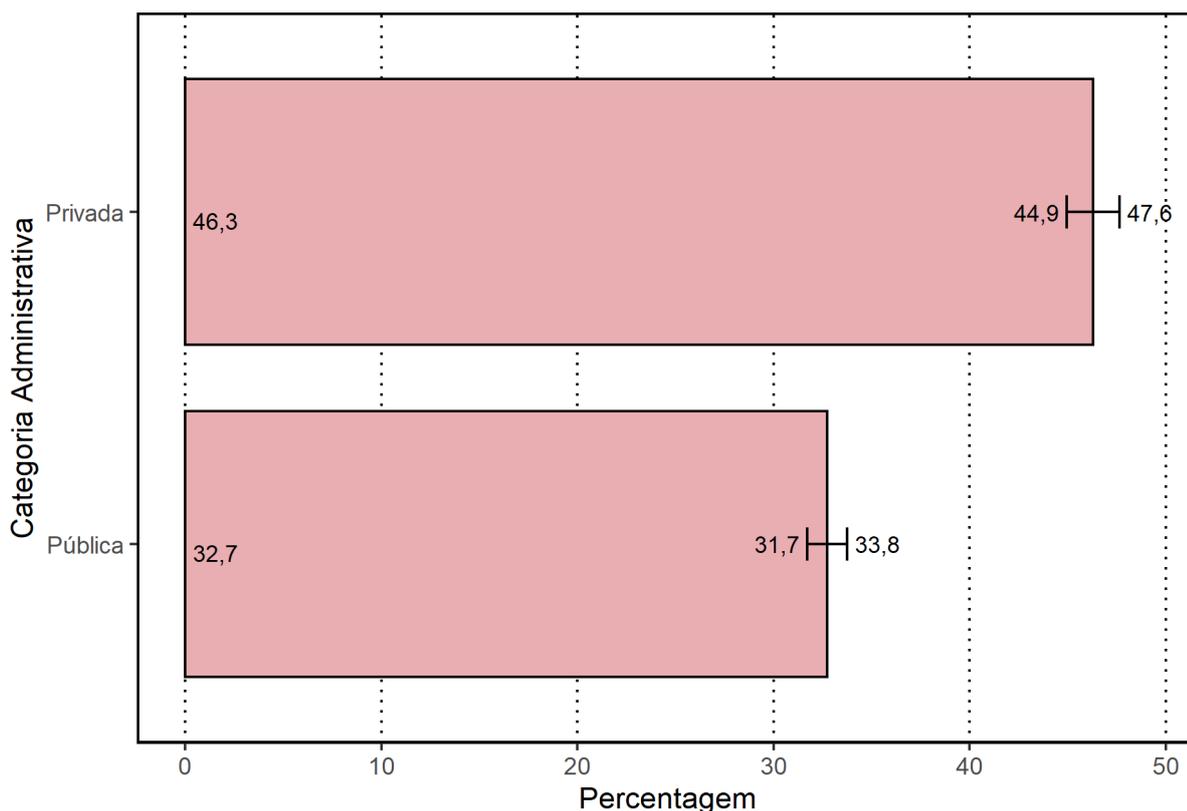


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 32,3% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente modal de Conhecimento Específico da prova foi avaliado com grau de dificuldade *Médio* por 61,3% dos alunos (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e todas as outras proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa, sendo a maior, na região Sul (36,0%). As diferenças entre as regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste não são estatisticamente significativas. Os alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, atingiram um percentual que variou de 57,6% a 65,3%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente.

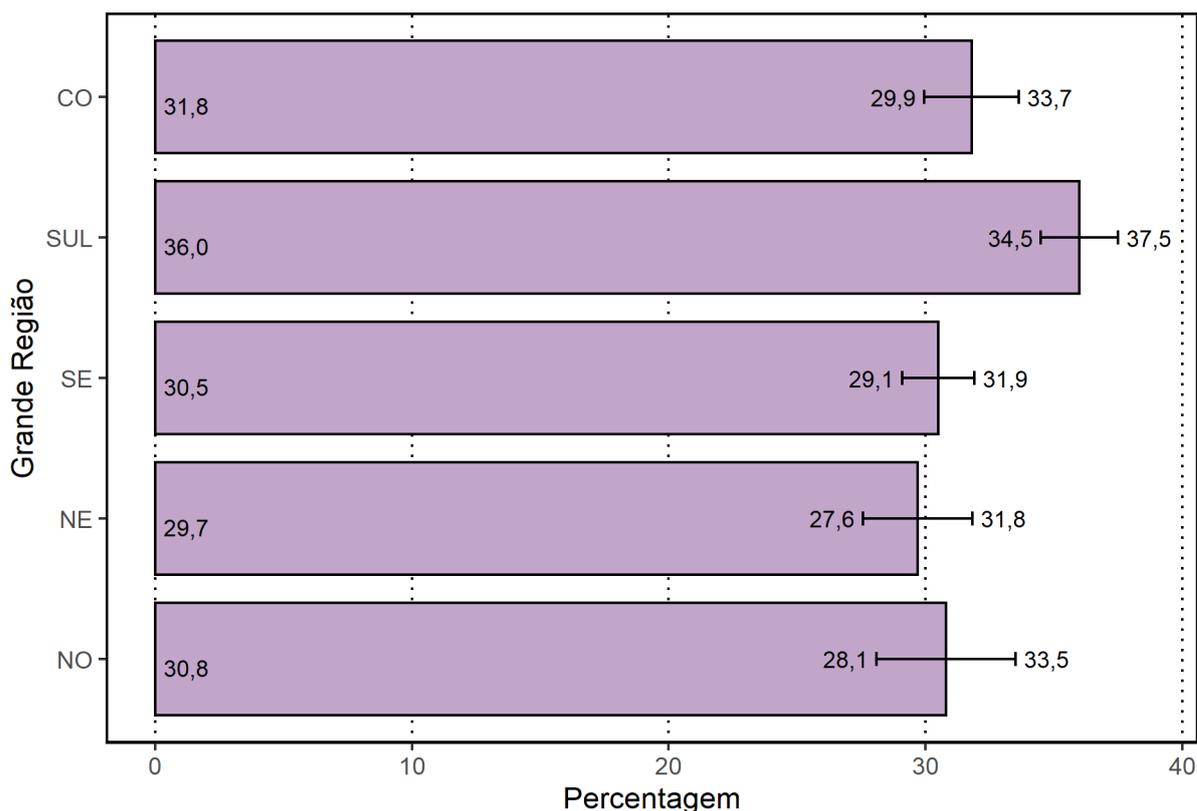


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre o último quarto e os demais quartos de desempenho, assim como há diferença entre o penúltimo quarto e os dois primeiros quartos. Já a diferença entre os dois primeiros quartos de desempenho não é estatisticamente significativa. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 25,2% (último quarto) a 36,6% (primeiro quarto). As demais proporções dessa reposta foram de 35,6% e 31,8%, nos segundo e terceiro quartos, respectivamente. Já a proporção dos que responderam que o grau de dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi *Médio* variou de 59,1% no primeiro quarto a 65,3% no último.

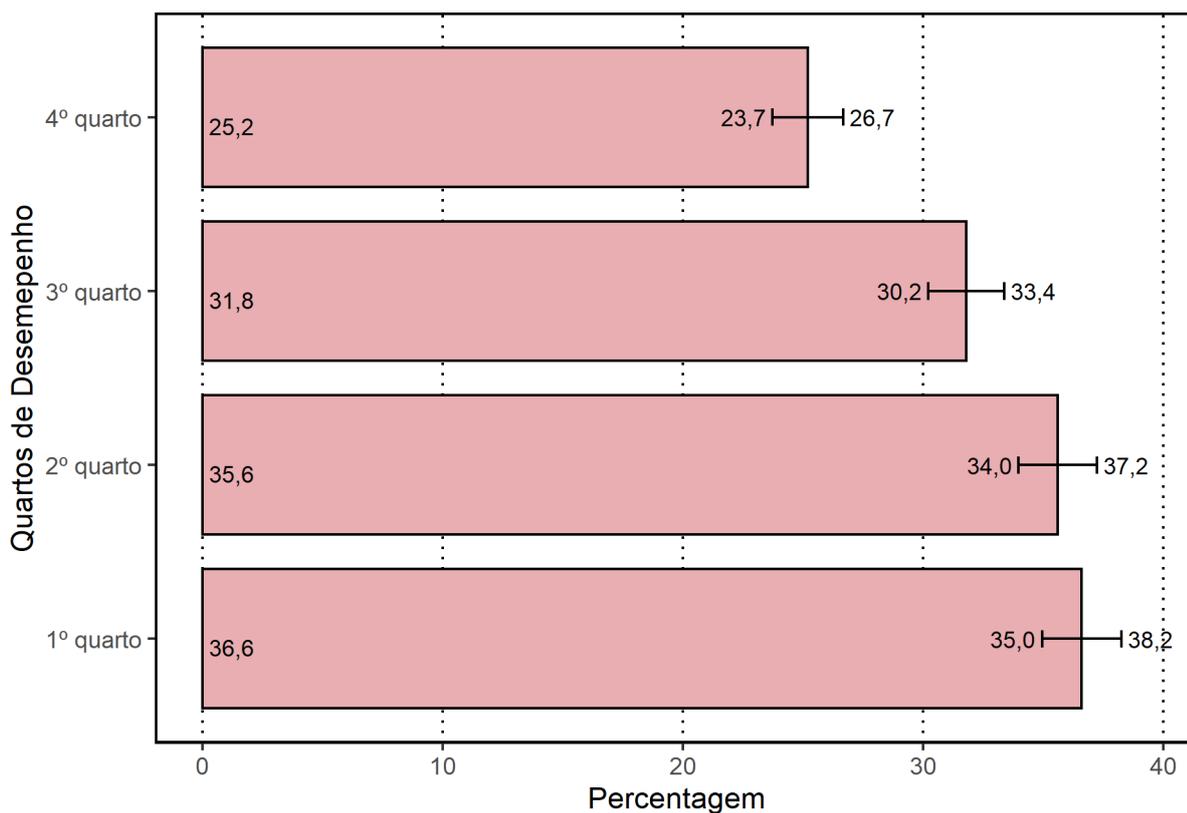


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, o percentual de estudantes que as considerou *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, o equivalente a 40,6%, enquanto os de *Universidades* alcançaram a menor proporção entre as Organizações Acadêmicas: 28,8%. No Gráfico 4.7, é possível observar que a única diferença que não é estatisticamente significativa é entre as *Faculdades* (36,3%) e os *CEFET/IF* (32,8%). Nas Organizações Acadêmicas, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Conhecimento Específico de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 55,9% nos *Centros Universitários* e 63,9% nas *Universidades* (ver também Tabela II.4, no Anexo II).

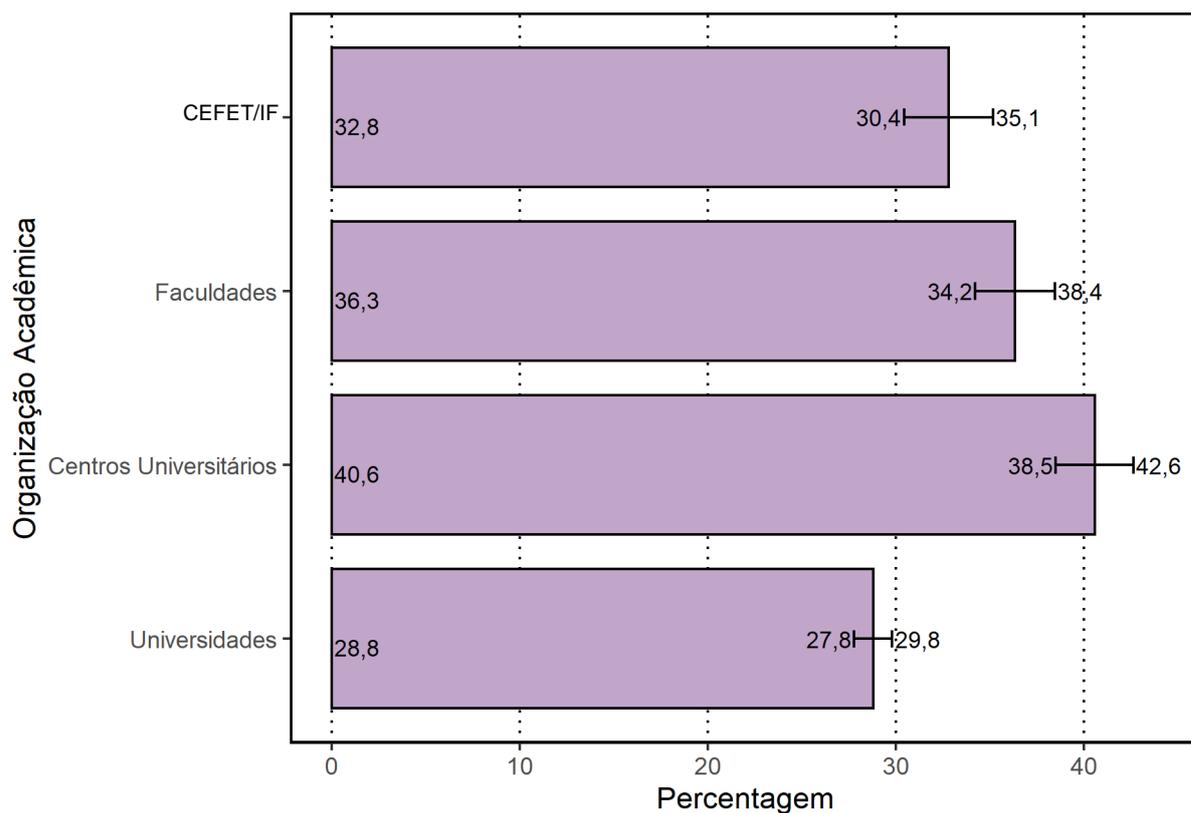


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes que avaliou “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou o Componente Específico da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (39,3%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção em IES *Públicas* (27,7%). Já a proporção de presentes à prova que consideraram este componente de grau de dificuldade *Médio* foi 64,6% para os de IES *Públicas* e 56,3% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.8 e Tabela II.4, no Anexo II).

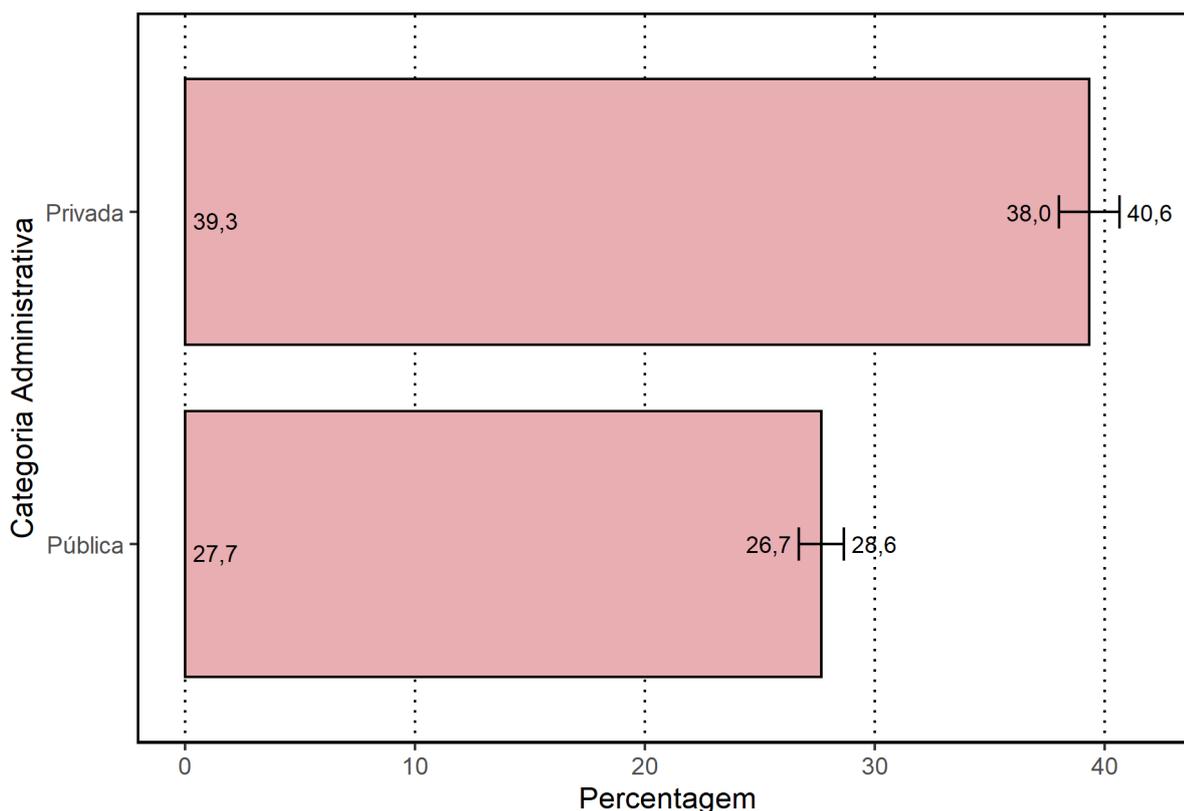


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes que avaliou "o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico" como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10 e, no Anexo II, a Tabela II.5).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 67,9%. Já 27,4% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *Longa* ou *Muito longa*, e 4,7% a avaliaram como *Curta* ou *Muito curta*.

Dentre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, variou de 23,7% na região Norte até 28,7% na região Sul. Há diferença estatisticamente significativa apenas entre a região Norte e as regiões Sudeste e Sul.

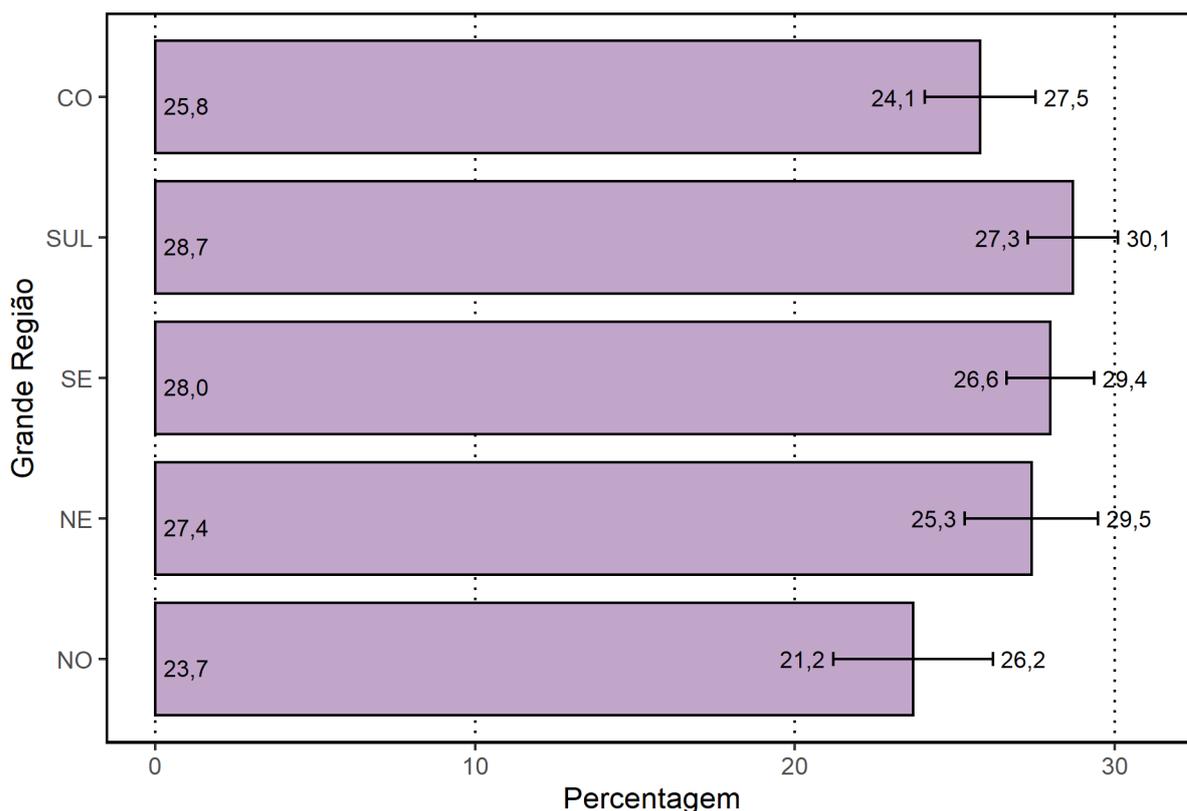


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes que avaliou “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 64,1% consideraram a extensão da prova *adequada*, no quarto de desempenho inferior e 72,2%, no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, essas proporções foram de 66,1%, no segundo quarto, e de 69,2%, no terceiro quarto, proporções crescentes com o desempenho.

No Gráfico 4.10, pode-se constatar que há diferença estatisticamente significativa das proporções de estudantes que consideraram a prova *Longa* ou *Muito longa* entre os dois primeiros quartos de desempenho e os dois últimos quartos, sendo que a diferença entre o primeiro e o segundo quartos e entre o terceiro e o quarto quartos não é estatisticamente significativa. A maior proporção dessa resposta se encontra no primeiro quarto de desempenho (30,7%), e a menor, no quarto superior (23,6%), mas não caracterizando uma tendência.

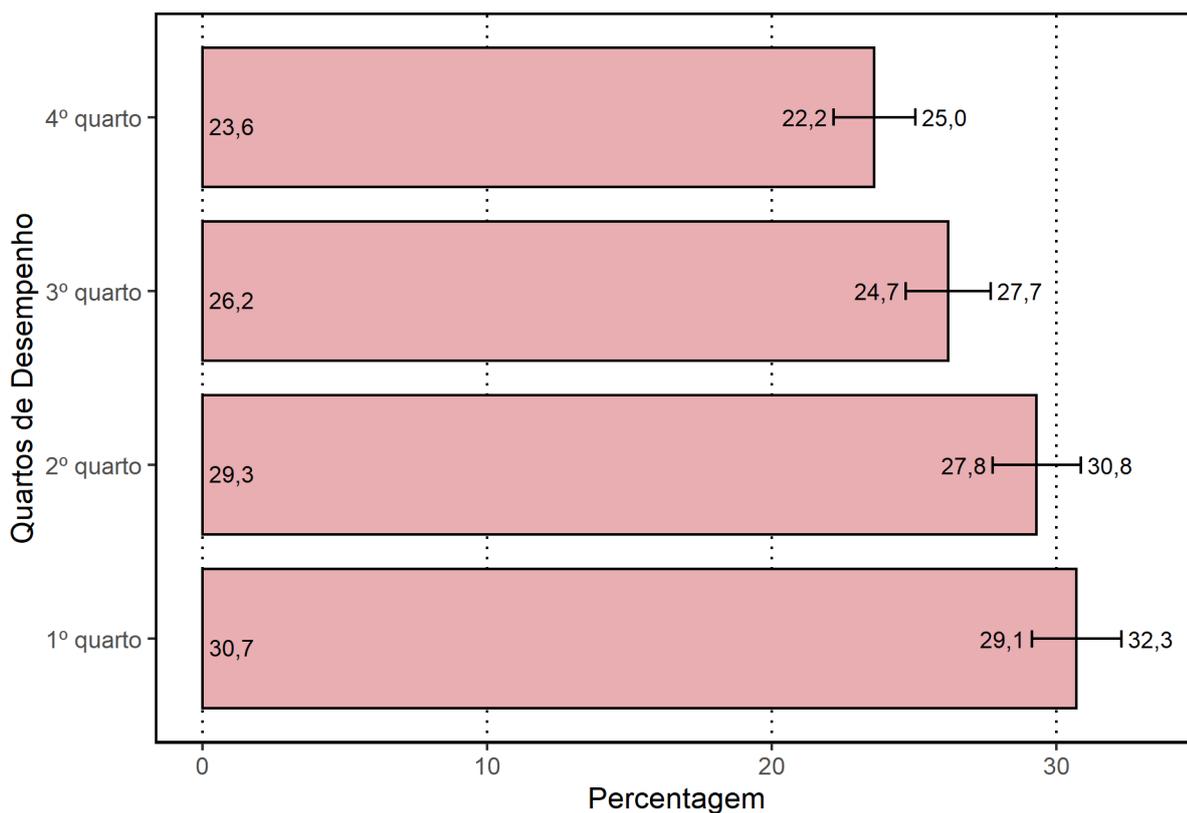


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes que avaliou “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Quartos de Desempenho - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Considerando-se a extensão da prova, o percentual de estudantes que avaliou a prova como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, atingindo 30,0%, enquanto os de *Universidades* atingiram a menor proporção entre as Organização Acadêmica: 26,1%, sendo a diferença entre esses dois extremos a única que é estatisticamente significativa. Nas Organizações Acadêmicas, a proporção de presentes à prova que considerou a sua extensão como *adequada*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução esteve entre 64,5% nos *Centros Universitários* e 69,4% nas *Universidades* (ver também Tabela II.6, no Anexo II).

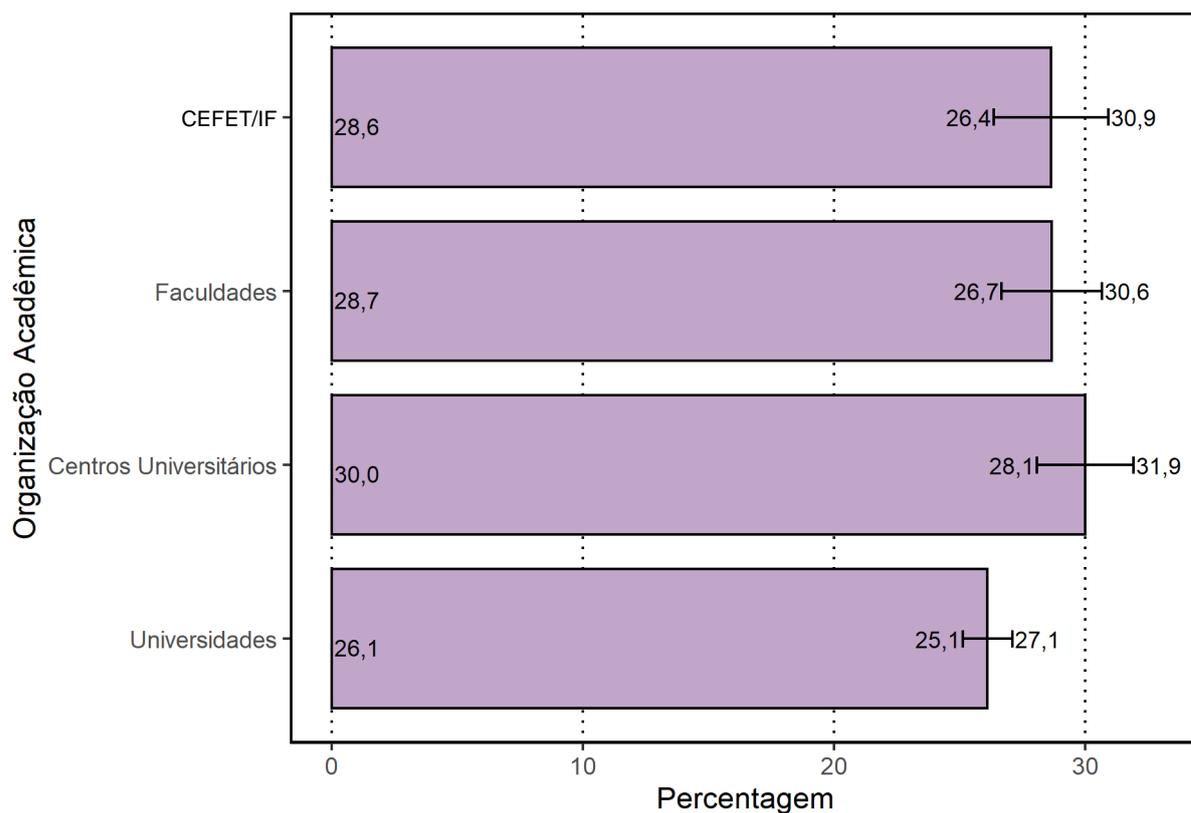


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes que avaliou “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou a prova *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (30,3%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Públicas* (25,5%). Já a proporção de presentes à prova que considerou a extensão *Adequada* foi de 69,8% para os de IES *Públicas* e de 65,1% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.12 e Tabela II.6, no Anexo II).

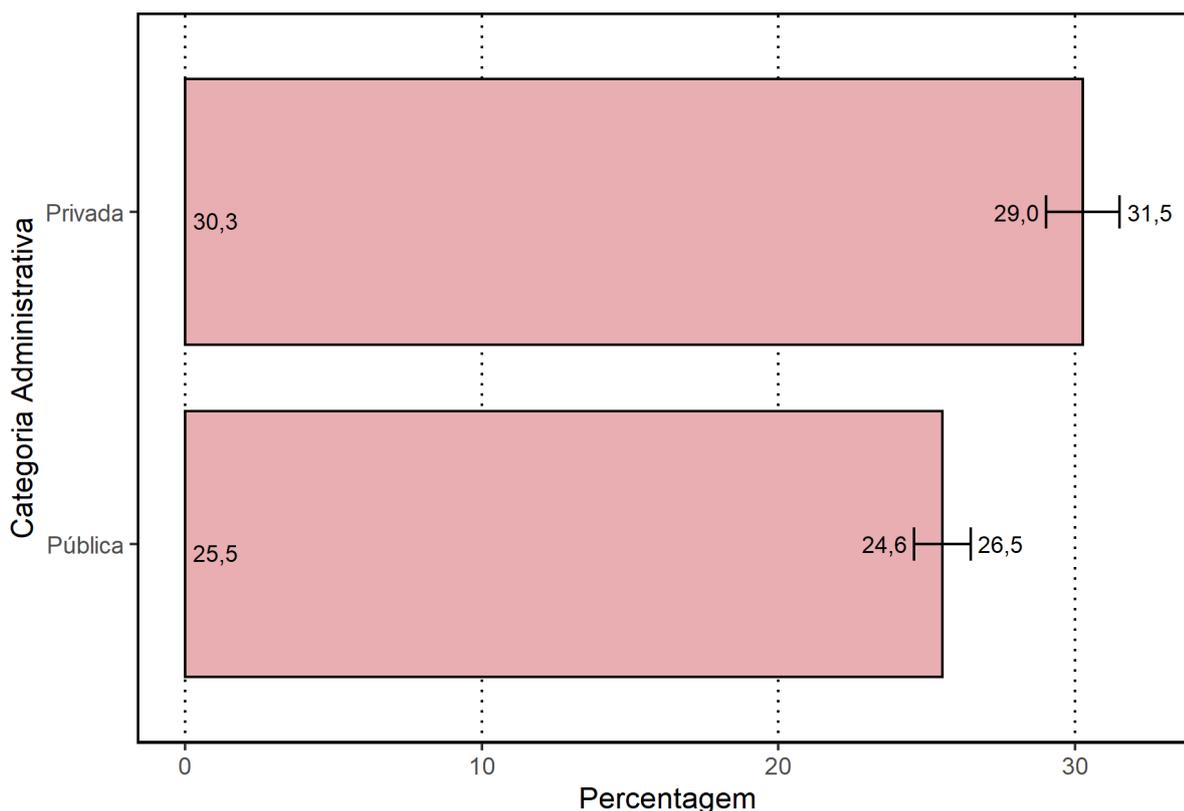


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes que avaliou “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Categoria Administrativa - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 71,6% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.13, Gráfico 4.14 e, no Anexo II, a Tabela II.7).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* variou de 69,9%, na região Sul, a 72,7%, na região Sudeste, sendo a diferença entre as proporções dessas regiões a única estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e a objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* para a maior parte

dos respondentes (maior ou igual a 69,9% em todas as regiões e maior ou igual a 69,2% para todos os quartos de desempenho).

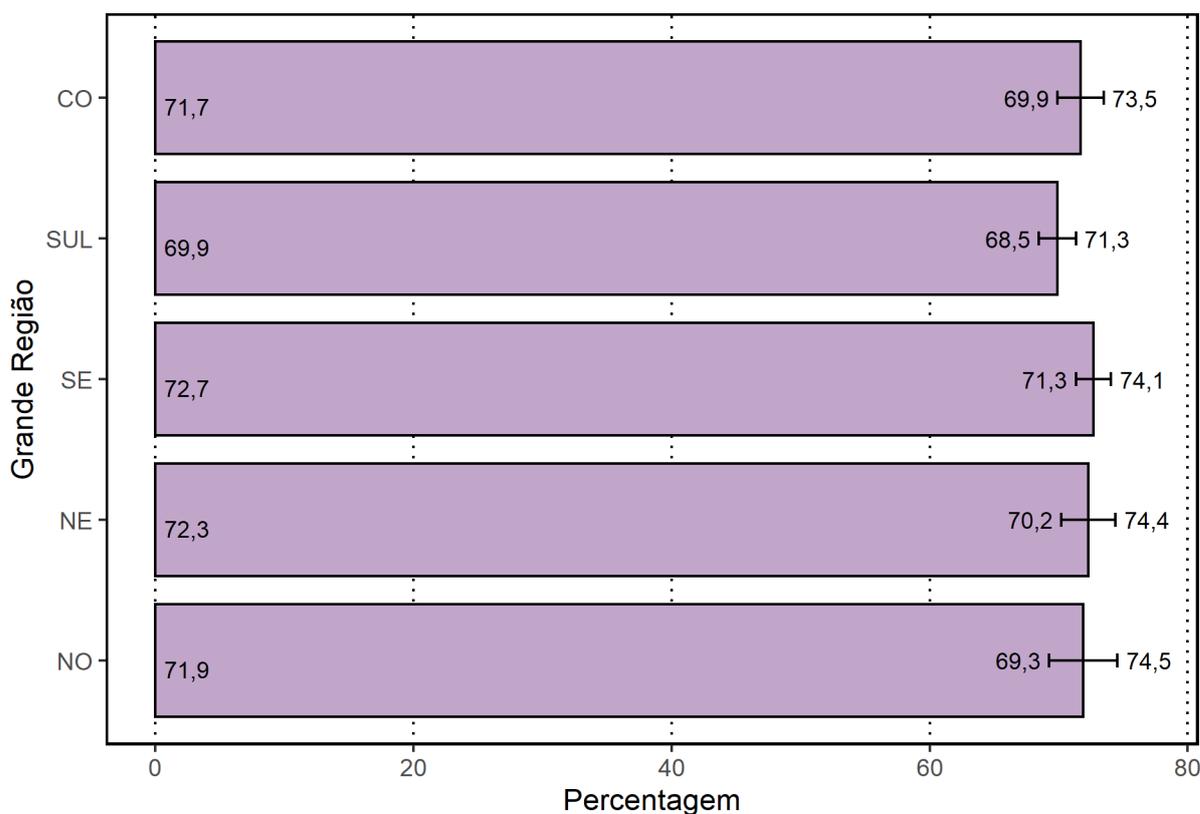


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos estudantes que emitiu essa opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferença estatisticamente significativa apenas entre os quartos de desempenho extremos. No quarto superior, a clareza e a objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 73,6%.

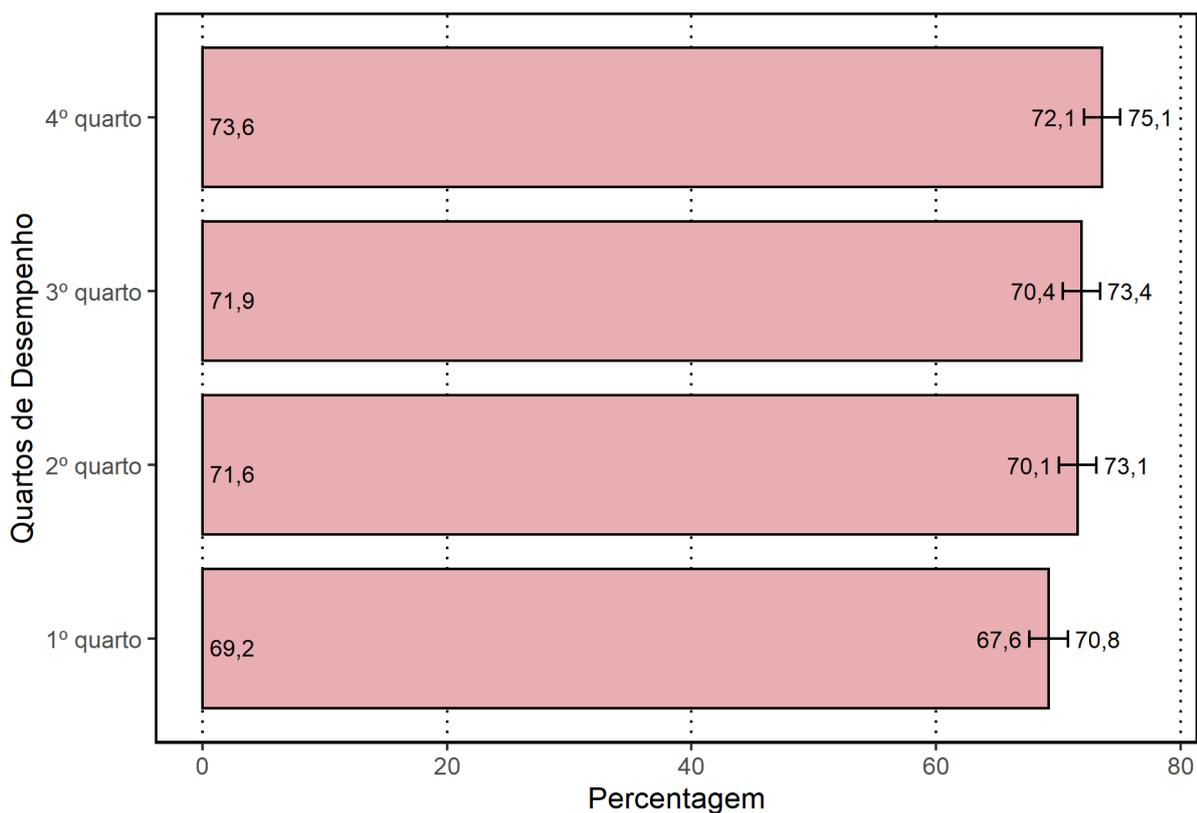


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A proporção dos presentes que considerou que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi maior entre os estudantes de *Faculdades*, atingindo 72,7%. Já os de *CEFET/IF* alcançaram o menor índice: 69,4%. No Gráfico 4.15, é possível observar que as diferenças entre todas as Organizações Acadêmicas não são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.8, no Anexo II).

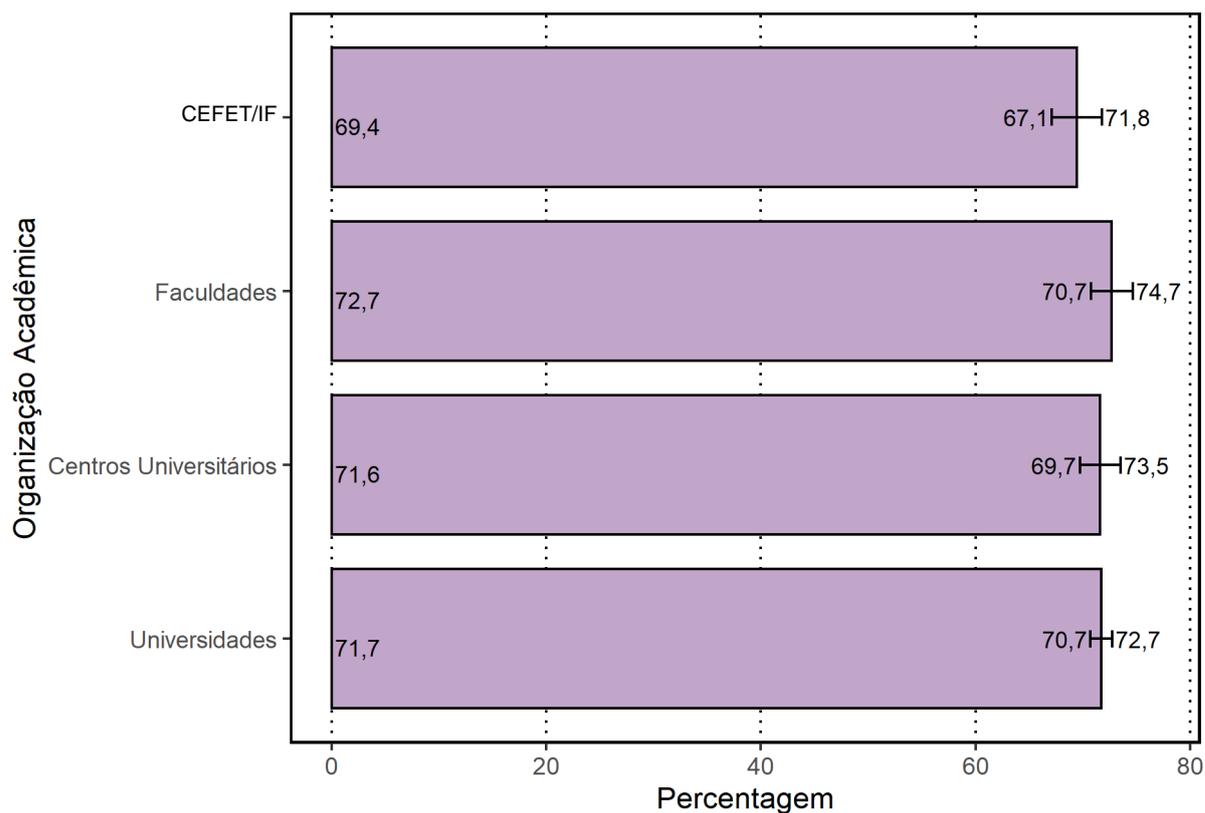


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (71,8%), sem diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Públicas* (71,4%). Um maior detalhamento pode ser encontrado no Gráfico 4.16 e na Tabela II.8, no Anexo II.

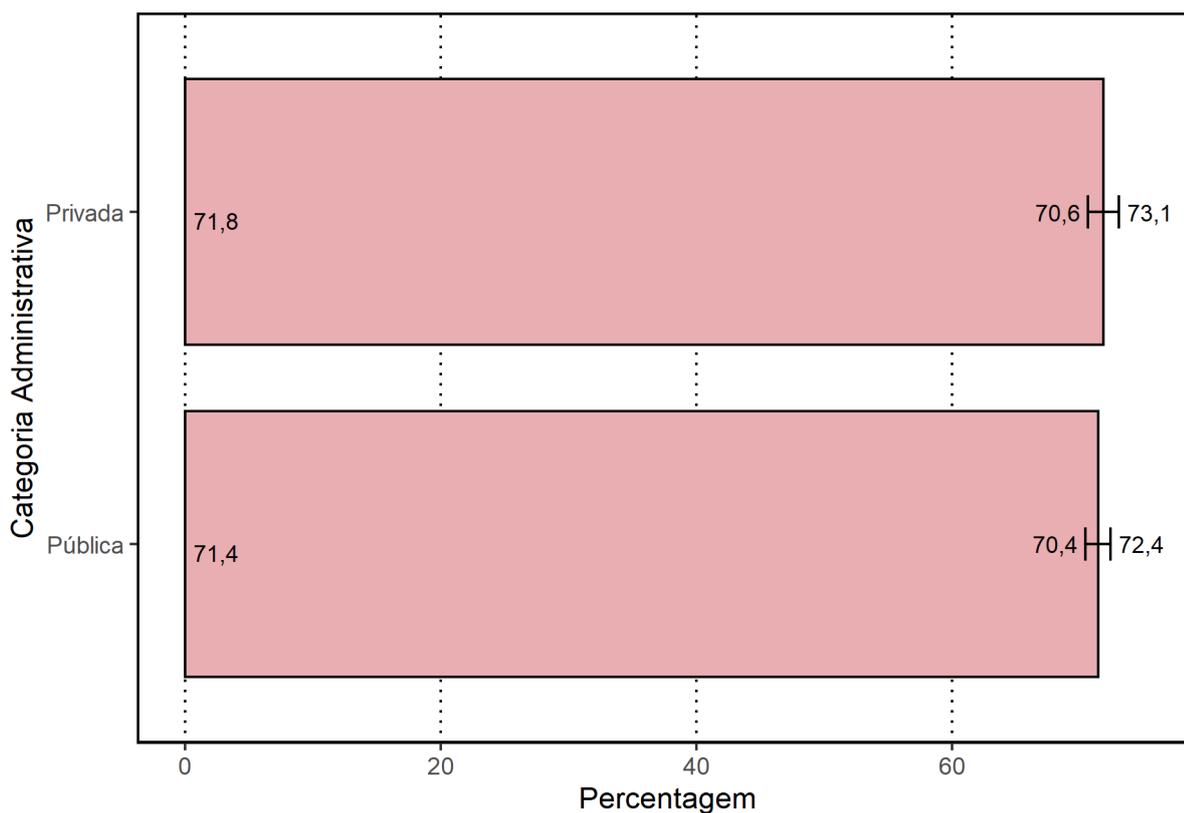


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, 83,2% dos estudantes avaliados da Área de Agronomia, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.17 a Gráfico 4.20, e no Anexo II, as Tabelas II.9 e II.10).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 82,7%. As diferenças entre todas as regiões não são estatisticamente significativas.

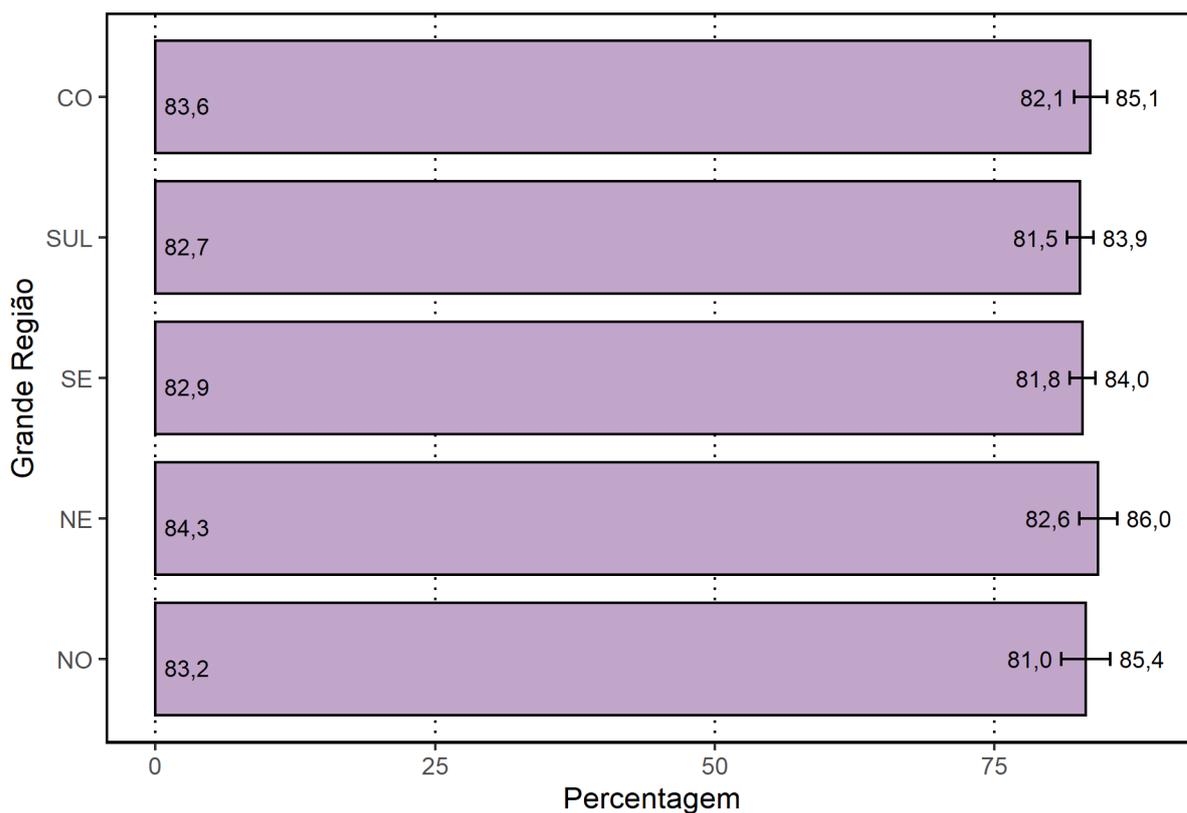


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A proporção de estudantes que considerou os enunciados das questões *claros e objetivos* apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (87,8%), se comparada ao quarto inferior de desempenho (77,1%). As diferenças entre todos os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

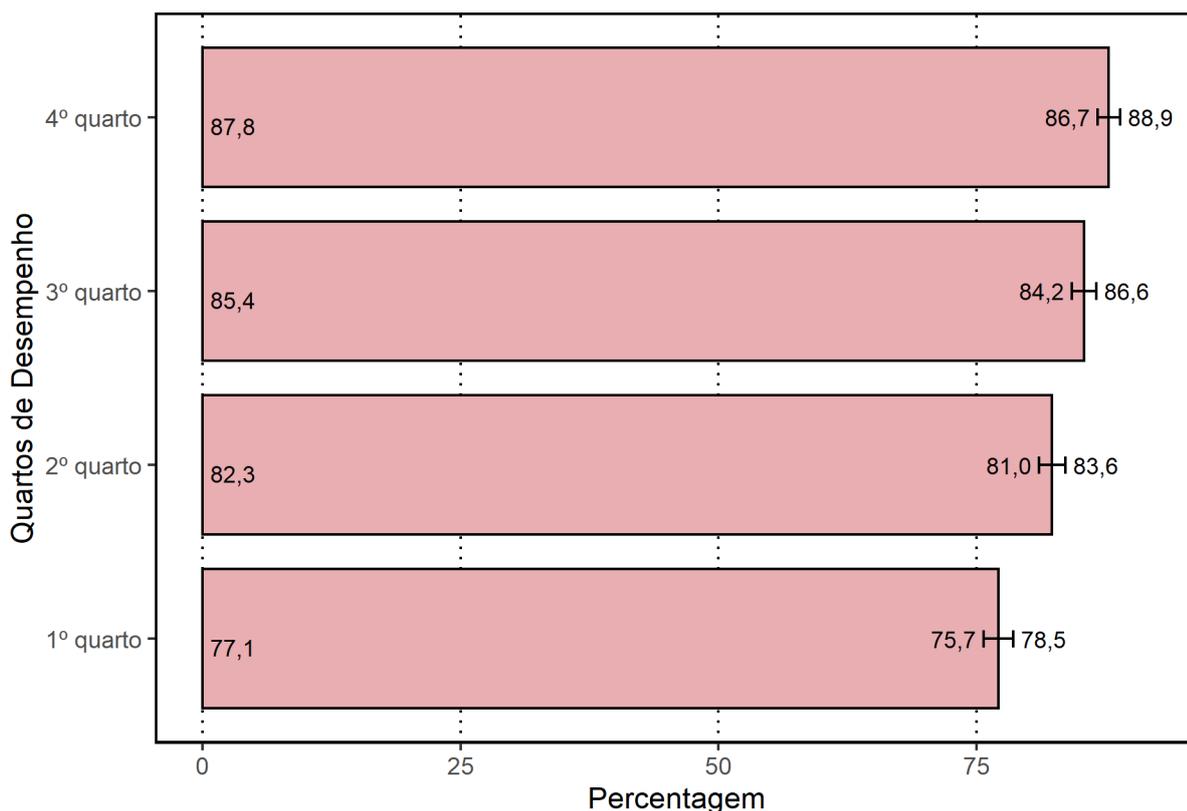


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A proporção dos presentes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foi maior entre os estudantes de *Universidades*, atingindo 84,3%. Já os de *Faculdades* atingiram a menor proporção entre as Organizações Acadêmicas: 80,0%, sendo a diferença entre essas duas Organizações Acadêmicas a única que é estatisticamente significativa, como é possível observar no Gráfico 4.19 (ver também Tabela II.10, no Anexo II).

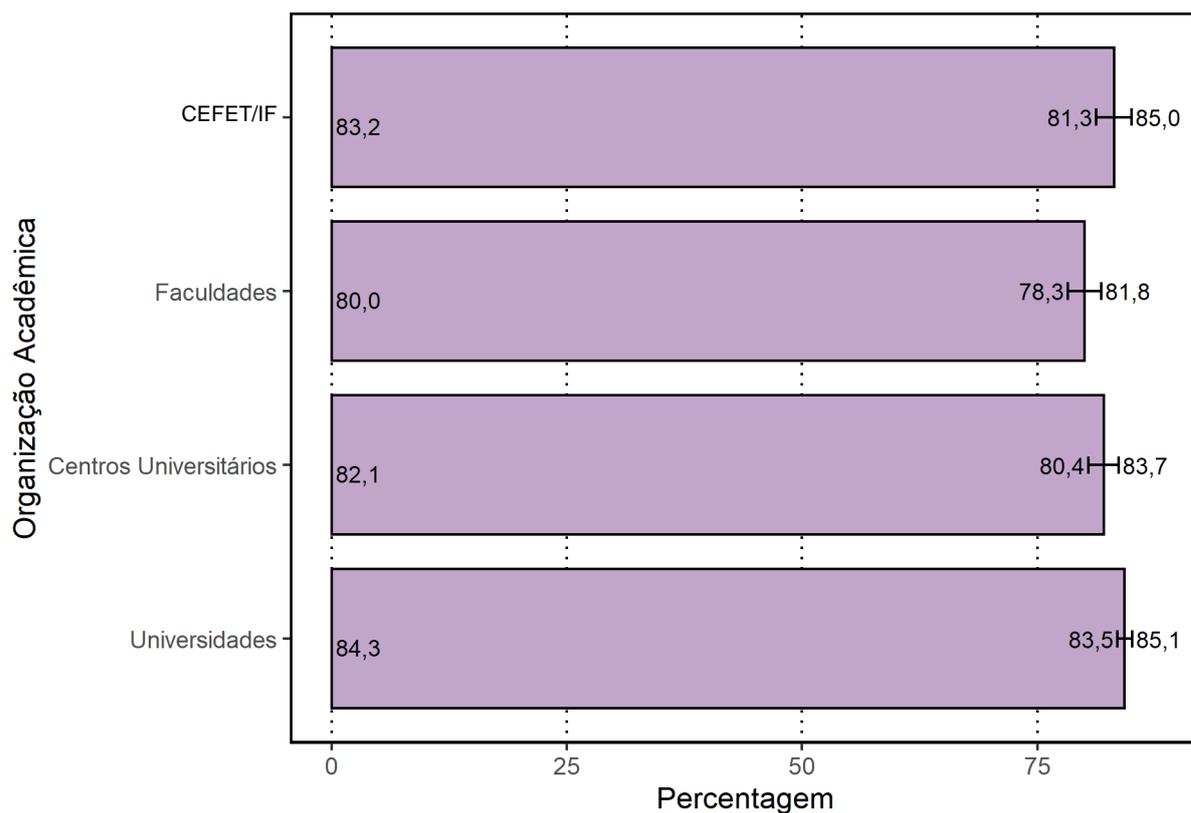


Gráfico 4.19 - Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Públicas* (84,2%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Privadas* (81,6%). Ver Gráfico 4.20 e Tabela II.10, no Anexo II, para um maior detalhamento.

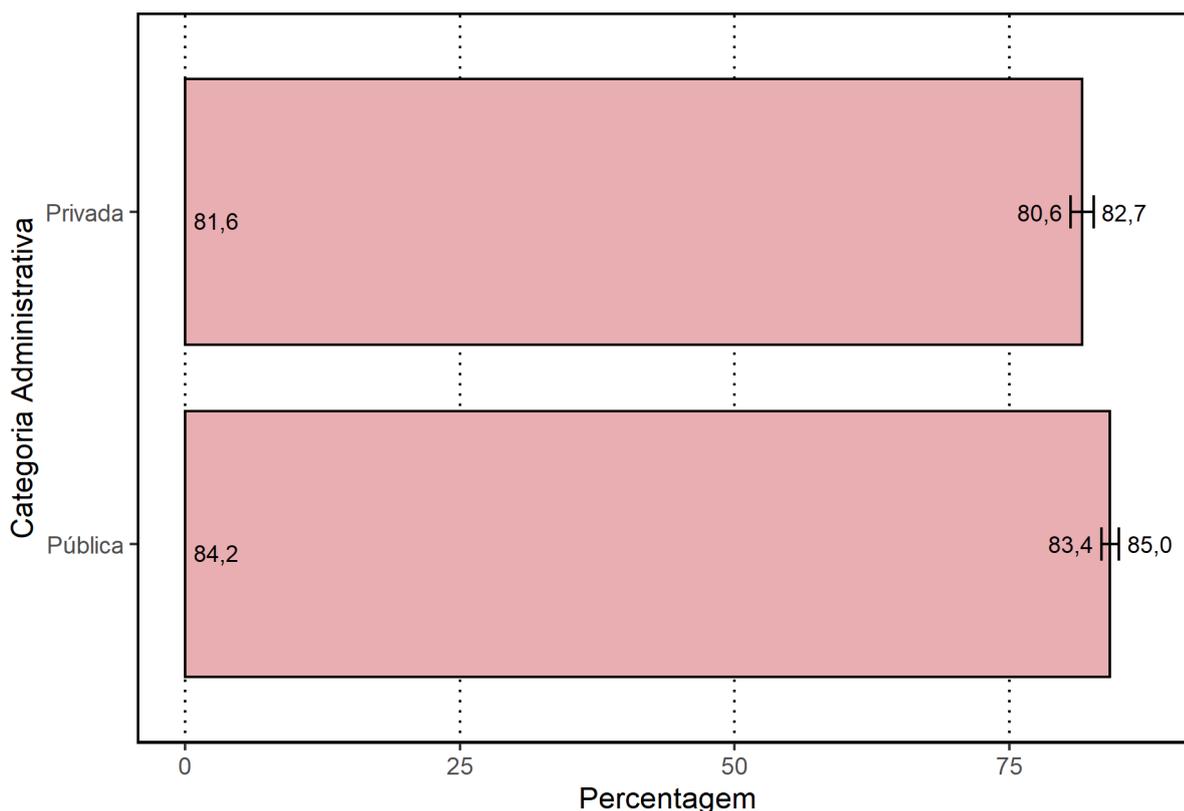


Gráfico 4.20 - Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 88,2% dos respondentes da Área de Agronomia de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.21, Gráfico 4.22, e, no Anexo II, a Tabela II.11).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que a proporção de estudantes que considerou as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 85,0%, chegando a 89,4% na região Sul. Existem diferenças estatisticamente significativas entre a região Norte e as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e entre a região Nordeste e as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

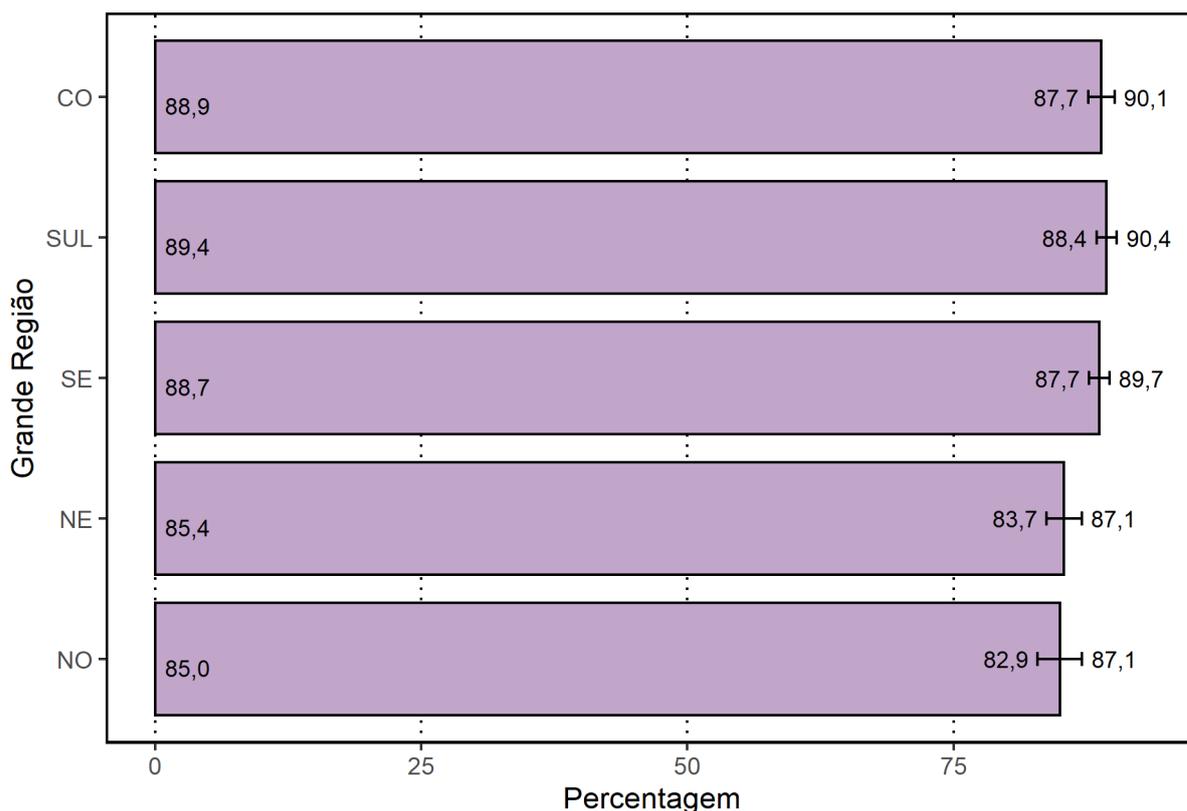


Gráfico 4.21 - Percentual de estudantes que considerou até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, observa-se uma tendência crescente das proporções de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões, havendo diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho, como mostrado no Gráfico 4.22. O percentual foi mais elevado no quarto superior (91,7%), percentual superior à média nacional (88,2%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva, em todas* ou *na maioria* das questões, foi percebida por 84,4% dos respondentes.

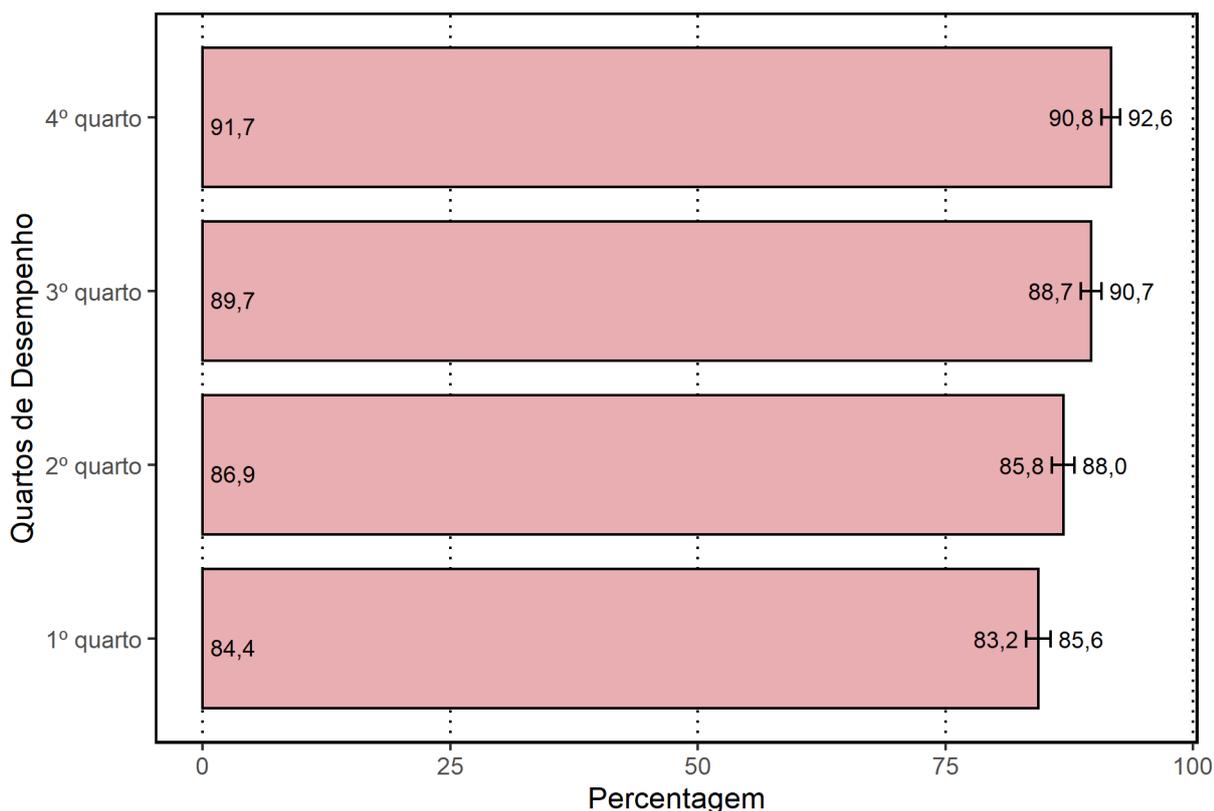


Gráfico 4.22 - Percentual de estudantes que considerou até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Quartos de Desempenho - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Considerando-se as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), a proporção que considerou que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi maior para os estudantes de *Universidades*, alcançando 88,9%, enquanto os de *Faculdades* registraram o menor índice: 86,5%, sendo a diferença entre essas duas Organizações Acadêmicas a única estatisticamente significativa, como é possível observar no Gráfico 4.23 (ver também Tabela II.12, no Anexo II).

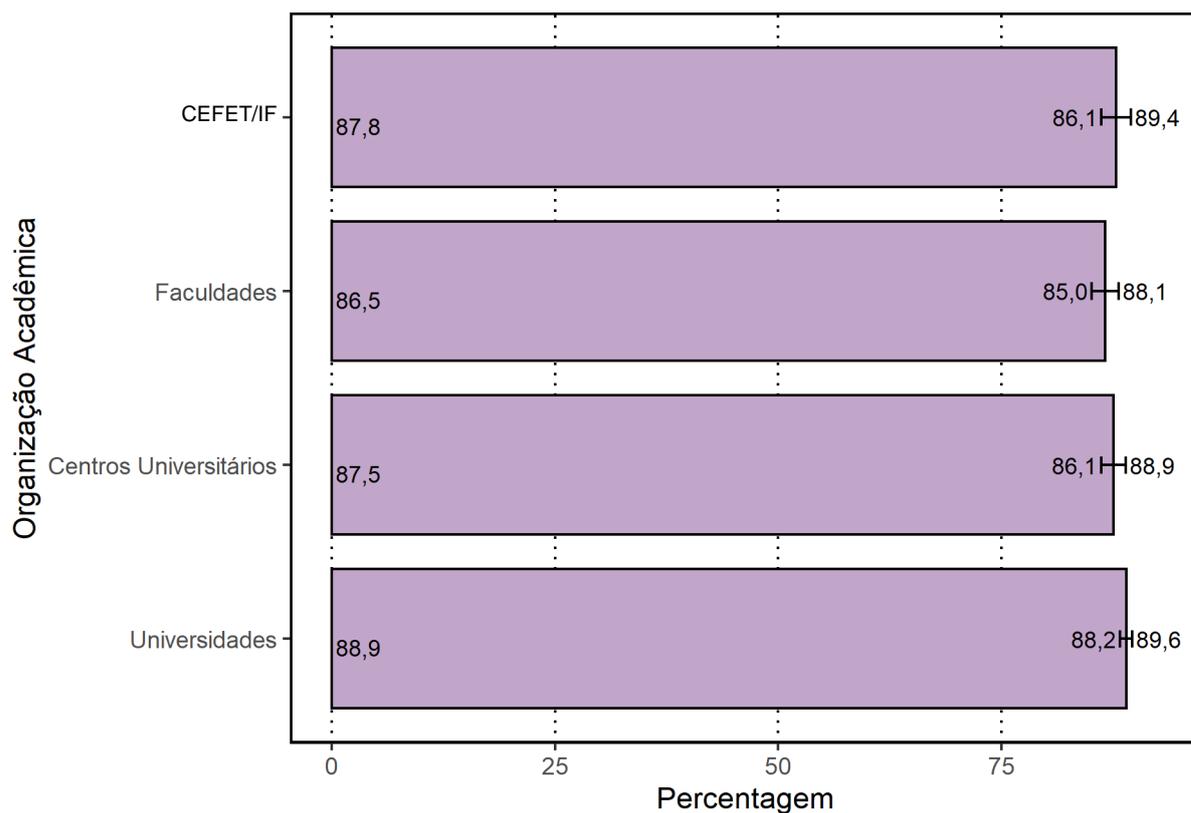


Gráfico 4.23 - Percentual de estudantes que considerou até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou que as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Públicas* (88,9%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Privadas* (87,2%). Ver Gráfico 4.24 e Tabela II.12, no Anexo II, para maior detalhamento.

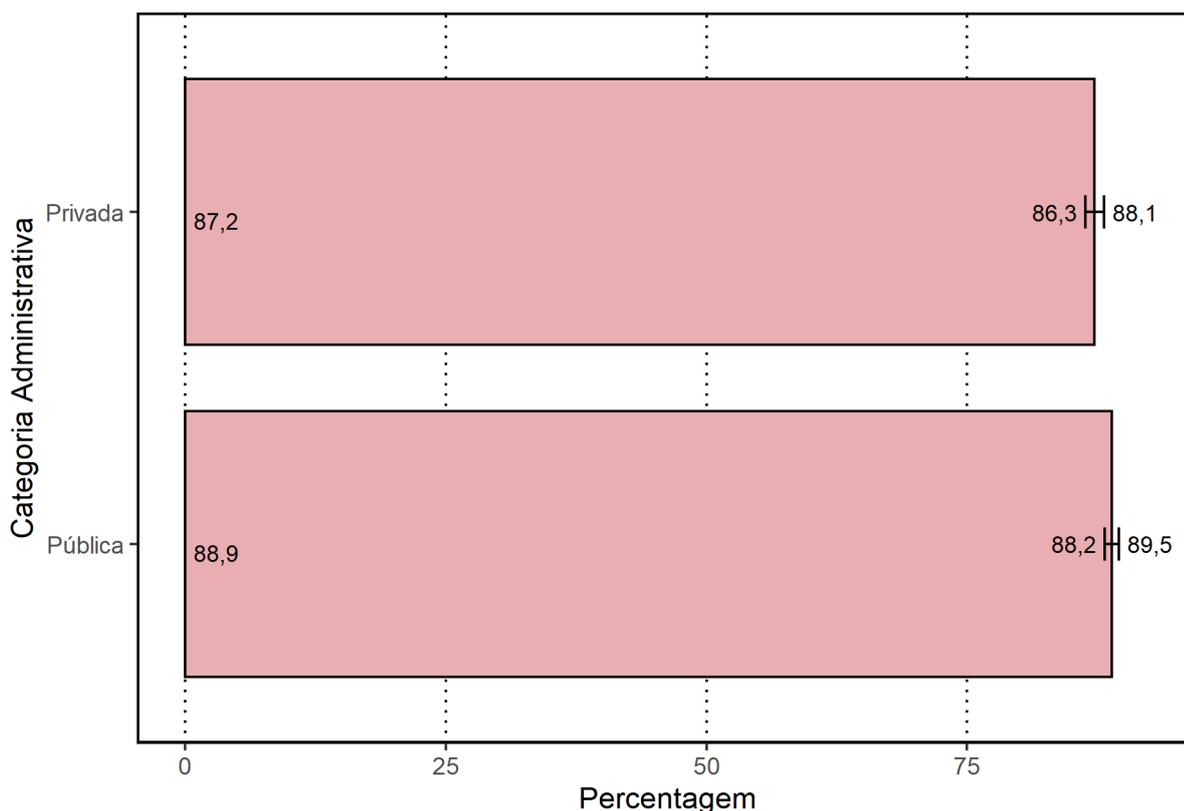


Gráfico 4.24 - Percentual de estudantes que considerou até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Categoria Administrativa - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Indagados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao *responder à prova* (Questão 7), 14,3% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 52,0%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 8,7% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 21,2% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.13 e II.14 no Anexo II).

Nos Gráficos 4.25 a 4.28, são apresentados os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova*.

Na análise por Grandes Regiões, os percentuais de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superaram 17,2%. Os percentuais variaram de 13,7% na região Sul a 17,2%, na região Norte,

sendo a diferença entre essa duas Grandes Regiões a única que foi estatisticamente significativa.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 50,9% (região Sul) a 53,3% (região Norte). Os percentuais de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variaram de 7,6% (região Sul) a 10,1% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 16,1% na região Norte a 23,7% na região Sul.

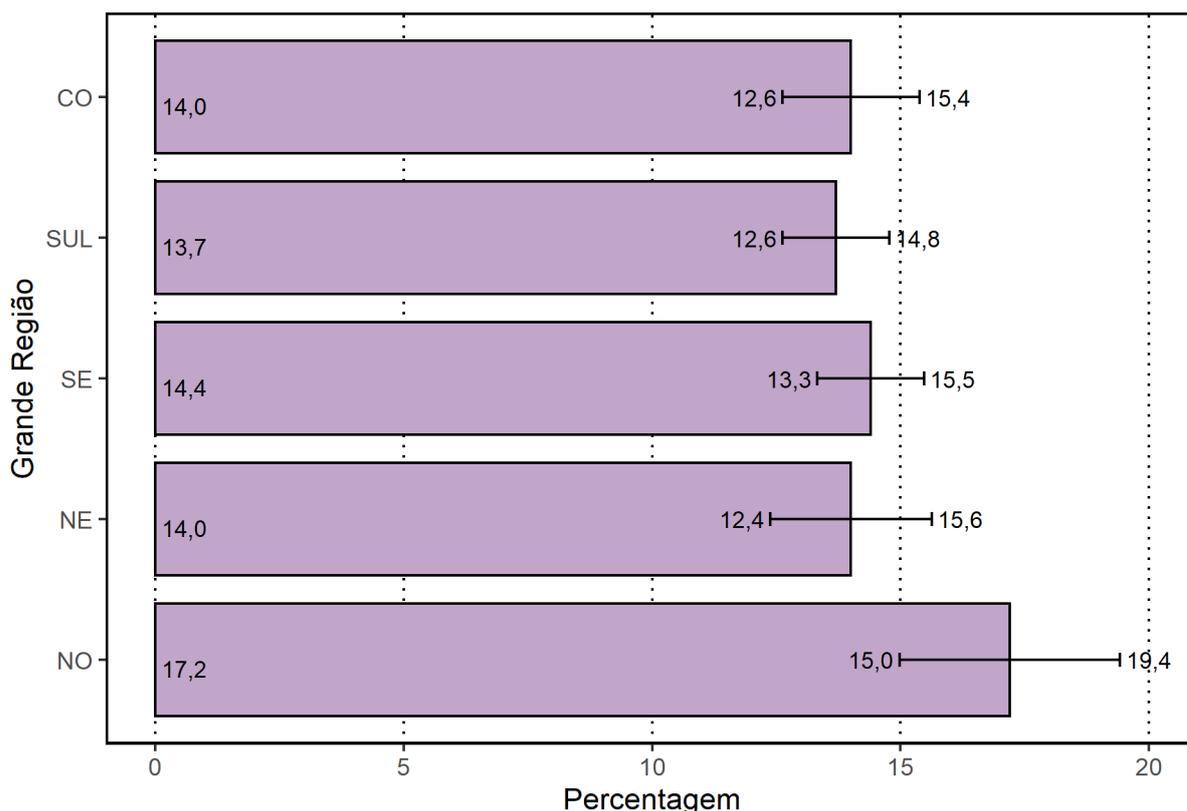


Gráfico 4.25 - Percentuais de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 14,6% dos estudantes do quarto inferior e por 14,7% do quarto superior, não sendo observadas diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*, variando de 49,1% no quarto superior a 54,9% no segundo quarto.

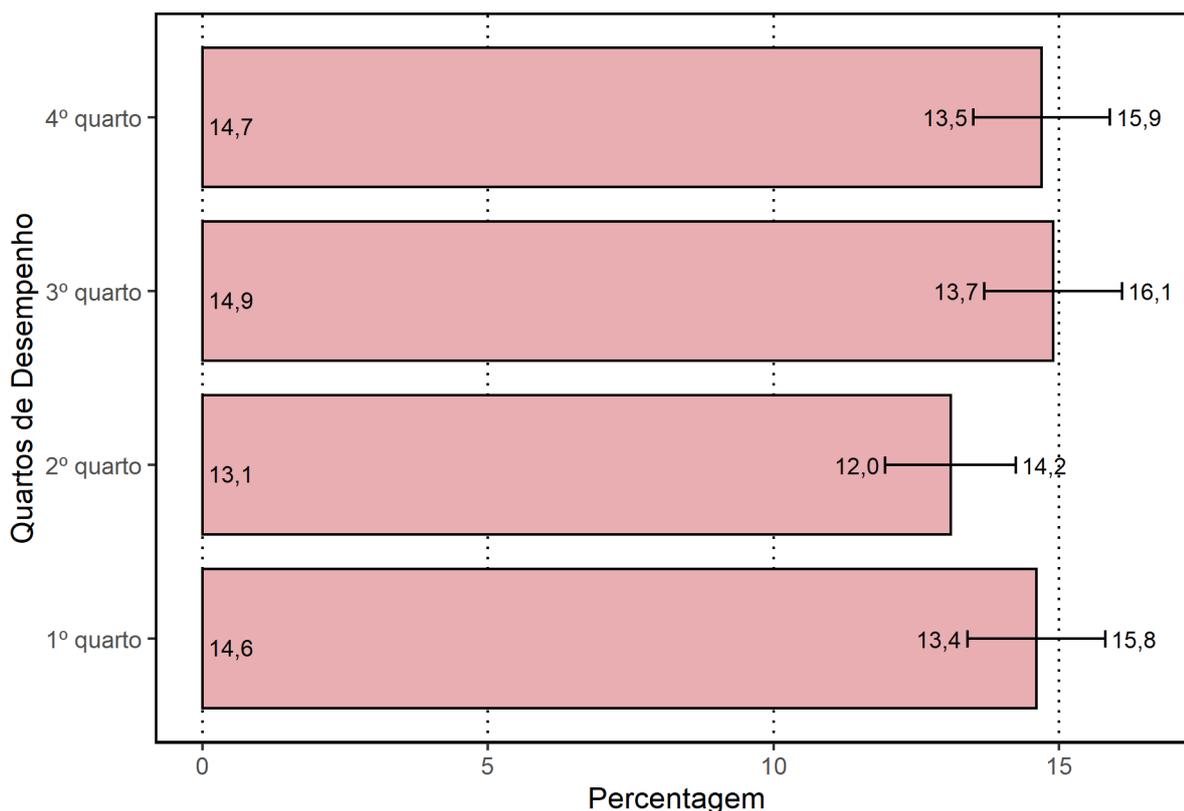


Gráfico 4.26 - Percentual de estudantes que considerou o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Quartos de Desempenho - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, os percentuais de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superaram 14,9%. Os percentuais variaram de 12,1% para os de *CEFET/IF* a 14,9%, para os de *Universidades*.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 49,2% (*Universidades*) a 57,1% (*Faculdades*). O percentual de alunos citando a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 5,2% (*Centros Universitários*) a 10,6% (*Universidades*). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 18,6% nos *CEFET/IF* a 22,4% nos *Centros Universitários*.

No Gráfico 4.27, é possível observar que apenas a diferença entre *Universidades* e *CEFET/IF* é estatisticamente significativa (ver também Tabela II.14, no Anexo II).

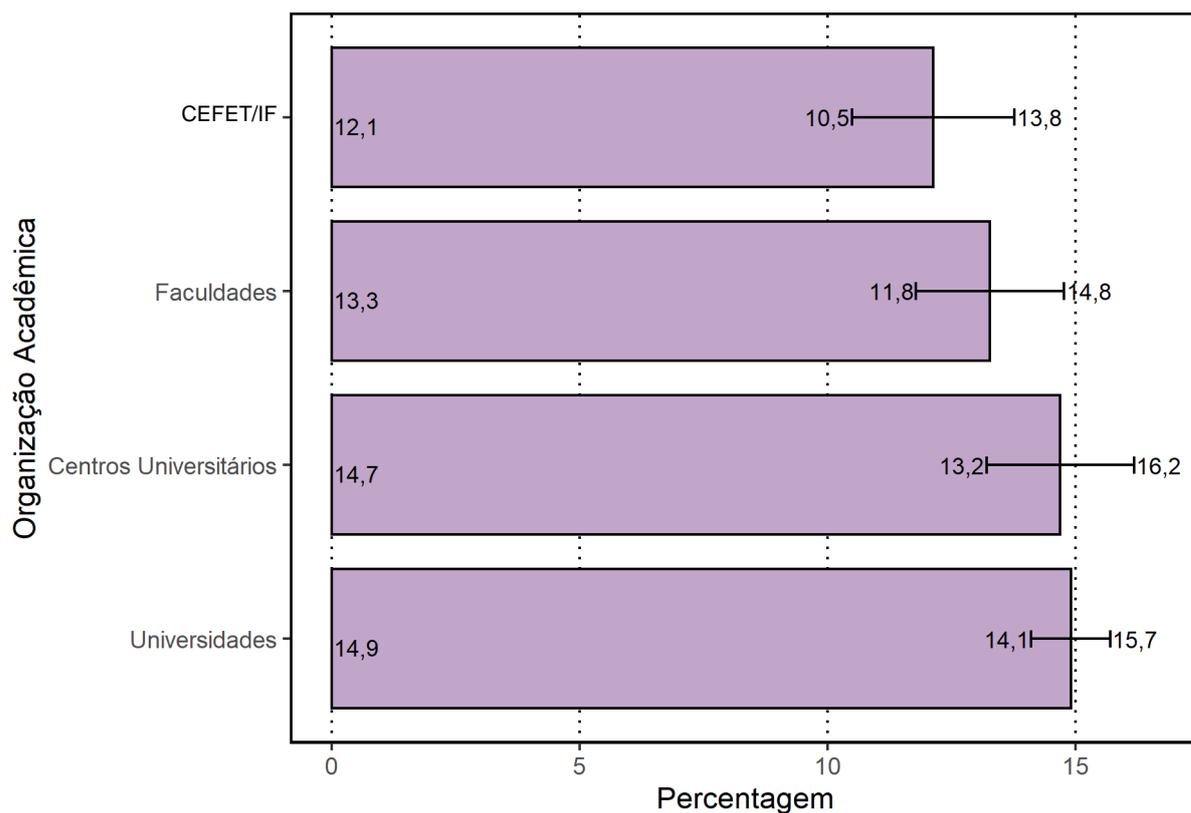


Gráfico 4.27 - Percentuais de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 14,5% dos estudantes nas IES *Públicas* e por 14,1% nas IES *Privadas*, sem diferença estatisticamente significativas entre essas duas categorias. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelas Categorias Administrativas, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 49,8% para os estudantes das *Públicas* e 55,5% para os das *Privadas*. Ver Gráfico 4.28 e Tabela II.14, no Anexo II para maior detalhamento.

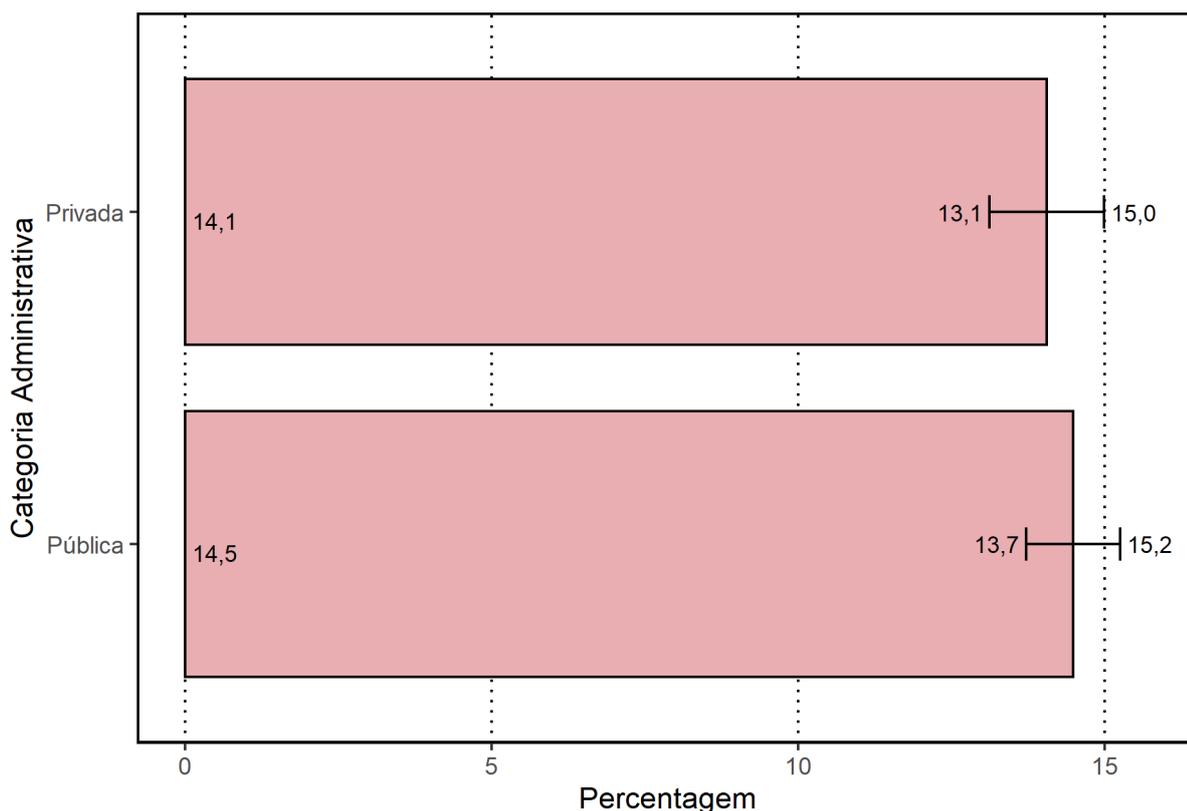


Gráfico 4.28 - Percentual de estudantes que considerou o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Categoria Administrativa - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao se analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), constatou-se que um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 1,8%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.29 a Gráfico 4.32, e as Tabelas II.15 e II.16 no Anexo II). A maioria (80,5%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos os conteúdos avaliados*.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheu a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que, nas regiões Norte (2,5%), Nordeste (2,7%) e Centro-Oeste (2,3%) as proporções foram maiores do que a média nacional (1,8%). Nas regiões Sudeste e Sul, a situação foi inversa: uma proporção mais baixa, 1,7% e 1,1% respectivamente. São observadas diferenças estatisticamente significativas entre a região Sul e as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 71,5% na região Norte a 83,1% na região Sudeste.

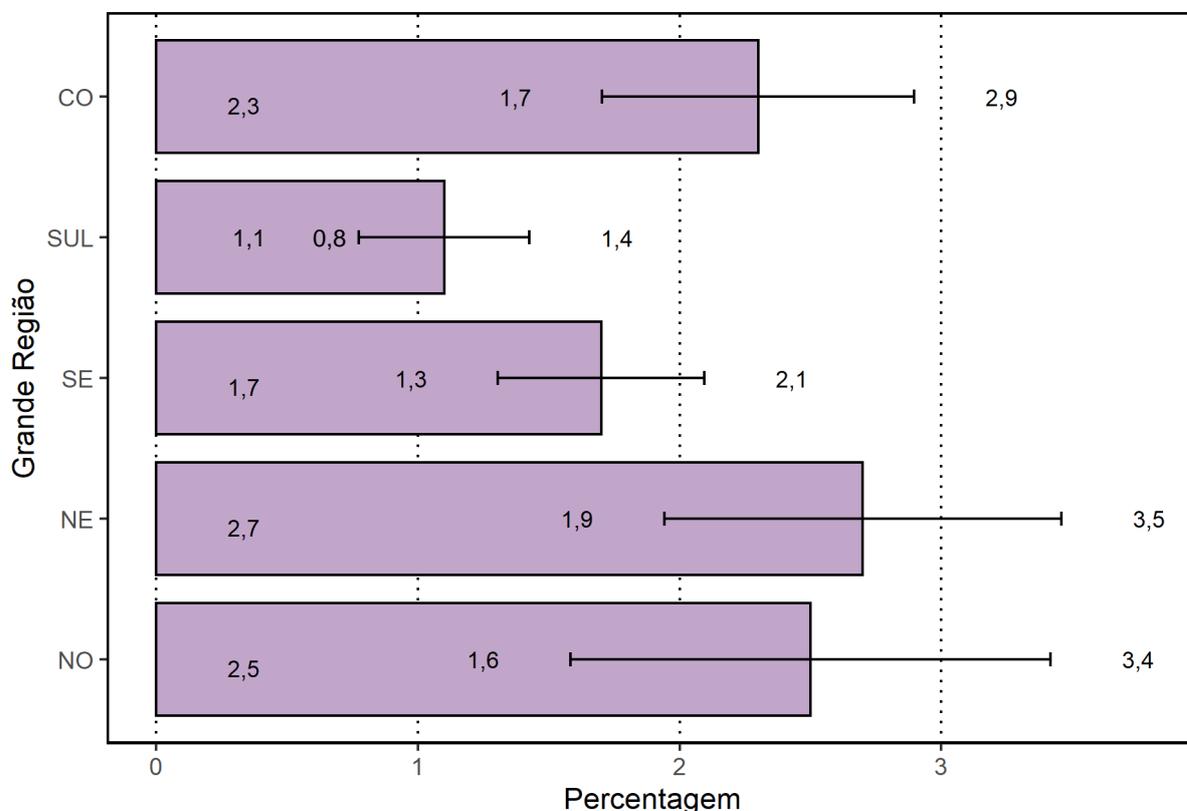


Gráfico 4.29 - Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 3,4% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,6% os do quarto superior com a mesma resposta. As proporções são decrescentes com o desempenho. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade no quarto inferior em relação aos demais quartos é estatisticamente significativa, assim como entre o segundo e o último quartos.

Tendo-se em conta o quarto superior, 90,3% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 67,8% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

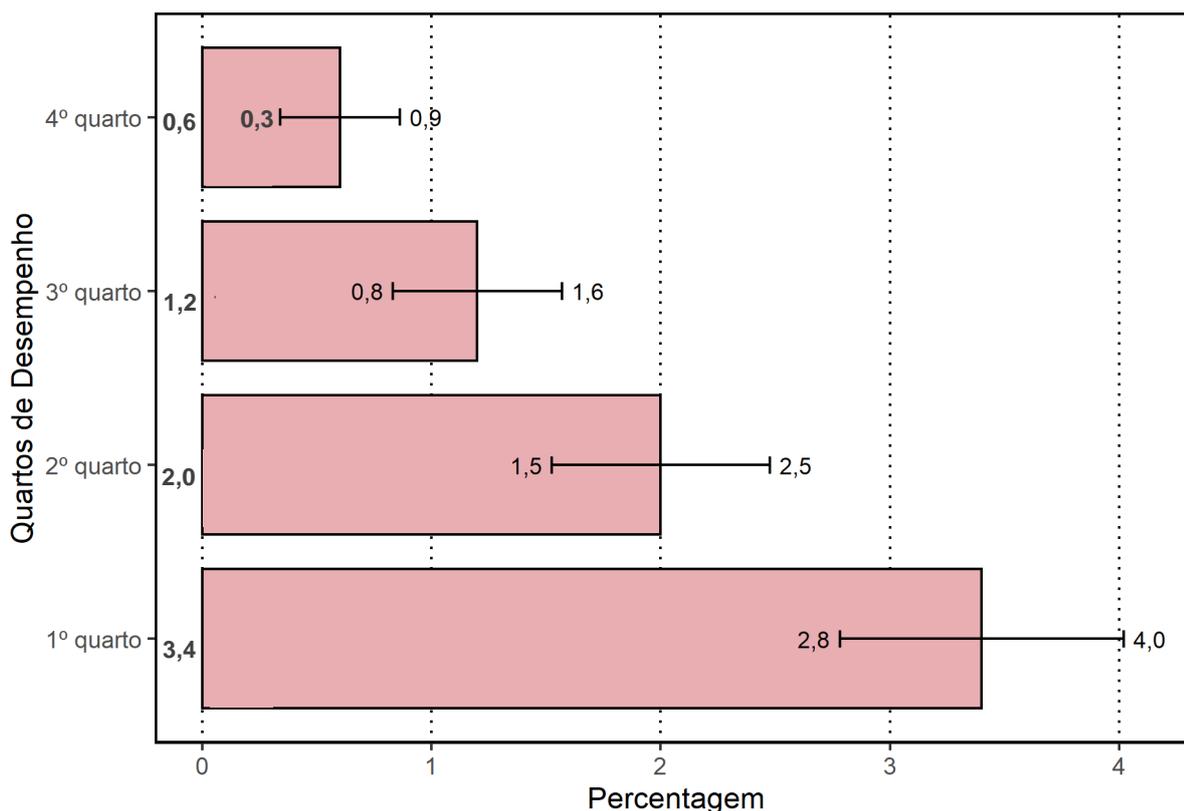


Gráfico 4.30 - Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Quartos de Desempenho - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, as proporções de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foram pequenas. Observa-se que nos *Centros Universitários* (2,0%), nas *Faculdades* (2,7%) e nos *CEFET/IF* (2,1%), as proporções foram maiores do que a média nacional (1,8%). Nas *Universidades* a situação foi inversa: registrou-se uma proporção mais baixa (1,5%). No Gráfico 4.31, é possível observar que apenas a diferença entre as *Universidades* e as *Faculdades* é estatisticamente significativa (ver também Tabela II.16, no Anexo II).

Em todos os tipos de Organização Acadêmica, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 76,2% nas *Faculdades* a 82,4% nas *Universidades*.

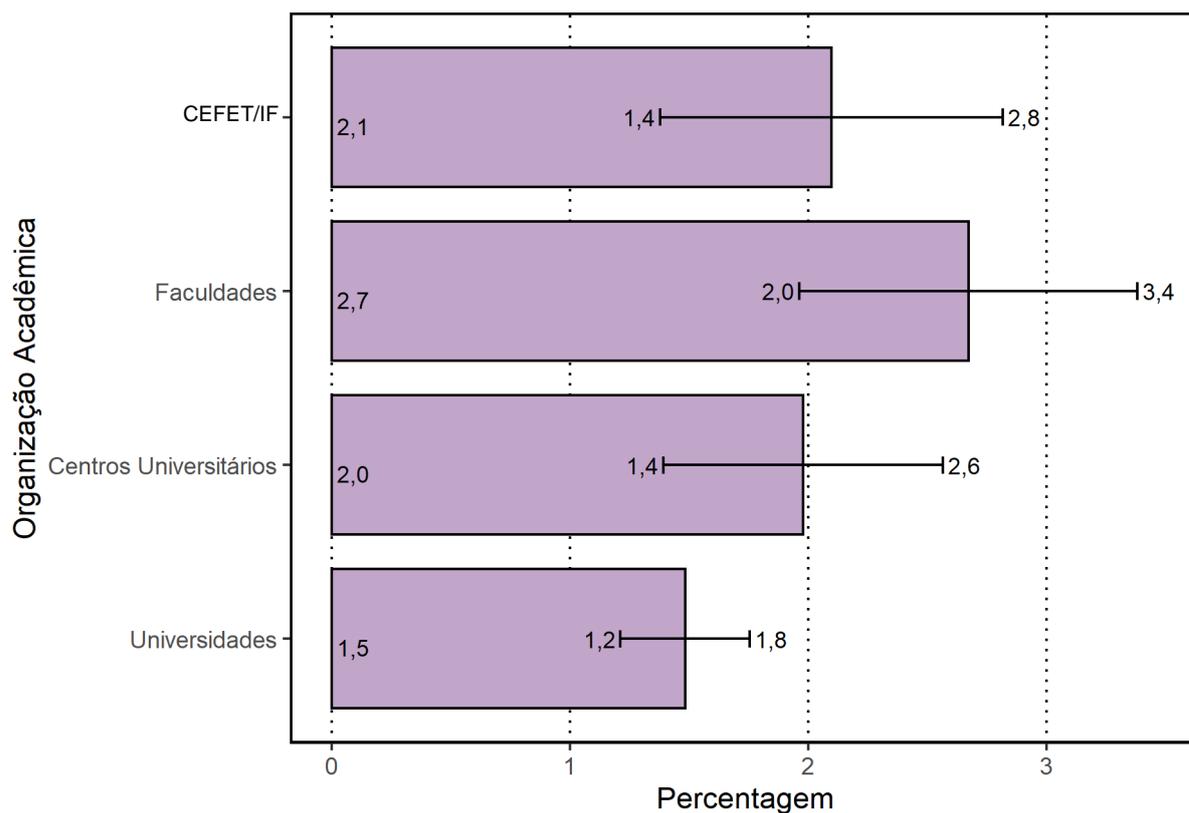


Gráfico 4.31 - Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES *Públicas*, 2,0% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,7% nas IES *Privadas* com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias não é estatisticamente significativa.

Considerando-se as IES *Públicas*, 81,7% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido muitos ou todos os conteúdos. Na outra categoria, 78,7% optaram pelas mesmas categorias (ver Gráfico 4.32 e Tabela II.16, no Anexo II).

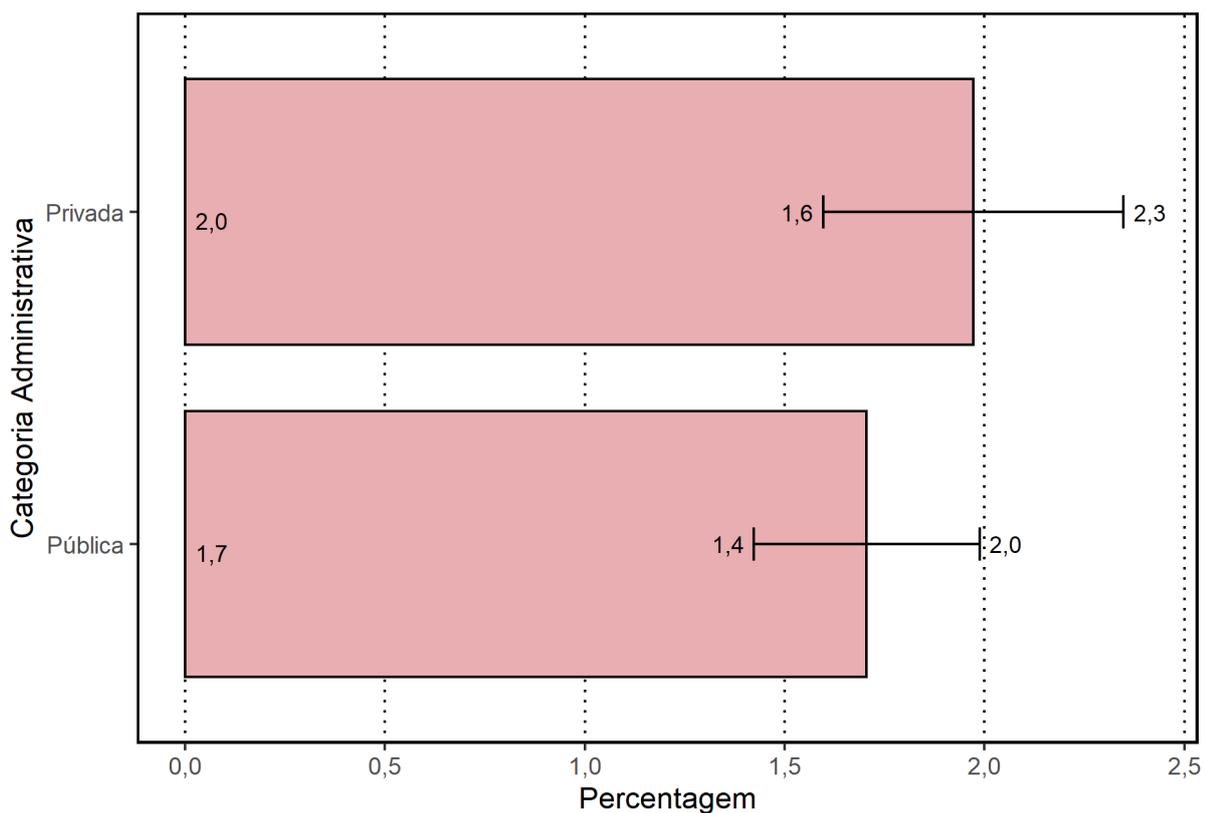


Gráfico 4.32 - Percentuais de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Categoria Administrativa - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais de quatro quintos dos estudantes (81,3%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.33 a Gráfico 4.36 e, no Anexo II, as Tabelas II.17 e II.18).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Norte (85,8%), Nordeste (84,0%) e Sudeste (82,1%) foram superiores ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou abaixo do percentual nacional: 78,5% na região Sul e 80,7% na região Centro-Oeste, como mostrado no Gráfico 4.33. A diferença entre a região Norte e as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste é estatisticamente significativa, assim como entre a região Nordeste e a região Sul, e entre as regiões Sudeste e Sul.

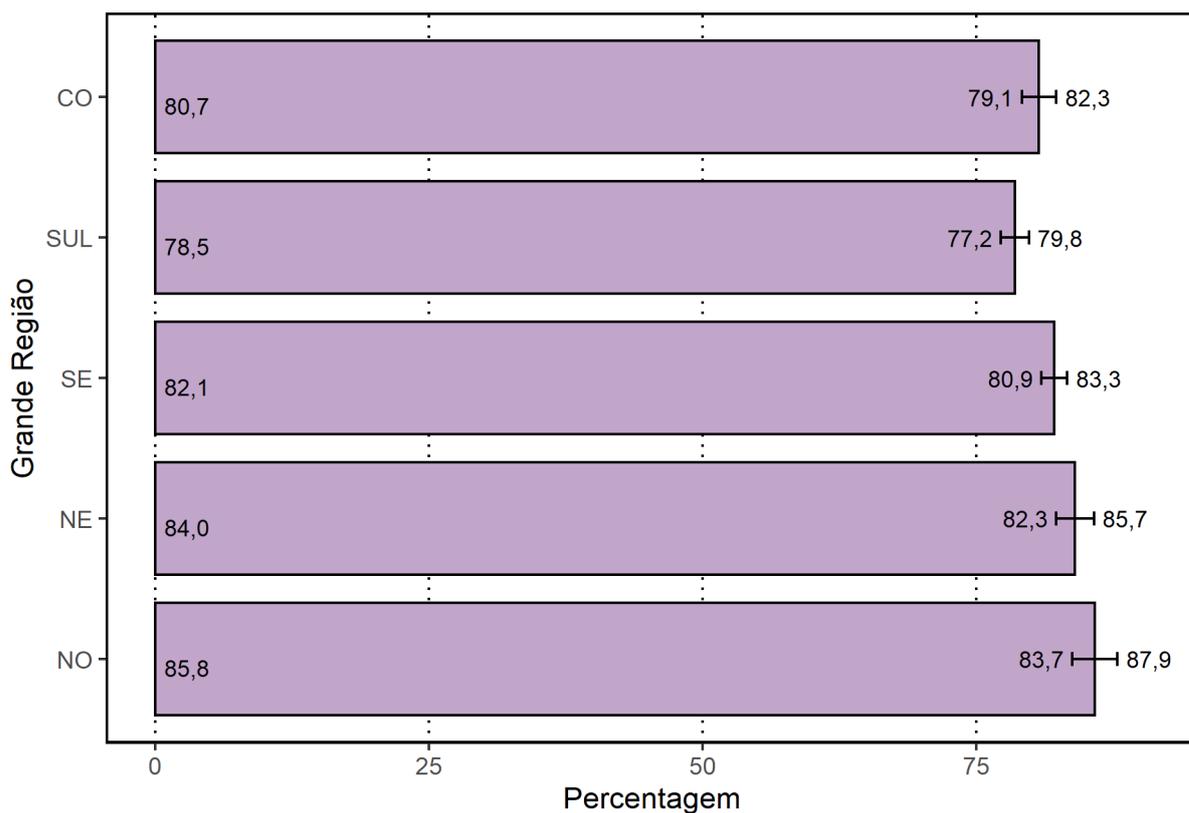


Gráfico 4.33 - Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma proporção maior de participantes no quarto superior (86,2%) declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com a proporção de participantes nos quartos inferiores. Há diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho.

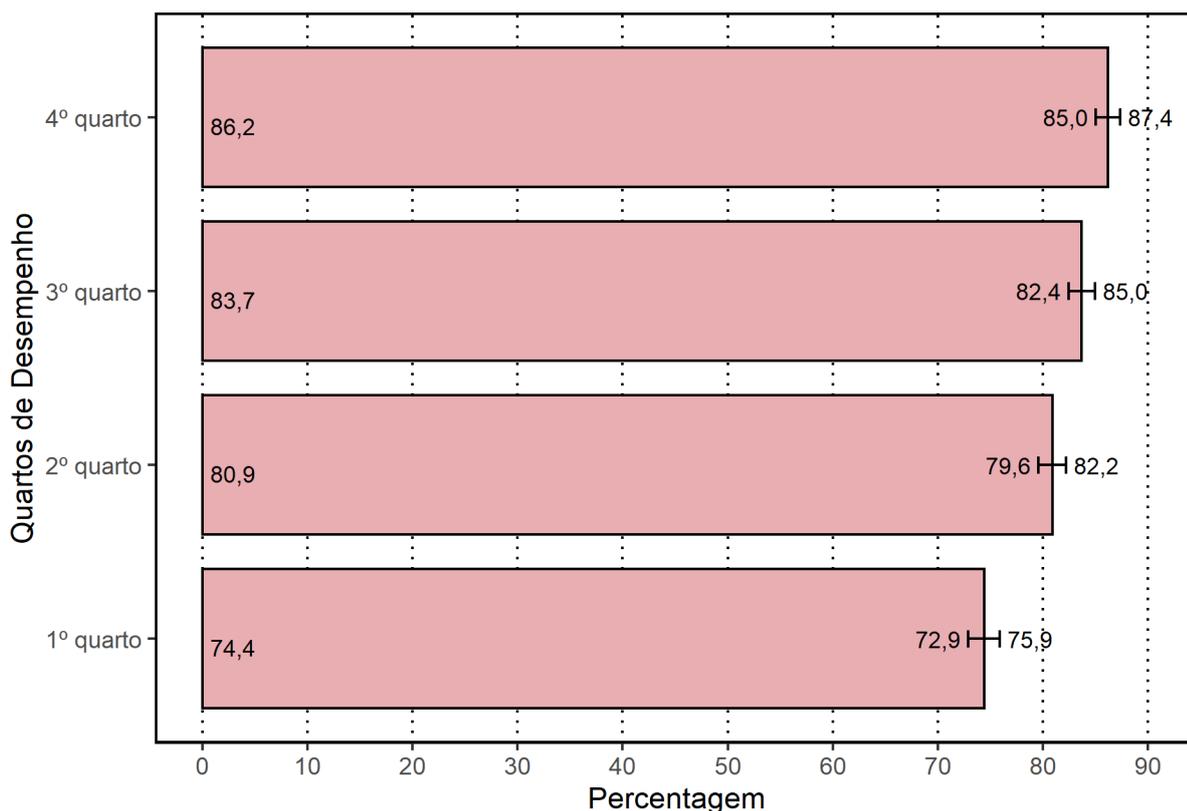


Gráfico 4.34 - Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Quartos de Desempenho - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas *Universidades* (79,7%) foi inferior ao percentual nacional. Nos demais tipos de Organização Acadêmica, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou muito próximo: 84,6 nos *Centros Universitários*, 82,1% nas *Faculdades* e 83,8% nos *CEFET/IF*, como mostrado no Gráfico 4.35. As diferenças entre as *Universidades* e os *Centros Universitários* e os *CEFET/IF* são estatisticamente significativas.

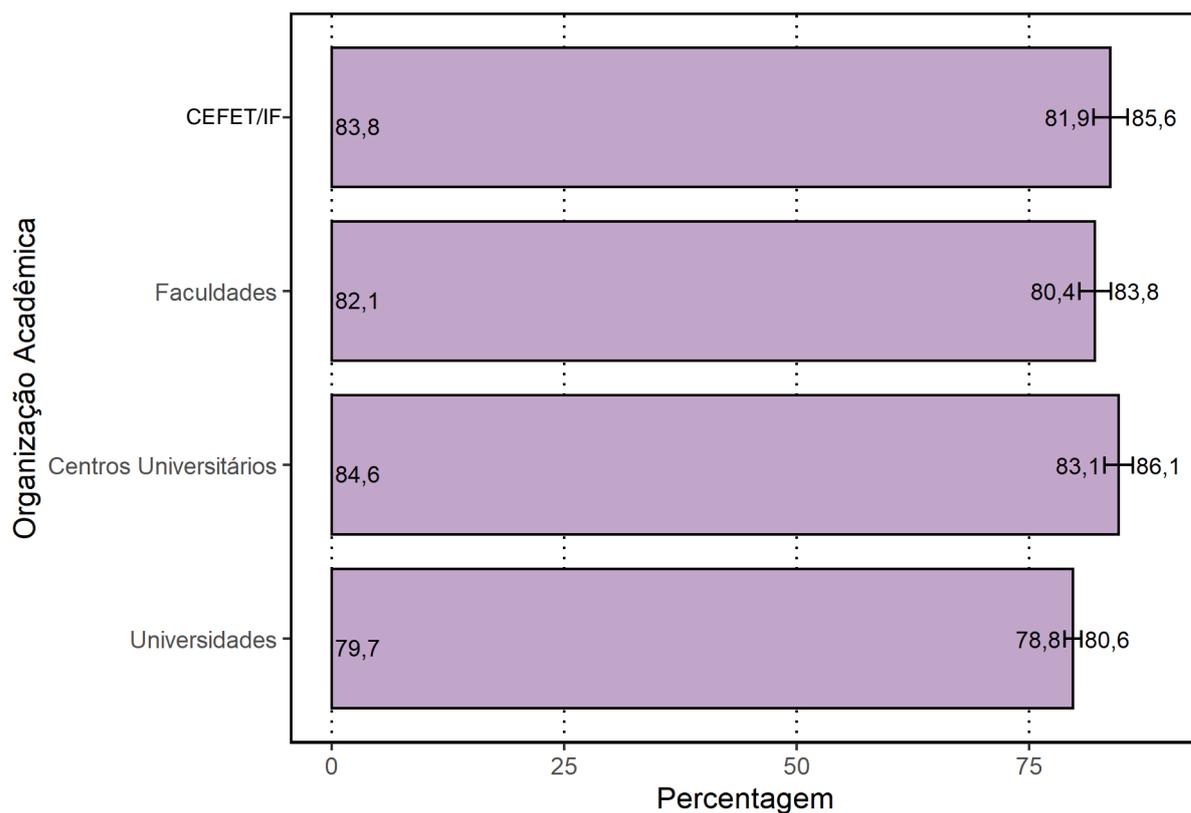


Gráfico 4.35 - Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Organização Acadêmica - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES Públicas, 80,2% declararam ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova*, sendo 83,0% nas IES Privadas com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias é estatisticamente significativa (ver Gráfico 4.36 e Tabela II.18, no Anexo II).

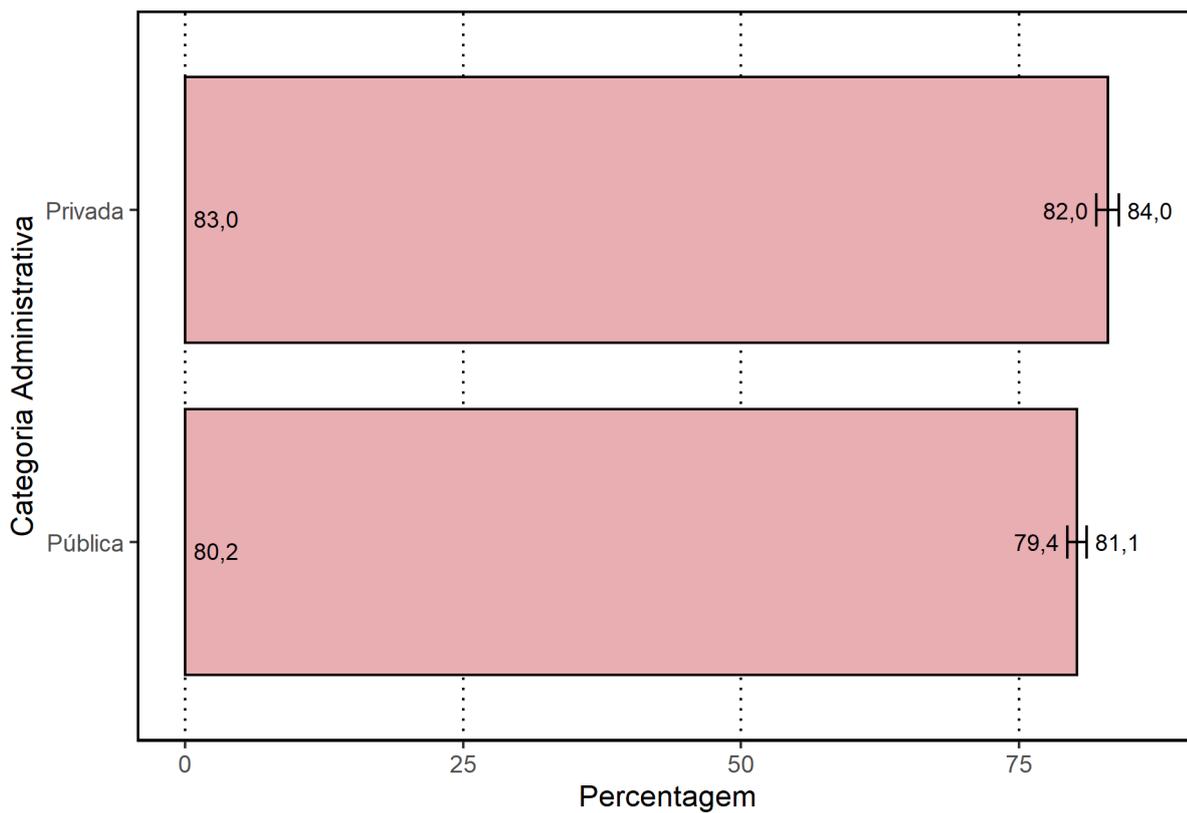


Gráfico 4.36 - Percentuais de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Categoria Administrativa - Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

Na Tabela 5.1, são apresentadas a quantidade e a distribuição de cursos de Agronomia participantes do Enade/2019, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos que não foram avaliados, ou seja, àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 299 cursos participantes, 110 (36,8%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal na maioria das regiões: Norte (50,0%), Nordeste (44,4%) e Centro-Oeste (49,0%). A região Sudeste teve o comportamento bimodal nos conceitos 3 e 4 (28,9%, cada). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (32,8%, correspondendo a 98 cursos), sendo o conceito modal na região Sul (39,5%). O conceito 2, o terceiro (18,1%, correspondendo a 54 cursos). Houve, ainda, 25 cursos (8,4%) que receberam conceito 5 e dez cursos (3,3%) que receberam conceito 1. Dos 299 cursos de Agronomia, dois (0,7%) ficaram Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1 - Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes, por Grande Região, segundo o Conceito Enade - Enade/2019 - Agronomia

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	299	100,0	30	100,0	45	100,0	97	100,0	76	100,0	51	100,0
SC	2	0,7	0	0,0	1	2,2	0	0,0	1	1,3	0	0,0
1	10	3,3	2	6,7	2	4,4	3	3,1	0	0,0	3	5,9
2	54	18,1	3	10,0	3	6,7	25	25,8	14	18,4	9	17,6
3	110	36,8	15	50,0	20	44,4	28	28,9	22	28,9	25	49,0
4	98	32,8	10	33,3	16	35,6	28	28,9	30	39,5	14	27,5
5	25	8,4	0	0,0	3	6,7	13	13,4	9	11,8	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A região Norte participou com 30 cursos ou 7,1% do total nacional. Desses, 15 cursos receberam o conceito 3, o que equivale a 50,0% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A dois cursos (6,7%) atribuiu-se conceito 1, três cursos (10,0%) atribuiu-se conceito 2 e a dez cursos (33,3%), conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 5 nessa região.

A região Nordeste participou com 45 cursos ou 15,1% do total nacional. Nessa região, 20 cursos (44,4% em termos regionais) obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos, respectivamente, a três e a 16 cursos (6,7% e 35,6%, respectivamente). Ainda nessa região, três outros cursos (6,7%) foram avaliados com o conceito 5, e dois cursos (4,4%), com o conceito 1. Um curso ficou Sem Conceito (SC).

Os 97 cursos participantes da região Sudeste (32,4% do total nacional) tiveram uma distribuição bimodal no tocante aos conceitos. Os conceitos 3 e 4, como já anteriormente assinalado, foram obtidos por 28 cursos cada (28,9%, cada conceito). O conceito 1 foi atribuído a três cursos (3,1%), e o conceito 2, a 25 cursos (25,8%). O conceito 5 foi recebido por 13 cursos (13,4%). Nessa região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Os 76 cursos da região Sul corresponderam a 25,4% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 4, atribuído a 39,5% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 30 dos 76 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a 14 cursos (18,4%), o conceito 3 foi atribuído a 22 cursos (28,9%) e o conceito 5, a nove cursos (11,8%). Um curso ficou Sem Conceito (SC) na região Sul e nenhum curso recebeu conceito 1.

Já dos 51 cursos participantes na região Centro-Oeste (17,1% do total nacional), 25 (49,0% em termos regionais) receberam conceito 3, o conceito modal, como já fora destacado. Três cursos (5,9%) obtiveram o conceito 1, nove cursos (17,6%) obtiveram conceito 2 e outros 14 (27,5%), conceito 4. Além disso, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou foi avaliado com o conceito 5 nessa região.

No Gráfico 5.1, é apresentada a distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Grande Região. Em um gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável (conceito Enade). Observando a linha vertical pontilhada, que ajuda a visualizar o percentual de conceitos acumulados até o valor 3, ou seja, conceitos 1, 2 e 3, pode-se notar que, por exemplo, a região Centro-Oeste (linha laranja) apresenta quase 75% dos cursos com conceito 3 ou abaixo deste valor. A região Sul (linha rosa), por outro lado, apresenta menos de 50% dos cursos na mesma situação: com conceito 3 ou abaixo. Destaca-se que em

algumas regiões o conceito 5 não foi alcançado por nenhum curso, como ocorre nas regiões Norte (linha azul) e Centro-Oeste (linha laranja), nas quais todos os cursos têm conceito menor ou igual 4, e as respectivas poligonais cumulativas alcançam 100% no conceito 4.

Em linhas gerais, em um gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) e Centro-Oeste (linha laranja) apresentam os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Sudeste (linha vermelha) e Sul (linha roxa) apresentam as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas na região Nordeste (linha verde) apresenta uma situação intermediária.

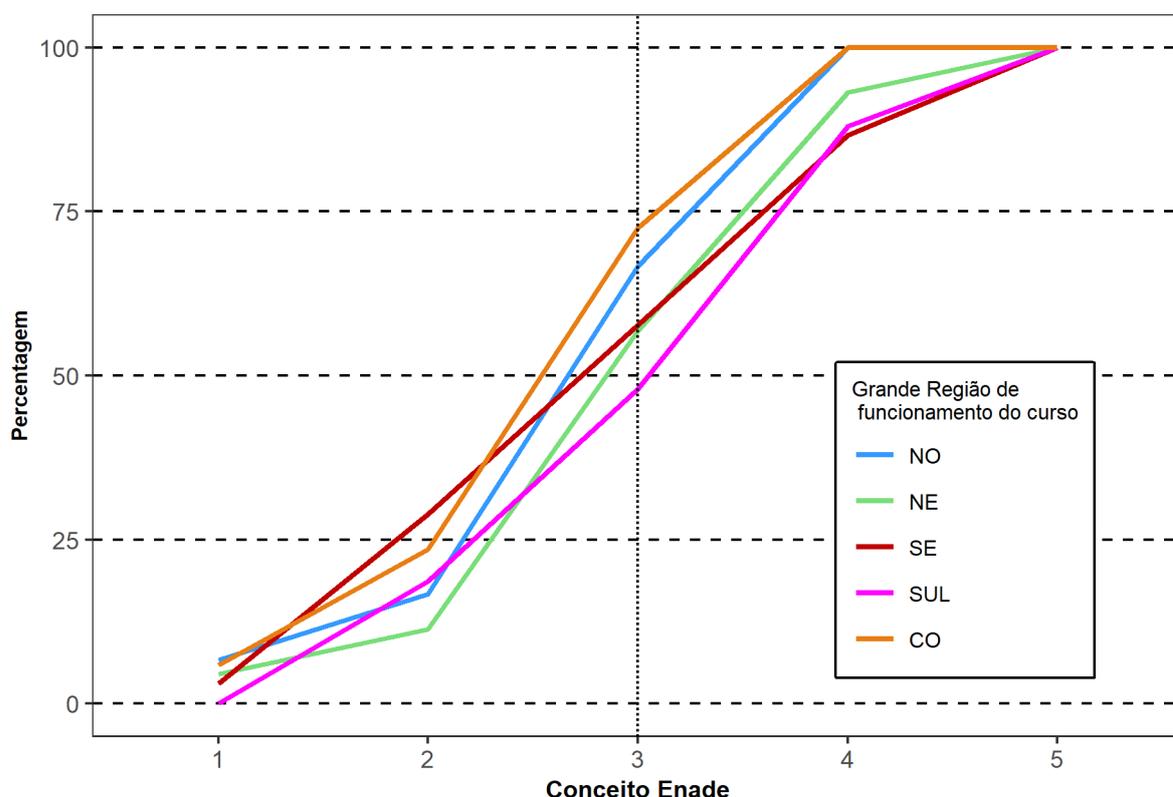


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Agronomia - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.2, é apresentada a distribuição dos cursos de Agronomia participantes do Enade/2019, por Categoria Administrativa e Modalidade de ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 299 cursos participantes, 173 (57,9%) eram ministrados em Instituições Públicas, e 126 (42,1%), em Instituições Privadas.

Quanto à Modalidade de ensino, todos os cursos eram presenciais.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos 25 cursos avaliados com conceito 5, 24 eram oferecidos em IES Públicas, e um, em IES Privadas. Dos 173 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 80 cursos (46,2%). Dos demais cursos de Instituições Públicas participantes, três cursos (1,7%) foram avaliados com conceito 1, dez cursos (5,8%) com conceito 2, 55 cursos (31,8%) foram avaliados com conceito 3 e, como já comentado, 24 cursos (13,9%), com conceito 5. Um curso ficou Sem Conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 55 cursos, o correspondente a 43,7% dos 126 cursos da categoria. Dos demais cursos participantes, sete (5,6%) receberam conceito 1, e 44 (34,9%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 18 cursos (14,3%), e o conceito 5, a um curso (0,8%). Nesta Categoria Administrativa, também, um curso ficou Sem Conceito (SC).

Tabela 5.2 - Total de Cursos Participantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Agronomia

Grande Região	Conceito Enade	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil		299	173	126	299	0
	SC	2	1	1	2	0
	1	10	3	7	10	0
	2	54	10	44	54	0
	3	110	55	55	110	0
	4	98	80	18	98	0
	5	25	24	1	25	0
NO		30	24	6	30	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	2	1	1	2	0
	2	3	2	1	3	0
	3	15	11	4	15	0
	4	10	10	0	10	0
	5	0	0	0	0	
NE		45	41	4	45	0
	SC	1	1	0	1	0
	1	2	1	1	2	0
	2	3	3	0	3	0
	3	20	18	2	20	0
	4	16	15	1	16	0
	5	3	3	0	3	
SE		97	44	53	97	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	3	1	2	3	0
	2	25	1	24	25	0
	3	28	7	21	28	0
	4	28	22	6	28	0
	5	13	13	0	13	
SUL		76	33	43	76	0
	SC	1	0	1	1	0
	1	0	0	0	0	0
	2	14	0	14	14	0
	3	22	2	20	22	0
	4	30	23	7	30	0
	5	9	8	1	9	
CO		51	31	20	51	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	3	0	3	3	0
	2	9	4	5	9	0
	3	25	17	8	25	0
	4	14	10	4	14	0
	5	0	0	0	0	

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Todos os cursos oferecidos em todas as regiões eram presenciais.

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições *Públicas* participaram com 24 cursos (80,0% do total regional), dos quais nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 5. O conceito modal foi 3, atribuído a onze cursos, correspondendo a 45,8% dessa categoria na região. O conceito 4 teve uma concentração muito próxima do modal com dez cursos (41,7%). Os demais cursos receberam os conceitos 1 e 2,

respectivamente, um e dois cursos. O conceito modal para as Instituições *Privadas* na região foi 3, atribuído a quatro cursos, correspondendo a 66,7% dessa categoria na região. Nenhum curso recebeu os conceitos 4 ou 5, ou ainda, ficou Sem Conceito (SC). Nessa região e nessa categoria, dois cursos foram avaliados com os conceitos 1 e 2, um curso cada.

Na região Nordeste, a rede pública concentrou 41 dos 45 cursos participantes, o equivalente a 91,1% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES *Públicas* no Nordeste, 18 cursos foram avaliados com conceito 3, o conceito modal. Um curso recebeu conceito 1, três cursos obtiveram conceito 2, 15 cursos receberam conceito 4 e outros três cursos ficaram com conceito 5. Nessa combinação de categoria e região, um curso ficou Sem Conceito (SC). As Instituições *Privadas* da região Nordeste participaram com quatro cursos (8,9% do total da região). Desses, dois obtiveram conceito 3, o valor modal, os outros dois cursos receberam os conceitos 1 e 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com os demais conceitos nessa região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 54,6%, correspondendo a 53 dos 97 cursos participantes, região com a maior concentração de cursos neste tipo de Organização Acadêmica. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 2, atribuído a 24 cursos. Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 3 (21 cursos) e conceito 4 (seis cursos). Nenhum curso foi avaliado com o conceito máximo nessa região e organização. Dos 44 cursos oferecidos por Instituições *Públicas* na região Sudeste, o conceito modal foi 4, atribuído a 22 cursos. Nessa região e organização todos os cursos receberam conceito, a saber: conceito 1 (um curso), 2 (outro curso), 3 (sete cursos) e 5 (13 cursos).

Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) na região Sudeste.

As Instituições *Privadas* concentraram 43 dos 76 cursos participantes da região Sul. Foi a participação mais elevada das regiões brasileiras, 56,6% do total regional. Desses, 20 cursos obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, 14 cursos receberam conceito 2, sete cursos o conceito 4, e um curso o conceito 5. Nenhum curso recebeu conceito 1, e um curso ficou Sem Conceito (SC). As Instituições *Públicas* na região Sul participaram com 33 cursos (43,4% dos cursos da região), aos quais foram atribuídos os conceitos 3, 4 e 5, respectivamente, dois, 23 e oito cursos. Nenhum curso da região Sul oferecido por IES *Pública* ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2.

Na região Centro-Oeste, 31 dos 51 cursos participantes eram de Instituições *Públicas* (60,8% em termos regionais). Desses, 17 receberam conceito 3, o conceito modal. Dos demais cursos, quatro receberam conceito 2 e outros dez receberam o conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. Quanto aos 20 cursos

oferecidos por Instituições *Privadas* na região Centro-Oeste (39,2% do total regional), oito cursos apresentaram conceito 3, conceito modal, cinco o conceito 2, quatro o conceito 4 e três recebeu conceito 1. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 5 nessa combinação de categoria e região.

No Gráfico 5.2, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

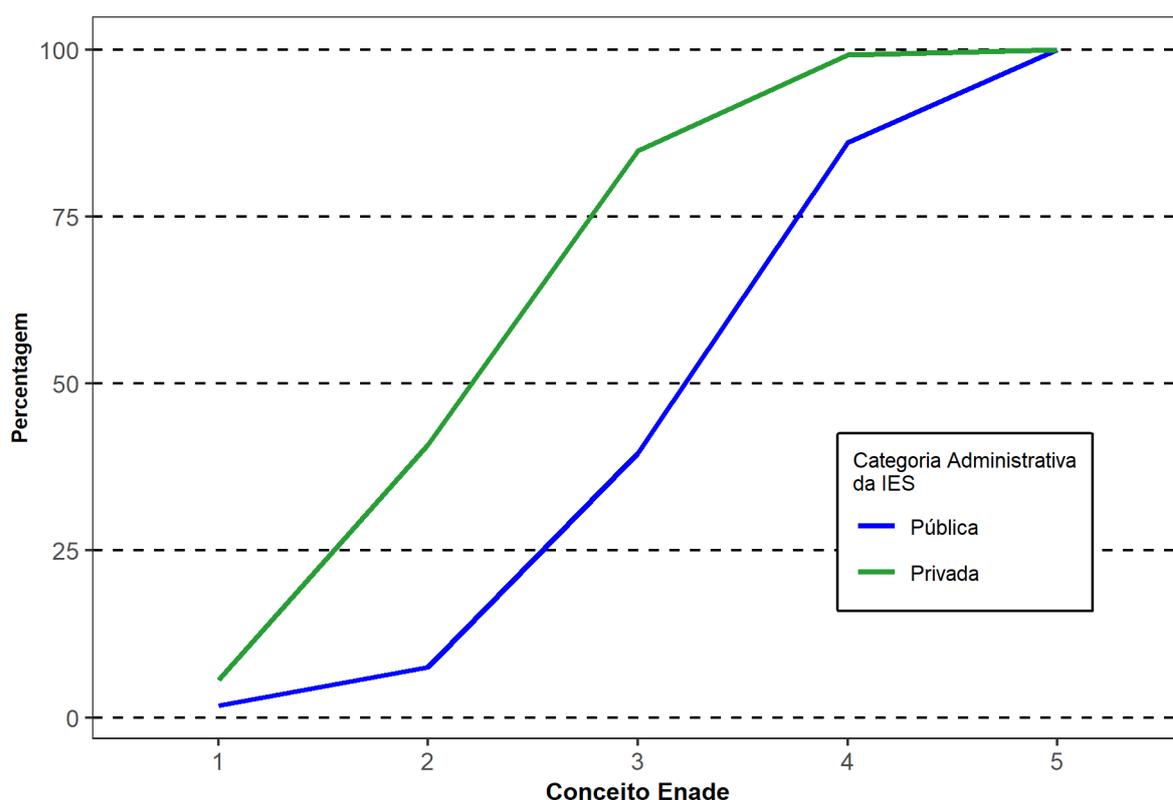


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Agronomia - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2019, na Área de Agronomia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 299 cursos de Agronomia participantes, 158 eram oferecidos em *Universidades*, 47 em *Centros Universitários*, 51 em *Faculdades* e 43 em

CEFET/IF. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 52,8%, 15,7%, 17,1% e 14,4% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 25 cursos avaliados com conceito 5, 19 eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 4 como conceito modal, atribuído a 65 cursos (41,1%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (13 cursos), 3 (57 cursos) e conceito 5 (19 cursos, como já mencionado). Ficaram Sem Conceito (SC) dois cursos.

Dos cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal foi 3, atribuído a 18 cursos (38,3%). Nenhum curso vinculado a esse tipo de Organização Acadêmica ficou Sem Conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (15 cursos), 4 (nove cursos) e 5 (um curso).

Dos 51 cursos mantidos por *Faculdades*, 25 (49,0%) receberam conceito 2, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 3, recebido por 21 cursos. Na sequência, quatro cursos obtiveram conceito 1 e um curso, conceito 4. Dos cursos oferecidos em *Faculdades*, nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 5.

Dos 43 cursos mantidos por *CEFET/IF*, 23 (53,5%) receberam conceito 4, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 3, recebido por 14 cursos. Na sequência, cinco cursos receberam conceito 5, e um curso recebeu conceito 2. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Tabela 5.3 - Total de Cursos Participantes, por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Agronomia

Grande Região	Conceito Enade	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil		299	158	47	51	43
	SC	2	2	0	0	0
	1	10	2	4	4	0
	2	54	13	15	25	1
	3	110	57	18	21	14
	4	98	65	9	1	23
	5	25	19	1	0	5
NO		30	19	3	3	5
	SC	0	0	0	0	0
	1	2	1	1	0	0
	2	3	2	0	1	0
	3	15	8	2	2	3
	4	10	8	0	0	2
	5	0	0	0	0	0
NE		45	34	1	4	6
	SC	1	1	0	0	0
	1	2	1	0	1	0
	2	3	2	0	1	0
	3	20	14	0	2	4
	4	16	13	1	0	2
	5	3	3	0	0	0
SE		97	35	23	25	14
	SC	0	0	0	0	0
	1	3	0	2	1	0
	2	25	3	8	14	0
	3	28	9	8	10	1
	4	28	14	5	0	9
	5	13	9	0	0	4
SUL		76	49	12	8	7
	SC	1	1	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	14	5	5	4	0
	3	22	14	5	3	0
	4	30	22	1	1	6
	5	9	7	1	0	1
CO		51	21	8	11	11
	SC	0	0	0	0	0
	1	3	0	1	2	0
	2	9	1	2	5	1
	3	25	12	3	4	6
	4	14	8	2	0	4
	5	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Considerando-se, separadamente, as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as *Universidades* participaram com 19 dos 30 cursos avaliados, com a distribuição apresentando comportamento bimodal nos conceitos 3 e 4, oito cursos cada. Um curso recebeu o conceito 1 e dois cursos o conceito 2.

Os *Centros Universitários* da região Norte foram representados por três cursos, os quais dois obtiveram o conceito 3 e o outro conceito 1. As *Faculdades* participaram com outros três cursos na região Norte, os quais receberam os conceitos 3 (dois cursos) e 2 (um curso).

Já os *CEFET/IF* participaram com cinco cursos na região Norte, aos quais foram atribuídos os conceitos 3 e 4, respectivamente, três e dois cursos.

Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 5 na região Norte.

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com 34 dos 45 cursos da Área de Agronomia oferecidos. O conceito modal 3 foi atribuído a 14 cursos. Os cursos restantes obtiveram conceitos 1 (um curso), 2 (dois cursos), 4 (13 cursos) e 5 (três cursos).

Apenas um curso ficou Sem Conceito (SC) na região Nordeste e foi na Organização Acadêmica *Universidades*.

Os *Centros Universitários* contaram com um curso participante na região Nordeste, que recebeu o conceito 4. As *Faculdades* foram representadas por quatro cursos na região Nordeste, dois dos quais receberam conceito 3, o conceito modal. Cada um dos conceitos 1 e 2 foi atribuído a um curso. Os *CEFET/IF* participaram com seis cursos na região Nordeste, avaliados com conceitos 3 (quatro cursos, modal) e 4 (dois cursos).

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram 35 dos 97 cursos de Agronomia da região. Dos cursos oferecidos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 4, atribuído a 14 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (três cursos), 3 (nove cursos) e 5 (outros nove cursos). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 1.

Os *Centros Universitários* participaram com 23 cursos na região Sudeste, dos quais oito obtiveram o conceito 2 e outros oito o conceito 3 (bimodal). O conceito 1 foi atribuído a dois cursos, e o conceito 4, a cinco cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) nessa combinação de organização acadêmica e região ou recebeu o conceito 5. Já as *Faculdades* foram representadas por 25 cursos na região Sudeste, dos quais o conceito modal 2 foi atribuído a 14 cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 1 (um curso) e 3 (dez cursos). Os *CEFET/IF* participaram com 14 cursos: o conceito 4 foi recebido por 9 cursos (modal), o conceito 5 por quatro cursos e o conceito 3 por um curso. Nenhum curso em *CEFET/IF* ficou sem conceito ou recebeu os conceitos 1 ou 2.

Dos 76 cursos da região Sul, 49 eram mantidos por *Universidades*, para os quais o conceito modal foi 4, atribuído a 22 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 3 (14 cursos), 5 (sete cursos) e 2 (cinco cursos). Nesse tipo de organização, um curso da região Sul ficou Sem Conceito (SC) e nenhum recebeu o conceito 1.

Dos 12 cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul, nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 1. Cinco cursos cada, receberam, os conceitos 2 e 3 (bimodal) e os conceitos 4 e 5 um curso cada. Quanto aos oito cursos vinculados a

Faculdades na região Sul, quatro receberam o conceito modal 2. O conceito 3 foi atribuído a três cursos e o conceito 4, a um curso. Nenhum curso recebeu os conceitos 1 ou 5, ou, ainda, ficou Sem Conceito (SC). Já os *CEFET/IF* participaram com sete cursos na região Norte, aos quais foram atribuídos os conceitos 4 (seis cursos) e 5 (um curso).

Na região Centro-Oeste, 21 dos 51 cursos oferecidos eram mantidos por *Universidades*. Para este tipo de *Organização Acadêmica*, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a, respectivamente um e oito cursos e o conceito 3, conceito modal, foi atribuído a 12 cursos.

Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com oito cursos, avaliados com os conceitos 1 (um curso), 2 (dois cursos), 3 (três cursos) e 4 (outros dois cursos). Dos onze cursos oferecidos em *Faculdades* na região Centro-Oeste, cinco receberam o conceito modal 2, dois obtiveram conceito 1 e quatro o conceito 3. Já os *CEFET/IF* participaram com outros onze cursos na região Centro-Oeste, dos quais seis cursos receberam o conceito 3, quatro cursos o conceito 4 e um curso, o conceito 2.

No Gráfico 5.3, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade dos cursos de Agronomia, segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em *CEFET/IF* (linha laranja) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo encontram-se os cursos mantidos por *Faculdades* (linha vermelha), apresentando a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, distribuição de Conceitos Enade com menores valores. Apresenta uma situação intermediária os cursos mantidos por *Universidades* (linha azul) e *Centros Universitários* (linha verde). Como nenhum curso de *Faculdades* atingiu o conceito 5, a respectiva linha poligonal (em vermelho) atinge 100% no conceito 4.

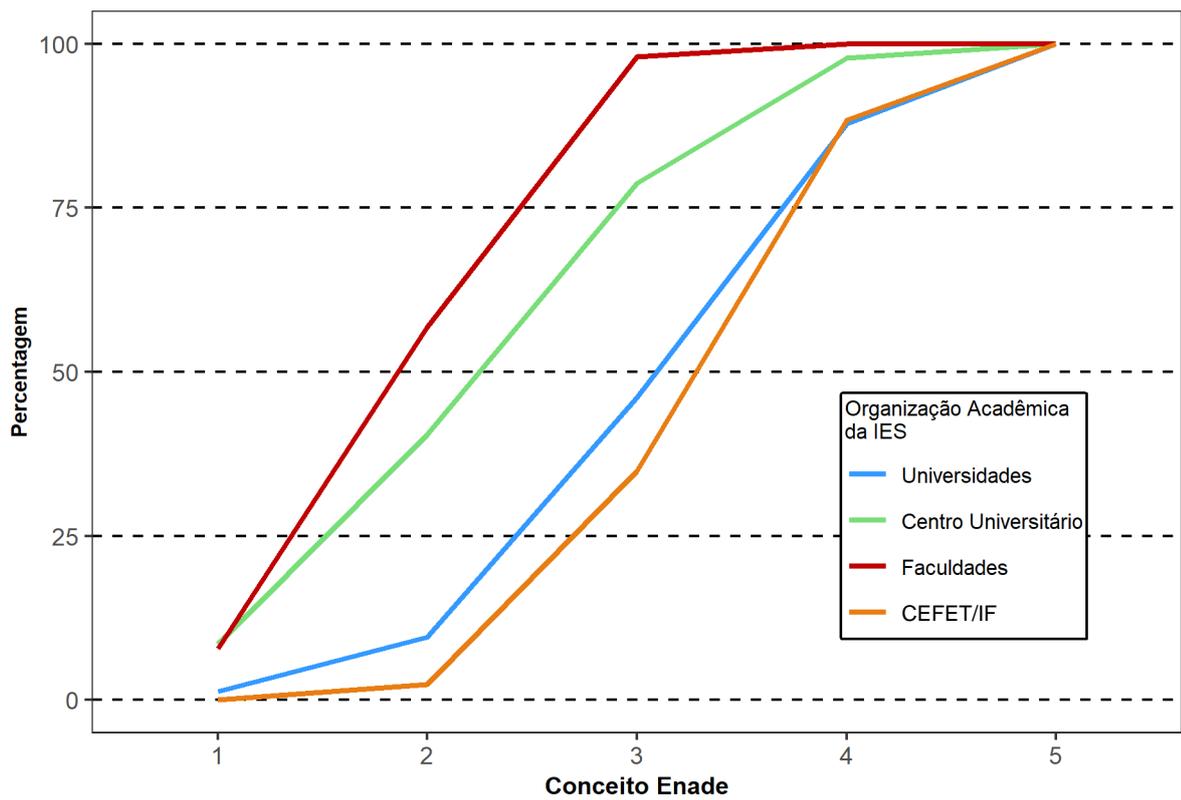


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica - Agronomia - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 6

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Agronomia no Enade/2019. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Tomando-se como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, nas seções 6.3.1.5 a 6.3.1.8, são apresentados comentários sobre a correção das respostas em relação à Língua Portuguesa.

Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação Ponto-Bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 6.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 6.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. No Anexo I, apresenta-se a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas).

Nas tabelas, constam as seguintes estatísticas das notas¹⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Agronomia inscritos e presentes à prova do Enade/2019, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco²⁰ e nota zero.

¹⁹ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

²⁰ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações, caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

Na Tabela 6.1, são apresentadas as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Agronomia. A *Média* das notas da prova, como um todo, (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico), foi 51,2, sendo que os estudantes da região Centro-Oeste obtiveram a *Média* mais baixa 48,9, e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (52,0). As demais médias foram: 50,1, na região Norte, e 51,7, nas regiões Nordeste e Sudeste. O *Desvio padrão* para o Brasil, como um todo, foi 12,6, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sudeste (13,3), e o menor, nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste (12,1), indicando uma dispersão um pouco menor das notas dessas últimas regiões.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sul (89,4), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Centro-Oeste (83,2). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 51,9, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sudeste (52,8), e a menor obtida na região Centro-Oeste (49,4). A nota *Mínima* do Brasil foi obtida na região Sudeste, onde esta foi zero. A maior nota *Mínima*, entre as cinco Grandes Regiões, foi 7,5, na região Norte. As demais regiões obtiveram nota *Mínima* igual a 2,5 na região Centro-Oeste, 5,8 na região Sul e 7,2 na região Nordeste.

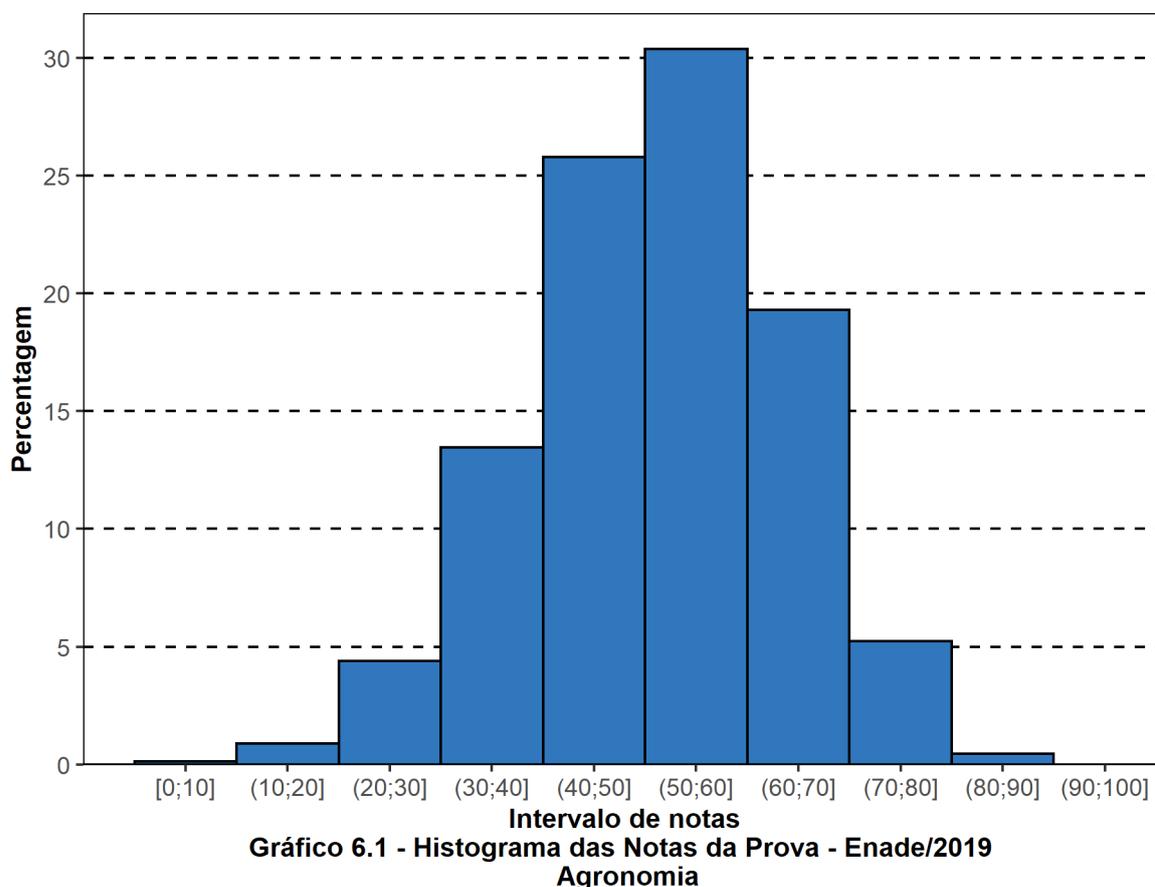
Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as *Médias*, obtidas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Tabela 6.1 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	51,2	50,1	51,7	51,7	52,0	48,9
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2
Desvio padrão	12,6	12,1	12,2	13,3	12,1	12,1
Mínima	0,0	7,5	7,2	0,0	5,8	2,5
Mediana	51,9	50,6	52,3	52,8	52,6	49,4
Máxima	89,4	84,7	83,3	89,2	89,4	83,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1, que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas: uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (50; 60].



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.2, são apresentadas informações referentes à *Média* da nota final, desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova, como um todo, foi 51,2. Em relação a Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (53,8) que a *Média* nacional, e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (47,2). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e as das *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sul e Centro-Oeste (3,1), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre a das IES *Públicas* e *Privadas* (6,6), caracterizando-se uma maior diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* foi igual ao do Brasil, como um todo (0,1).

No tocante a Organização Acadêmica, as *Universidades* e os *CEFET/IF* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (53,5 e 52,9, respectivamente). A *Média* dos *Centros Universitários* e a das *Faculdades* foram menores do que a nacional (47,3 e 45,3,

respectivamente). Constatase que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, entre a *Média* mais alta, 53,5 das *Universidades*, e a dos demais tipos de Organização Acadêmica, exceto os *CEFET/IF*.

Em relação a Modalidade de Ensino, observam-se notas apenas para a Modalidade de *Educação Presencial*, a sua *Média* foi igual ao do Brasil, como um todo (51,2).

Tabela 6.2 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	53,8	47,2	53,5	47,3	45,3	52,9	51,2	.
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,1	0,3	0,3	0,3	0,1	.
Desvio padrão	12,0	12,4	12,0	12,7	12,4	11,5	12,6	.
Mínima	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	.
Mediana	54,6	47,7	54,2	47,7	45,3	53,8	51,9	.
Máxima	89,4	88,8	89,4	88,8	80,4	83,2	89,4	.

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.3, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. A nota de Formação Geral é obtida levando-se em conta os acertos nas oito questões objetivas e a nota média obtida nas questões discursivas 1 e 2, sendo a nota de cada questão discursiva obtida levando-se em conta 80% da nota relativa ao conteúdo e 20% da nota relativa ao desempenho linguístico.

Os estudantes de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 39,6. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 15,7. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (42,5), e a menor, na região Centro-Oeste (35,9). As demais Médias foram: 40,9, na região Sudeste, 39,6, na região Norte e 39,3, na região Sul. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (16,3) e o menor, na região Centro-Oeste (14,7). Nas regiões Norte e Nordeste, o *Desvio padrão* foi 15,5 e na região Sul foi 15,2.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2019 foi 92,2, obtida por, pelo menos, um estudante na região Nordeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (84,4). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 39,1, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Centro-Oeste (36,2), e a maior, na região Nordeste (42,7). A nota *Mínima* nessa parte foi zero em todas as regiões.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das notas do Componente de Formação Geral obtidas nas regiões Norte e Sul. As diferenças entre as demais Médias são estatisticamente significativas.

Tabela 6.3 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	39,6	39,6	42,5	40,9	39,3	35,9
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,4	0,3	0,2	0,3
Desvio padrão	15,7	15,5	15,5	16,3	15,2	14,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	39,1	39,3	42,7	41,1	38,7	36,2
Máxima	92,2	84,4	92,2	89,6	89,4	84,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.2, é possível verificar a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (30; 40]. Nota-se, ainda, que, no Gráfico 6.2, as notas apresentam maior dispersão do que as no Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmada pela comparação dos desvios padrões: 12,6 para a nota da prova, como um todo, e 15,7 para o Componente de Formação Geral.

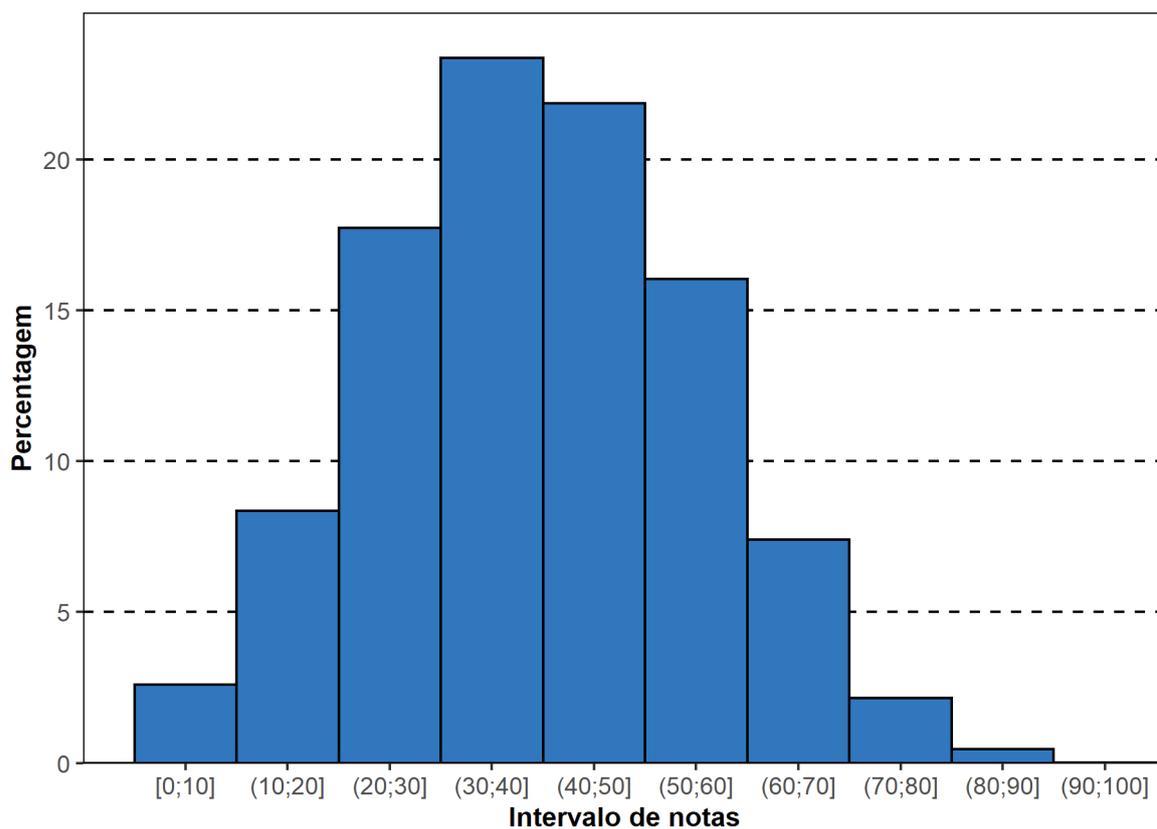


Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.4, são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (42,9) e a menor, pelos de IES *Privadas* (34,6).

Nota-se que, também, há diferença estatisticamente significativa entre a maior das Médias dos quatro tipos de Organização Acadêmica e as demais, o valor maior para as *Universidades* (42,5) e as demais: 40,7 para os *CEFET/IF*, 34,8 para os *Centros Universitários* e 33,2 para as *Faculdades*, a menor *Média*.

Em relação a Modalidade de Ensino, observam-se notas apenas para *Educação Presencial*, a sua *Média* foi 39,6.

Tabela 6.4 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	42,9	34,6	42,5	34,8	33,2	40,7	39,6	.
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,1	.
Desvio padrão	15,4	14,8	15,4	14,9	14,7	15,1	15,7	.
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	.
Mediana	43,1	34,3	42,7	34,3	32,4	40,3	39,1	.
Máxima	92,2	84,2	92,2	79,8	84,2	88,6	92,2	.

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.5, são apresentadas as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Agronomia. A nota do componente de Conhecimentos Específicos leva em conta as notas da parte objetiva e a média das notas obtidas nas três questões discursivas parte discursiva da Área.

A *Média* do desempenho dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 55,0. A maior *Média* foi obtida na região Sul (56,3), e a menor, na região Centro-Oeste (53,2). As demais Médias foram: 53,6, na região Norte, 54,7, na região Nordeste e 55,3 na região Sudeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 14,0, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Sudeste (14,6) e o menor, na região Sul (13,5). Os demais desvios foram: 13,7, na região Nordeste e 13,6, nas regiões Norte e Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 55,7. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (56,6), e a menor, na região Centro-Oeste (54,0). As demais Medianas foram: 54,7 na região Norte, 55,2 na região Nordeste e 56,3 na região Sudeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 98,2, sendo obtida por, pelo menos, um estudante na região Sul. As demais notas Máximas foram: 86,2, na região Norte, 93,9, na região Nordeste, 92,7, na região Sudeste, e 91,1 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* de todo o Brasil foi zero, sendo obtida por, pelo menos, um estudante na região Sudeste, a maior nota *Mínima* ocorreu na região Norte (8,7).

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média*, das notas do Componente de Conhecimento Específico, obtida na região Sul com as demais regiões. Não existe diferença estatisticamente significativa entre a região Norte e as regiões Nordeste e Centro-Oeste, e nem entre as regiões Nordeste e Sudeste.

Tabela 6.5 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,0	53,6	54,7	55,3	56,3	53,2
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	14,0	13,6	13,7	14,6	13,5	13,6
Mínima	0,0	8,7	3,8	0,0	2,0	1,8
Mediana	55,7	54,7	55,2	56,3	56,6	54,0
Máxima	98,2	86,2	93,9	92,7	98,2	91,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Assim como nos Gráficos 6.1 e 6.2, no Gráfico 6.3, apresentado a seguir, é possível ser feita uma avaliação do desempenho de concluintes de Agronomia, em relação ao Componente de Conhecimento Específico, com um histograma da distribuição das notas

correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (50; 60], o mesmo do grupo modal da prova, como um todo.

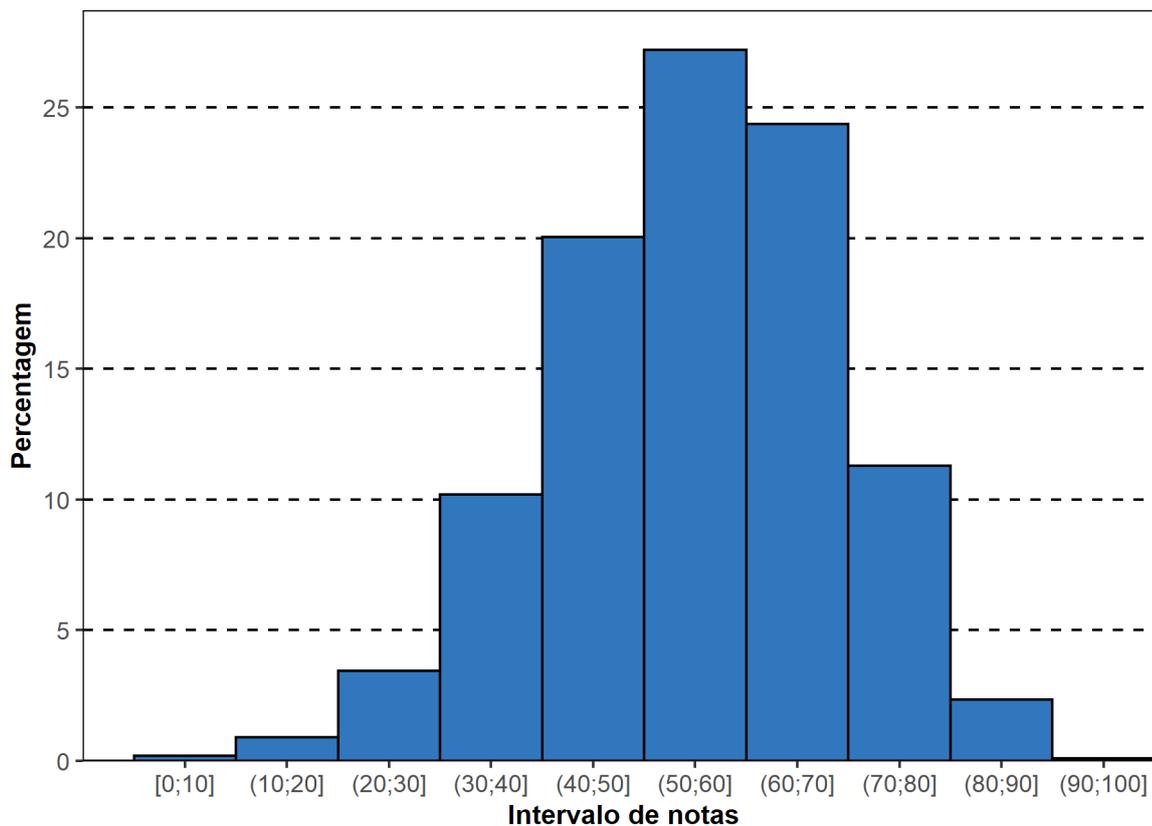


Gráfico 6.3 - Histograma das Notas do Componente Específico - Enade/2019 Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.6, é apresentada uma comparação dos resultados em relação a Categoria Administrativa, a Organização Acadêmica e a Modalidade de Ensino, agora levando-se em conta o desempenho de estudantes do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere a Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a das *Universidades* (57,1), vindo a seguir a dos *CEFET/IF* (56,9), a dos *Centros Universitários* (51,5) e, por fim, a das *Faculdades* (49,3). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o dos *Centros Universitários* (14,3). Os *Centros Universitários* obtiveram a maior nota *Máxima* (98,2). As *Universidades* obtiveram nota *Máxima* 97,8; as *Faculdades*, 87,5 e os *CEFET/IF* obtiveram nota *Máxima* 88,5. As Medianas foram: 58,0 nas *Universidades*, a maior; 57,5 nos *CEFET/IF*; 51,6 nos *Centros Universitários*; e 50,0 nas *Faculdades*, a menor delas. A nota *Mínima* foi zero para todas as Organizações Acadêmicas, exceto para as *Universidades* (1,8). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, no Componente de Conhecimento Específico,

entre as notas nos quatro tipos de Organização Acadêmica, exceto entre as duas maiores, as *Universidades* e os *CEFET/IF*.

Quanto a Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova, como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das IES *Públicas* (57,4) e as das IES *Privadas* (51,3). Neste caso, também, a maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* de ensino.

Quanto ao comportamento das Médias, no que toca a Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou *Média* igual a 55,0.

Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	57,4	51,3	57,1	51,5	49,3	56,9	55,0	.
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,1	.
Desvio padrão	13,4	14,0	13,4	14,3	14,0	12,9	14,0	.
Mínima	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	.
Mediana	58,2	51,8	58,0	51,6	50,0	57,5	55,7	.
Máxima	97,8	98,2	97,8	98,2	87,5	88,5	98,2	.

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (6.2.1) e de Conhecimento Específico (6.2.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.2.1 Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.7, são apresentadas as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. Nessa parte da prova, uma questão foi anulada pela Comissão Assessora da Área, a questão 1. A *Média* do Brasil foi 48,8. A menor *Média* foi encontrada na região Centro-Oeste (46,1), e a maior, na região Nordeste (51,8). As demais Médias foram: 49,6, na região Norte, 49,7, na região Sudeste e 48,0, na região Sul. O *Desvio padrão* do Brasil foi 21,0, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sudeste (21,6), e o menor, nas regiões Sul e Centro-Oeste (20,4). Os demais desvios foram: 20,8, na região Norte e 21,2, na região Nordeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 42,9. A maior *Mediana* ocorreu nas regiões Nordeste e Sudeste (57,1), e a menor, nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste (42,9). A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada nas cinco Grandes Regiões. As notas *Mínimas* (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 6.7 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	48,8	49,6	51,8	49,7	48,0	46,1
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,5	0,3	0,3	0,4
Desvio padrão	21,0	20,8	21,2	21,6	20,4	20,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,9	42,9	57,1	57,1	42,9	42,9
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.8, são apresentados o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões

classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarela (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*, e duas questões foram tidas como *Fácil*, por ter índice de acertos 0,63 e 0,66. Quatro questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,44 e 0,52 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 44,0% e 52,0% de acertos, enquanto uma questão foi classificada na categoria *Muito difícil*, apresentando 0,15 do Índice de Facilidade, 15% de acertos.

O Índice de Facilidade variou de 0,15 a 0,66 e o de Discriminação, de 0,32 a 0,51. Quanto à classificação do Índice de Discriminação, seis questões foram tidas como *Muito bom*, e uma foi *Bom*.

Tabela 6.8 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Agronomia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1		ANULADA		
2	0,63	Fácil	0,48	Muito bom
3	0,66	Fácil	0,44	Muito bom
4	0,50	Médio	0,44	Muito bom
5	0,15	Muito difícil	0,32	Bom
6	0,44	Médio	0,46	Muito bom
7	0,52	Médio	0,42	Muito bom
8	0,51	Médio	0,51	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.9, é apresentada a distribuição das questões, levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. As seis questões que tiveram Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre dois níveis de dificuldade *Fácil* e *Médio*: duas classificadas na categoria *Fácil* (questões 2 e 3) do Índice de Facilidade, quatro, na categoria *Médio* (questões 4, 6, 7 e 8). Em particular, a questão 8 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,51, e foi considerada *Médio* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,51 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 3, com um Índice

de Facilidade de 0,66. A questão 5 foi considerada *Muito difícil*, com Índice de Facilidade 0,15 e *Bom*, com o Índice de Discriminação de 0,32. As demais questões tiveram Índices de Discriminação considerados *Muito bom*, variando no intervalo de 0,42 a 0,51.

Tabela 6.9 - Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Agronomia

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil			1	
Difícil				
Médio				4
Fácil				2
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.4, para exemplificar, analisa-se o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Médio*, em relação à facilidade e a que obteve maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério Ponto-Bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para essa questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa C (em preto), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram duas questões, 16,4% escolheram a alternativa E (em vermelho), 16,4% escolheram a alternativa D (em laranja), 23,8% escolheram a alternativa B (em verde, gabarito), 8,9% escolheram a alternativa A (em azul), e 34,2%, a C (em preto). Dentre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,2% deixou a questão em branco e 0,04% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta, concomitantemente, a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com oito acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice (0,51) obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o Índice de Facilidade, que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de estudantes com cada uma das notas, nem o Índice de Discriminação Ponto-Bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos estudantes fosse abaixo de quatro,

o Índice de Facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 60,0% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 95,0%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

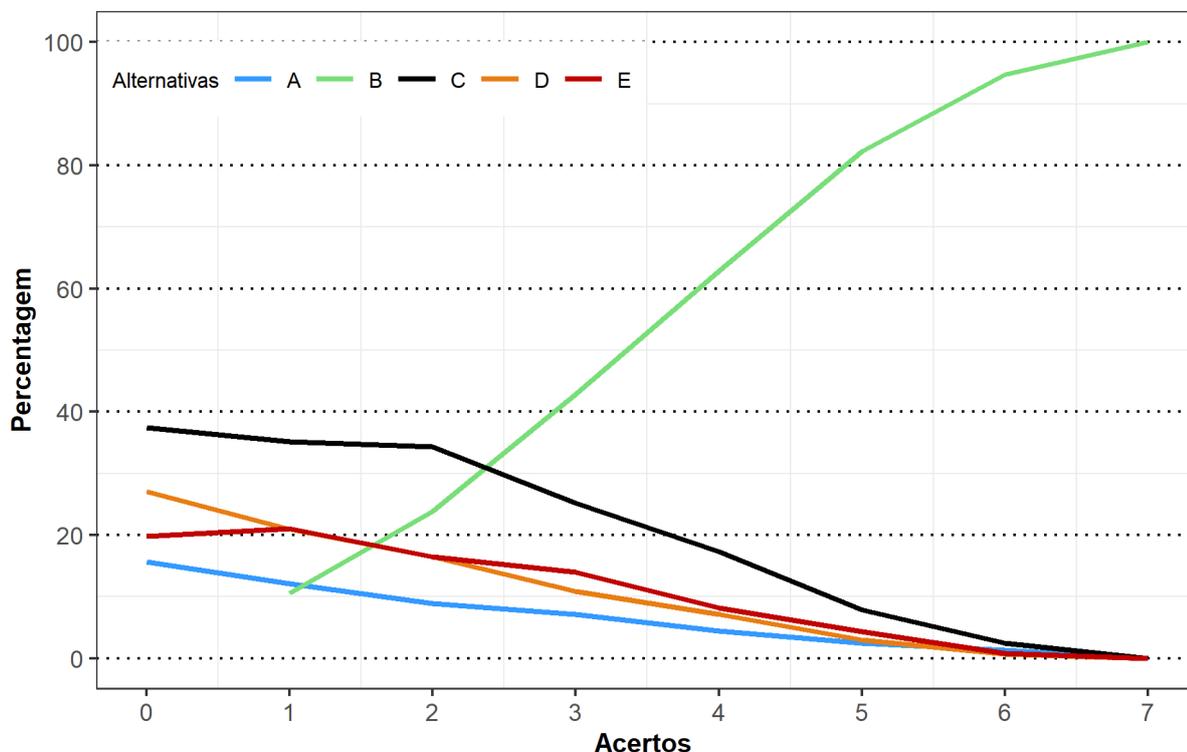


Gráfico 6.4 - Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] - de Formação Geral Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.2.2 Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.10, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Agronomia por Grande Região. Nessa parte da prova, três questões foram anuladas pela Comissão Assessora da Área, as questões 9, 12 e 23. Além disso, como será discutido ainda nesta seção, duas questões objetivas do Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cômputo das notas por terem sido descartadas pelo critério do Ponto-Bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 22 das 24 questões objetivas válidas de Conhecimentos Específicos.

A *Média* do Brasil deste componente foi 56,0. A menor *Média* foi observada na região Centro-Oeste (54,1), e a maior, na região Sul (57,0). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 14,5, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Norte (14,0), e o maior, na região Sudeste (15,2).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 54,5, o mesmo valor observado nas regiões Norte e Centro-Oeste, e a maior Mediana foi 59,1, encontrada nas demais regiões. A nota *Máxima* da prova foi 100,00, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um estudante da região Sul. A nota *Mínima* de todo o Brasil foi zero, obtida por, pelo menos, um estudante das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A nota *Mínima* nas demais regiões foi 9,1 na região Norte, a maior, e 4,5 na região Nordeste.

Tabela 6.10 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,0	55,4	56,5	56,3	57,0	54,1
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	14,5	14,0	14,4	15,2	14,1	14,2
Mínima	0,0	9,1	4,5	0,0	0,0	0,0
Mediana	54,5	54,5	59,1	59,1	59,1	54,5
Máxima	100,0	86,4	95,5	95,5	100,0	95,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.11, são apresentados os Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, para os estudantes de Agronomia. Para facilitar a diferenciação das questões, serão usadas as mesmas cores da Tabela 6.8 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação. Observa-se que três questões foram anuladas pela CAA e que as análises dizem respeito às 24 questões válidas.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que nove questões objetivas da prova foram consideradas como *Difícil*, e nenhuma como *Muito difícil*. Oito questões foram classificadas como *Fácil*, e outras seis consideradas como *Médio*. Apenas a *questão 25* foi classificada como *Muito fácil*.

Já quanto aos Índices de Discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, obtém-se como resultado a seguinte classificação: 14 das 24 questões foram consideradas boas, enquanto duas delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para 14 em 24 questões, os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, oito delas foram classificadas como *Médio*, e outras duas, como *Fraco*, sendo 10, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

O Índice de Facilidade variou de 0,16 a 0,86 e o de Discriminação, de 0,11 a 0,45.

Tabela 6.11 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Agronomia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9			ANULADA	
10	0,35	Difícil	0,21	Médio
11	0,73	Fácil	0,29	Médio
12			ANULADA	
13	0,51	Médio	0,31	Bom
14	0,77	Fácil	0,28	Médio
15	0,31	Difícil	0,23	Médio
16	0,36	Difícil	0,35	Bom
17	0,50	Médio	0,33	Bom
18	0,81	Fácil	0,32	Bom
19	0,34	Difícil	0,25	Médio
20	0,25	Difícil	0,24	Médio
21	0,71	Fácil	0,31	Bom
22	0,85	Fácil	0,27	Médio
23			ANULADA	
24	0,19	Difícil	0,11	Fraco
25	0,86	Muito fácil	0,33	Bom
26	0,57	Médio	0,34	Bom
27	0,78	Fácil	0,45	Muito bom
28	0,57	Médio	0,39	Bom
29	0,79	Fácil	0,35	Bom
30	0,16	Difícil	0,23	Médio
31	0,69	Fácil	0,38	Bom
32	0,57	Médio	0,42	Muito bom
33	0,34	Difícil	0,16	Fraco
34	0,48	Médio	0,34	Bom
35	0,36	Difícil	0,35	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na Tabela 6.12, é apresentada a distribuição das questões levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. A questão que alcançou o maior Índice de Discriminação, classificada com *Muito bom*, foi a de número 27. Seu índice foi 0,45, e, quanto ao índice de Facilidade, foi classificada como *Fácil*, com 78% dos estudantes marcando a opção correta. A questão de número 30 foi a mais difícil entre as 24 questões específicas válidas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 16% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório baixo, 0,23, o que comprova ter sido a difícil para os estudantes. Destacam-se, também, as questões 24 e 33, com Índices de Facilidade 0,19 e 0,34 respectivamente, o que, em termos percentuais, corresponde a 19% e 34% de estudantes que responderam acertadamente. Seus Índices de Discriminação foram *Fraco*, 0,11 para a questão 24 e 0,16 para a questão 33. Tais questões foram, portanto, pelo critério Ponto-Bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 24 e 33, foram eliminadas do cômputo da nota final, além das questões 9, 12 e 23, anuladas pela CAA.

Tabela 6.12 - Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Agronomia

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil	2	5	2	
Médio			5	1
Fácil		3	4	1
Muito fácil			1	

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, no Gráfico 6.5, analisa-se a questão 27 do Componente de Conhecimento Específico. Essa questão foi considerada, pelas respostas dos estudantes avaliados na prova, como uma questão com nível de facilidade *Fácil*, 0,78, ou seja, 78% dos estudantes assinalaram, acertadamente, a opção E, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,45, classificado como *Muito bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 27, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério Ponto-Bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos estudantes com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. No caso de Agronomia, como se observa no eixo horizontal do Gráfico 6.5, houve estudantes que acertaram as 24 questões objetivas válidas, considerando-se o gabarito original. A eliminação das duas questões com Índice de Discriminação Fraco do cálculo da nota não afetou a existência de nota *Máxima* igual a 100,0, por pelo menos um estudante da região Sul (visto na Tabela 6.10).

Observa-se que a soma não é 100%, por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Observa-se que a soma não é 100%, por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, marcaram as opções B (em verde) e D (em laranja). A proporção de estudantes que selecionaram a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 21 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de quatro ou cinco acertos, em função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

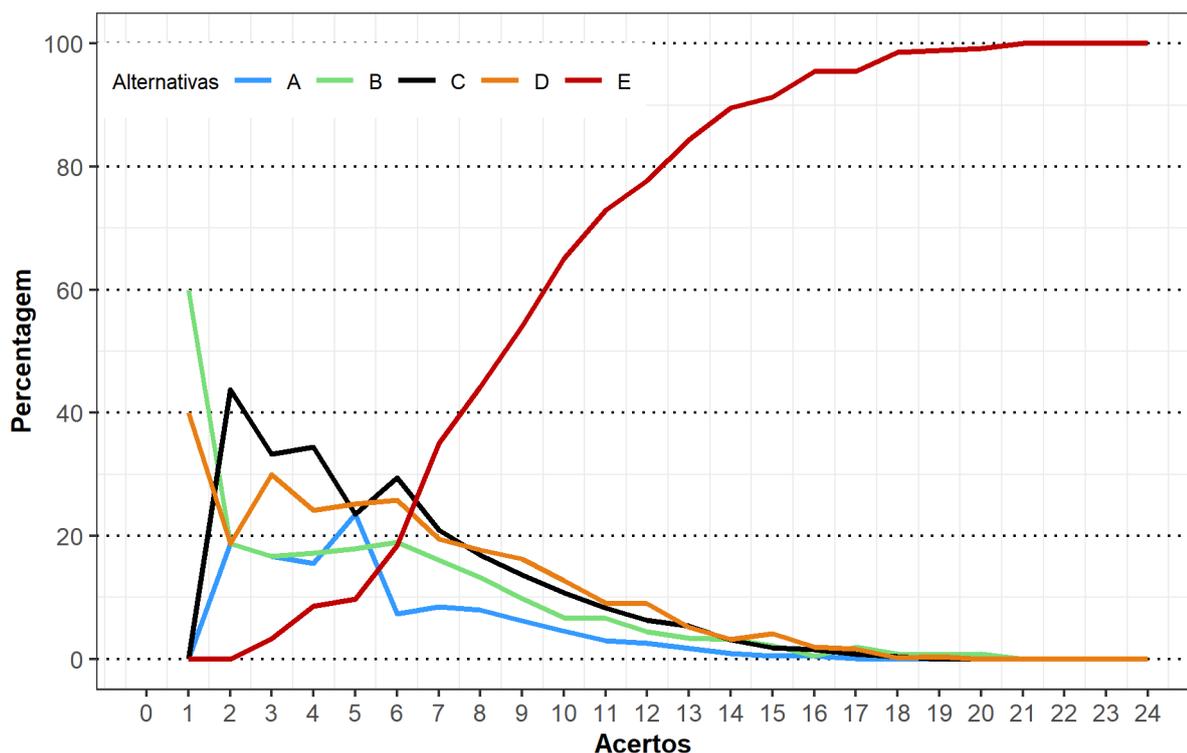


Gráfico 6.5 - Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico Enade/2019 - Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias de subpopulações, caracterizadas por Grande Região.

Cumprir notar que nem todas as questões passam pelo crivo dos corretores. As respostas depois de digitalizadas passam por um pré-processamento de identificação automático. Algumas destas questões são definidas como um “branco automático” (que não são enviadas para os professores para correção, a não ser que na segunda fase, a de inspeção visual, seja constatada uma resposta). O critério usado neste pré-processamento, é verificar para cada questão, a partir da quantidade de PIXELS, o que provavelmente, é uma resposta em branco. A partir da separação destes documentos que foram considerados em branco, eles são enviados para uma verificação visual, por uma equipe de colaboradores, devidamente treinados. Deste modo, quaisquer erros, deste pré-processamento, são encontrados, e as questões preenchidas, são enviadas para a correção dos professores.

Eventualmente, algumas respostas em branco, não são detectadas neste pré-processamento automático. A presença de pequenos riscos, ou manchas, podem fazer o

programa não identificar uma questão como um possível branco. Estas são enviadas para a correção, mas são classificadas como “branco”, pelos professores quando da correção.

No caso da Área de Agronomia, foram identificados como brancos “automáticos”, 1.354 respostas de questões discursivas de Conhecimento Específico e 1.973 de Formação Geral. Pelos professores corretores foram identificadas mais 567 e 300 questões em branco, respectivamente, para Conhecimento Específico e para Formação Geral.

Uma outra situação a ser mencionada é a ocorrência de atendimento a portadores de necessidades especiais. O anexo X apresenta, para o exame como um todo e para a área de Agronomia, por tipo de deficiência, o protocolo usado para permitir a correção das respostas dos alunos em cada situação.

6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Agronomia, nas duas questões discursivas relativas a Formação Geral, encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6. Aqui analisa-se a média das notas de cada questão discursiva de Formação Geral que leva em conta as correções realizadas por duas bancas, uma que analisa e pontua aspectos relativos ao conteúdo das respostas, seguindo o padrão de respostas divulgado pelo Inep (ver Anexo VIII), outra que avalia o desempenho linguístico expresso pela redação das respostas, seguindo um padrão de respostas específico da área de Língua Portuguesa (ver Anexo VIII). A nota de cada questão é composta de 80% da nota da correção de conteúdo e 20% da nota de desempenho linguístico.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi inferior à obtida nas objetivas. Os estudantes de todo Brasil obtiveram, em Formação Geral, *Média* 48,8, nas questões objetivas e 25,8, nas questões discursivas. Pode-se notar, também, que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi menor do que o obtido nas objetivas: 21,0, nas questões objetivas e 17,4, nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (28,6), e a menor, na região Centro-Oeste (20,5).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 23,5. Nas regiões Norte e Centro-Oeste, a *Mediana* foi menor (22,0 e 17,0, respectivamente), e, nas demais regiões foi maior que o valor para o Brasil: Nordeste (27,0), Sudeste (26,0) e Sul (24,0). A nota *Máxima* (95,0) foi obtida na região Centro-Oeste, sendo 82,5, a *Máxima* na região Norte; 89,0, na Nordeste; 91,0, na Sudeste; e 88,0, na região Sul. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.13 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	25,8	24,5	28,6	27,7	26,2	20,5
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3
Desvio padrão	17,4	17,5	18,0	18,1	17,1	15,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	23,5	22,0	27,0	26,0	24,0	17,0
Máxima	95,0	82,5	89,0	91,0	88,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.6, está representada a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (0; 10], com frequência de 22,2% seguida pelo intervalo (10; 20], com 20,9%. Destaca-se que no intervalo [0; 10] inclui-se, além da nota zero, a frequência de estudantes que deixaram esse tipo de questão em branco.

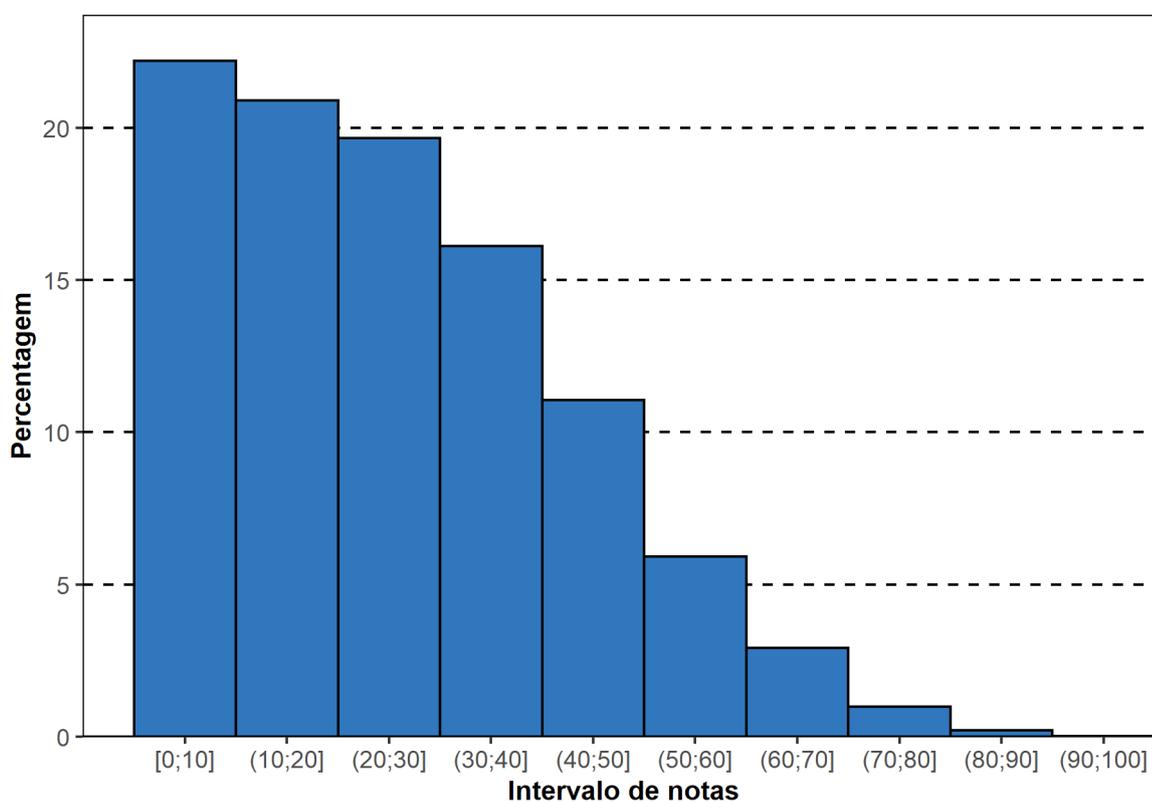


Gráfico 6.6 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários das Bancas de docentes corretores, a

respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprido esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2019.

A seguir, serão analisados o desempenho linguístico dos estudantes da Área de Agronomia nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2019, apresentando os resultados obtidos e os comentários da banca de correção para cada questão.

6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Agronomia, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7. Nessa questão, os estudantes de todo o Brasil, tiveram *Média* 19,1. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Nordeste (24,0), e a menor, na região Centro-Oeste (11,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 26,7. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (22,2), e o maior *Desvio padrão* foi obtido pela região Nordeste (29,3).

A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 0,0, sendo igual em quase todas as regiões, com exceção da região Nordeste (20,0). As notas *Máxima* e *Mínima* da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e zero.

Tabela 6.14 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	19,1	18,6	24,0	20,8	20,4	11,0
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,7	0,4	0,4	0,4
Desvio padrão	26,7	25,4	29,3	26,0	27,9	22,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.7, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que 7,5% dos participantes deixaram em branco a resposta a essa questão. Somados à frequência dos que, tendo respondido, receberam nota zero, chega a 57,0% o contingente daqueles que zeraram questão, o que justifica o valor zero da *Mediana*. O intervalo (20; 30] se caracteriza como um máximo local

com 12,0% de frequência, seguido de perto do intervalo (40; 50], com 11,3%.

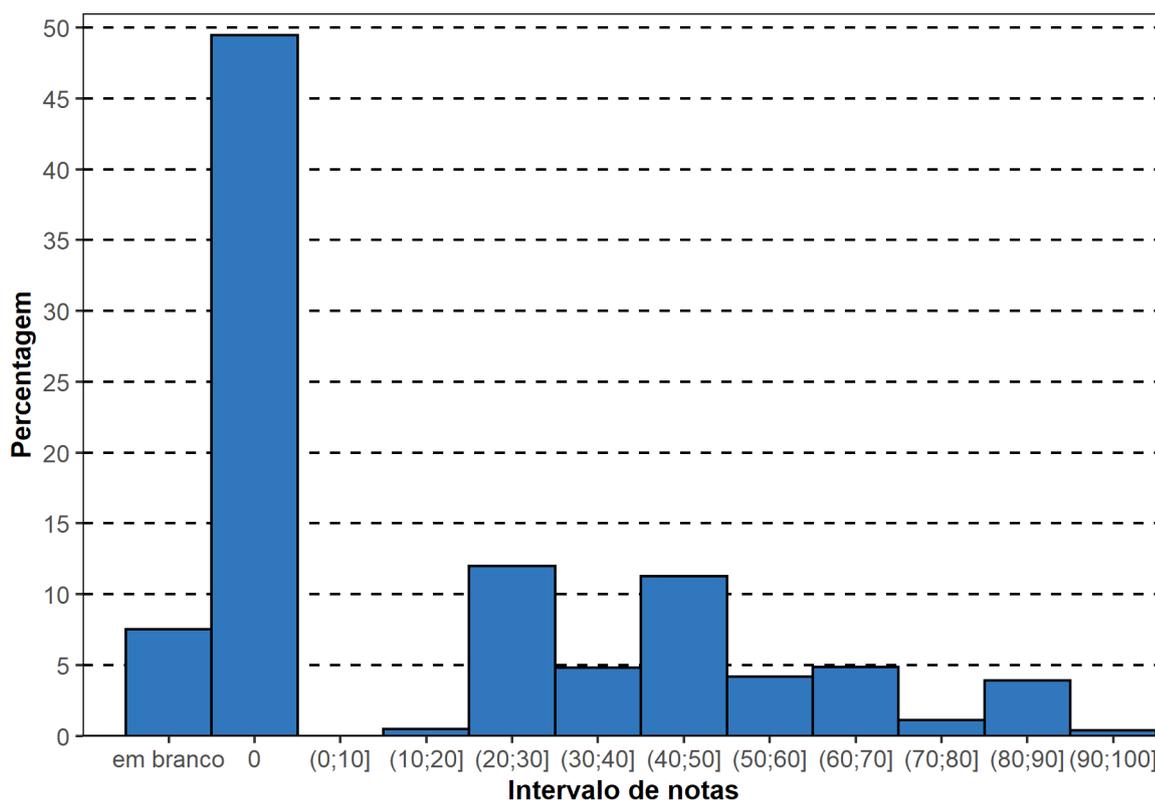


Gráfico 6.7 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

No enunciado da Questão 1, que era constituída por dois textos e um comando, abordavam-se dois itens da lista de temas de referência estabelecidos pelo Inep, pela Portaria nº 510, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre o componente de Formação Geral: (VIII) meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana e (IX) cidades, habitação e qualidade de vida.

No primeiro texto, apresentavam-se estatísticas sobre desastres naturais ocorridos no Brasil e a eles associavam-se eventos recorrentes, tais como estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos.

O segundo texto complementava o primeiro, nele constava um relatório da ONU no qual é identificada a necessidade de se reduzirem os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, apresentando o fortalecimento da resiliência social, ambiental e econômica como uma das soluções para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

No comando, por outro lado, não se solicitava reflexão sobre os riscos de futuros desastres, temática do segundo texto. Solicitava-se reflexão sobre ações após a ocorrência de um desastre: “duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental de modo a contemplar ações de recuperação ou de restauração após a ocorrência de desastres”. Assim, apesar de os textos de contextualização serem claros e conterem informações relevantes – fatos de conhecimento público e de grande divulgação –, havia uma diferença de abordagem entre os dois e o comando em relação à linha do tempo da ocorrência de desastres.

Esse fato aumentou o grau de dificuldade da questão. Entretanto, os conhecimentos exigidos e o nível de profundidade esperado pelo padrão de resposta eram compatíveis com a formação universitária. Ao se exigirem propostas de intervenção envolvendo a sustentabilidade socioambiental, a questão possibilitou a avaliação, em primeiro lugar, da capacidade de elaborar e apresentar propostas de ação e de intervenção, a partir da análise de um contexto, e, em segundo lugar, da capacidade de propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de uma situação-problema.

Na solicitação do comando estava implícita a exigência de redação de um texto em que se apresentasse cada proposta, o que deveria incluir informações suficientes para sua compreensão, ou seja, como as ações seriam concretizadas, por quem seriam realizadas ou que benefícios trariam à população ou à área atingida. Na questão, exigia-se, portanto, a capacidade de o estudante expor e argumentar, de modo a defender ou justificar suas propostas, de forma coerente e articulada. Além disso, pelo conteúdo da resposta era possível avaliar o estágio de comprometimento do estudante com as questões sociais e ambientais.

A dicotomia entre o antes e o após desastre, criada no confronto entre os textos e o comando da questão, permitiu aquilatar também a aptidão do estudante para ler e interpretar textos não lineares, em que são exigidas atenção e percepção de diferenças sutis. No entanto, tal dicotomia gerou respostas que não estavam em conformidade com as linhas de ação apontadas no padrão de resposta, respostas erradas por terem foco em ações de prevenção.

O padrão de respostas foi apresentado em linguagem simples, compatível com o nível dos formandos. O padrão tinha flexibilidade e extensão, visto que apresentava inúmeras ações de recuperação e de restauração, no âmbito da sustentabilidade socioambiental, sem exauri-las, como passíveis de abordagem pelos estudantes em suas respostas. Também não havia exigência de conhecimentos específicos sobre qualquer matéria, ficando restrito aos limites de conceitos básicos sobre meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana em emergências provocadas por desastres, além de atualização com assuntos amplamente tratados na mídia nacional.

O padrão cobriu diversas áreas de atividades e categorizou-as em ações psicossociais, econômicas e sociais, ambientais, de infraestrutura e sistêmicas, com destaque para as ocorrências de estiagens e secas, porque são fenômenos praticamente permanentes em diversas regiões do país. Esse universo de intervenções criou amplo espaço para o enquadramento das respostas dadas pelos estudantes, incluindo enfoques variados do ponto de vista das diferentes formações e especificidades das áreas dos participantes do Enade/2019.

O conteúdo das respostas analisadas na correção foi bem coberto pelas propostas sugeridas no padrão. Da mesma forma, as respostas corretas cobriram praticamente todo o espectro levantado pelo padrão. Na maior parte das respostas que não atenderam ao padrão, propunham-se ações de prevenção, ou seja, procedimentos anteriores aos desastres e, portanto, equivocadas.

Nas respostas alinhadas com o padrão, preferencialmente, havia sugestões de ações, dentre as quais se destacaram: recuperação da flora nativa, controle da qualidade da água, organização e treinamento de grupos de voluntários para ações de prevenção de surtos e epidemias, orientação para evitar novos desabamentos e redução de efeitos dos alagamentos, concessão de benefícios como aluguel social e financiamento para recuperação de residências ou reativação de negócios, projetos de realocação de desabrigados e suporte psicológico, médico e social às pessoas e comunidades afetadas pelas calamidades.

Nas respostas envolvendo situações de estiagem e seca, apresentavam-se ações que tanto poderiam ser consideradas de prevenção quanto de recuperação, pelas características sistêmicas desses desastres. Por isso, propostas como distribuição de água por caminhões pipa ou perfuração de poços foram consideradas corretas.

Apesar de fora do contexto da questão, foram bastante citadas sugestões de penalização dos supostos culpados pelo desastre com multas, bem como recompensa às pessoas ou empresas que prestassem socorro nessas situações. Por outro lado, apesar de presente no padrão, ações de resgate do patrimônio histórico e cultural praticamente não foram citadas como resposta.

Em um conjunto grande de respostas, os estudantes se limitaram a apresentar apenas uma proposta e, nesse caso, preferencialmente, de ajuda a desabrigados ou de recuperação de matas ou de ações vinculadas à seca e à estiagem. Dentre as respostas consideradas corretas, muitas eram pobres na argumentação e, por vezes, confusas, apesar de estarem em conformidade com o padrão. Foi percebida certa dificuldade para se organizar a argumentação no contexto do comando. Em muitas respostas, citavam-se ações isoladas sem que se caracterizasse o seu desdobramento.

Como já comentado, grande parte dos estudantes, em desacordo com o comando da questão, fixou-se em ações de prevenção, anteriores aos desastres. Houve respostas de excelente conteúdo, mas totalmente enquadradas no contexto preventivo. Esse viés de prevenção também incluiu respostas fracas em que se parafraseavam os textos do enunciado, mencionando-se de forma superficial inundação, alagamentos, seca e redução dos níveis de risco. A interpretação incorreta pode ter sido induzida pelo enunciado, mas o principal indício parece ser de falta de atenção na leitura do comando.

As maiores fragilidades na formação dos estudantes, apontadas pelos corretores, foram a leitura e interpretação da questão e a capacidade de expressão linguística. As respostas com geração de ideias próprias ocorreram em escala bem menor do que aquelas em que os estudantes usaram do recurso da paráfrase pobre sobre o texto do enunciado, revelando dificuldade para criar e articular ideias a respeito dos temas da questão.

Além disso, pelas sugestões que envolviam aspectos econômicos e financeiros revelou-se um nível razoável de desconhecimento das atribuições e responsabilidades das diversas instâncias do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao socorro de populações atingidas por desastres.

Como aspectos relevantes ainda não considerados, podem ser citados o baixo percentual de protestos e a falta de viés crítico nas respostas, talvez pelo fato de o comando ser bastante objetivo.

6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 6.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes, na questão discursiva 2 (*Média* 20,7), foi um pouco maior do que foi obtido na questão discursiva 1 (*Média* 19,1). A maior *Média* foi na região Sudeste (24,4), e a menor *Média* foi na região Centro-Oeste (16,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,9, um pouco inferior ao obtido na questão discursiva 1 (26,7). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Sudeste (26,9), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (22,0).

A *Mediana* de todo o Brasil foi zero. A maior *Mediana* foi 25,0, encontrada nas regiões Nordeste e Sudeste. As demais regiões obtiveram *Mediana* zero, igual à de todo o Brasil. As notas: *Máxima* (100,0) e *Mínima* (0,0), foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 6.15 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	20,7	18,7	21,9	24,4	19,5	16,2
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,6	0,4	0,4	0,4
Desvio padrão	24,9	24,6	25,3	26,9	23,8	22,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	25,0	25,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.8, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que 8,9% dos estudantes deixaram a questão em branco. Chega a 51,0%, se agregado à frequência daqueles que, tendo respondido, receberam nota zero, a moda da distribuição; como sinalizado pelo fato de a *Mediana* obtida ser zero. O intervalo (30; 40], com 15,6%, caracteriza-se como um máximo local, seguido do intervalo (50; 60], com 13,0%. Nota-se, ainda, que as notas ficaram levemente menos dispersas em comparação às da questão discursiva de número 1, o que pode ser constatado, também, pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (24,9) e o das notas da questão discursiva 1 (26,7).

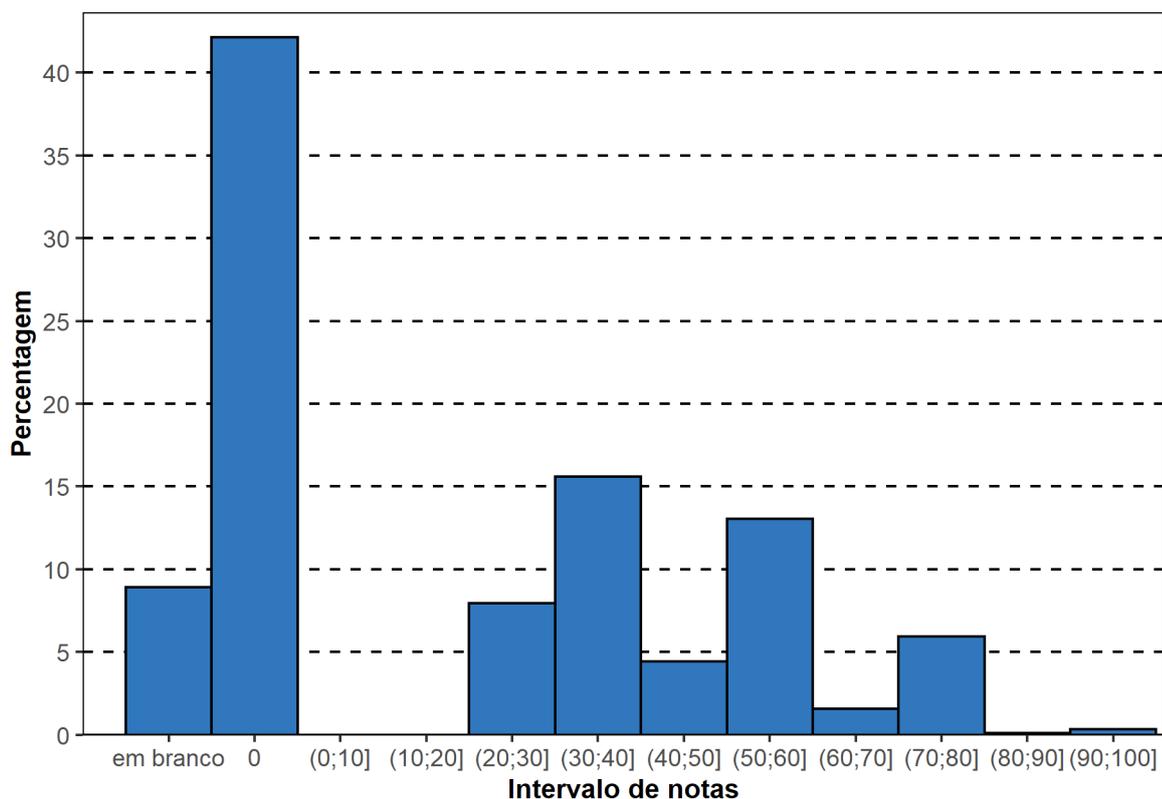


Gráfico 6.8 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

Na Questão 2, o tema era a identificação de impactos científicos e econômicos do desenvolvimento do Brasil na área de Ciência e Tecnologia (C&T), bem como o papel dos principais atores responsáveis por impulsionar esse desenvolvimento.

O tema escolhido era relevante por contemplar os referenciais divulgados pelo Inep para esse exame: Ciência, tecnologia e inovação – Estado, sociedade e trabalho, assuntos supostamente acessíveis aos formandos do nível universitário brasileiro de qualquer área.

A análise da questão demonstra sua conformidade com as diretrizes de avaliação de competências e habilidades dos estudantes. A explicitação de ganhos vinculados a dois campos diferentes, no contexto de C&T, e como consequência de colaboração interinstitucional, proporciona a verificação da capacidade não só de ler e interpretar textos, como de narrar, de forma consistente e articulada, o resultado de reflexão sobre necessidades em contextos diversos. Além disso, as descrições de articulações e escolhas de ganhos que se julgassem relevantes permitiram que se avaliasse o nível de maturidade do conhecimento sobre os sistemas científicos, tecnológicos e econômicos brasileiros.

O enunciado era claro, e sua linguagem, compatível com o que se espera de formandos de cursos superiores. Era constituído por uma figura e um texto de contextualização que auxiliavam na compreensão do que foi solicitado pelo comando.

No texto de apresentação, comparava-se a posição do Brasil com a de outros países em indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Na figura ilustrava-se a relação entre as principais entidades presentes no contexto de C&T – as instituições de ensino superior, as empresas e o setor público. Havia o pressuposto, portanto, de que os egressos fossem capazes de sustentar ideias articuladas e níveis de argumentação, a partir dos elementos textuais fornecidos pela questão, a saber, a figura e o texto, elementos de amparo à elaboração da resposta.

No comando, interligando-se texto e figura, pedia-se para o estudante citar dois ganhos possíveis para o campo científico e dois ganhos possíveis para o campo econômico, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. Aparentemente, a tarefa solicitada seria simples. Entretanto, exigia reflexão do estudante em três aspectos: (i) a exigência de um processo de articulação entre, pelo menos, duas das entidades explicitadas na figura; (ii) a criação de duas propostas de ganhos em dois setores diferentes, o científico e o econômico, ambos no contexto de C&T; e (iii) que os ganhos fossem consequência da colaboração de, pelo menos, dois dos entes. Essa singularidade do enunciado, elevou a dificuldade da questão.

O comando permitia duas possibilidades de interpretação da articulação entre os entes para a estruturação das respostas. Uma seria o estudante interpretar que seria necessário explicitar em sua resposta o inter-relacionamento gerador dos ganhos; a outra, induzida pela figura, seria considerar que a articulação entre entidades já estava dada pelo enunciado, deixando ao estudante apenas o registro dos ganhos. É presumível que a intenção inserida no comando, e refletida no padrão de resposta, fosse a primeira opção, mas a segunda interpretação era plausível. O padrão corroborava a primeira opção, pois parecia esperar dos formandos a identificação de uma relação de causa-efeito da ação conjunta de dois ou mais entes e do relato das consequências científicas e econômicas dessa ação conjunta.

O padrão de resposta era abrangente e redigido em linguagem simples, apropriada, com nível de profundidade coerente com a formação geral esperada dos respondentes. Foi apresentado na forma de duas listas extensas, com três temas científicos e oito econômicos, expressos de forma genérica, cada tema completado com exemplos de ganhos passíveis de citação pelos estudantes. A variedade de temas abordados no padrão proporcionou a flexibilidade e a extensão necessárias para orientar critérios de avaliação.

As respostas mantiveram-se, em sua grande maioria, no escopo antecipado pelo padrão de respostas e no universo de linguagem adequado ao cenário de C&T da questão. Nesse contexto da linguagem, foi peculiar constatar a existência de grupos de respostas semelhantes e reveladoras da área de origem dos estudantes. Por exemplo, desenvolvimento de vacinas, pele de tilápia no tratamento de queimaduras e criação de projetos de máquinas industriais de maior produtividade.

A redação, entretanto, foi quase sempre mais simples do que o esperado pelo padrão de resposta, sem desenvolvimento de argumentação mais aprofundada e, às vezes, sem qualquer tipo de argumentação. Há dois motivos para esse discurso mais direto dos estudantes. O mais importante veio do próprio comando da questão, em que constava o verbo citar; liberando a resposta de um compromisso maior com a dissertação. O segundo, talvez induzido pela figura, veio da compreensão de que a articulação já estaria pressuposta e que bastava a apresentação dos ganhos.

As respostas mais bem avaliadas mantiveram-se no contexto do padrão, mas seguiram duas vertentes; nelas, os estudantes consideravam ou não a articulação como pré-estabelecida. Aquelas em que os estudantes fizeram a associação no próprio texto da resposta tinham um conteúdo mais rico e mais bem desenvolvido. Outra característica das respostas corretas, na conformidade com o padrão de resposta, foi a separação precisa entre os ganhos científicos e econômicos, mantendo-se o contexto de C&T do texto de apresentação.

Nas respostas equivocadas, seguindo essas duas linhas de interpretação, os estudantes não fugiram dos temas existentes no padrão de resposta, mas não os exploraram adequadamente. Foram vários os motivos. Grande parte formou um conjunto de respostas muito sucintas, que não chegavam a qualificar, com clareza, os ganhos como científicos ou econômicos. Outro conjunto misturou conceitos de educação com pesquisa, ciência com produção, economia com emprego ou trabalho, dificultando a caracterização do ganho e afastando a resposta do padrão. As propostas de ganhos com viés econômico geraram maior quantidade de não conformidades do que aquelas que trataram do viés científico. Isso foi resultado de uma dificuldade demonstrada pelos estudantes em evidenciar o vínculo do ganho econômico com o contexto de C&T, quase sempre apresentado com exemplos de vantagem obtida ou concedida pelo setor público a representantes das outras entidades apontadas no enunciado, tais como: aumento de emprego, mais vagas nas universidades ou redução de impostos.

A análise das respostas revelou que, na maioria delas, os ganhos eram descritos de forma genérica, sem qualquer articulação ou exposição de motivos, sem indicar como ou de onde surgiam, sem especificar o contexto do assunto ou da área de conhecimento envolvida. Na maioria dos casos, a ideia de citação levou à não redação de frases, mas à menção de palavras ou expressões. Exemplos frequentes foram: aumento de pesquisa, melhoria de conteúdo, melhoria de estrutura. Mesmo relevando a interpretação de que essa colaboração já vinha do enunciado, foi surpreendente que em grande parte dessas respostas não se descrevesse como alguma cooperação seria necessária ou deveria ter sido estabelecida para a geração desses ganhos. Considerar a articulação vinda do enunciado não dispensava essa revelação. Por outro lado, houve respostas em que estudantes discutiram a importância da articulação, mas, curiosamente, sem citar os ganhos gerados por elas. Essa dúvida sobre a articulação ficou bem caracterizada nas respostas em que o ganho descrito não vinha de uma parceria, mas simplesmente da ação de uma das entidades em benefício de outra.

No conjunto das respostas sobre ganhos no campo científico, houve prevalência de citações sobre a necessidade de investimentos em pesquisa. Essa é uma demanda real, bastante discutida no meio acadêmico. Assim, respostas que apresentaram uma estrutura do tipo “maiores investimentos/financiamentos em pesquisas” e valorização dos pesquisadores foram muito comuns. Geralmente, elas se complementavam com “pesquisas realizadas pelas IES”. Todavia, a argumentação inconsistente dos estudantes evidenciou que existe dificuldade não só em distinguir as funções de pesquisa das de educação, como também a respeito de como ocorrem os processos científicos e tecnológicos. Poucos demonstraram compreender que os resultados obtidos na área de C&T são incorporados pelos diversos campos do saber ao longo do tempo e que se consolidam nas técnicas e procedimentos

apresentados nos cursos de graduação. É compreensível que grande parte dos egressos não tenha se envolvido e não venha a seguir o caminho da ciência; além disso, muitos deles fizeram cursos em EAD ou cursos de graduação tecnológica, não tendo a chance de conviver com esse contexto de C&T. No entanto, pelas próprias diretrizes do exame, supõe-se que a formação universitária deveria contemplar a compreensão dessas atividades.

Em uma visão incompleta da ciência, dois fatos importantes ainda foram observados, ambos equivocados: o entendimento tácito de que o desenvolvimento da pesquisa científica é de responsabilidade única das IES e o vínculo desse desenvolvimento a bolsas em cursos de mestrado e doutorado e até mesmo de iniciação científica. Nessa linha, em quantidade significativa de respostas exemplificou-se o investimento na educação como ganho científico.

No que tange ao item sobre os aspectos econômicos, em boa parte das respostas, os estudantes não estabeleceram relação com o contexto científico demandado pelos elementos da questão. Nas respostas, não se associavam os ganhos econômicos a qualquer processo científico ou tecnológico. Muitas vezes, rephraseavam a ideia já apresentada como resposta para o campo científico. Foi majoritário o raciocínio simplista de que ganho econômico é igual a lucro. Dessa forma, chegaram a citar a “adoção de mão de obra de estagiários, por elas serem mais baratas que os empregados formais” como ganho econômico. Essa concepção de lucro apareceu bastante na proposta de produção e venda de patentes, inclusive para o exterior, talvez porque a palavra patente tenha sido mencionada no texto do enunciado. Apresentado como resultado das três combinações possíveis de parceria, muitas vezes, esse ganho com patente era usado, na mesma resposta, como ganho científico. Curiosamente, a desburocratização da sua concessão também foi apresentada como ganho econômico. Outro ganho econômico bastante citado, por melhorar a lucratividade das empresas, foi a capacitação profissional realizada nas IES, proposta em que há um beneficiário e um doador, mas não há a parceria exigida pelo comando, nem o vínculo com o campo científico tecnológico.

Além disso, as sugestões que envolviam os ganhos econômicos revelaram desconhecimento das atribuições do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao estímulo às atividades científicas ou econômicas. A ausência de citações envolvendo órgãos de fomento foi reveladora desse aspecto.

As respostas dos estudantes e o desempenho global retratado na concentração em notas baixas revelam que a formação de nível superior do Brasil, ao menos nos cursos envolvidos nesta edição do Enade, não tem garantido a compreensão do papel da ciência, do papel dos atores que a promovem e de suas consequências socioeconômicas. Observou-se um desconhecimento generalizado do processo como um todo. Essa lacuna prejudica tanto o

processo de renovação, como o entendimento de que a pesquisa é atividade que requer investimento alto e contínuo, e cujo tempo de retorno destoa do que é praticado no mercado corporativo.

A falta de compreensão do sistema de C&T, mesmo em nível geral, levou a um número expressivo de respostas em que se indicaram apenas relações de causa e efeito de nível extremamente superficial, do tipo “a relação entre A e B impacta positivamente a produção científica aumentando as pesquisas”. Tal resposta não demonstra compreensão sobre o papel de cada ente, nem de como a relação entre eles se desenvolve para impactar a produção científica.

6.3.1.5 Considerações Finais sobre a correção de Conteúdo das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

O principal aspecto detectado nas duas questões foi a dificuldade de os estudantes interpretarem corretamente o que estava sendo solicitado no comando da questão, causada ou por desatenção ou por desconhecimento mais profundo do contexto. Esse fato foi o principal responsável pelo resultado aquém do esperado para o nível formativo em termos de pontuação. Os textos daqueles que responderam em conformidade com o padrão demonstraram um universo de argumentação muito limitado, pobre em vocabulário. O recurso mais comum foi buscar nos textos introdutórios os elementos para a construção de suas frases, o que criou uma peculiaridade interessante, com grupos de respostas muito parecidas.

Encadear e relacionar argumentos também foi uma deficiência identificada pelos docentes da banca de correção. Os argumentos, quando apresentados, eram redigidos de forma confusa e sem constituir unidade.

Os estudantes apontaram como viés a preocupação social sobre os problemas abordados; são bons exemplos as propostas de amparo psicológico e material para as vítimas de desastres e o desenvolvimento de vacinas. Por outro lado, apontaram deficiências consideráveis na compreensão dos papéis que o setor público, as empresas e as IES desempenham na sociedade e no conhecimento tanto do sistema brasileiro de C&T como da distinção e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

6.3.1.6 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Agronomia, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9. Nesse aspecto, os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram *Média* 48,9. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (51,8), e a menor, na região Sudeste (45,8). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,3. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (20,7) e o maior *Desvio padrão* foi 23,8 obtido nas regiões Norte e Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa na questão 1 foi 50,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste. A *Mediana* da região Nordeste foi 55,0, a maior. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 95,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota em quase todas as regiões, exceto nas regiões Norte e Sul, 90,0. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.16 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 – Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	48,9	47,0	50,5	45,8	51,8	48,9
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,5	0,3	0,3	0,5
Desvio padrão	22,3	23,8	22,3	21,9	20,7	23,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	55,0	50,0	55,0	50,0
Máxima	95,0	90,0	95,0	95,0	90,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.9, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral da questão 1. Observa-se que a maior frequência (24,8%) corresponde à dos estudantes que obtiveram nota no intervalo (0; 10], seguido, bem de perto, pelo intervalo (10; 20], com 24,6% do total de participantes. Destacam-se, também, os estudantes que deixaram a resposta à questão em branco, representando 7,5% do total.

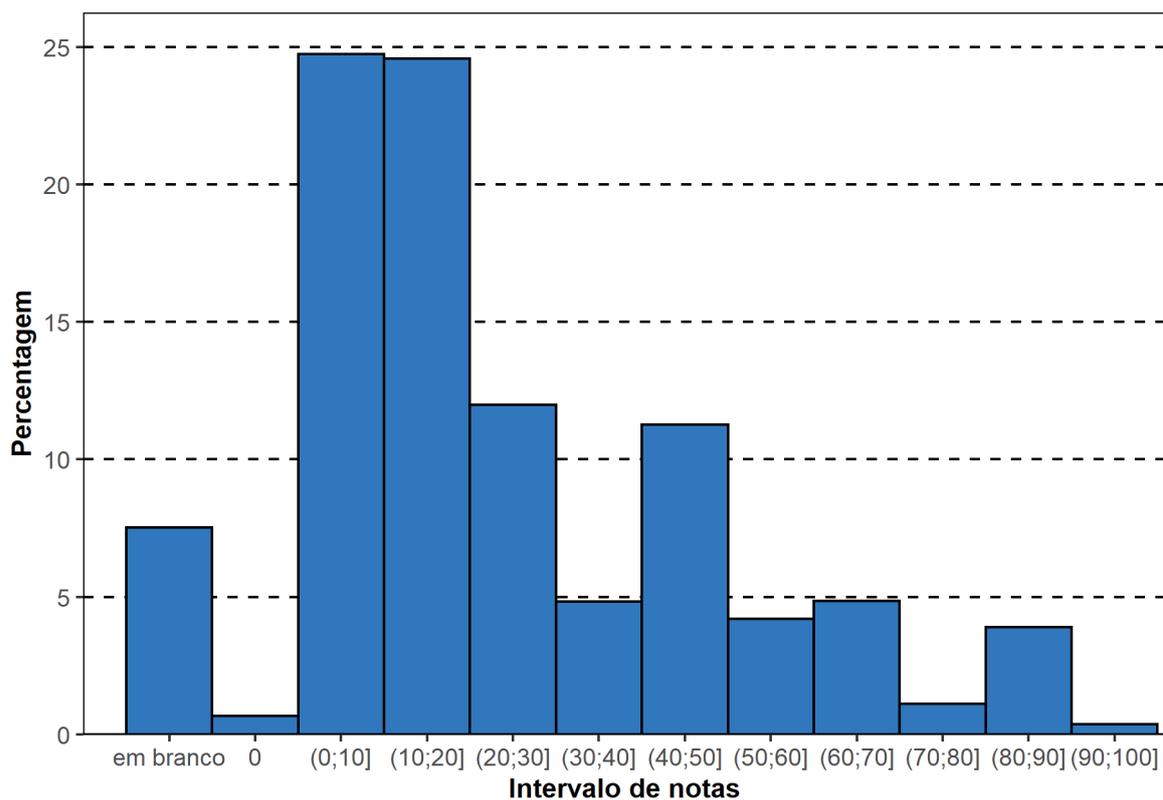


Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.7 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 1

A Questão 1 se contextualizava em torno do tema "desastres ambientais", tomando como base dois fragmentos de textos acadêmicos publicados em sites oficiais de instituições de ensino superior na internet. O texto motivador 1 cita um levantamento da ocorrência de desastres naturais associados a fenômenos naturais no Brasil e o texto motivador 2 cita um relatório da ONU sobre a necessidade de minimizar os riscos e os impactos dos futuros desastres naturais.

Com base nessa reflexão inicial, o enunciado solicitava que o participante apresentasse duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência desses desastres.

Apesar de não explicitar a exigência de elaboração de um texto dissertativo, o enunciado detalhava várias informações que deveriam compor as duas propostas a serem apresentadas na resposta. Para atender a essas solicitações, o participante deveria, para cada proposta, elaborar um texto expositivo para detalhar o tipo de desastre ambiental a que estava se referindo, justificar a proposta de intervenção em função do objetivo de garantir a

sustentabilidade ambiental e descrever as ações de restauração ou recuperação inseridas na proposta. Para atender a essas exigências, o vocabulário utilizado deveria ter algum perfil mais técnico e manter coerência com a situação envolvida.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior apoia-se no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre o tema para estruturar seus textos de acordo com as características formais da situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfossintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Assim, tomando como parâmetro o que pode ser considerado como um desempenho linguístico ideal, a avaliação das respostas procurou mapear detalhadamente o domínio dos participantes quanto aos recursos disponíveis na Língua Portuguesa em situações de escrita formal. Dessa forma, levaram-se em consideração, no padrão de resposta, as seguintes competências linguísticas próprias da escrita formal culta, responsáveis pelas condições de textualidade: domínio das convenções ortográficas, domínio dos procedimentos de estruturação textual, domínio das convenções de caráter morfossintático e domínio da seleção vocabular.

Essas quatro competências foram reunidas em três itens de avaliação, atendendo aos aspectos explicitados anteriormente:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;

- domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos; emprego de marcas de referenciação lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase; paragrafação do texto;

- domínio das convenções de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. O domínio da seleção vocabular foi incorporado a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita culta.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, da estruturação textual, das convenções morfossintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ grafe corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos textuais	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo a garantir a clareza necessária; ▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; ▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; ▪ utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; ▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto; ▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes, de forma a garantir a progressão e a coerência textuais; ▪ utilize sinais de pontuação adequadamente; ▪ não utilize frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto; ▪ não reproduza hábitos da oralidade, como sequência justaposta de ideias; ▪ utilize conectores adequadamente (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais); ▪ não utilize a repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronomes, advérbios, artigos, sinônimos).

Aspectos morfossintáticos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”); ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.

O padrão de resposta foi aplicado integralmente para a avaliação das respostas da Questão 1 (aspectos ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares). Apesar de o enunciado não fazer referência à exigência de elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, a grande maioria dos participantes procurou desenvolver as duas propostas de intervenção de modo detalhado, o que permitiu a avaliação dos quatro aspectos linguísticos do padrão de resposta. Observou-se, entretanto, uma significativa diversidade de situações de resposta desde a citação de duas propostas de ação sob a forma de frases nominais (exemplo: "esclarecimento à população sobre os riscos ambientais") ou verbais (exemplo:

"evitar a propagação do efeito estufa"), sem desenvolvimento ou justificativas, até a construção de respostas com detalhamento das propostas apresentadas, acompanhadas por justificativas.

Com base na avaliação das respostas da Questão 1, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com desvios pontuais nas quatro competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas são de dois tipos principais: respostas itemizadas, com uma frase curta para cada proposta apresentada; ou respostas constituídas por pequenos textos, com muitos desvios nas quatro competências, principalmente desestruturação sintática e falta de domínio das convenções morfossintáticas.

Nas respostas que foram avaliadas como medianas, os estudantes apresentaram uma estruturação textual relativamente adequada, com ocorrências pontuais de desvios nas quatro competências. Entretanto, em todos os aspectos, também houve estruturas em que se respeitaram as características da modalidade escrita formal do padrão culto da Língua Portuguesa.

Nas respostas que foram avaliadas como boas, os estudantes apresentaram desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e ortográficas.

Na sequência, para cada uma das competências analisadas durante a correção das respostas dos participantes para a Questão 1, destacam-se as principais características observadas.

Aspectos ortográficos – O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados, como tem sido observado em edições anteriores do Enade: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:

- palavras proparoxítonas: “tecnica” (por "técnica"), “proposito” (por propósito), “catastrofe” (por catástrofe), “ambito” (por "âmbito"), "sustentavel" (por "sustentável");

- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente: “reincidencia” (por "reincidência"), "industrias" (por "indústrias");

- palavras oxítonas: “comite” (por "comitê");

b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “ecônomia” (por "economia"), “prevênção” (por "prevenção"), “intervênção” (por "intervenção"), "reciclável” (por "reciclável");

c) omissão da cedilha, do til e do traço do T: "seguranca" (por "segurança"), "realizacao" (por "realização"), "proibicao" (por "proibição"). Há, inclusive, respostas com ausência total de cedilha ou til;

d) desvios de grafia: "concientizar" (por "conscientizar"), “atravéz” (por "através"), “intrui” (por “instrui”), “intruídos” (por “instruídos”), “extrangeiro” (por "estrangeiro"), “envestir” (por "investir"), “tecnoligia” (por "tecnologia"), “evulução” (por "evolução”), “consiliar” (por "conciliar”), “extrutura” (por "estrutura”); "serto” (por "certo"), "siguinificativos” (por "significativos”), “esportamos” (por "exportamos”);

e) omissão de sílaba: “natuza” por “natureza”;

f) desvios de segmentação: “apartir” (por "a partir”), “a cerca” (por “acerca”), “oque” (por "o que”);

g) uso indevido de inicial maiúscula: "Boletos”;

h) ao contrário do que se esperava, apareceram raramente as abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como "p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes. A seguir analisam-se alguns desvios relativos à regência e à concordância nominal e verbal.

Quanto à regência nominal e verbal, o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que “a” reúne um artigo e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo). Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal é a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Também é recorrente o emprego inadequado de preposição, por exemplo: “ações a evitá-los”.

Quanto à concordância nominal e verbal, seis aspectos merecem destaque:

a) ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos: “para que a distribuição de água cheguem”, “fica claro os benefícios”; “evitar que aconteça esses desastres”; “criar um sistema de coleta de ideias para que seja amenizada as perdas”; “equipamentos que medi”; “Dessa forma corroborando para que esferas do nível federal enalteça mediadas a serem tomadas...”; “para que houvessem mais áreas drenadas”;

b) aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular, devido à presença de modificadores no plural. Exemplos: “o aumento dos acidentes ambientais devem ser evitados”; “a fiscalização sobre os laudos deveriam”, evidenciando um processo de hipercorreção;

c) ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que é considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica: “os estados e municípios tem que aplicar medidas punitivas a empresas que desmatam”;

d) ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo: “seria necessário uma reeducação”; “é necessário a mobilização”;

e) emprego indevido de pronomes, reproduzindo hábito da oralidade, por exemplo, uso do pronome reto como objeto: “deixar elas isoladas”;

f) confusão entre formas verbais: “apoia-se” por “apoiasse”.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, expressões informais, eliminação de preposições.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. Como o Enade/2019 avaliou graduandos de Engenharia, pode-se observar nitidamente, em uma parte dos participantes, o domínio de um vocabulário específico na discussão da questão dos desastres ambientais e das propostas de intervenção para esse grave problema. Por outro lado, uma grande quantidade de respostas limitou-se ao senso comum, marcado por um vocabulário pouco específico, de caráter genérico.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes empregaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade. Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

- a) excessiva repetição de certas palavras, revelando limitação de repertório vocabular;
- b) expressões da oralidade – por exemplo: “colocar isso na cabeça das pessoas”, “não saem do lugar”;
- c) seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade, por exemplo: “no requisito ao combate”; “moradias dignas de baixo custo”;
- d) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa: uso de "corroborando" no lugar de "colaborando"; “suposto” por “pressuposto”; “devemos obter algumas atitudes”; “recorrentes” por “decorrentes”; “destacados” por “descartados”; “eminente” por “iminente”;
- e) emprego de palavras inexistentes, por exemplo: “trabalhabilidade”, “dizrespeito”; "acessiva", "coletagem”;
- f) imprecisão vocabular, como o uso da palavra “coisa” em vários textos, demonstrando o domínio precário da norma-padrão da Língua Portuguesa, com presença constante de traços de oralidade.

Aspectos textuais – A maior parte das respostas foi constituída por textos estruturados, com justificativas para as propostas apresentadas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, mas dividido em dois parágrafos independentes, sem conexão lógica, devido ao que foi solicitado pelo comando. Entretanto, foram identificadas algumas estruturas textuais que não atenderam à necessidade de se construir um texto para apresentação das propostas de intervenção:

- a) respostas com sintagmas nominais curtos, em geral, de duas ou três palavras. Exemplos: "secas, inundações, alagamentos"; "redução dos níveis de risco”;
- b) respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras). Exemplos: "minimização dos impactos futuros dos desastres ambientais"; "fortalecimento das resiliências ambiental, social e econômica"; "contenção de encostas em áreas de risco”;
- c) respostas com estrutura frasal completa, mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período: Exemplos: “dragar” os rios que cortam as grandes cidades”; "estimular o trabalho voluntário”.

As respostas que se constituíram como textos desenvolvidos apresentaram distintos desempenhos: textos bem elaborados, com estruturação, fluência e coerência; textos de desempenho mediano, com alguns desvios de estruturação; e textos bem precários, com

muitos desvios e comprometimento da coerência e da fluência textual, refletindo tendências gerais na escrita de estudantes de diferentes níveis de ensino.

Seguem alguns desvios observados:

- a) sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;
- b) redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;
- c) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;
- d) repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de referenciação (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);
- e) frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical, como frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal. Exemplos:
 - oração subordinada solta: "No qual forneceria moradias dignas de baixo custo";
 - frase iniciada por gerúndio solta: "Evitando assim a ocupação de lugares impróprios (por impróprios) para viver"; "Podendo também fazer eventos na intenção...";
 - truncamento sintático: "... isso faz com que os bueiros fiquem entupidos e aconteça e a água...".

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande diversidade de situações nos textos analisados, desde textos bem pontuados até textos completamente sem pontuação, inclusive sem ponto final. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- emprego de vírgula para separar o sujeito e o predicado, procedimento muito frequente;
- emprego de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- ocorrência de apenas uma das vírgulas para destacar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada;
- ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração;
- ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada de vírgula para separar oração adjetiva restritiva;
- emprego de ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ausência de ponto final para encerrar o texto.

6.3.1.8 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

Os dados de Agronomia, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.17 e no Gráfico 6.10. Nesse aspecto, os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram *Média* 50,3. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida na região Nordeste (51,6), e a menor, na região Centro-Oeste (47,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,7. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (21,7) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (24,1).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa para a questão discursiva 2 foi 55,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida em todas as regiões, exceto na região Centro-Oeste (50,0). A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 90,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota em todas as regiões. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.17 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	50,3	48,4	51,6	50,9	51,3	47,3
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,5	0,4	0,3	0,5
Desvio padrão	22,7	24,1	22,1	22,8	21,7	23,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	55,0	55,0	55,0	55,0	50,0
Máxima	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.10, mostra-se a distribuição das notas da questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral em relação do desempenho em Língua Portuguesa. Observa-se que a maior frequência (25,2%) corresponde à dos estudantes que obtiveram nota no intervalo (50; 60]. Destacam-se, também, os estudantes que deixaram a resposta à questão 2 em branco, 8,9% do total.

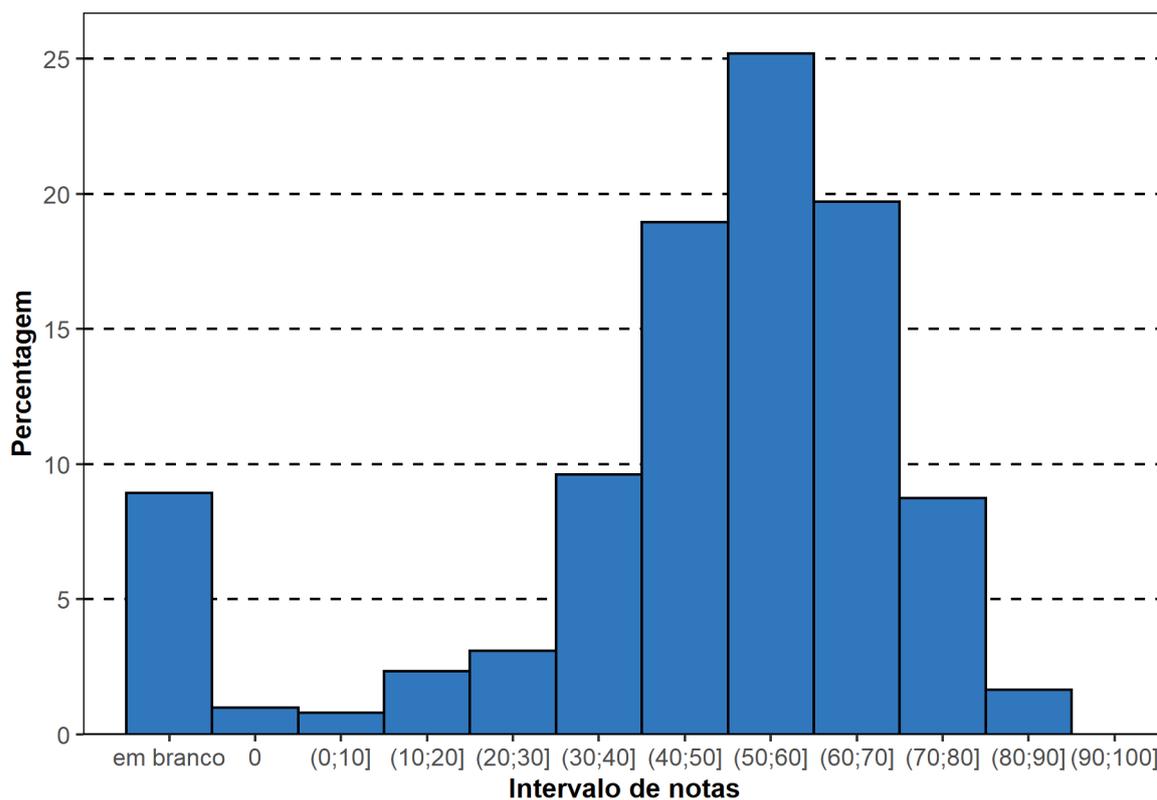


Gráfico 6.10 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.1.9 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 2

A Questão 2 de Formação Geral abordava o tema do desenvolvimento científico e do desenvolvimento tecnológico do Brasil, tomando como base um fragmento de texto publicado em site oficial de um órgão governamental de pesquisa na internet, o Ipea. O texto motivador informava que o Brasil está em posição intermediária em todos os indicadores de produção e utilização de conhecimentos e novas tecnologias. Além desse texto, a questão apresentava uma imagem que estabelecia uma ligação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Com base nessa reflexão inicial despertada pelo texto motivador, o comando solicitava que o participante citasse dois ganhos para o campo científico e dois ganhos para o campo econômico no país, resultantes da relação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Como o comando solicitava apenas uma “citação” de ganhos, sem referência à exigência de justificativas ou explicações que ensejariam a elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, observou-se uma grande fragmentação do pensamento abstrato e, por consequência, uma grande fragmentação discursiva. Essa diversidade pode ter sido

consequência de uma certa insegurança entre os participantes a respeito de qual modelo de resposta produzir. Assim, houve uma grande diversidade de modelos de resposta, desde a citação de duas palavras ou expressões, sem desenvolvimento, até a construção de respostas com detalhamento dos ganhos sugeridos, acompanhados por uma justificativa de caráter dissertativo, passando por vários modelos intermediários. Essa diversidade tipológica, que será mais detalhada adiante, exigiu mudanças nos critérios habitualmente utilizados para avaliação de uma produção textual.

Como resultado desse enunciado, as respostas foram majoritariamente apresentadas sob a forma de dois itens, cada um atendendo à "citação" dos ganhos científicos e dos ganhos econômicos. O que variou foi o formato textual dessa "citação", conforme detalhado a seguir.

a) Respostas com palavras ou expressões (sintagmas nominais curtos, em geral, de uma a três palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: “Descobertas de algumas doenças”; “Frigoríficos de frango”; “Valorização”; “Infraestrutura”; “Laboratórios”; “Campos de estudo”; “Tecnologia”; “Automação”.

b) Respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: “Aquisição de equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento de pesquisas”; “Descobertas no ramo da medicina relacionadas à cura de novas doenças”; “Descoberta de novas tecnologias pelas instituições de pesquisa”; “Melhoria das instituições de ensino superior pela ajuda empresarial”; “Desenvolvimento de energias sustentáveis e economicamente acessíveis”.

c) Respostas iniciadas por palavra ou expressão (sintagmas nominais curtos), mas com a presença de expressão verbal na complementação do núcleo sintático, constituindo uma frase nominal (com núcleo substantivo) complexa devido à presença de oração subordinada com núcleo verbal:

Exemplos: “Setor econômico possibilitando a oferta de emprego ao cidadão”; “Auxílio financeiro para que os pesquisadores possam permanecer na academia”; “Desenvolvimento de novas metodologias que permitam aumentar a produtividade de áreas agriculturáveis brasileiras”; “Flexibilização de leis (ou criação) de modo a estimular a utilização de novas tecnologias”; “Maior investimento estrangeiro para incentivar novas pesquisas e reconhecimento internacional”.

d) Respostas com estrutura frasal completa (com núcleo verbal), mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período:

Exemplos: “Possibilitar a oferta de emprego ao cidadão e investimentos para as empresas, com fácil acesso para o pequeno empresário”; “Investindo nesses recursos de pesquisas científicas, obteve-se um retorno na economia do país”

e) Respostas mais desenvolvidas, com justificativas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, dividido ou não em dois parágrafos independentes, sem conexão lógica:

Exemplo: “A consultoria de membros laboratoriais de instituições de ensino superior em pequenas e médias empresas pode agregar valor tanto no processo produtivo da empresa quanto numa maior qualificação desses “consultores” no mercado de trabalho. (Maior empregabilidade) ”.

Para avaliar essa diversidade de situações discursivas da Questão 2, não foi possível utilizar o padrão de resposta que vem sendo utilizado para a avaliação do desempenho linguístico dos participantes dos Enade anteriores e na correção da Questão 1. Aquele padrão se revelou inadequado para a realidade das respostas analisadas na Questão 2, porque uma parcela significativa dos participantes elaborou respostas curtas, compostas por itens isolados, criando praticamente uma lista de palavras, expressões ou frases soltas, sem conexão semântica ou textual.

Assim, realizou-se uma adequação dos critérios de avaliação para atender às características das respostas produzidas, em função das exigências estabelecidas pelo enunciado: “citar ganhos”.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior e, devido a isso, está realizando o exame do Enade, tem se pautado no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre os dois temas de Formação Geral apresentados e estruturar seus textos, de base dissertativa, de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa – avaliação de conhecimentos. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, à progressão temática coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referência, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica. São competências distintas, que permitem um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal, que constituem um acervo linguístico dos graduandos para enfrentar as exigências de sua vida profissional futura.

Na Questão 2 da edição do Enade de 2019, entretanto, a avaliação dos aspectos textuais ficou extremamente prejudicada, porque a maioria das respostas não apresentou material linguístico suficiente para que essa competência fosse pontuada. Devido a isso, a

competência relativa ao domínio dos aspectos textuais não foi avaliada na Questão 2 do Enade/2019 e, em compensação, foram ampliados, conseqüentemente, os valores relativos às demais competências: atendimento às convenções ortográficas, adequação na seleção vocabular e atendimento às convenções morfossintáticas. Essa solução se justifica, também, porque a avaliação dos aspectos textuais criaria uma desigualdade ente os participantes: aqueles que atenderam ao comando do enunciado e produziram uma resposta composta apenas por itens para apresentar os “ganhos” seriam prejudicados, porque seriam penalizados por não atenderem às exigências de uma construção coerente e bem desenvolvida.

O desempenho linguístico dos participantes foi avaliado, portanto, com base nas três competências descritas a seguir:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;

- domínio da seleção vocabular, tendo em vista as exigências semânticas do tema desenvolvido e do registro formal da modalidade escrita culta;

- domínio das convenções de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, das convenções morfossintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ grafe corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos morfossintáticos

Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”); ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.

O padrão de resposta aplicado para a avaliação da Questão 2 não considerou, portanto, as competências relativas aos aspectos textuais, conforme foi realizado para a Questão 1.

Ao final do processo de avaliação, ficou bem evidenciada a influência que o enunciado da Questão 2 exerceu sobre o desempenho dos participantes. A grande diversidade de situações de resposta não expressou apenas a dificuldade de organização do pensamento sob a forma de um texto bem estruturado e coerente, mas se refletiu também nas competências relativas aos aspectos vocabulares e morfosintáticos. Por exemplo, nas

respostas mais sintéticas, constituídas por itens preenchidos por sintagmas nominais simples (compostos apenas por um núcleo substantivo), os estudantes apresentaram fraco desempenho nos aspectos vocabulares ao empregarem termos muito vagos ou imprecisos semanticamente (exemplo: “Hierarquia”). Quando o núcleo desse modelo de resposta era preenchido por substantivos deverbais (relacionados semanticamente a um verbo), ficavam incompletos do ponto de vista morfossintático pela ausência de um complemento nominal (exemplo: “Valorização” de quê?).

Com base na avaliação das respostas, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com vários desvios nas três competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas foram de dois tipos principais: respostas itemizadas, com sintagmas reduzidos a um núcleo, acompanhado ou não por modificadores; ou respostas itemizadas constituídas por pequenos parágrafos, com muitos desvios nas três competências, principalmente na seleção vocabular e no domínio das convenções morfossintáticas. Em comum nos dois tipos, a pouca ou nenhuma articulação entre os itens ‘a’ e ‘b’, propostos na questão.

As respostas que foram avaliadas como medianas também foram itemizadas, mas cada item era abordado por parágrafos com uma estruturação textual relativamente adequada e desvios nas três competências.

As respostas que foram avaliadas como boas apresentavam desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e ortográficas, mesmo que apresentassem eventuais desvios em um ou mais dos aspectos avaliados.

Apresentam-se, a seguir, algumas observações sobre o desempenho dos participantes em relação às três competências avaliadas.

Aspectos ortográficos – Assim como foi observado na Questão 1, o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios de grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:

- palavras proparoxítonas: “praticos” (por “práticos”), “tecnologicos” (por “tecnológicos”);
- palavras paroxítonas: “diminuissem” (por “diminuísem”), “relevancia” (por “relevância”); “inimaginaveis” (por “inimagináveis”);
- b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “cancêr” (por “câncer”);
- c) omissão da cedilha, do til ou do traço da letra “t”: “populacão” (por “população”), “especulações” (por “especulações”), “orientacoes” (por “orientações”);
- d) desvios de grafia: “concientizar” (por “conscientizar”), “tramisiveis” (por “transmissíveis”), “pulblico” (por “público”);
- e) uso indevido de inicial maiúscula: “Periódicos”;
- f) uso indevido ou ausência de hífen: “micro-empresário” (por “microempresário”), “recém formados” (por “recém-formados”);
- g) ao contrário do que se esperava, foram poucas as ocorrências de abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como “p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. A seleção e a adequação vocabular foram consideradas essenciais na avaliação das respostas itemizadas, porque a tendência dos participantes foi a de utilizar palavras muito vagas e genéricas.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes utilizaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade.

Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

a) desvios na precisão vocabular: “Começar a produzir”, sem a delimitação do que ‘produzir’; “o custo seria inferior”, sem a delimitação do que tem custo; “Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais Desenvolvidos”, sem delimitar o que se igualaria aos países mais desenvolvidos;

b) seleção vocabular inadequada: “Estudantes que estão cada vez mais inteligentes e com grandes ideias afim de ajudar essa empresa”; “recursos de supra importância”; “agregando valor ao nome brasileiro ao exterior”; “os profissionais qualificados através de instituições superiores, promovem desempenho econômico abrangente à economia do país,

pois a geração de empregos e presença de concursos públicos privados, geram saldo positivo em contratações e giro da economia promovida pelas empresa do setor público”;

c) neologismos não autorizados pelos dicionários: “tecnologias sustentais”; “Ingressão no meio empresarial”.

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes, embora a estrutura itemizada das respostas, ocorrida na Questão 2, tenha favorecido muitos desvios morfossintáticos:

a) falta de paralelismo entre elementos que introduzem respostas itemizadas:

“maior número de doutores formados pelas universidades”;

“maior reconhecimento mundial relacionado a educação”;

“maior investimento de multinacionais, gerando empregos”;

“estimular o empreendimento interno” (no lugar de “estímulo” para manter o paralelismo com os outros substantivos dos itens anteriores).

b) falta de preposição para manter o paralelismo em enumeração:

“maior geração de conhecimento e (de) informação”;

“maior disponibilização de recursos e (de) dados”;

“relatórios de realização e (de) atividade econômica”;

“a produção qualificada da ciência e (da) tecnologia”;

“ajudar na qualidade e (na) rapidez da produção”.

c) falta de artigo na enumeração de itens:

“a educação e (o) conhecimento elevam uma sociedade”;

“onde é melhor realizar melhorias para as cidades, (os) estados e (o) país”;

“isso volta como serviço para as empresas e (o) setor público”;

“juntamente com o setor privado e (o) público”;

“criação de novas tecnologias para as empresas e (o) setor público”;

“desenvolver parceria entre as universidades e (as) empresas privadas”;

“investimentos viabilizam (a) produção e (a) venda de tecnologia”;

“profissionais capacitados para os trabalhos e (as) pesquisas”;

“com a contribuição e (a) colaboração dos setores públicos e empresariais”;

“surgimento das novas ideias, (das) pesquisas e (dos) projetos”;

“o preço cobrado pelos produtos e (pelas) empresas seria menor”;

“novas descobertas nos campos da saúde e (da) engenharia”.

d) ausência de complementos nominais junto a substantivos abstratos deverbiais, principalmente nas respostas itemizadas: “valorização”, no lugar de “valorização de...”; “patrocínio” no lugar de “patrocínio de...”.

Desvios de regência nominal e verbal:

- o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que o termo “a” reúne um artigo “a” e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo): “maior reconhecimento mundial relacionado a (por à) educação”;
- ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal: “as instituições de ensino superior (“em”) que as empresas investem”;
- emprego inadequado de preposição: “o custo seria inferior ao (por “para o”) comprador”.

Desvios de concordância nominal e verbal:

- ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos:

“Os setores público e ensino superior poderiam desenvolverem (por “desenvolver”) pesquisas para empresas seja (por “sejam”) elas do tipo tecnologico (por “tecnológico”), saúde, transporte entre outros”;

“já as empresas poderiam financiar projetos de pesquisas para os setores público e ensino superior que também poderia se utilizarem (por “utilizar”) de suas partes estruturais e acadêmicas para desenvolvimento tecnologico” (por “tecnológico”);

“as empresas que produz (por “produzem”) os materiais”;

“o engajamento entre ambos elevam (por “eleva”) a economia”.
- Aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular devido à presença de modificadores no plural. Exemplos:

"o financiamento das bolsas de estudo devem (por "deve") ser ampliados" (por "ampliado");

"o acesso aos cursos deveriam (por "deveria") ser incentivados (por "incentivado") pelas empresas", evidenciando um processo de hipercorreção.

- Ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo dos verbos "ter" e "vir", considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Exemplos:

"ganhos na economia vem (por "vêm") através dos aumentos com exportação";

"as universidades públicas tem (por "têm") recebido menor quantidade de verbas para suas atividades".

- Ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo. Exemplos:

"seria necessário uma reeducação" (por "necessária");

"é necessário (por "necessária") a mobilização";

- Emprego de "onde" não locativo. Exemplo:

"Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais desenvolvidos".

6.3.1.10 Considerações finais sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas às Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

A análise do desempenho linguístico das duas questões de Formação Geral do Enade/2019 permite chegar a algumas conclusões que podem colaborar para um aperfeiçoamento dos cursos superiores e para uma adequação do exame aos seus propósitos institucionais.

Um desses propósitos é a avaliação sobre a competência discursiva dos graduandos, conforme determinação do Inep: as questões discursivas devem fornecer material para que as respostas sejam avaliadas em aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

Com base na constatação de que nossos estudantes têm um domínio apenas mediano dessas exigências de construção de um texto formal culto, conclui-se que é preciso aperfeiçoar sua formação superior, dando-lhes acesso às ferramentas necessárias para que sejam bem-sucedidos nas diferentes situações de sua vida cidadã – profissional, cultural e

política. Essa é uma contribuição efetiva que os resultados do Enade podem oferecer às instituições de ensino superior do país.

Um segundo aspecto que ficou evidenciado a partir da análise das respostas foi o pouco conhecimento dos graduandos a respeito de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade nacional e global e a outras áreas do conhecimento, objetivo das questões de Formação Geral do Enade. No exame de 2019, isso ficou evidenciado na diferença de desempenho entre estudantes de áreas de Engenharia e de outras áreas de formação na Questão 1, que tratava de desastres ambientais. Mesmo sem ter acesso à sua área de formação, ao se analisarem as respostas, evidenciou-se o domínio de um vocabulário especializado por uma parte dos graduandos, enquanto a outra parte limitou-se ao emprego de um vocabulário próprio do senso comum, com palavras genéricas e vagas. Por exemplo, se o tema tivesse sido “pandemia”, os estudantes das áreas da saúde teriam, provavelmente, tido um desempenho vocabular distinto, utilizando termos técnicos desconhecidos pelos estudantes de Engenharia.

Outro ponto a ser observado, já em consequência da análise da Questão 2, é o baixo nível de conhecimento e de reflexão dos estudantes sobre um aspecto tão importante da vida nacional: a relação entre o público e o privado, no que diz respeito ao ensino superior, à pesquisa universitária e seu papel no desenvolvimento brasileiro.

A respeito da adequação do exame aos seus propósitos institucionais, vale observar que a Questão 2 não atendeu às exigências de avaliação, tanto do domínio discursivo dos estudantes, quanto do seu conhecimento sobre temas diversos ligados à realidade nacional e à global, assim como a outras áreas do conhecimento exteriores ao âmbito específico de sua profissão. Conforme foi detalhadamente explicado no corpo deste relatório, o enunciado da Questão 2 induziu os estudantes a criarem respostas vagas e insatisfatórias, com repertório lexical pouco diversificado, impreciso ou sem desenvolvimento, com tessitura textual comprometida por truncamentos sintático-semânticos, reflexo da fragmentação do pensamento. Se o objetivo é avaliar a competência discursiva dos formandos brasileiros, a elaboração de um texto dissertativo certamente ofereceria material relevante para essa análise, por incentivar a reflexão e a organização do pensamento em uma sequência textual coerente e complexa.

6.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 6.18), observa-se que a *Média* foi bem mais alta do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação

Geral a *Média* para estudantes de Agronomia de todo o Brasil foi 25,8, na parte de Conhecimento Específico, a *Média* foi 49,0. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (52,2), e a menor, pelos da região Norte (43,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 19,4. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Norte (20,7), e o menor, na região Sul (18,1).

A maior nota *Máxima*, 100,0, foi obtida na região Sul. Nas demais regiões, as notas *Máximas* foram: 91,7, nas regiões Norte e Centro-Oeste e 96,7, nas regiões Nordeste e Sudeste. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* de todo o Brasil foi 51,7. A maior *Mediana* foi encontrada na região Sul (53,3), e a menor, na região Norte (45,0).

Tabela 6.18 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	49,0	43,7	44,8	49,7	52,2	48,1
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,5	0,3	0,3	0,4
Desvio padrão	19,4	20,7	19,5	19,4	18,1	19,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	51,7	45,0	46,7	51,7	53,3	50,0
Máxima	100,0	91,7	96,7	96,7	100,0	91,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.11, representa-se a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (50; 60], com 20,1% do total de participantes. Observa-se que, no intervalo [0; 10], com frequência de 4,2%, estão computadas as ocorrências de respostas em branco para as três questões discursivas de Conhecimentos Específicos.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

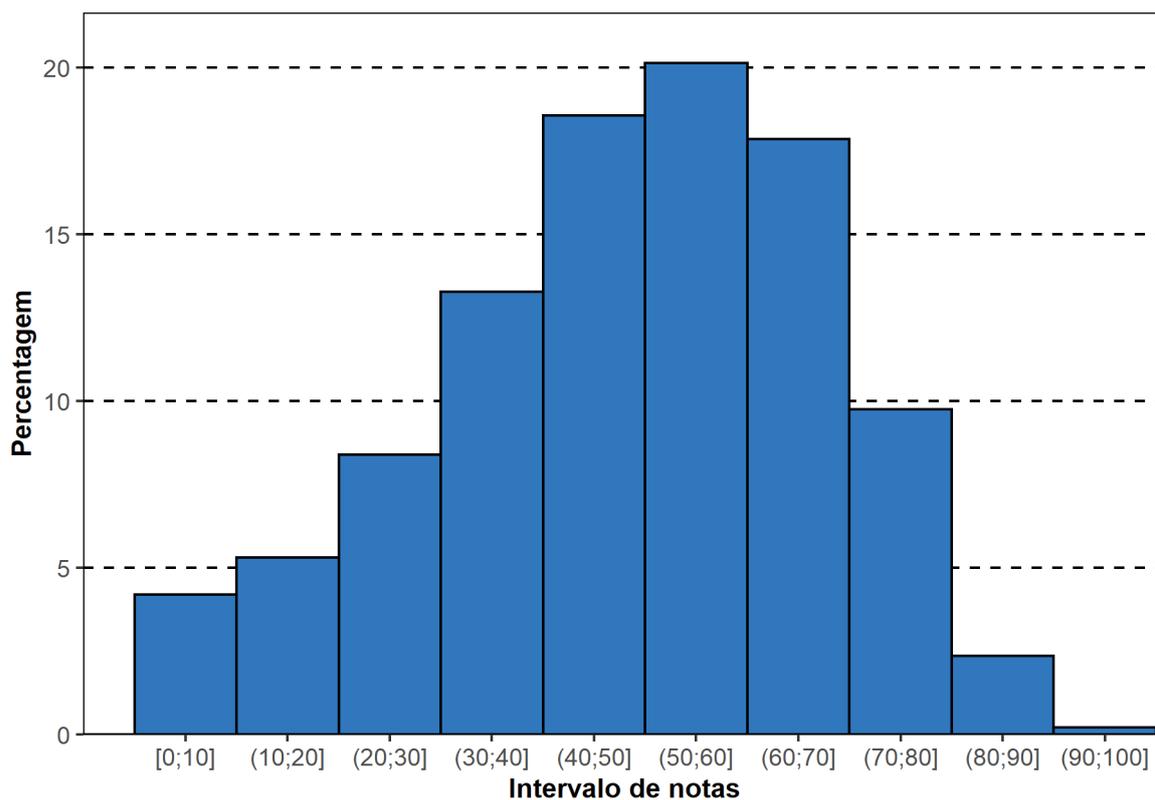


Gráfico 6.11 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos se encontram descritos na Tabela 6.19, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 45,4. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao da questão 4 e superior ao da questão 5. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos estudantes da região Norte (39,7), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sul (49,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,1. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (25,8), enquanto o menor foi obtido na Sul (23,4).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de cada região. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 50,0, a mesma das regiões Sudeste e Sul. As demais regiões obtiveram a mesma *Mediana* (40,0). A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.19 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	45,4	39,7	38,5	47,3	49,7	42,6
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,6	0,4	0,4	0,5
Desvio padrão	25,1	25,8	25,0	25,7	23,4	24,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	40,0	40,0	50,0	50,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.12, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Agronomia. Apenas 3,4% dos estudantes deixaram a questão em branco e 4,1% receberam nota zero. A moda dessa distribuição é o intervalo (50; 60], com 20,1% dos participantes, seguido do intervalo (30; 40], com 14,5%.

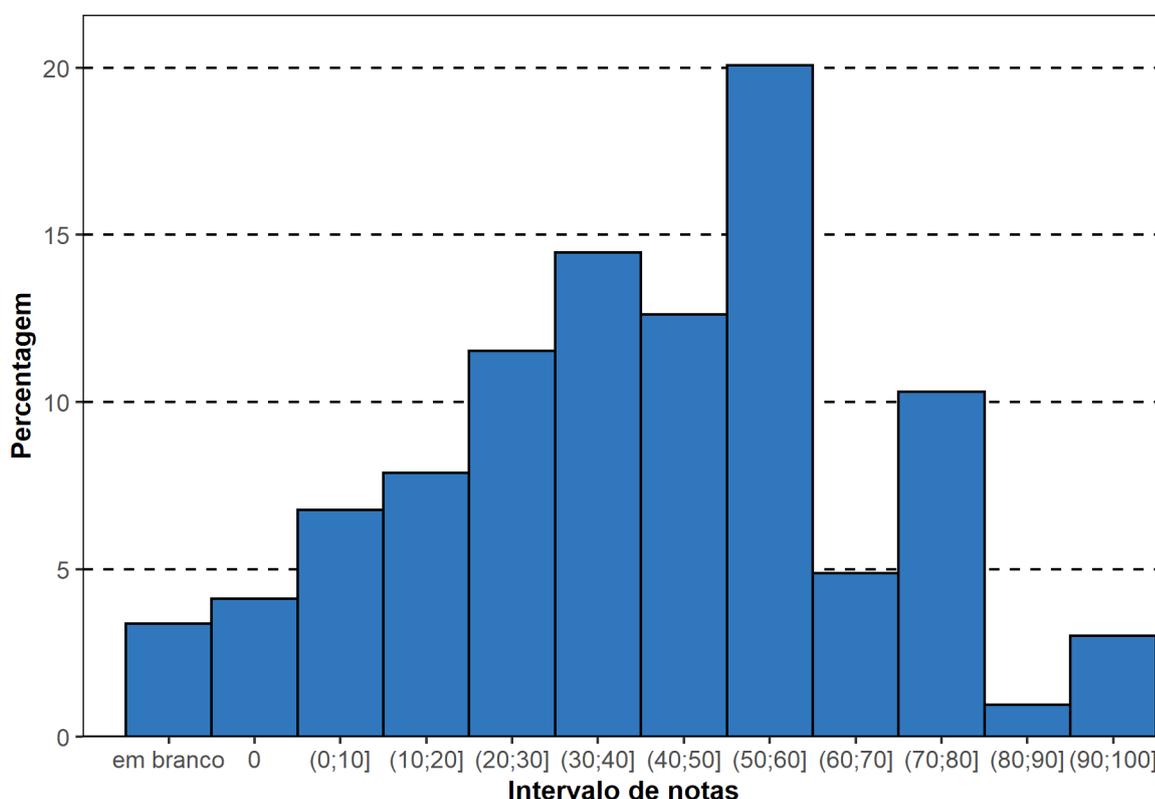


Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão abordou um tema importante para a Agronomia; uma parte mais ligada à engenharia, que foi a construção de terraços, a qual está intimamente relacionada às práticas de conservação do solo e preservação ambiental. O tema faz parte da formação básica do curso e pertence às suas Diretrizes Curriculares Nacionais. Esperava-se do estudante um conhecimento básico de como o terraço interfere nesse processo em relação ao movimento da água e sua infiltração no solo para evitar a erosão hídrica. Com relação ao questionamento sobre o processo construtivo para implantação do terraço, era esperado que o estudante também demonstrasse conhecimento básico sobre curvas de nível e como o terraço seria construído (movimentação do solo e equipamentos utilizados). Em relação ao item 'c' da questão, eram esperadas respostas objetivas (já que o item pedia para citar duas técnicas) e que mostrasse um conhecimento básico sobre a indicação dessas técnicas, que atualmente são amplamente conhecidas. O espaço disponível para a resposta dos três itens foi adequado e grande parte das respostas ocupou praticamente todas as linhas. Uma característica que chamou a atenção foi que uma grande parte das respostas não apresentava a separação dos itens.

A maioria dos estudantes respondeu de forma semelhante ao que constava no padrão de resposta. No item 'a', um comportamento muito recorrente foi que os estudantes repetiam alguma ideia que já estava no enunciado da questão. Algumas respostas não abordavam nenhum aspecto em relação ao efeito da água (chuva ou irrigação), somente se referindo ao arraste das partículas do solo. Outros argumentavam que o terraceamento servia para remediar o problema que já existia na área ou que causava a compactação do solo, usando conceito equivocado sobre o principal papel do terraceamento. O item 'b' foi o que apresentou menor índice de acerto em relação ao padrão de resposta, já que exigia mais conhecimentos técnicos e necessidade de apresentar as etapas de construção de forma mais organizada. O item 'c' foi o mais respondido, mas nem sempre as respostas estavam completamente corretas. A maioria dos estudantes colocou pelo menos uma técnica conservacionista, que constava do padrão de resposta, demonstrando conhecimento com a conservação do solo.

Com relação à linguagem utilizada pelos estudantes, as respostas estavam dentro do esperado. Alguns estudantes utilizavam os termos técnicos de maneira muito adequada, enquanto outros usavam expressões comuns ao cotidiano dos agricultores, mas nem sempre técnicas, como "tirar o nível da terra" ou "fazer um monte com a terra".

Nas respostas ao item 'a' da questão, alguns estudantes afirmaram que "a velocidade da água seria impedida/barrada por causa do terraço", sem dar a ideia de que água ainda teria escoamento, porém com menor velocidade. Uma porcentagem significativa de estudantes descreveu que, com o terraço haveria menor quantidade de água escoando pela

área e que as rampas formadas pelo terraço reduziriam a velocidade de escoamento da água. Um termo muito utilizado foi “redução da velocidade cinética da água”; resposta que atendeu a um dos objetivos da questão. A água a que muitos se referiam era, na maioria das vezes, a da chuva (muitos usaram o termo enxurrada) e poucos descreveram a da irrigação. Com relação à infiltração da água, poucos citaram este conceito. Alguns diziam que o terraço fazia com que a água ficasse parada ou armazenada, não ficando claro se isso queria dizer que houve infiltração. Outra expressão usada com frequência era “a água é levada para fora da área”, levando a interpretar que o estudante tinha o conceito que o terraço direcionava a água que estava percorrendo o terreno para fora da área e por isso não causaria erosão hídrica. Em relação ao padrão de resposta do item ‘a’, pouquíssimos estudantes referiram que o terraceamento cria barreiras mecânicas ao escoamento da água o que favorece a infiltração.

A maioria das respostas dadas ao item ‘b’ não foram completas. Poucos citaram que era necessário o levantamento planialtimétrico ou topográfico da área com o uso de níveis (tipo mangueira, por exemplo). Simplesmente relataram que era necessário um estudo da área.

Outra resposta muito frequente e correta foi afirmar que “para o início da construção do terraço deveria ser feita a medida de declividade da área”. Logo, o levantamento ou marcação das curvas de nível foi o procedimento mais citado, sendo assim possível concluir, que a maioria dos estudantes tinha o conhecimento de que essas etapas são essenciais para o terraceamento.

Com relação ao maquinário utilizado, a grande maioria citou o uso de grade e terraceador para a construção do terraço. O termo “murundu” foi utilizado por alguns estudantes para descrever o amontoamento do solo em um determinado lugar. No comando do item ‘b’ constava “descreva um processo construtivo para implantação de terraços” alguns estudantes citaram um tipo de terraço (Nichols, por exemplo). Isso leva a acreditar que o fato de o comando ter se referido a um processo fez o estudante optar por algum tipo específico de terraço. Foi constatado que a maioria das respostas dos estudantes abrangeu a construção de terraços no geral. Um aspecto importante nas respostas ao item ‘b’ foi que os estudantes citaram o uso de cobertura vegetal nos terraços após a sua construção como um fator fundamental para a redução da erosão hídrica. Um número significativo de estudantes deixou o item ‘b’ em branco, em comparação aos outros itens da questão, o que contribuiu para a redução das notas.

O item ‘c’ foi o que obteve maior índice de respostas. O item ‘c’, em muitas provas, foi o único respondido, garantindo que o estudante não obtivesse nota zero na questão. A maioria dos estudantes que respondeu a esse item acertou pelo menos uma das técnicas

conservacionistas solicitadas na questão. O plantio direto e a cobertura morta foram as duas técnicas mais citadas nas respostas, seguidas pelo plantio em nível. O uso de cobertura vegetal também foi uma resposta recorrente. Um número muito significativo de respostas citava a cobertura do solo como técnica conservacionista, porém sem especificar qual o tipo de cobertura, o que não atendia ao padrão de resposta. Outra resposta dada por um número significativo de estudantes foi o uso de curva de nível.

Ao que tudo indica, o terraceamento, que foi objeto da questão, foi considerado uma técnica completamente diferente da curva de nível, ou seja, o estudante não considerou que a curva de nível era parte fundamental da construção do terraço. O uso de cordão de pedra como técnica conservacionista foi citado por vários estudantes, sugerindo que o uso dessa técnica pode ter um cunho regional. Também a bacia hidrográfica foi citada em muitas respostas, porém sem nenhuma explicação que pudesse justificar seu uso, já que se trata de um termo muito abrangente. A Integração Lavoura – Pecuária – Floresta (ILPF) e o plantio em faixa também foram citados por um número significativo de estudantes, porém não fazendo parte do padrão de resposta da questão.

A maioria dos estudantes respondeu à questão, no entanto, o desempenho foi ficado aquém do esperado. As respostas demonstravam que os estudantes tinham a noção sobre o que é um terraço e qual o seu efeito na conservação do solo, porém sem aprofundamento. Além disso, as duas técnicas conservacionistas solicitadas também não tiveram dificuldade em serem citadas. A maior dificuldade foi encontrada no item 'b', que exigia, além de maior conhecimento técnico, uma organização do texto visando ao entendimento dos procedimentos a serem realizados para a construção do terraço.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 3 pode ser considerado regular. De 13.640 participantes, 461 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 117 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

A quantidade de respostas classificadas como fracas, que receberam notas de zero a 30, foi 4.019. O grupo mais expressivo foi o de respostas com notas de 31 a 70, 7.079. Já as 1.946 respostas que receberam notas maiores do que 70, foram consideradas boas, dessas 410 obtiveram a nota máxima 100.

As respostas consideradas fracas foram aquelas nas quais todos os itens foram respondidos erroneamente ou parcialmente. As respostas medianas abordavam o papel do terraço em relação ao controle da erosão (citando a redução do escoamento da água ou a infiltração) indicavam pelo menos um procedimento para a construção do terraço e citavam

pelo menos uma técnica conservacionista. As respostas consideradas boas foram aquelas em que os estudantes respondiam sobre o efeito do terraceamento no solo, em relação à redução da erosão hídrica (redução do escoamento e infiltração), descreviam pelo menos algum procedimento de construção e citavam corretamente as técnicas conservacionistas.

Os itens 'a' e 'c' foram os que obtiveram maiores porcentagens de acerto, mesmo que alguns tenham respondido apenas parcialmente. Ficou evidente que os estudantes tinham o conhecimento da utilidade de um terraço e de outras técnicas conservacionistas que podem ser indicadas para a redução da erosão hídrica. Porém, houve dificuldade em descrever de modo objetivo e organizado quais as etapas do processo construtivo de um terraço, relacionado ao comando do item 'b'. O nível de dificuldade de correção foi considerado médio

Foi identificado que a principal deficiência na formação dos estudantes estava relacionada ao conteúdo e capacidade de expressão no que diz respeito às técnicas de engenharia que são ministradas nos cursos de graduação em Agronomia. As respostas que consideravam aspectos de engenharia, na maioria das vezes, foram superficiais.

6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.20, constam as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao verificado nas questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 59,3, sendo a maior *Média* registrada na região Centro-Oeste (61,8), e a menor, na região Norte (55,3).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de cada região. A *Mediana* em todo o Brasil foi 60,0, o mesmo valor foi obtido nas regiões Sudeste e Sul. A maior *Mediana* foi encontrada na região Centro-Oeste (70,0), e a menor, 55,0 nas regiões Norte e Nordeste. A nota *Mínima* foi zero para todas as regiões do país.

Tabela 6.20 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	59,3	55,3	57,6	59,2	59,7	61,8
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,7	0,4	0,4	0,6
Desvio padrão	29,0	30,8	28,9	28,2	28,3	30,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	55,0	55,0	60,0	60,0	70,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.13, está representada a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda na classe de

estudantes que, tendo respondido à questão, obtiveram nota no intervalo (80; 90], com 14,5% do total. Destacam-se como máximos locais os intervalos (30; 40] e (10; 20] com, respectivamente, 12,0% e 7,9% dos respondentes.

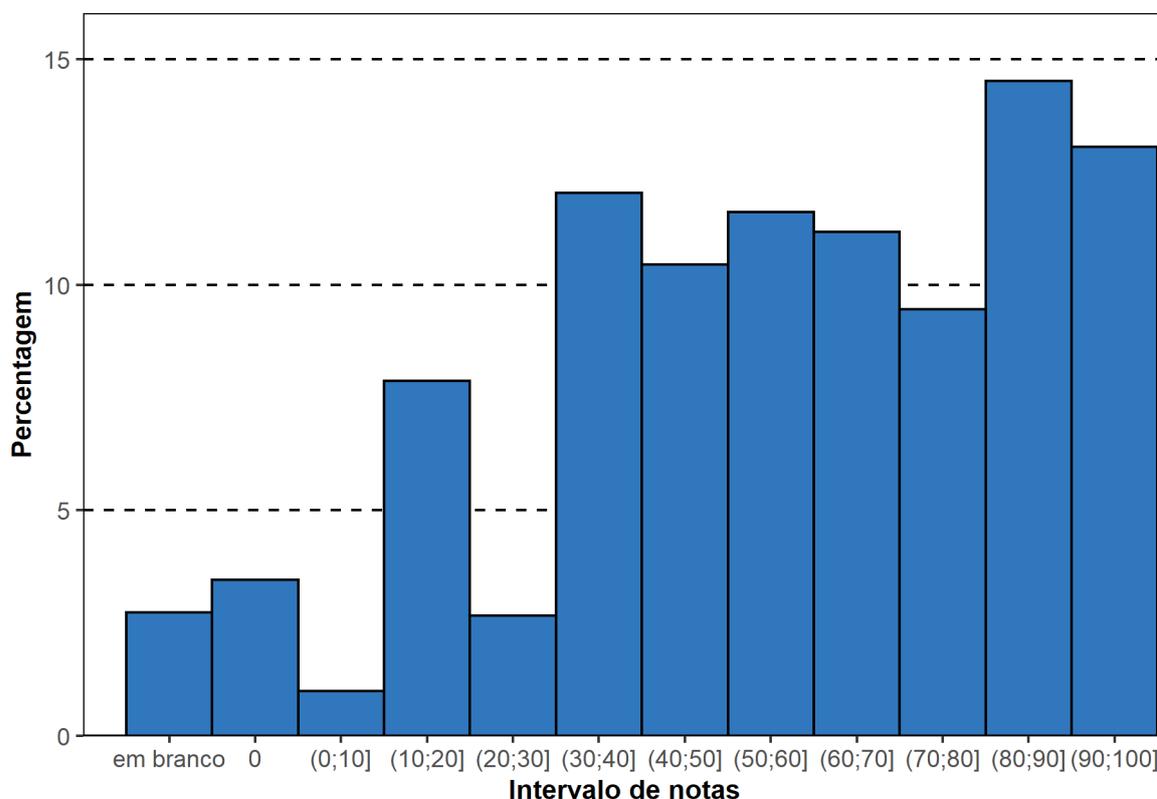


Gráfico 6.13 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

O conhecimento avaliado pela questão, para os estudantes da graduação, era básico e essencial para todas as atividades do curso. A questão foi elaborada utilizando uma linguagem objetiva e clara, deixando poucas possibilidades de interpretações diferentes, podendo ser considerada de fácil resolução em comparação com as outras três questões discursivas de Conhecimentos Específicos da prova. O uso da calagem para correção de solo é um tema antigo e ao mesmo tempo atual na agricultura. Isso ocorre, principalmente, em locais com altos percentuais de solos ácidos, sendo considerado quase sempre a primeira atividade de fertilidade de solo antes do plantio. A questão remeteu para uma das principais competências da formação dos profissionais de Agronomia, a de fertilizar o solo.

A resposta do item 'a' foi amplamente respondida pelos estudantes conforme o padrão de resposta. No item 'b', os estudantes também responderam de forma adequada ao sugerido no padrão resposta. Outras fontes, alternativas do fornecimento de fósforo para a agricultura,

especialmente fontes orgânicas, foram sugeridas pelos estudantes no atendimento do item 'b', algumas foram indicadas como adubação principal e não complementação, o que pode não atender a demanda da cultura.

O tema faz parte da formação básica do curso e pertence às suas Diretrizes Curriculares Nacionais desde quando foi formulado pela primeira vez.

Os estudantes ao responderem à questão inevitavelmente utilizaram termos que já constavam no enunciado, especialmente na resposta ao item 'a'. O próprio enunciado já indicava que a resposta era relacionada com pH, alumínio, cálcio, magnésio, zinco, ferro e matéria orgânica. Talvez por essa razão a maioria foi sintética em suas respostas.

Exemplos:

- “a calagem eleva o pH”, sem mencionar a faixa ótima para disponibilizar macro ou micronutrientes;
- “a calagem neutraliza o alumínio tóxico”, sem complementar que haveria vantagens para o sistema radicular no processo de absorção de nutrientes e água;
- “a calagem fornece cálcio e magnésio”.

Já para as respostas ao item 'b', não foram utilizados termos do enunciado, pois foi pedido apenas para citar fontes de fósforo recomendadas para adubação e as suas formas de aplicação. Os estudantes assim responderam de forma direta.

Exemplos:

- “a fonte de fósforo é o super simples”;
- “aplicado a lanço, na linha ou na cova”.

Outros temas relacionados à adição de calagem, como a correção da toxicidade do Mn ou indução de deficiência desse elemento quando aplicada calagem em altas doses, assim como a disponibilização de Mo pela elevação do pH, não citados no padrão de resposta, foram indicados por alguns estudantes. Alguns comentaram sobre a possibilidade de se usar a aplicação foliar de fósforo como corretivo de deficiência do elemento, tema que não constava no padrão de resposta. Outros citaram que fontes alternativas orgânicas de fósforo como esterco, ou chorume (biofertilizantes) de suínos e aves, aplicado na superfície do solo, poderiam também ser usadas para corrigir deficiência como indicado no padrão de resposta.

Os estudantes abordaram de forma correta a questão, indicando que a calagem é uma importante etapa do processo de fertilização de um solo a ser cultivado, aumentando o pH. Poucos estudantes, de forma equivocada, afirmaram que a calagem diminui o pH. Como a

pergunta abordava vários aspectos da eficiência da calagem, como a elevação do pH, disponibilidade de nutrientes na faixa ótima de 5,5 a 6,0, aumento da saturação de base com aumento disponibilidade de cálcio, magnésio e potássio, neutralização do alumínio, os estudantes responderam utilizando essas qualidades da prática da calagem em solos ácidos.

Alguns poucos estudantes relacionaram em suas respostas que a calagem levava a uma melhoria do ambiente radicular, facilitando até a absorção de água. No item 'b', os estudantes, em sua maioria, citaram uma fonte de aplicação de fósforo, entretanto, muitos não mencionaram o modo de aplicação se é a lanço, cova ou na linha de plantio. Citaram fontes de fósforo como superfosfato triplo, superfosfato simples, MAP, DAP, termofosfato, fosfato natural e até formas esterco de animal como fontes, mas na sua maioria apenas responderam supersimples ou triplo, e NPK.

Nas respostas aos itens 'a' e 'b', as abordagens foram diretas e objetivas, sem serem discursivas, especialmente no item 'b' que lhes foi solicitado apenas citar. Pode ser considerado que, de modo geral, ocorreu pouca diversidade de soluções apresentadas para responder à questão.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 4 pode ser considerado bom. De 13.640 participantes, 373 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 60 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

O menor grupo, 1.983 respostas, foram classificadas como fracas por receberem notas de zero a 30. A quantidade de respostas com notas de 31 a 70 foi 6.174, o grupo mais expressivo. Já as 5.050 respostas que receberam notas maiores do que 70, foram consideradas boas, dessas 1.780 obtiveram a nota máxima 100.

Notas fracas ocorreram quando as respostas dos estudantes não guardavam relação entre o comando da questão e os critérios estabelecidos no padrão das respostas. Foi considerada resposta fraca aquela na qual o estudante não discorreu corretamente sobre as vantagens da utilização da calagem e nem da aplicação, uso e local da aplicação de fósforo. Nas respostas medianas os estudantes responderam os questionamentos apenas parcialmente, e aquelas consideradas respostas boas, com nota superior a 70, foram as que mais se adequaram ao padrão de respostas, para calagem e fósforo.

As respostas dos estudantes demonstraram que a maioria conhece a importância da aplicação da calagem, entretanto, a objetividade excessiva das respostas evidenciou a falta de maior conhecimento de química do solo que poderia ser mais explorado. Esta última afirmação nos remete a uma possível deficiência de formação na área de química. As

respostas sobre as fontes de fósforo e a forma de aplicação foram muito diretas, neste caso talvez porque a questão sugeriu apenas citar três fontes. Em muitas respostas, citaram usar P205, mas não relacionaram com o adubo continha essa fonte. Respostas citando adubos orgânicos como fonte principal de fósforo, e não uma possível complementação, foram encontradas, demonstrando falta de informação sobre concentração.

Essa questão foi uma questão diretamente relacionada à formação do agrônomo, essencial para aferir conhecimentos básicos do profissional.

6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.21, constam as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o mais baixo entre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 42,3. A maior *Média* foi registrada na região Sul (47,1), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (36,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 22,3. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Norte (23,5), o menor foi encontrado na região Sul (21,2).

Para o conjunto de estudantes de Agronomia do Brasil, a nota *Máxima* foi 100,0, obtida por, pelo menos, um estudante de todas as regiões, exceto da região Norte (95,0). A *Mediana* para o Brasil foi 55,0, a mesma encontrada nas regiões Sudeste e Sul, enquanto nas demais regiões, o valor foi menor (40,0). A nota *Mínima* do Brasil foi zero, o mesmo valor encontrado em todas as regiões.

Tabela 6.21 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - Enade/2019 - Agronomia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	42,3	36,0	38,4	42,6	47,1	39,9
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,6	0,3	0,3	0,4
Desvio padrão	22,3	23,5	23,3	22,0	21,2	21,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	40,0	40,0	55,0	55,0	40,0
Máxima	100,0	95,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

No Gráfico 6.14, é representada a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (50; 60], correspondendo a 39,4% dos respondentes. Os participantes que tiraram zero nessa questão chegam a 8,4% e a frequência daqueles que deixaram a questão em branco, foi 5,7%.

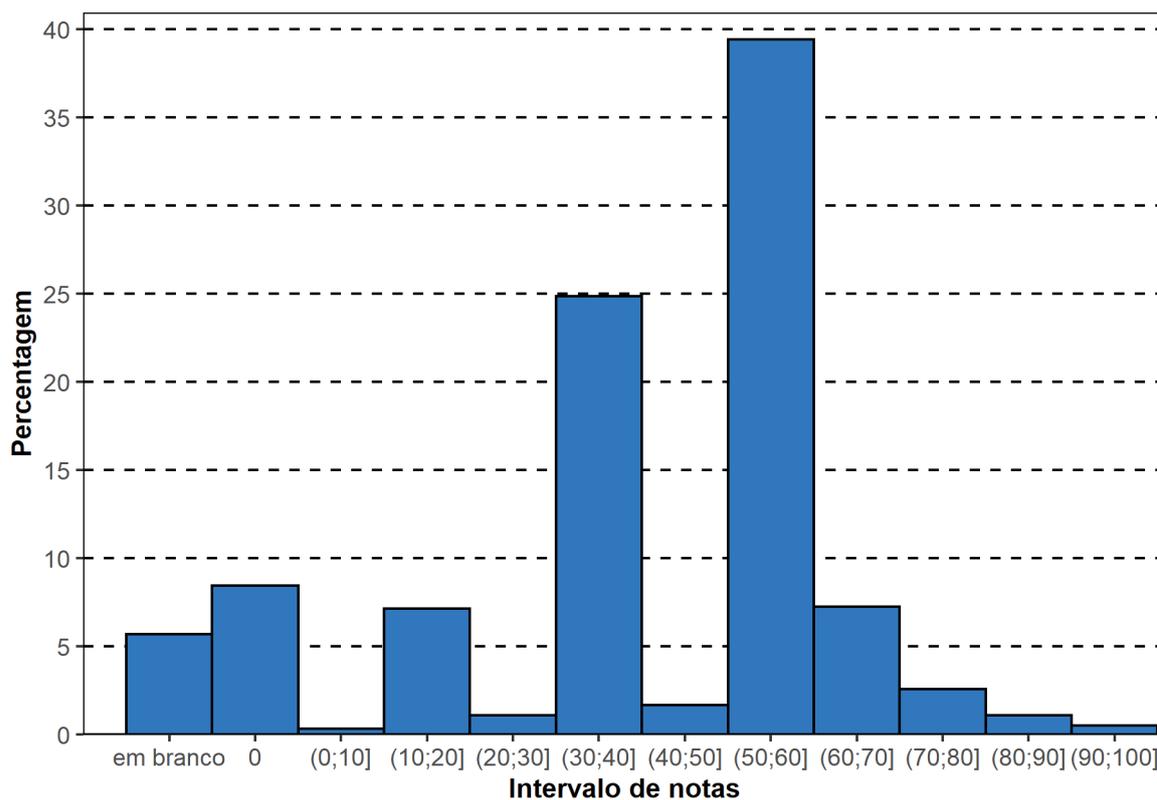


Gráfico 6.14 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019 Agronomia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O texto e a figura do enunciado da questão se complementavam no sentido de direcionar o estudante ao que se pede nos comandos de cada um dos itens. Ela era adequada em relação aos conteúdos, competências e habilidades presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da área. Apresentava um enunciado claro, demonstrativo e direcionava o estudante para o problema da resistência de plantas daninhas a herbicidas.

O tema da questão era atual e focava em um problema da agricultura mundial e brasileira dos últimos anos. É crescente o número de biótipos de plantas com relato de resistência aos herbicidas a cada ano. Nesse contexto, é fundamental que o futuro agrônomo tenha adquirido conhecimento sobre o assunto.

Em relação aos comandos, verificou-se nos itens 'a' e 'c' um cunho mais geral e aberto. Isso facilitou aos estudantes a abordagem do tema. O item 'b', relaciona os tipos de resistência, cruzada e múltipla e não foi respondido por grande parte dos estudantes, demonstrando falta de conhecimento do tema. O tempo de resposta e o espaço disponível parecem terem sido adequados para a resolução desta questão, que pode ser considerada de fácil resolução nos itens 'a' e 'c' e difícil no item 'b'.

As respostas apresentadas mostraram que muitos estudantes dominam o tema da questão, pois usaram abordagem correta e termos específicos da área. Dentre os que demonstraram algum conhecimento, foi possível notar que conseguiram desenvolver por completo um raciocínio científico nos itens 'a' e 'c'. Na maioria das respostas ficou claro que possuíam elementos para definir a forma correta de se fazer a amostragem posterior a aplicação de herbicidas, e como evitar danos ambientais.

O comando do item 'a' foi respondido pela maioria dos estudantes, sempre abordando que deveria ser realizada uma amostragem das plantas após a aplicação do herbicida para verificar o índice de plantas não controladas.

Na resposta ao item 'b', poucos estudantes foram capazes de diferenciar "resistência cruzada" de "resistência múltipla", sendo a provável causa do menor acerto e menor percentual de respostas consideradas boas, entre todas questões discursivas específicas de Agronomia.

Já nas respostas ao item 'c', os estudantes entenderam que se for aumentada a dose do princípio ativo, volume e/ou a frequência de aplicação, uma maior quantidade de herbicida será aplicada no ambiente provocando danos à fauna e à flora da região, além de contaminar os recursos naturais (água e solo).

De modo geral, é possível observar uma relação positiva entre as respostas das perguntas e o padrão de respostas para os itens 'a' e 'c'. No item 'b', foi mais difícil fazer a relação entre o padrão de resposta e as respostas, devido ao alto índice de erro. As respostas que receberam nota máxima do item 'a' foram aquelas que demonstraram como efetuar e verificar a sobrevivência das plantas daninhas na área. A pontuação do item foi proporcional ao padrão da resposta, que envolvia monitoramento, levantamento antes e depois, amostragens com batidas, entre outros. Várias respostas utilizaram o conceito do MIP como método de levantamento de plantas.

Nas respostas ao item 'b', um percentual muito baixo de estudantes acrescentou nas respostas a definição da chamada "resistência única" como um possível tipo de resistência. Vários utilizaram o termo resistência vertical e horizontal, não atendendo ao padrão. No item 'c', a resposta foi valorada se foi observado o conhecimento sobre princípio ativo, plantas resistentes, frequência de aplicação, doses excessivas de herbicidas e a contaminação advinda dessa causa. Talvez devido ao tema da questão, não houve muita diversidade de soluções apresentadas.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 5 pode ser considerado mediano. De 13.640 participantes, 777 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 42 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas

sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

Por receberem notas de zero a 30, 2.271 respostas foram classificadas como fracas. Nessas respostas os estudantes não guardavam relação entre o comando da questão e os critérios estabelecidos no padrão das respostas, ou foram aquelas nas quais o estudante não discorreu corretamente sobre os três itens da questão. A quantidade de respostas com notas de 31 a 70 foi 9.984, o grupo mais expressivo. Nessas respostas, os estudantes responderam os questionamentos apenas parcialmente. Já as 566 respostas que receberam notas maiores do que 70, foram consideradas boas, dessas 34 obtiveram a nota máxima 100.

No item 'a', o critério principal foi o de verificar se a resposta demonstrava conhecimento sobre o estabelecimento de uma metodologia (amostragem) para verificar o percentual de plantas daninhas que sobreviveram após as aplicações. O item 'b' era uma questão mais técnica e específica e a resposta tinha de conter o preconizado no padrão. Já para as respostas do item 'c', que é de senso comum, a resposta tinha que conter conhecimento sobre o tema contaminação do solo, rios e lagos para ser pontuado com nota máxima. Houve dificuldade em atribuir alguma nota nos casos em que o estudante desenvolveu parcialmente a resposta, de forma incompleta ou cometeu algum erro menor no desenvolvimento.

Os estudantes abordaram com frequência o problema da superdose de herbicidas e o aumento na frequência de aplicação dos produtos, como possíveis problemas do aumento da contaminação do solo e da água. Isso pode caracterizar que estão bem informados quanto aos possíveis danos ao meio ambiente. A pergunta, que exigia algum conhecimento de fisiologia e bioquímica relacionado aos mecanismos de resistência de uma planta aos herbicidas, foi respondida por poucos. As expressões técnicas dos estudantes ao responder às questões foram adequadas.

A questão tratava de um assunto relevante na formação do agrônomo, especialmente aqueles que irão trabalhar com as culturas anuais geralmente cultivadas em grande escala.

6.3.2.7 Considerações Finais sobre as questões discursivas do Componente de Conhecimentos Específicos

Analisando o componente específico, as questões abordaram temas de importância recorrente na agricultura, que avaliaram o conhecimento abrangente e interdisciplinar do estudante, envolvendo desde assuntos clássicos no âmbito da agronomia a contemporâneos.

Sendo assim, considera-se que os temas abordados na prova foram adequados e avaliaram os estudantes de Agronomia do Brasil, como confirmado pela análise descritiva aqui realizada.

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO
ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Ou seja, é uma técnica estatística aplicada quando há um número grande de variáveis correlacionadas entre si, com o objetivo de identificar um número menor de novas variáveis alternativas, não correlacionadas e que, de algum modo, sumarizem as informações principais das variáveis originais encontrando os fatores ou variáveis latentes. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada. Além disso, cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico.** Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm). Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração (escala ordinal). As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \text{máx}(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores.

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \text{mín}(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade *a priori* de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartil. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

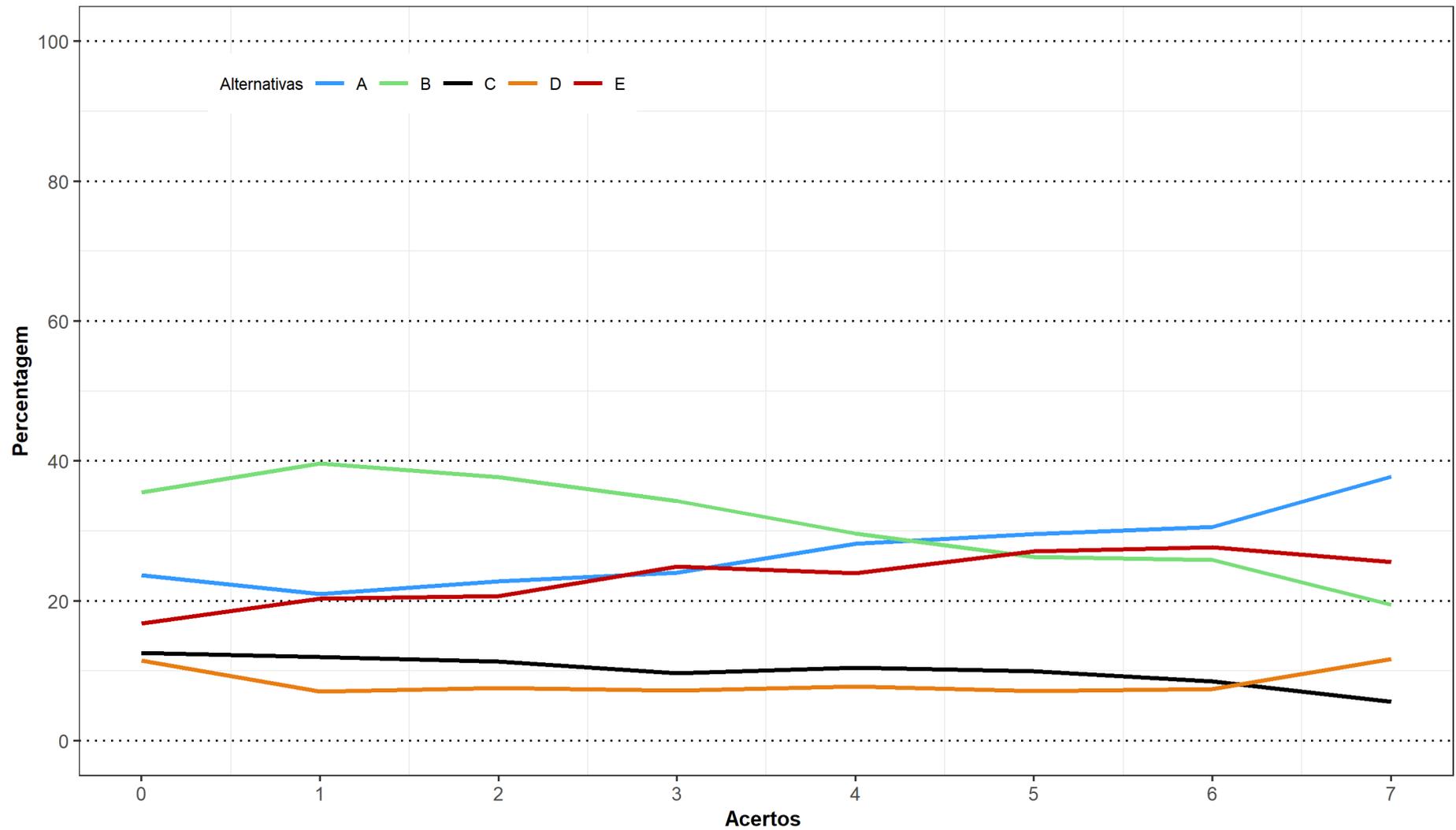
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

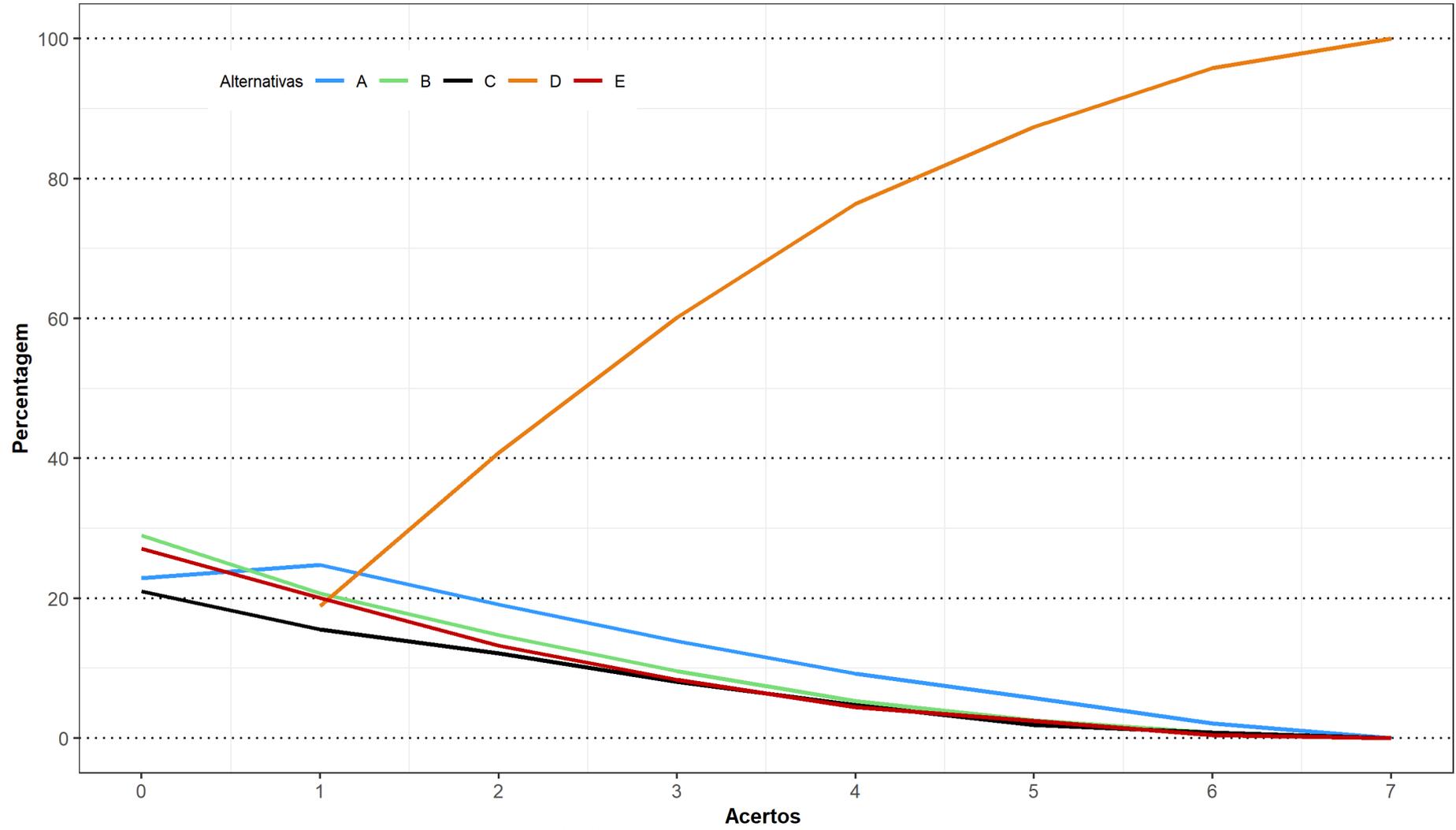
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

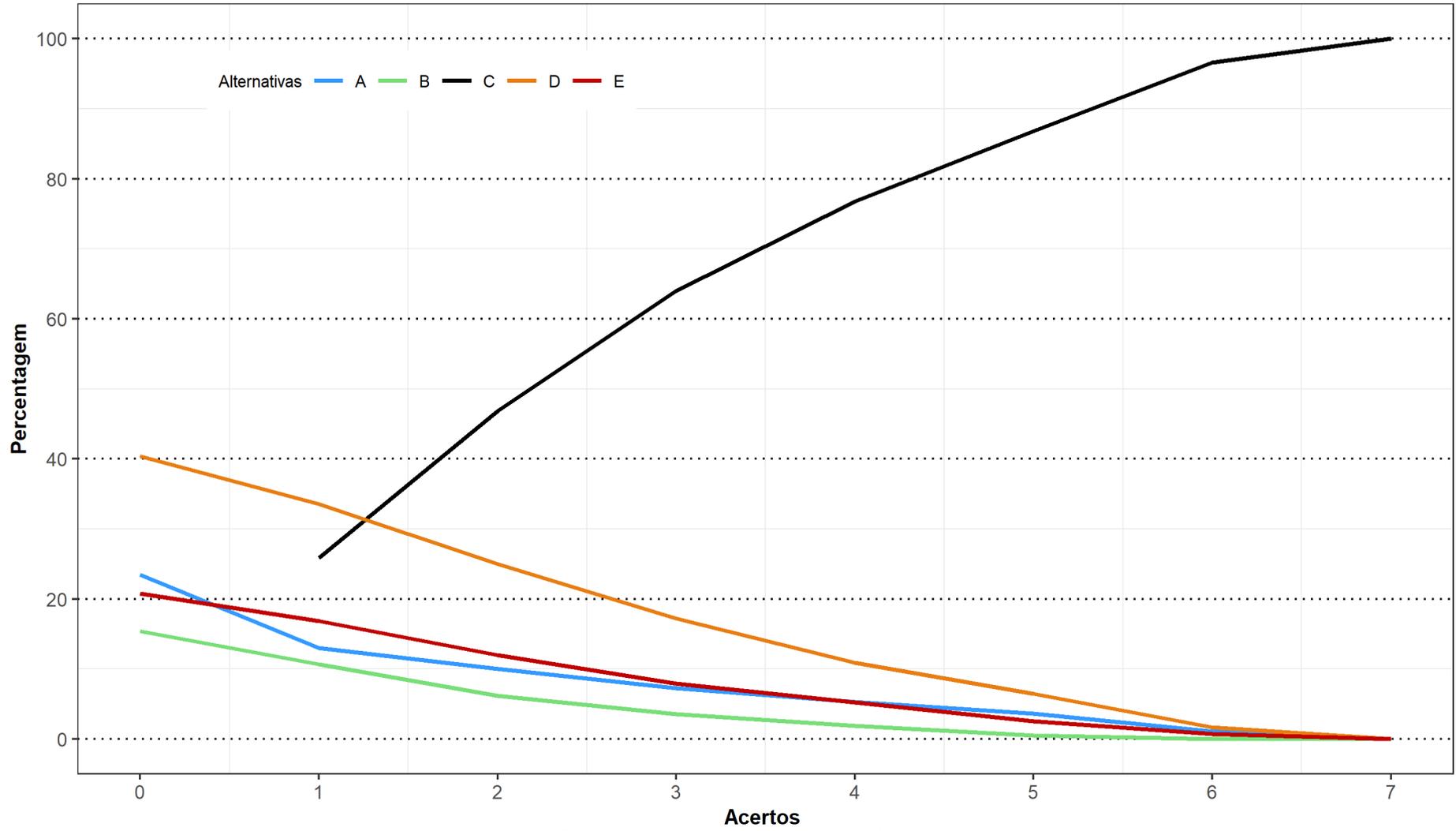
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



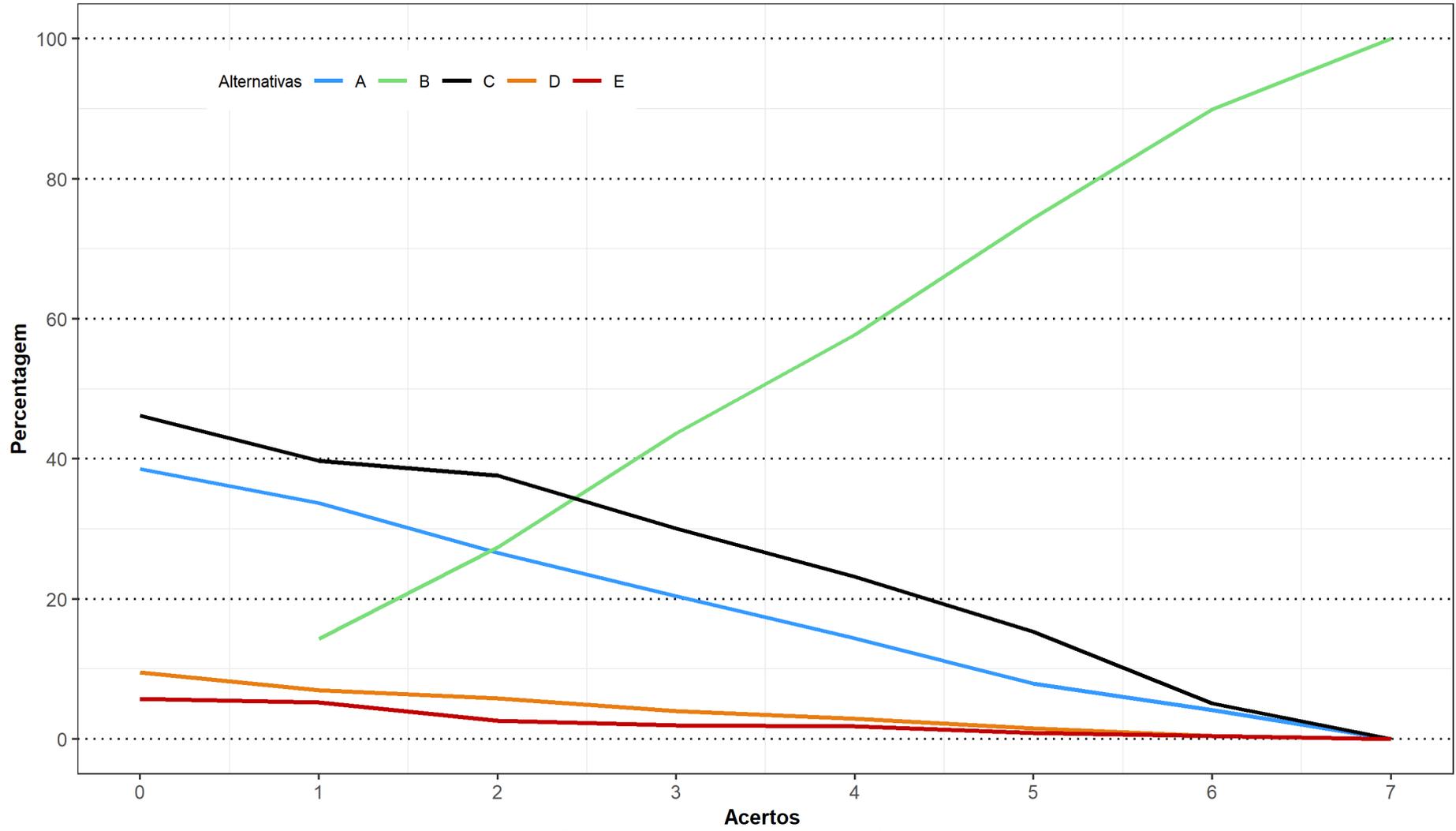
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = ANULADA] de Formação Geral - Enade/2019 - Agronomia



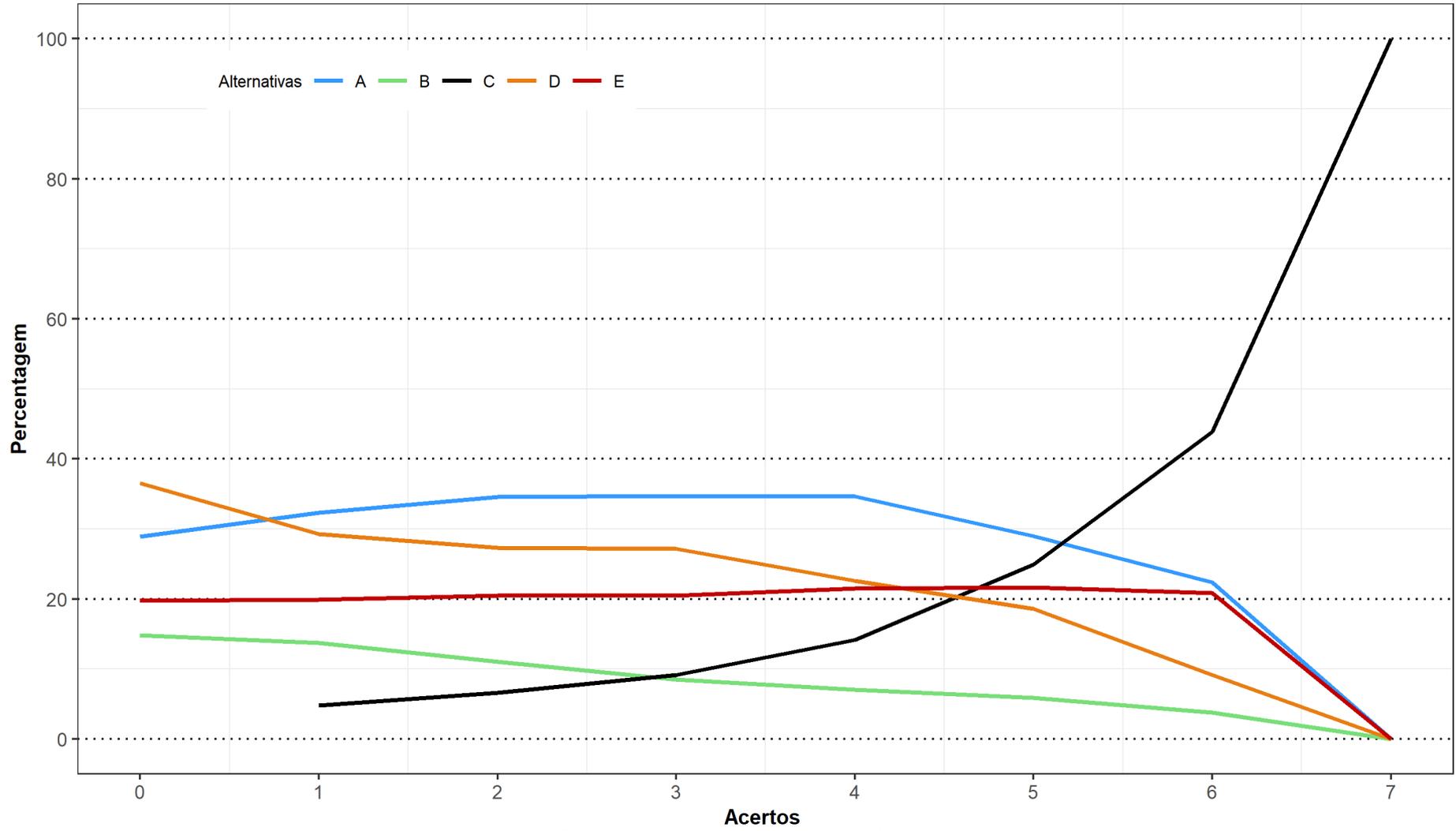
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Agronomia



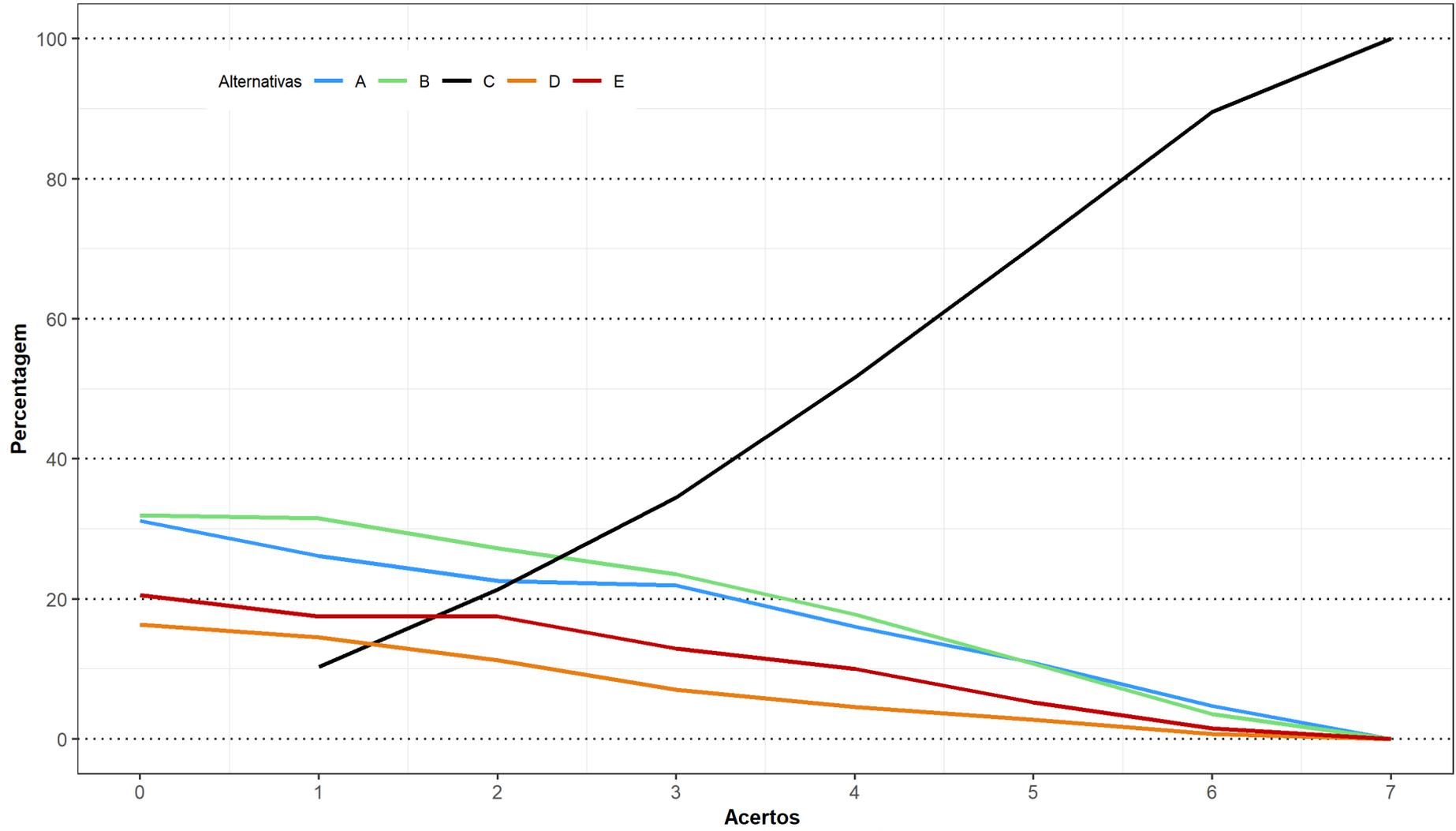
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Agronomia



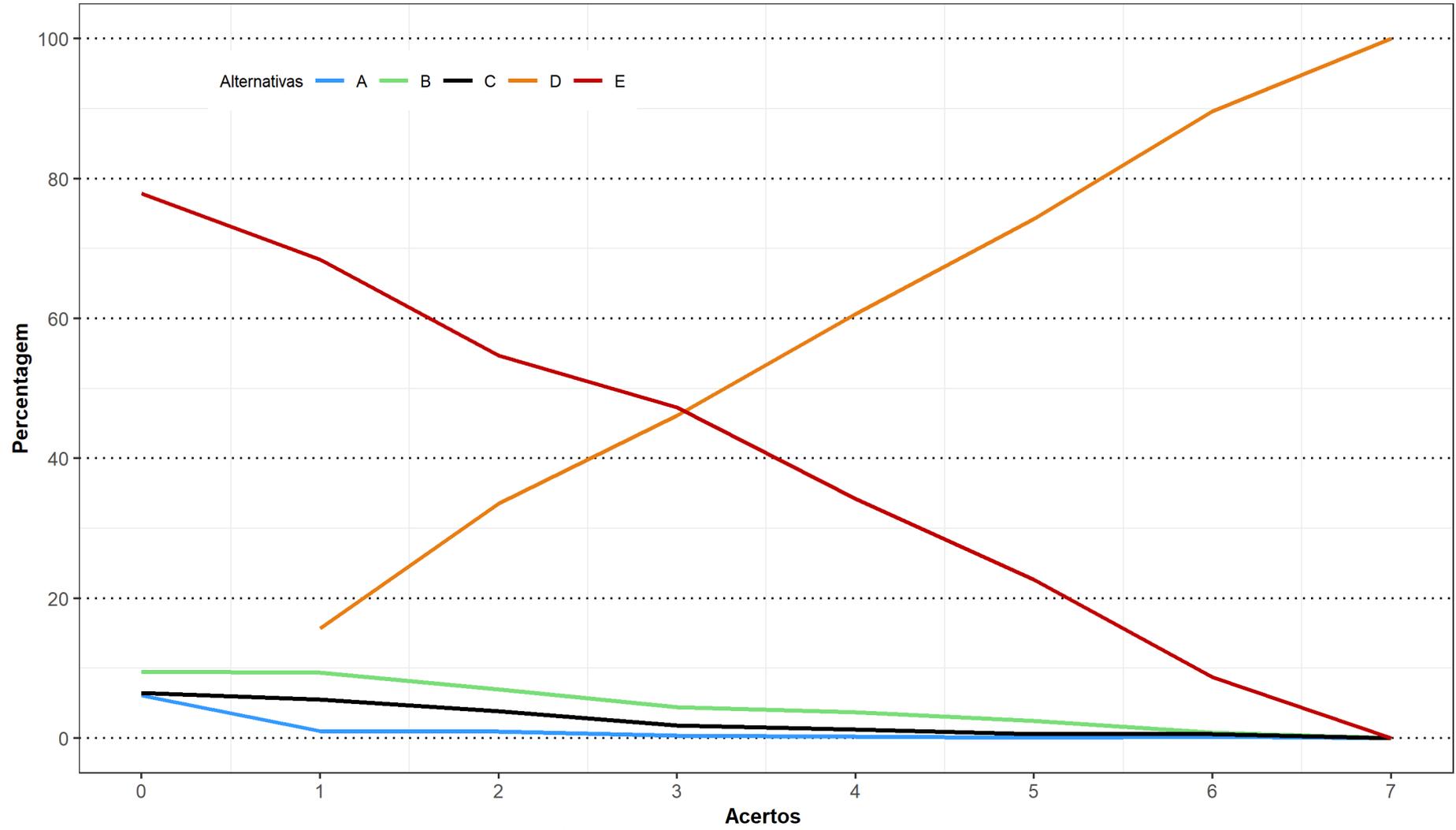
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Agronomia



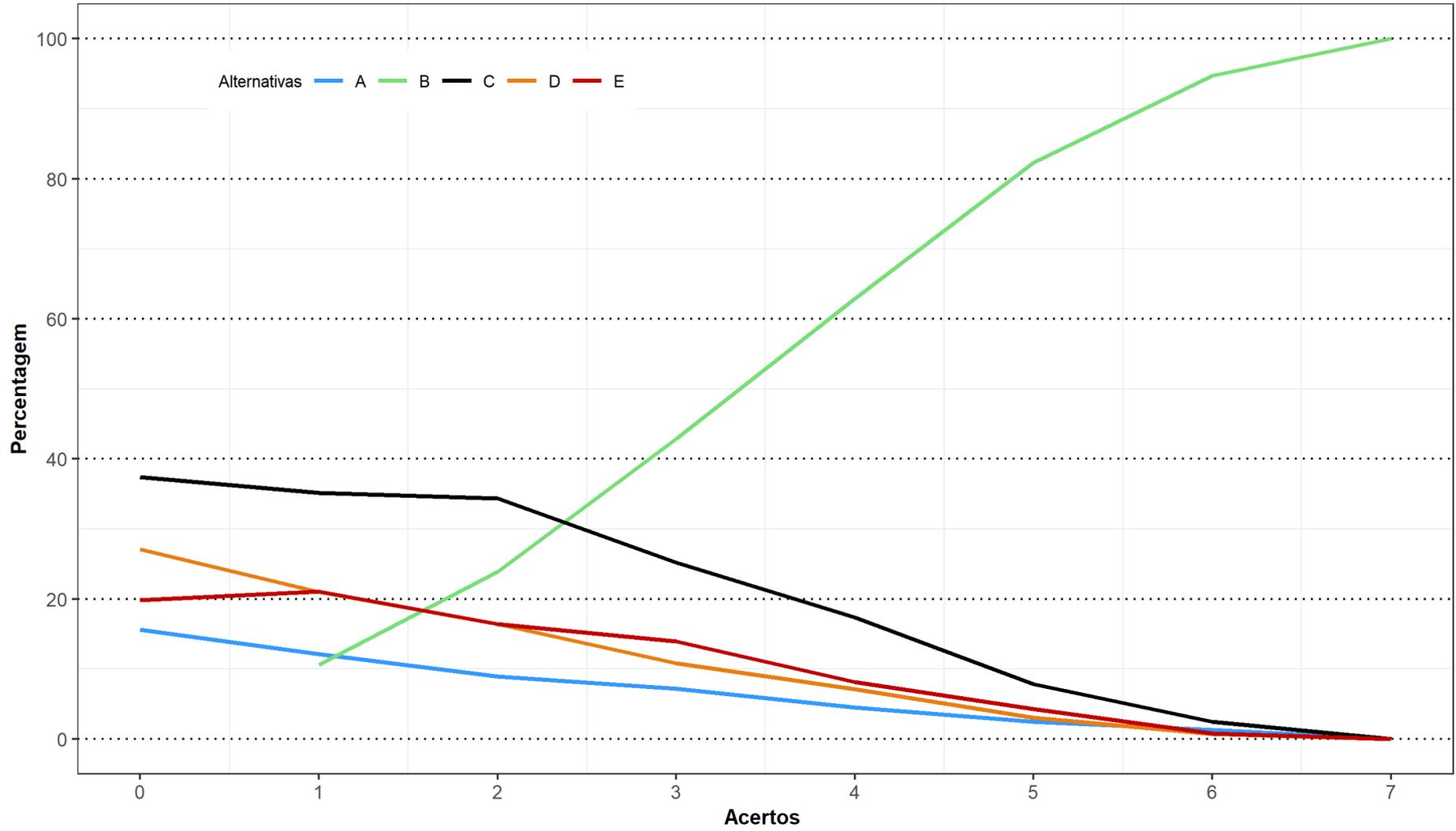
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Agronomia



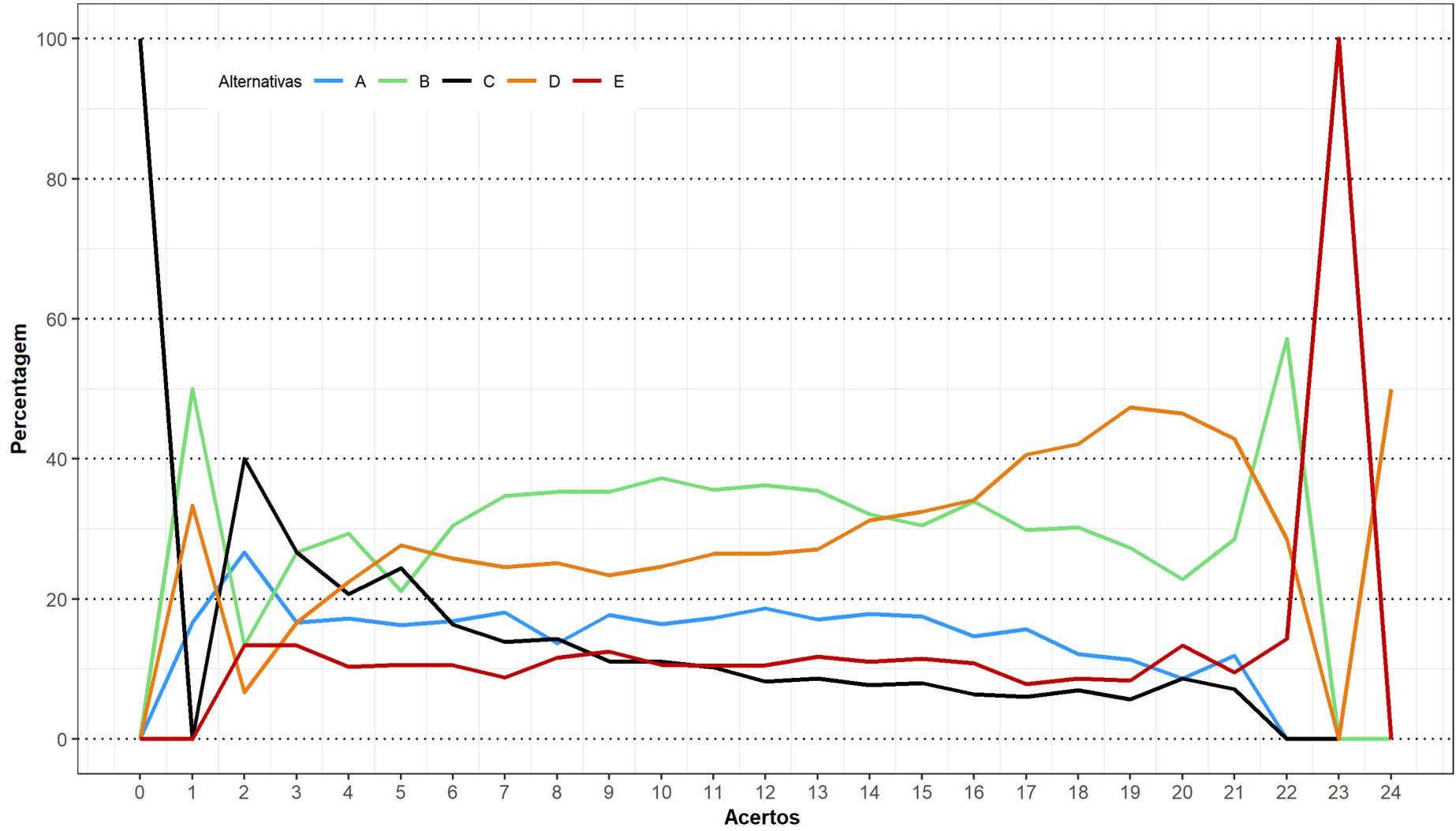
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Agronomia



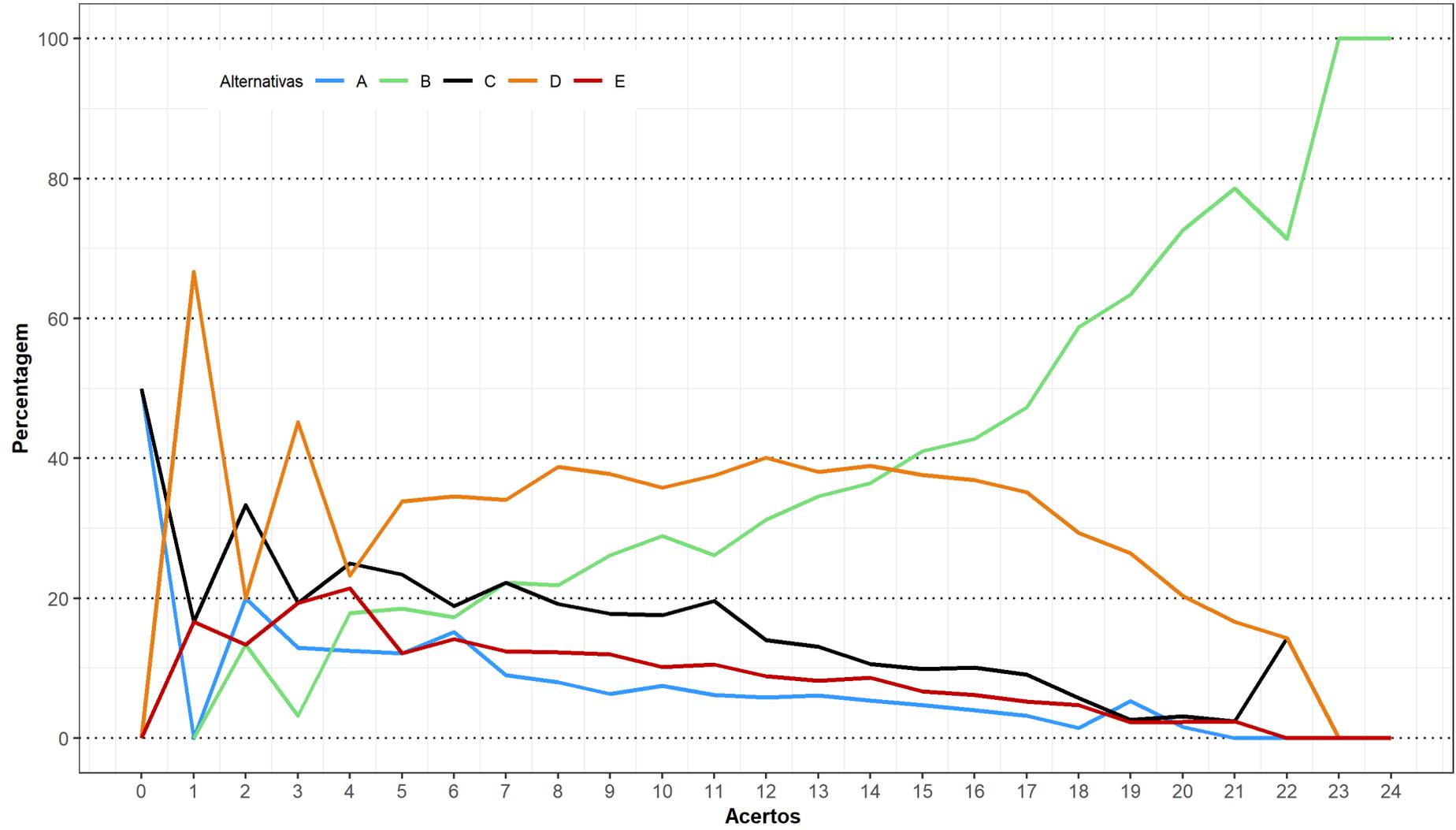
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Agronomia



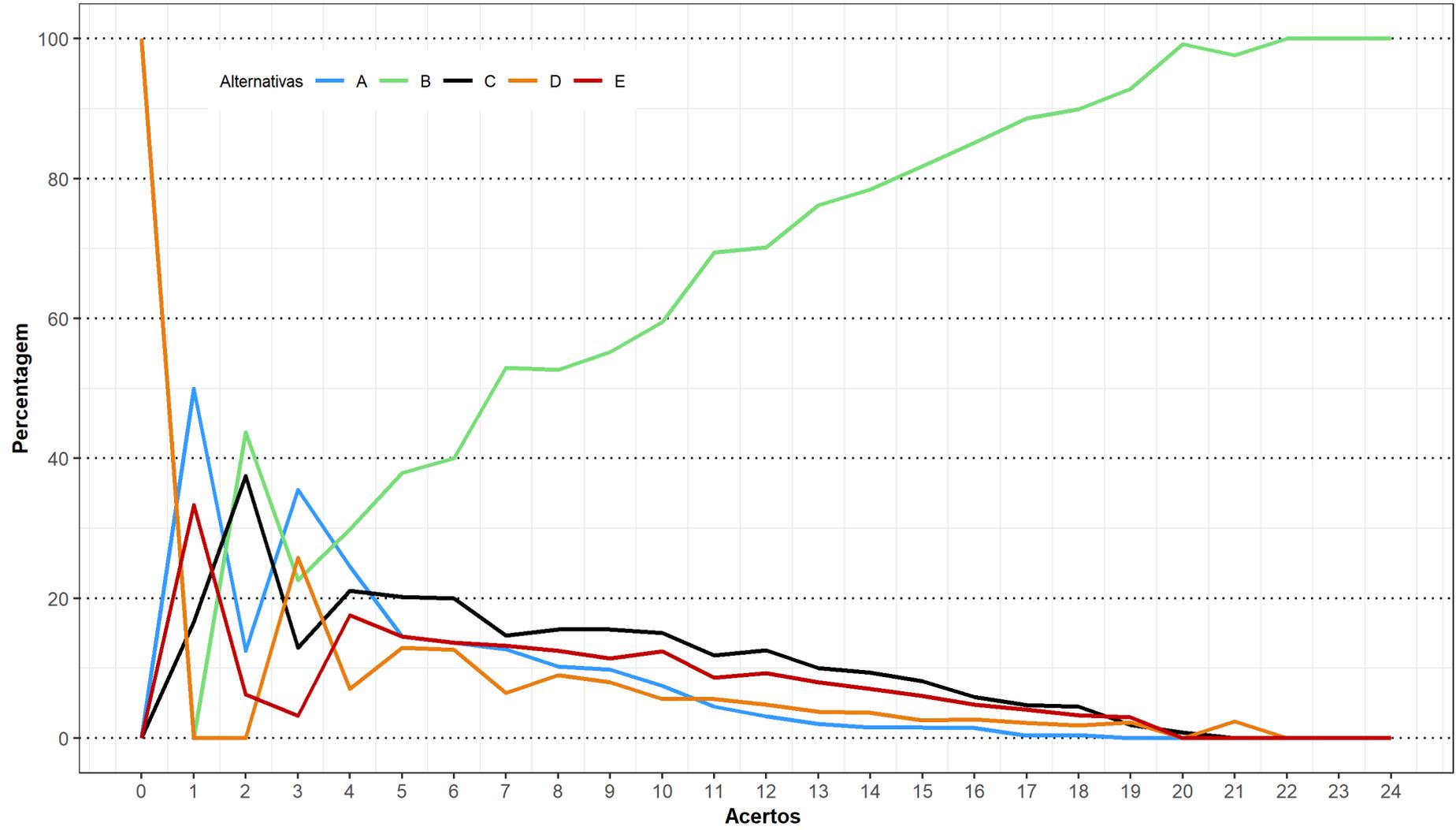
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Agronomia



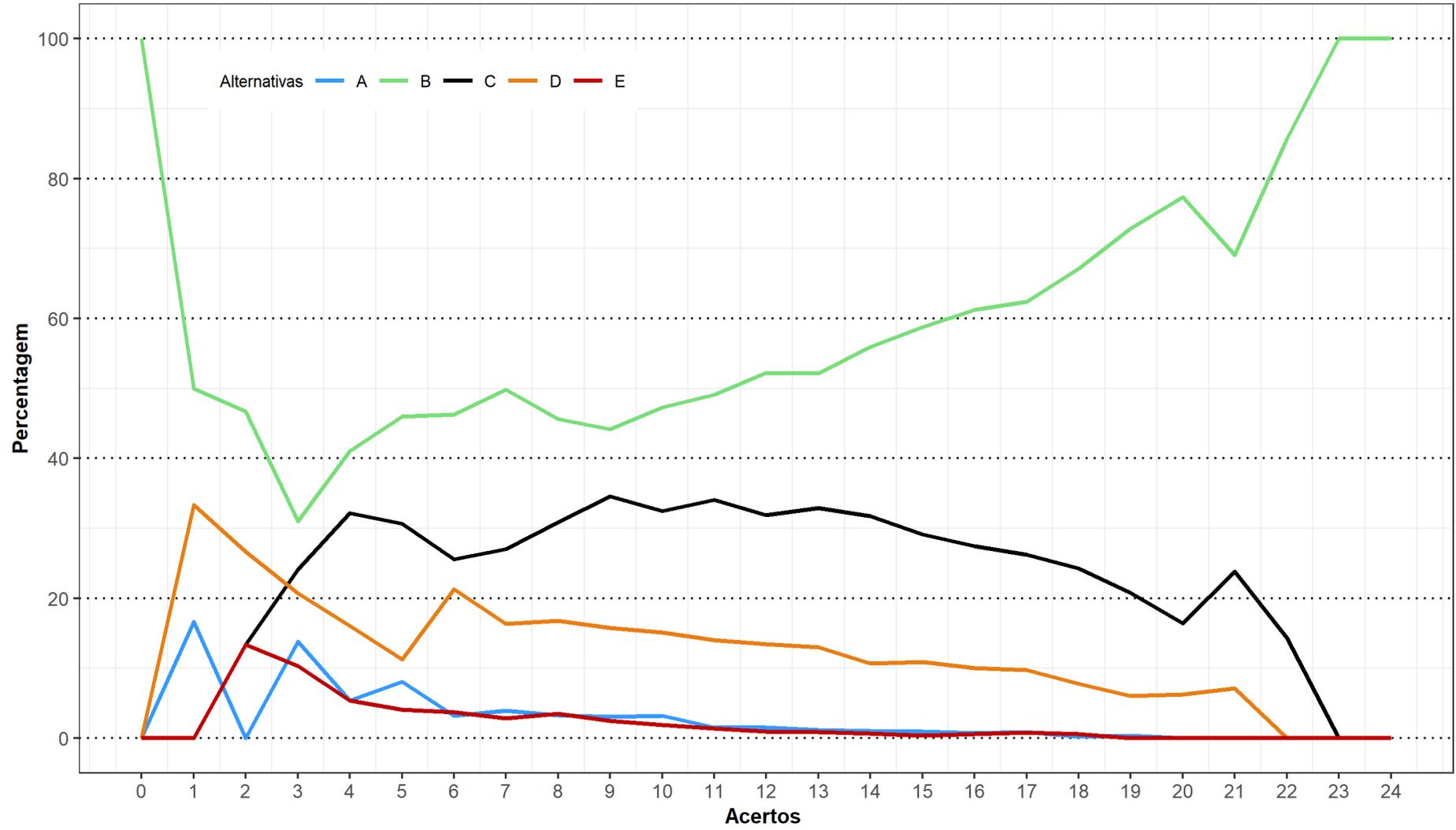
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = ANULADA] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



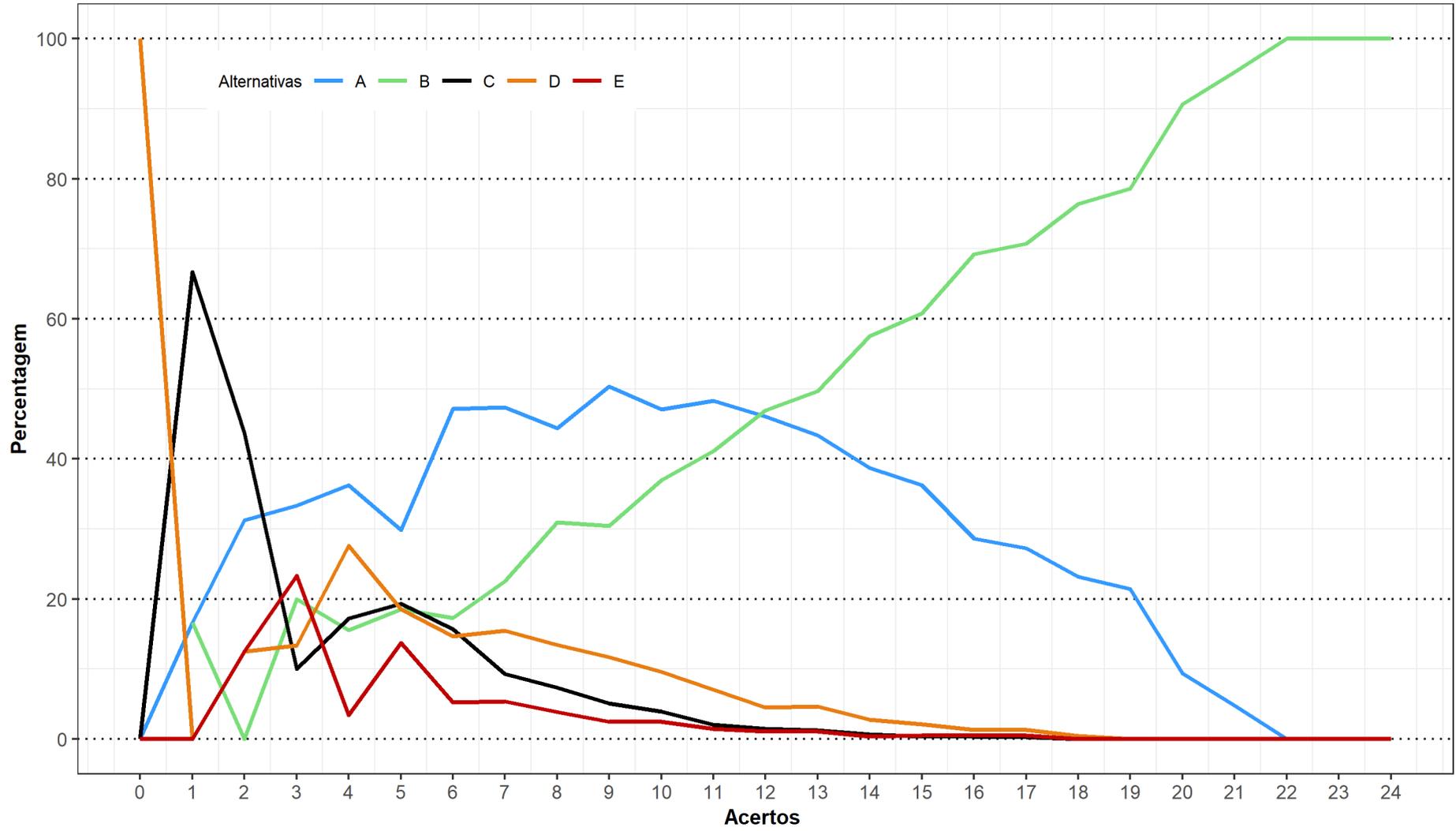
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



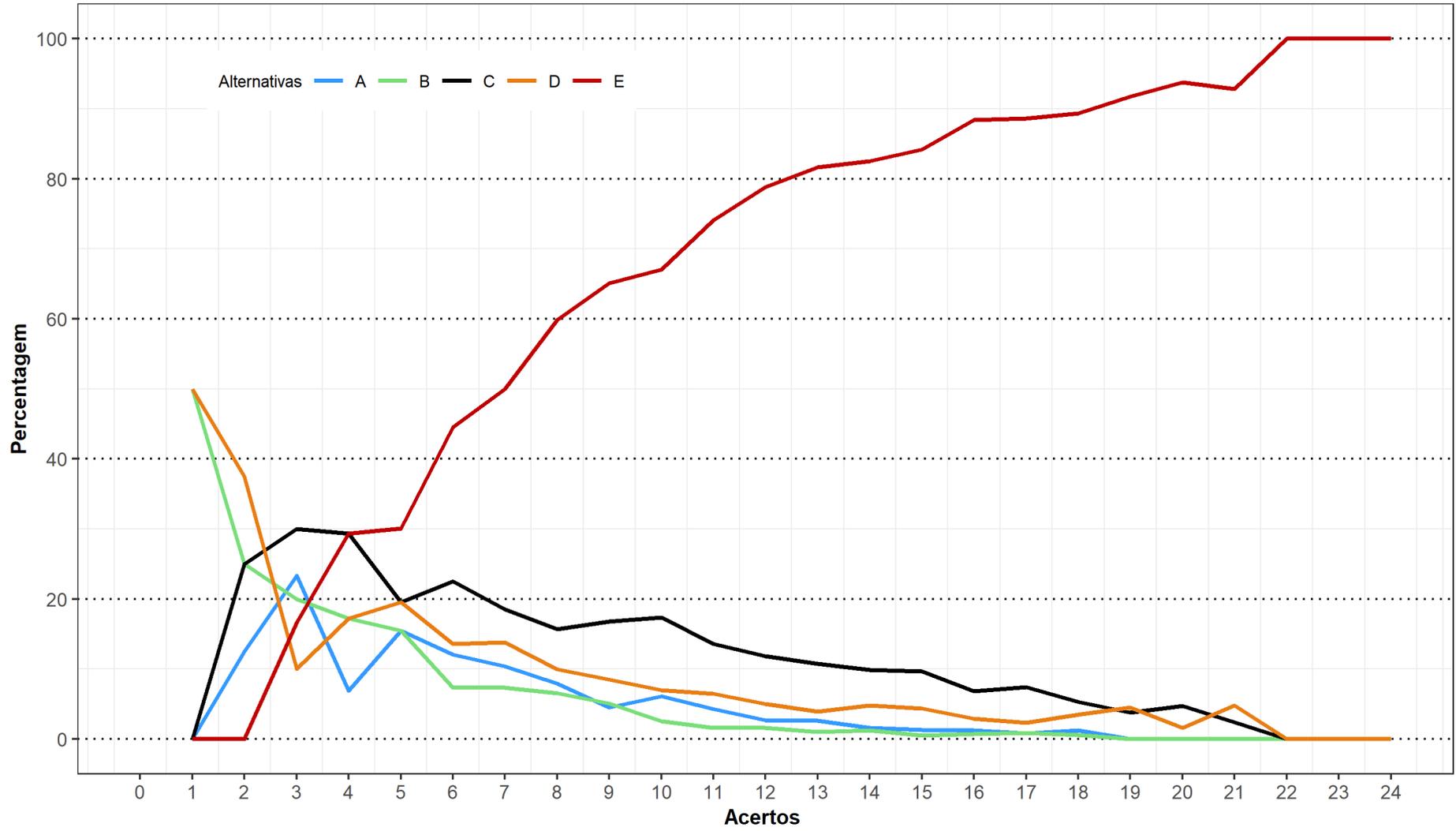
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



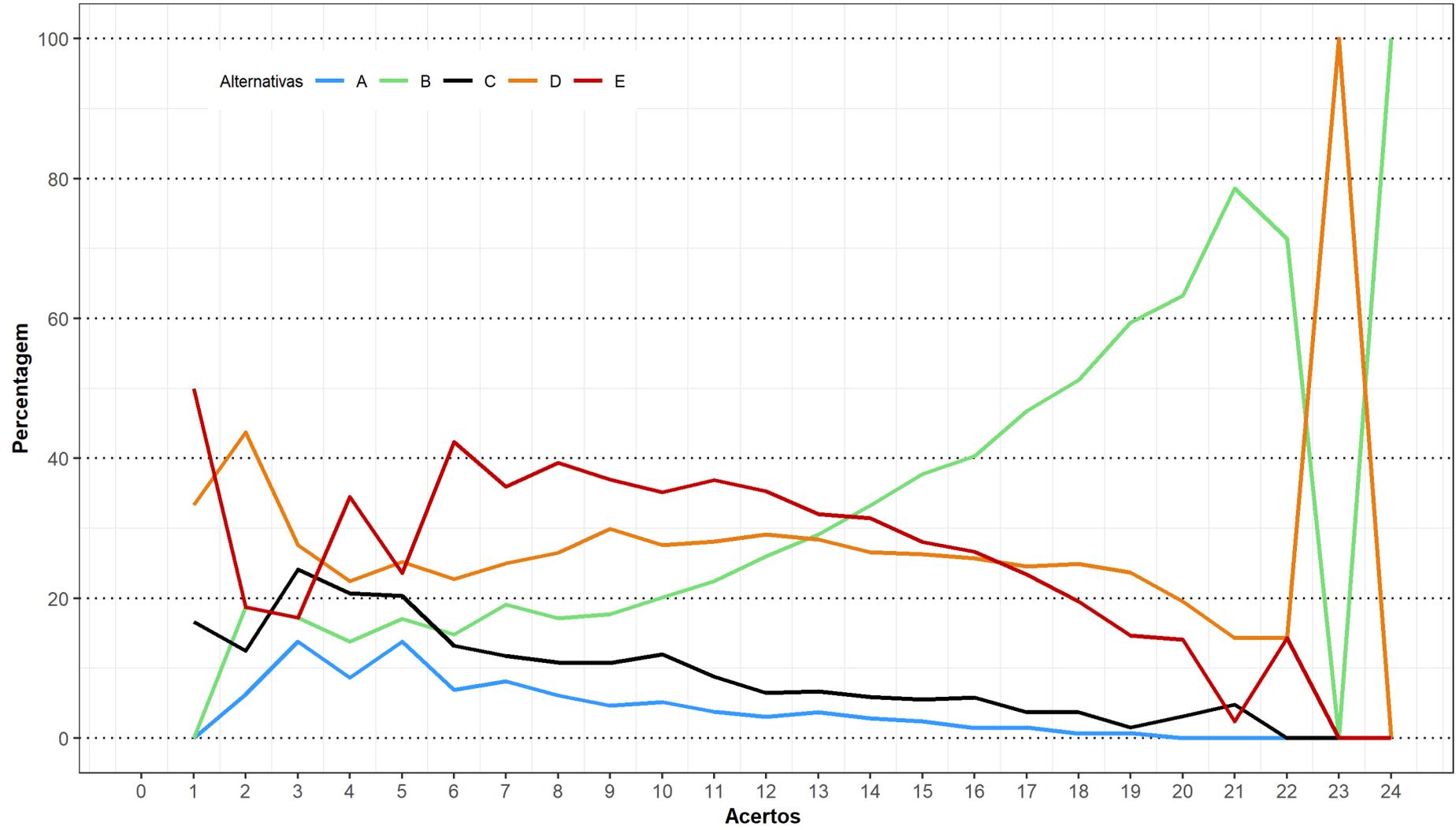
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = ANULADA] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



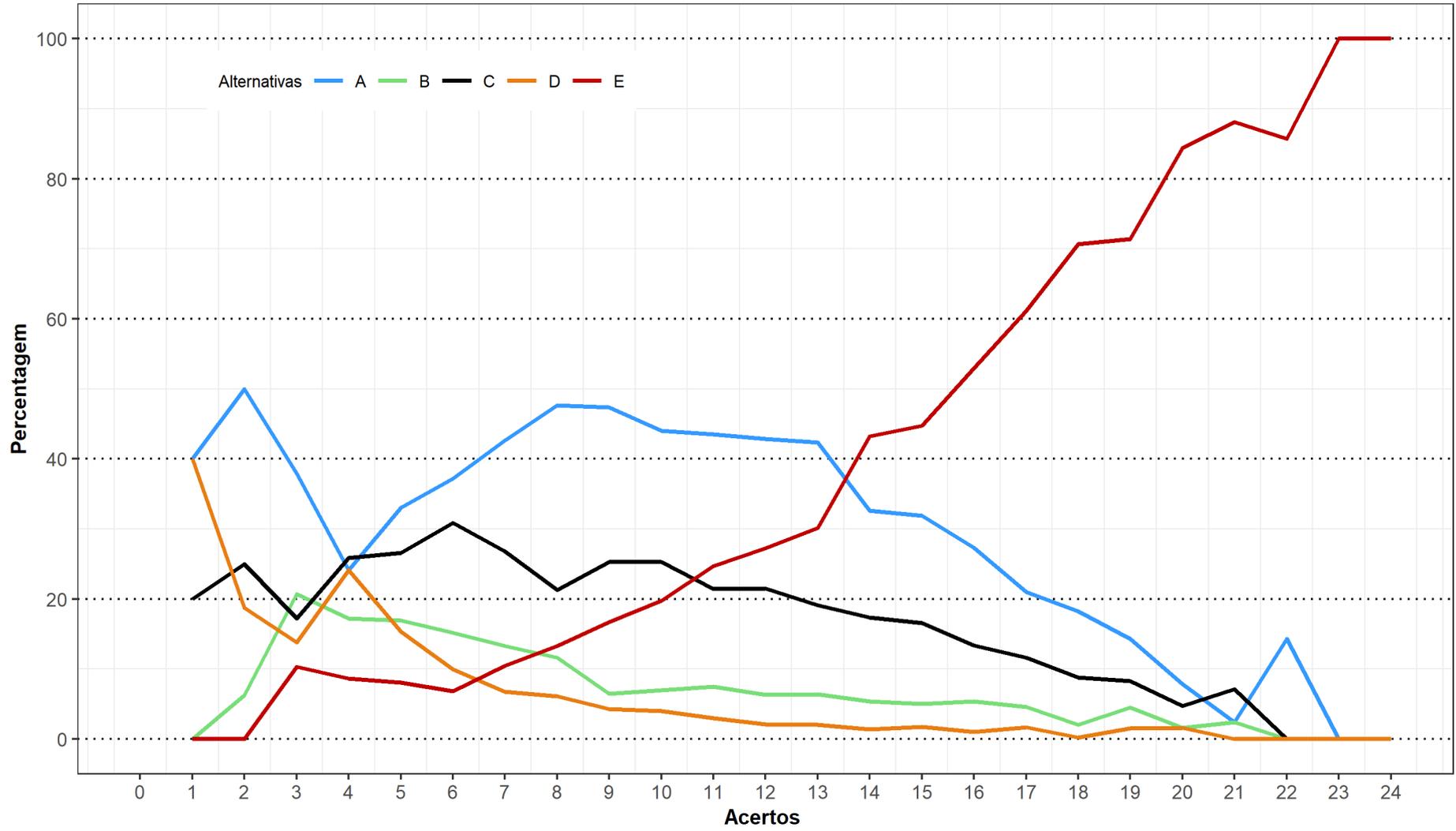
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



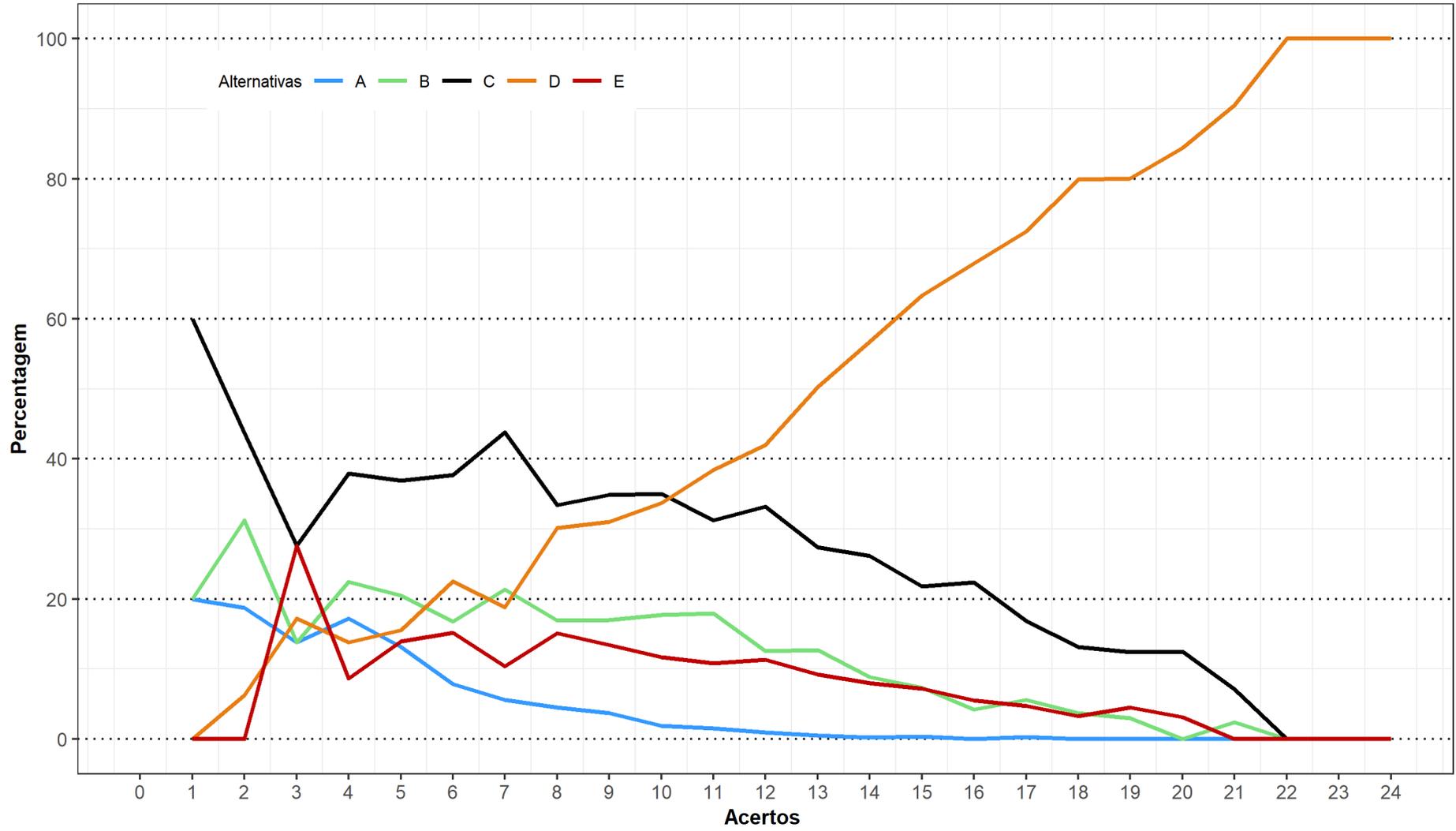
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



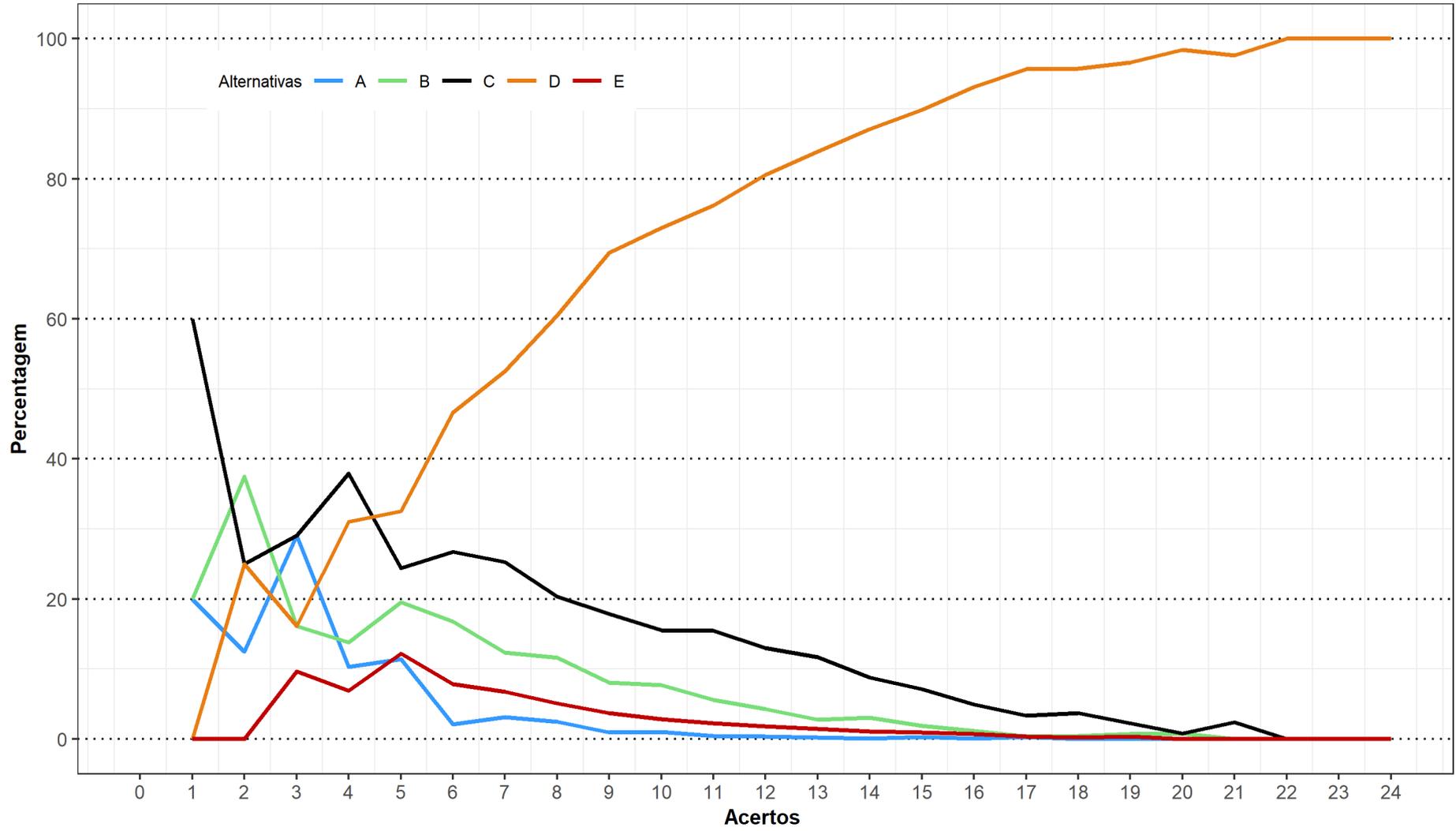
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



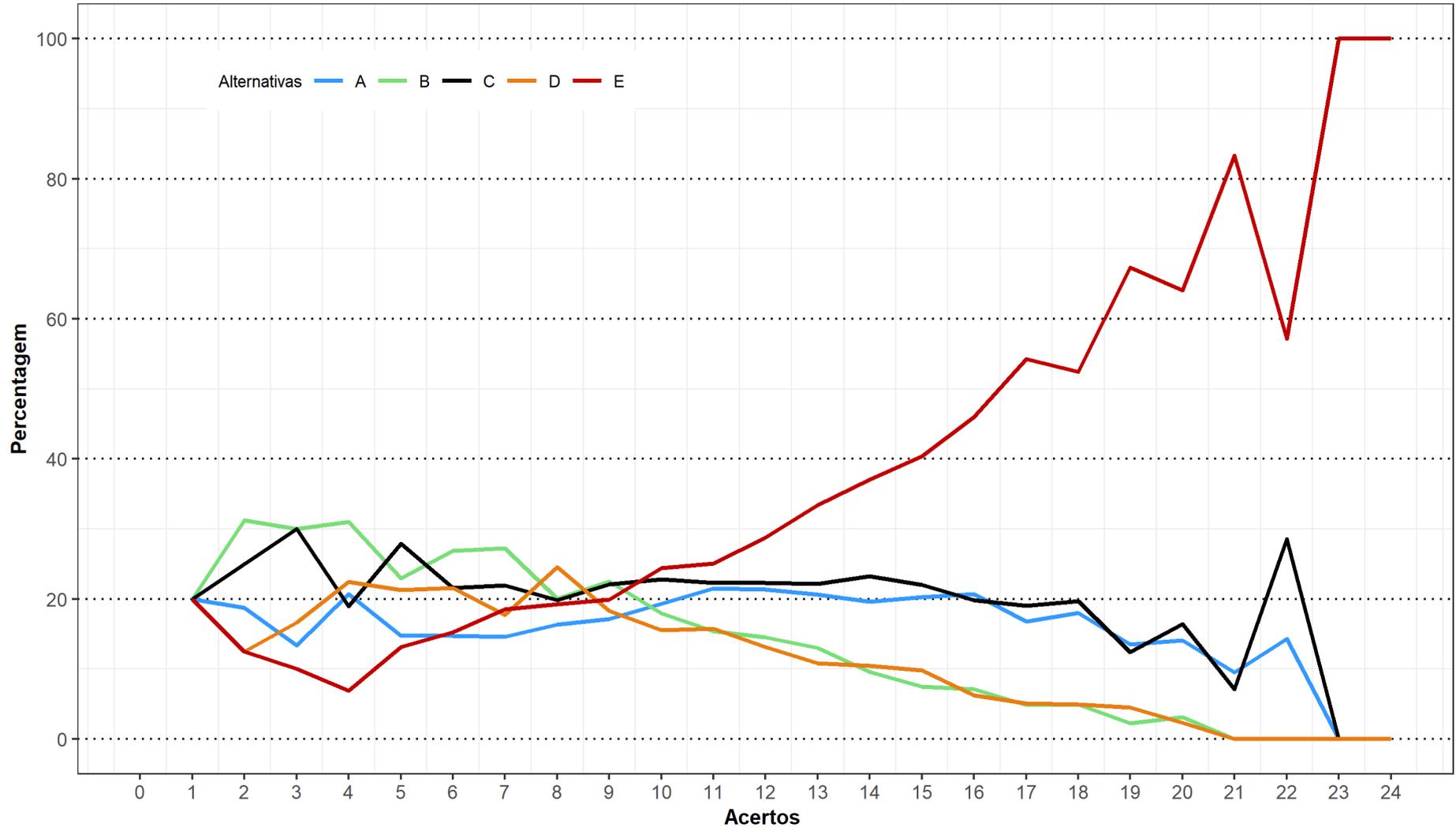
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



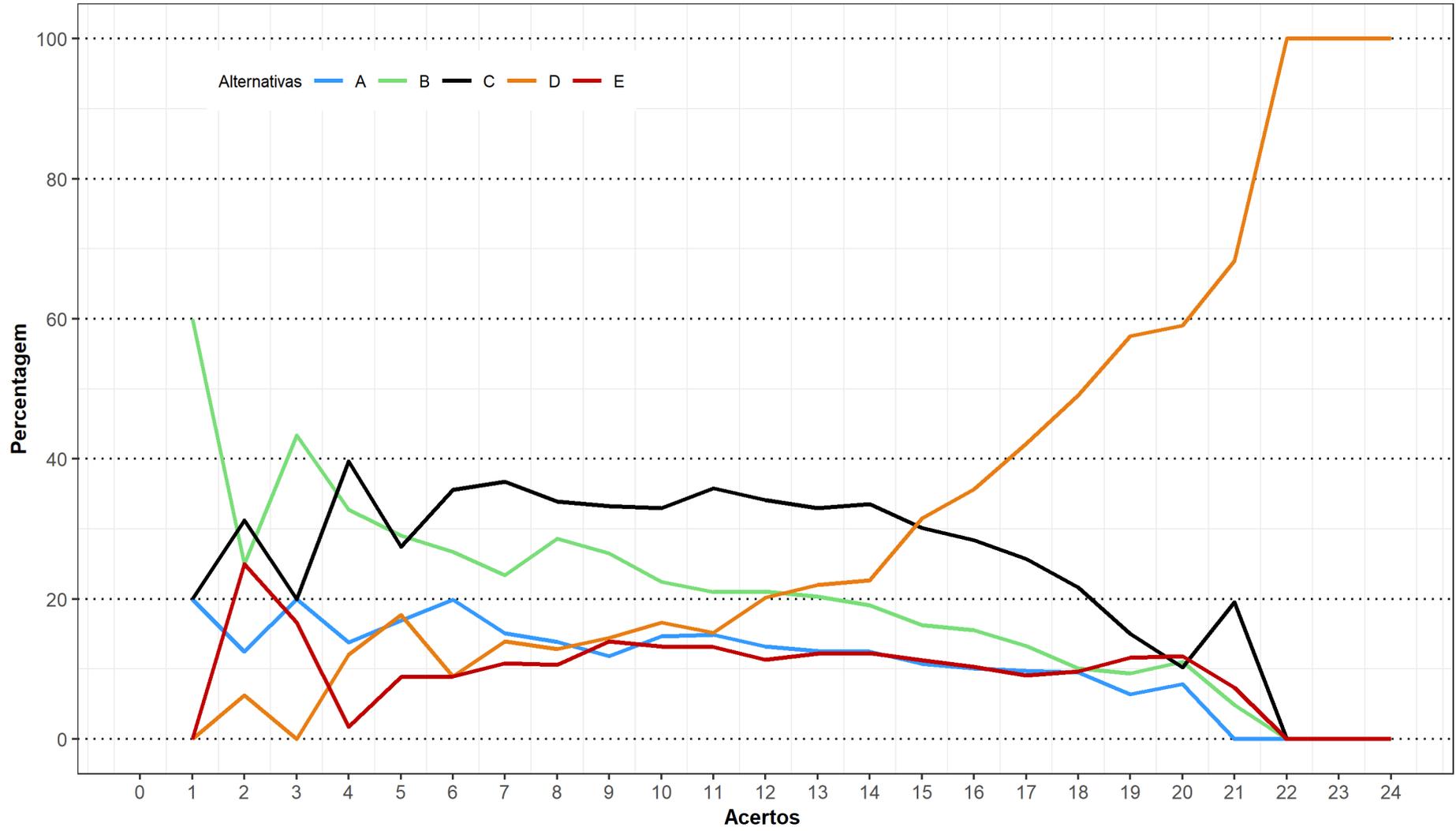
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



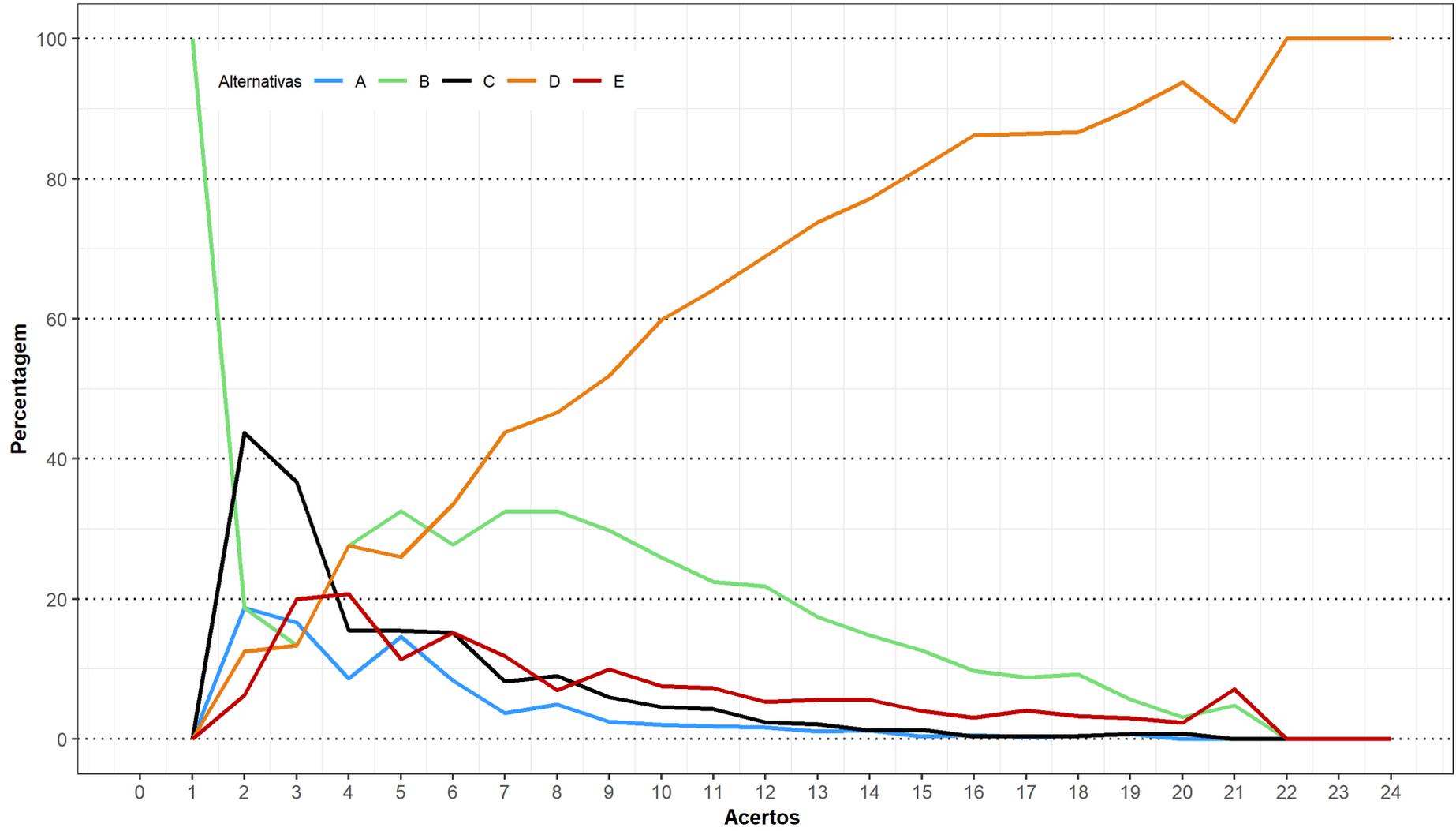
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



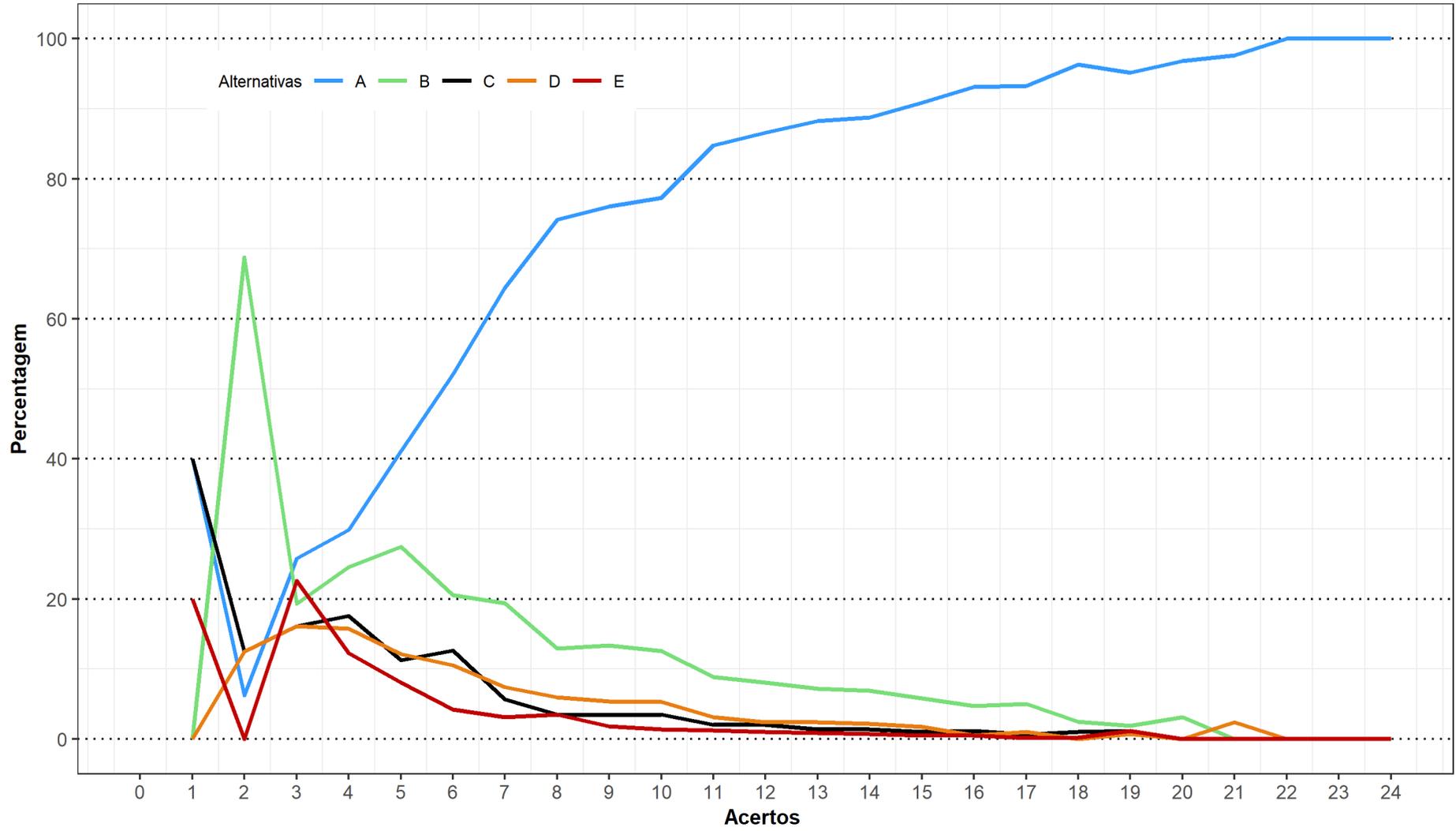
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



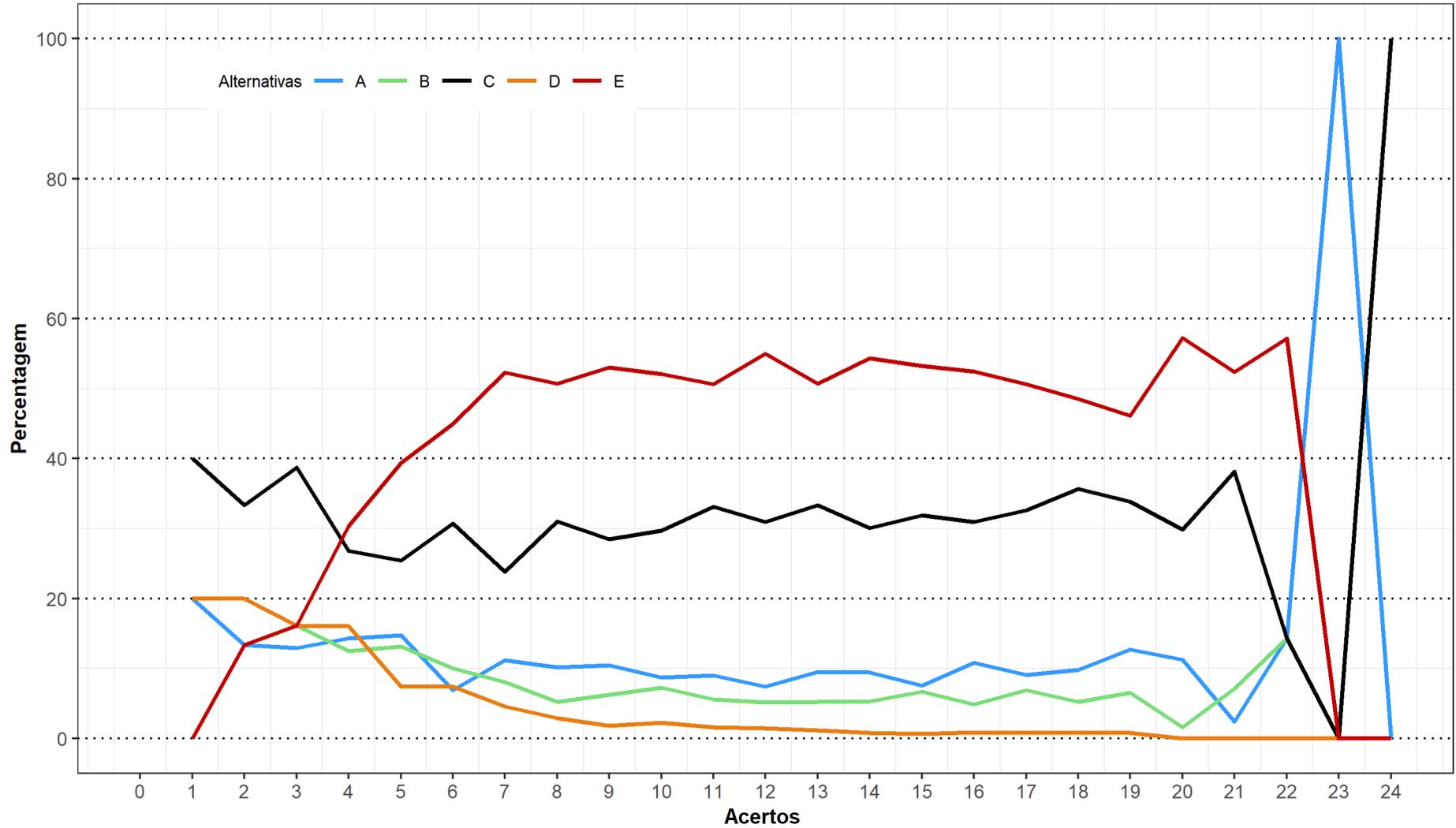
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



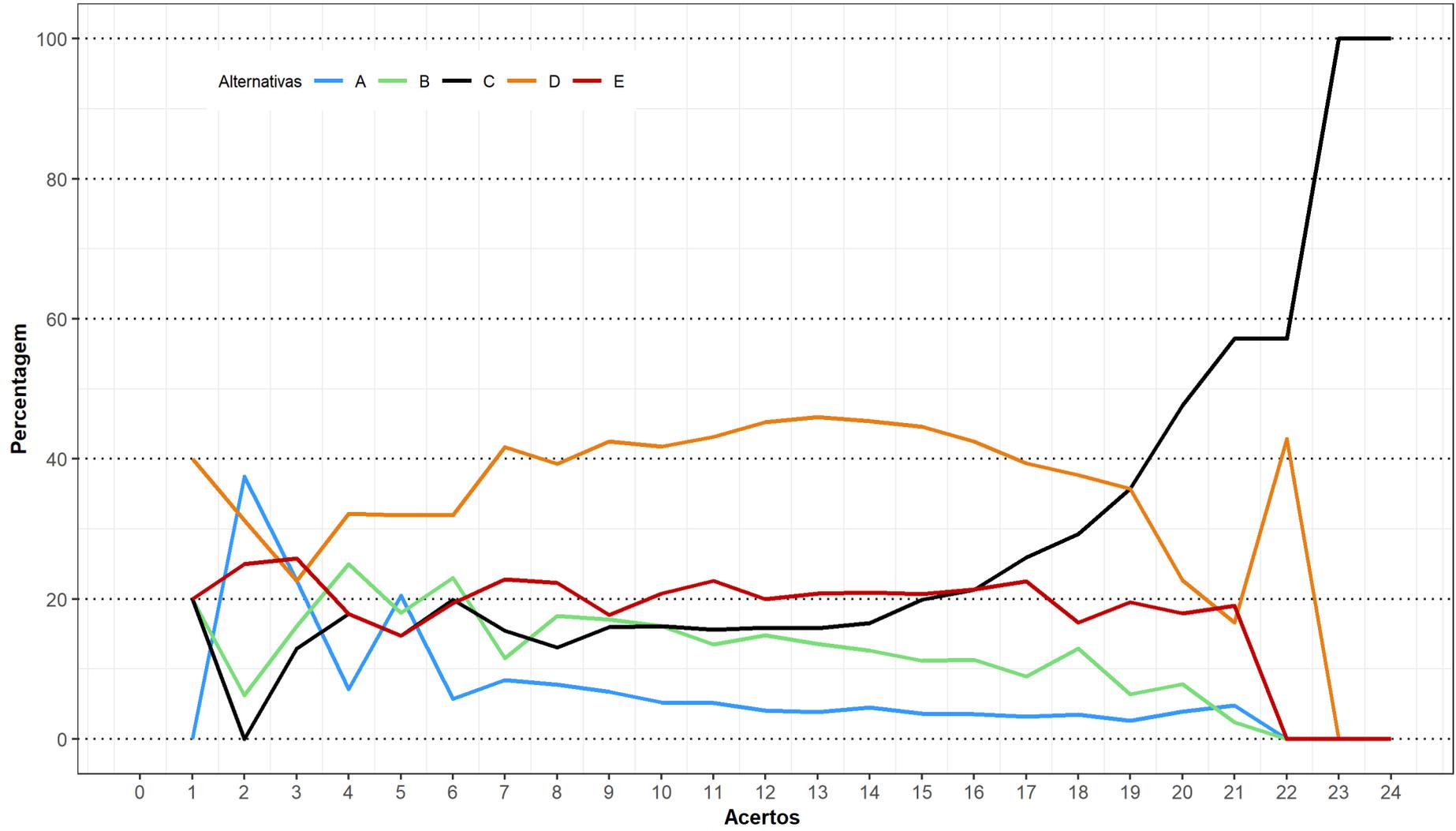
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



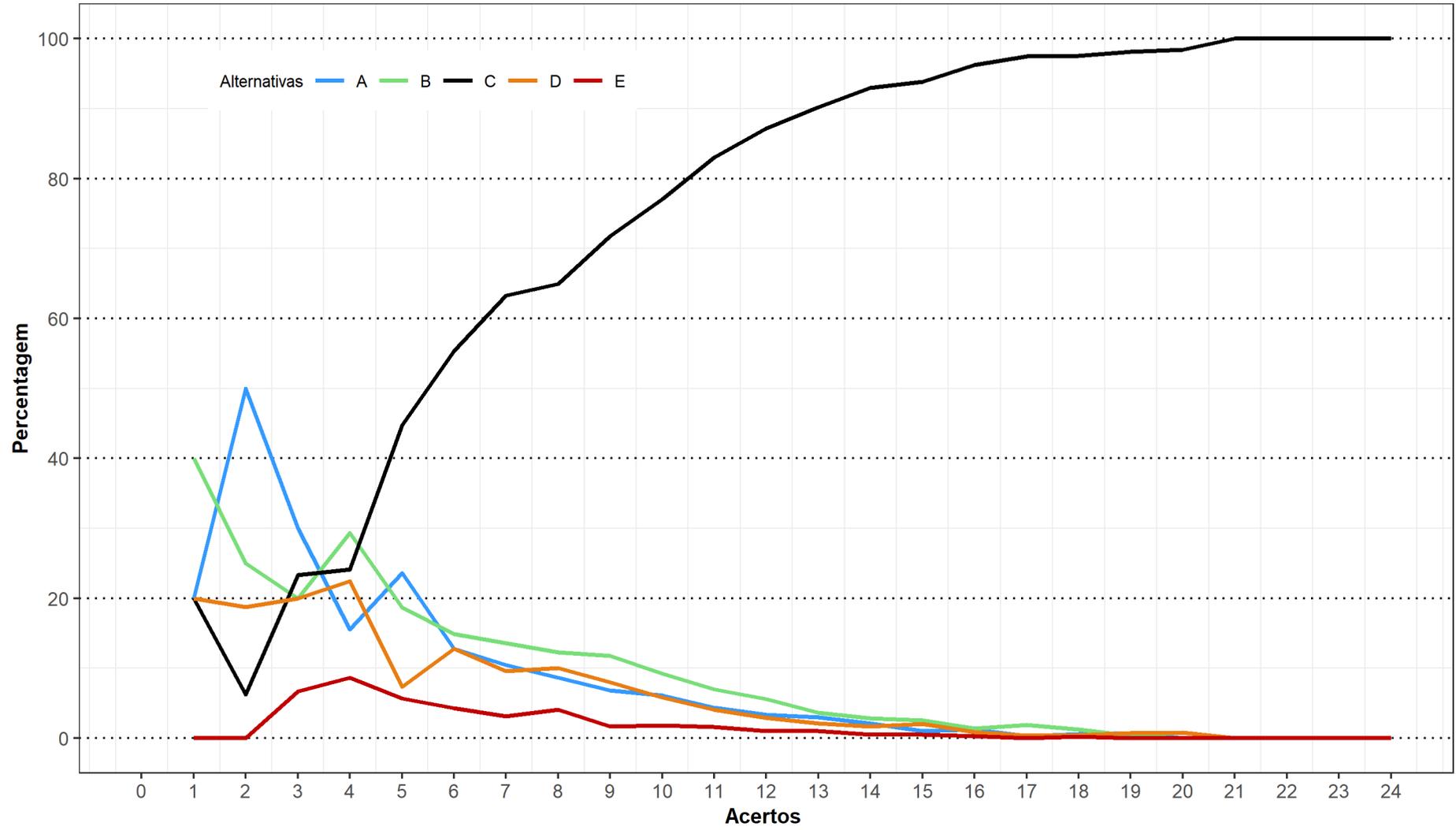
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



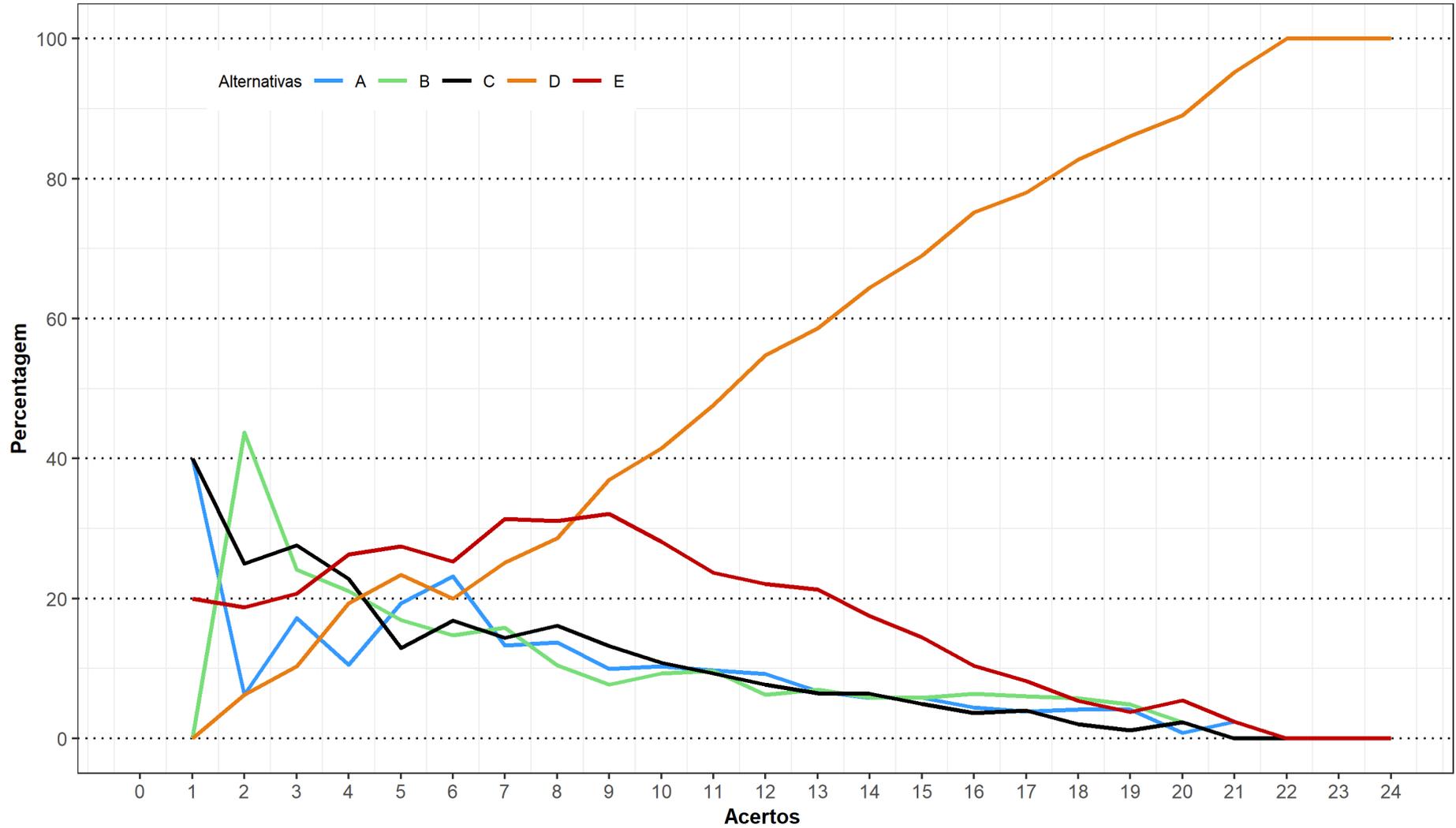
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = ANULADA] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



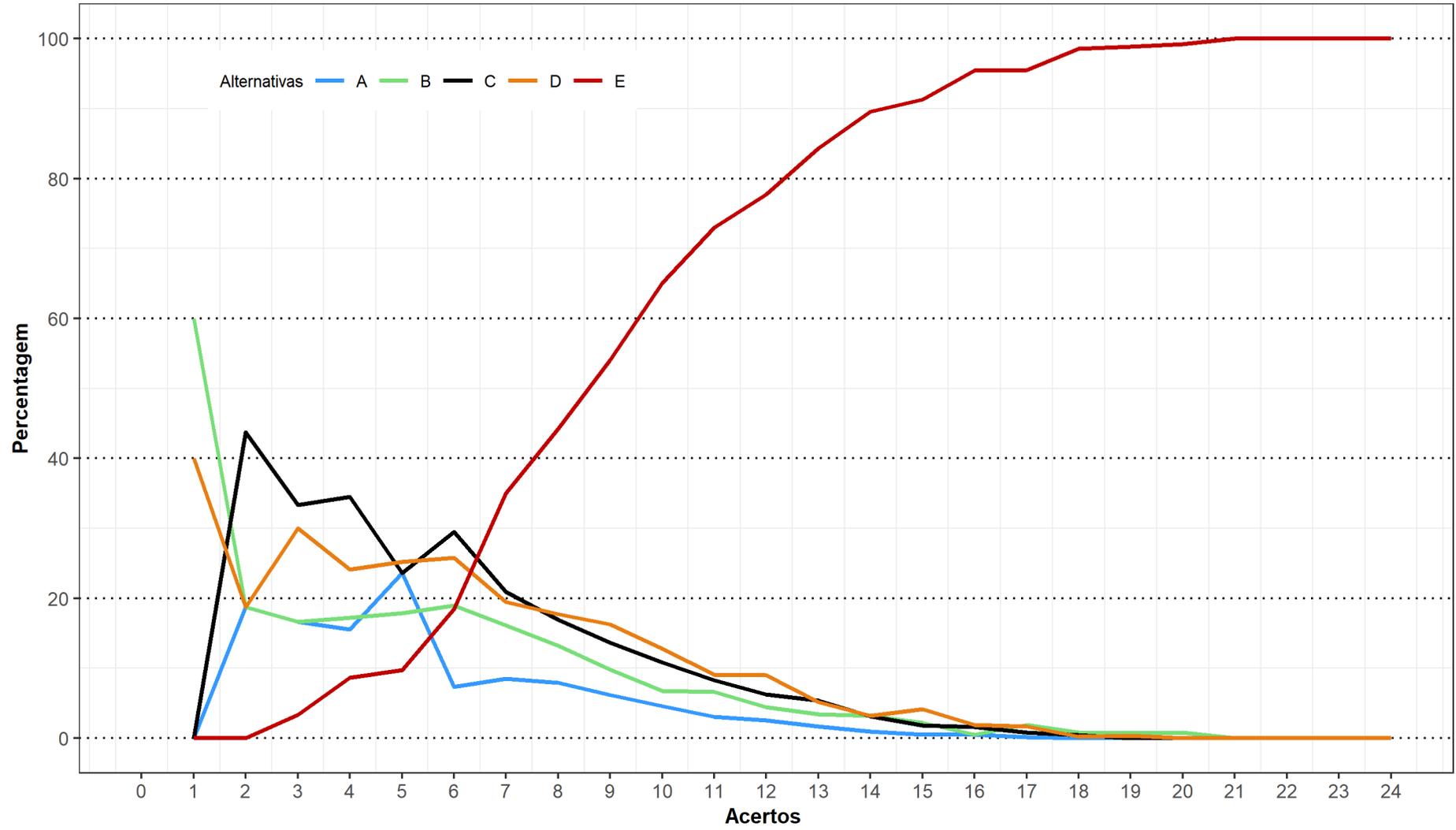
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



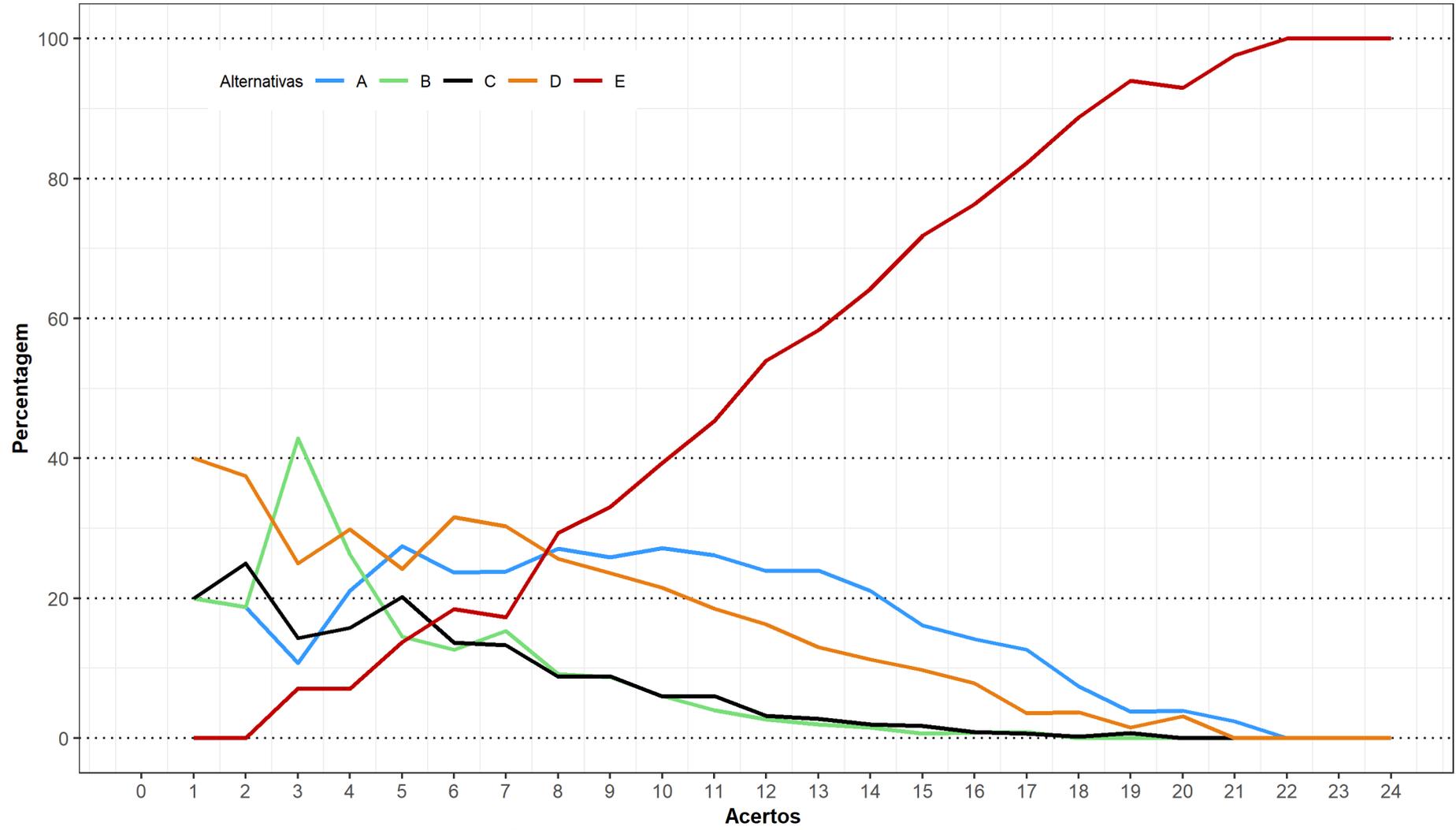
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



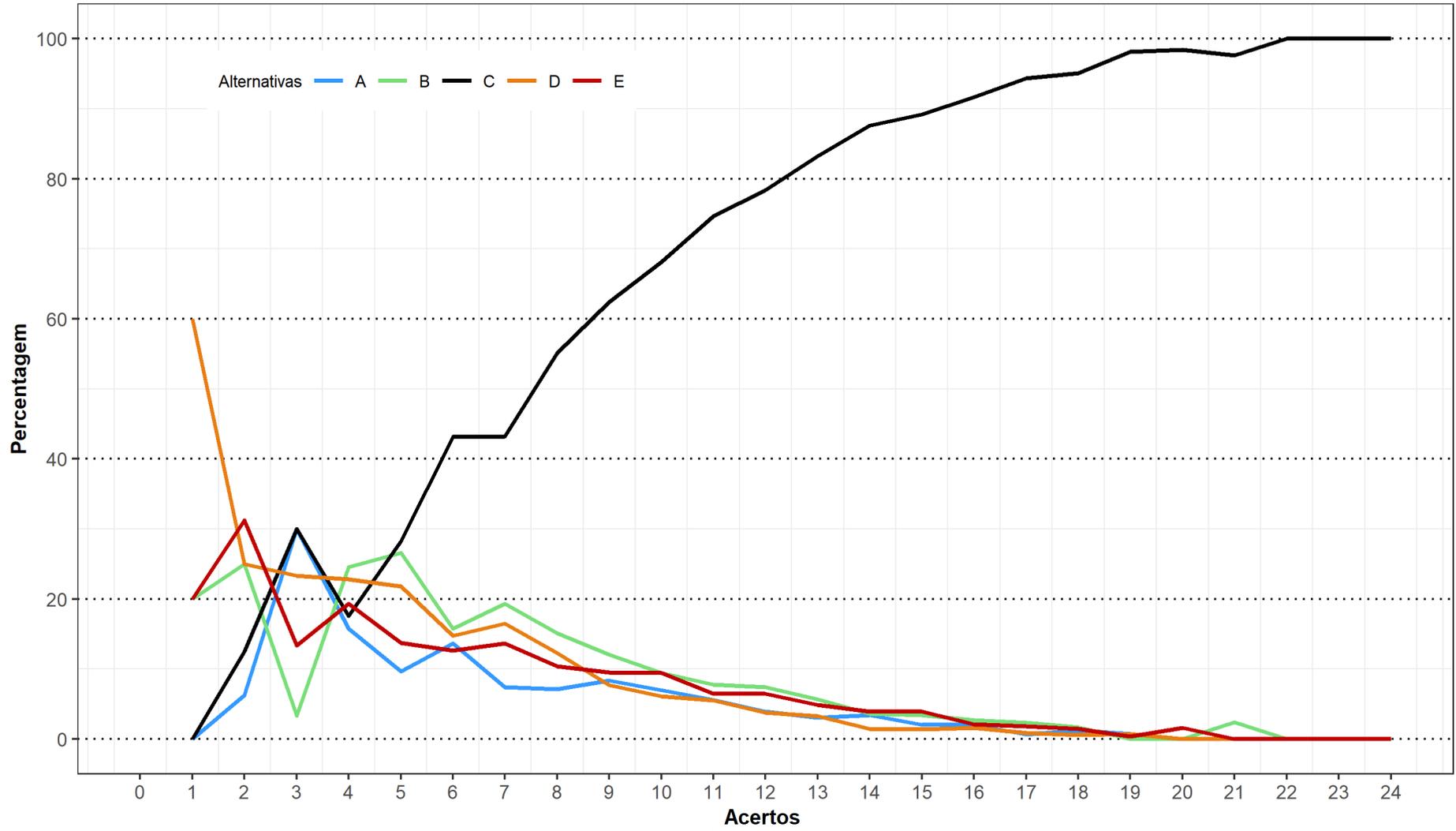
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



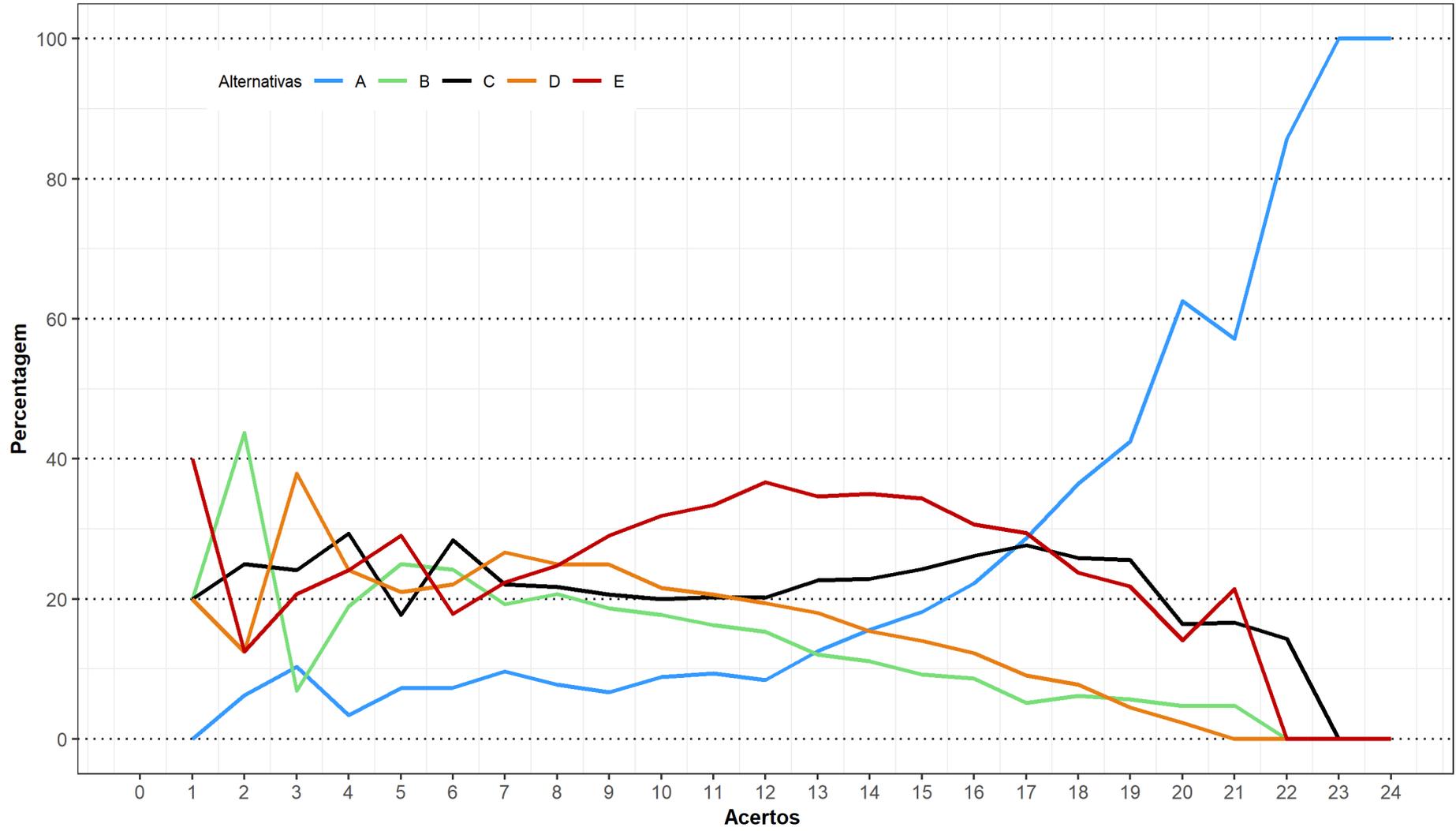
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



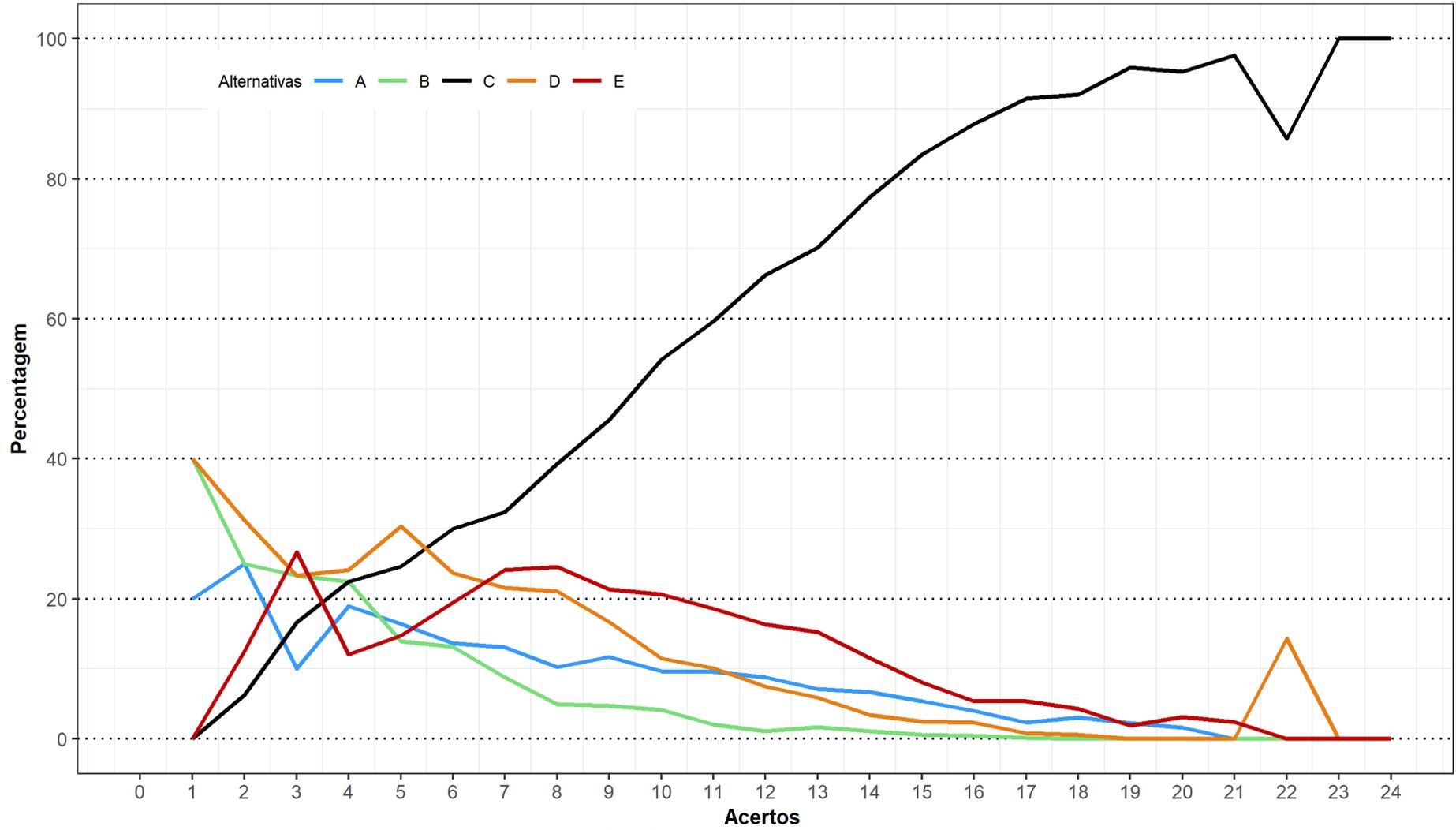
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



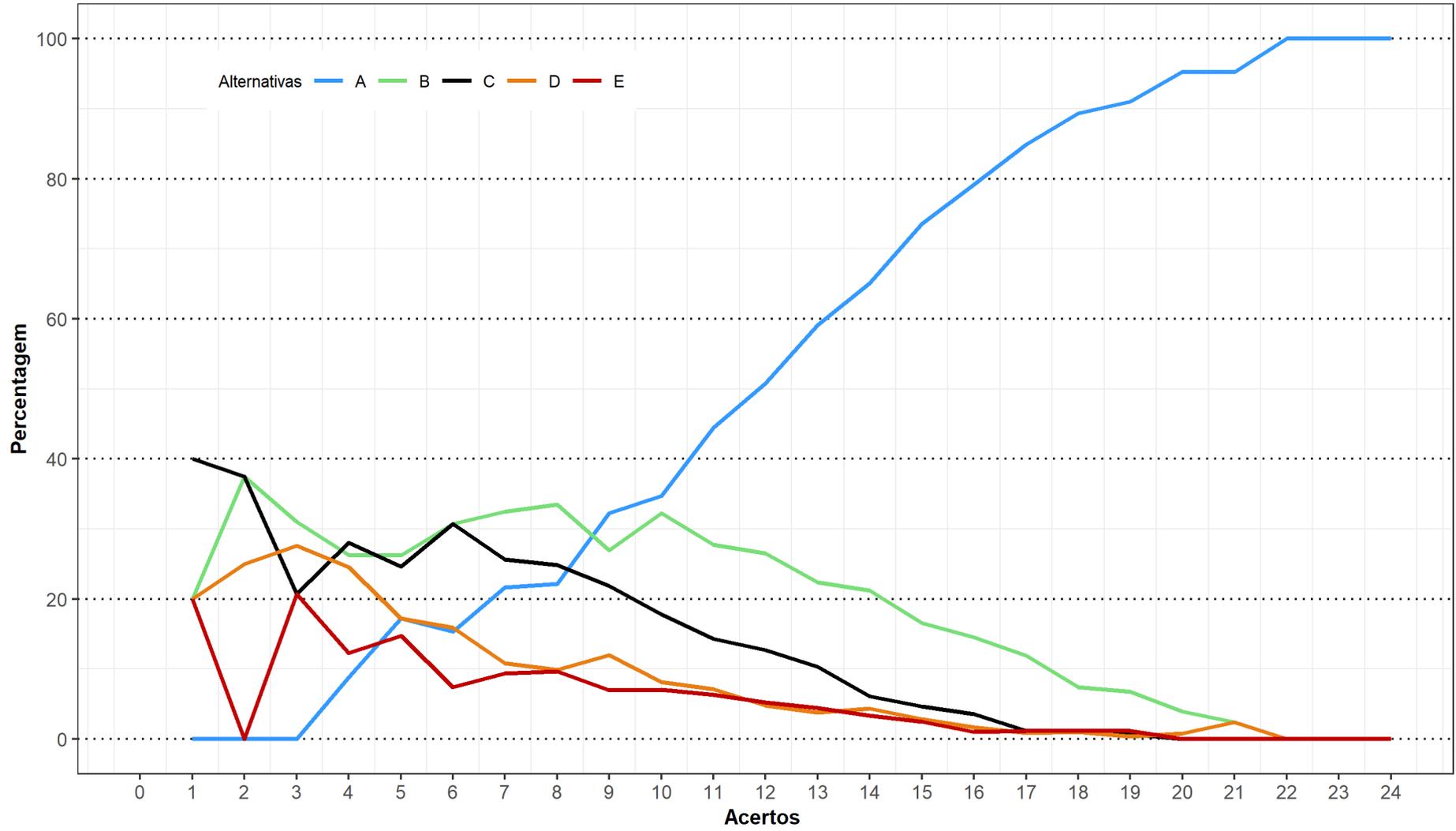
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



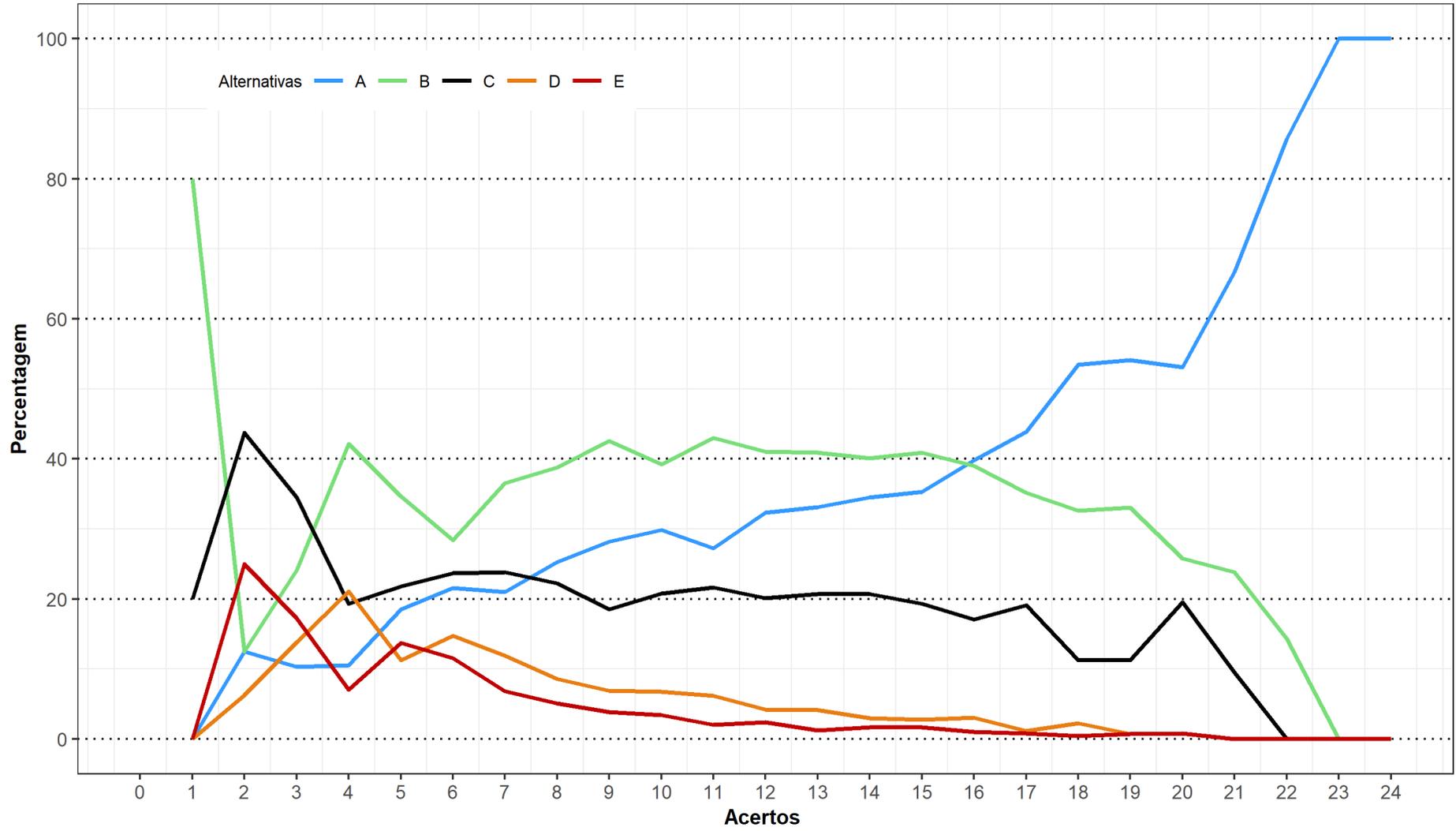
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



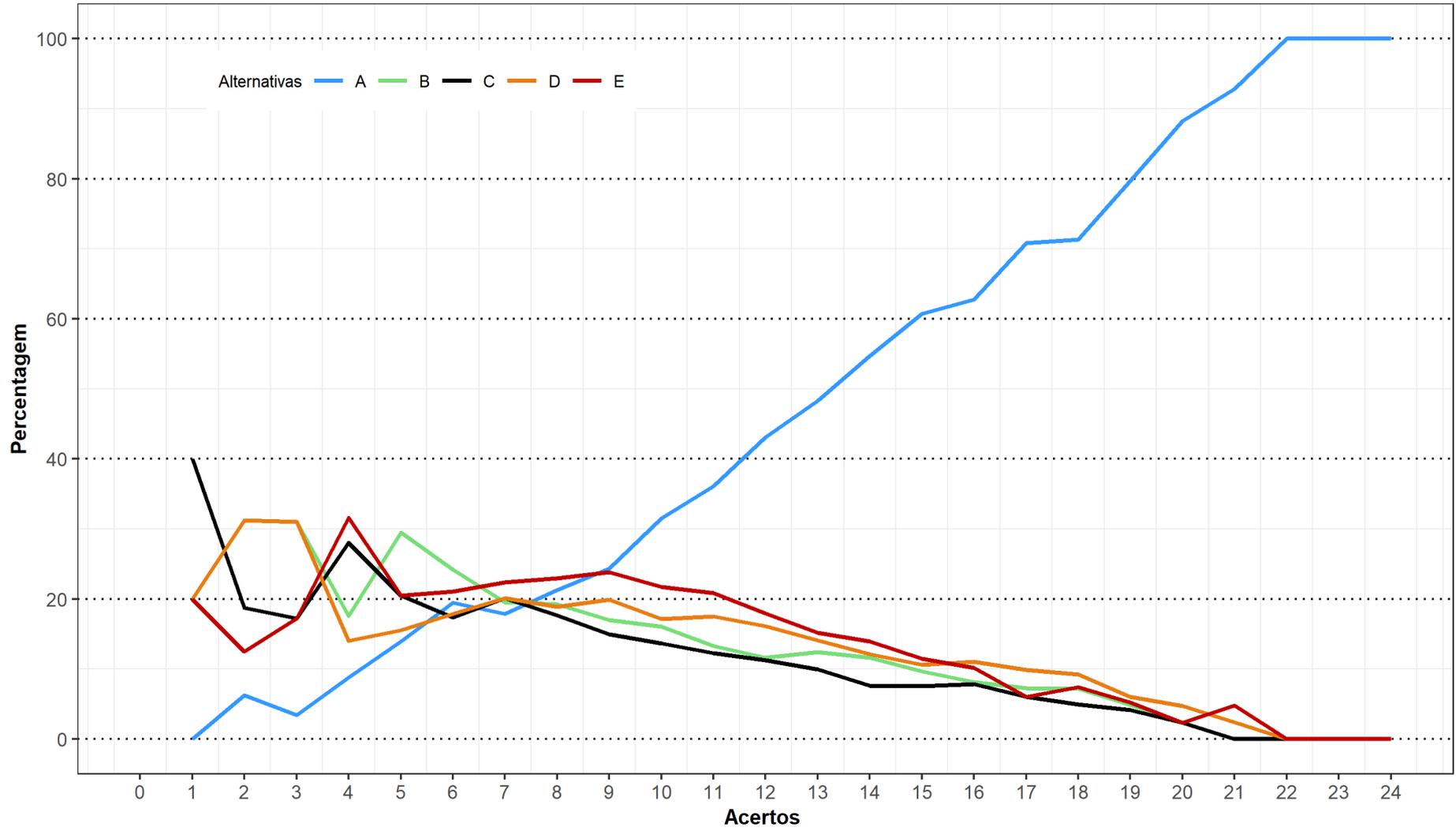
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



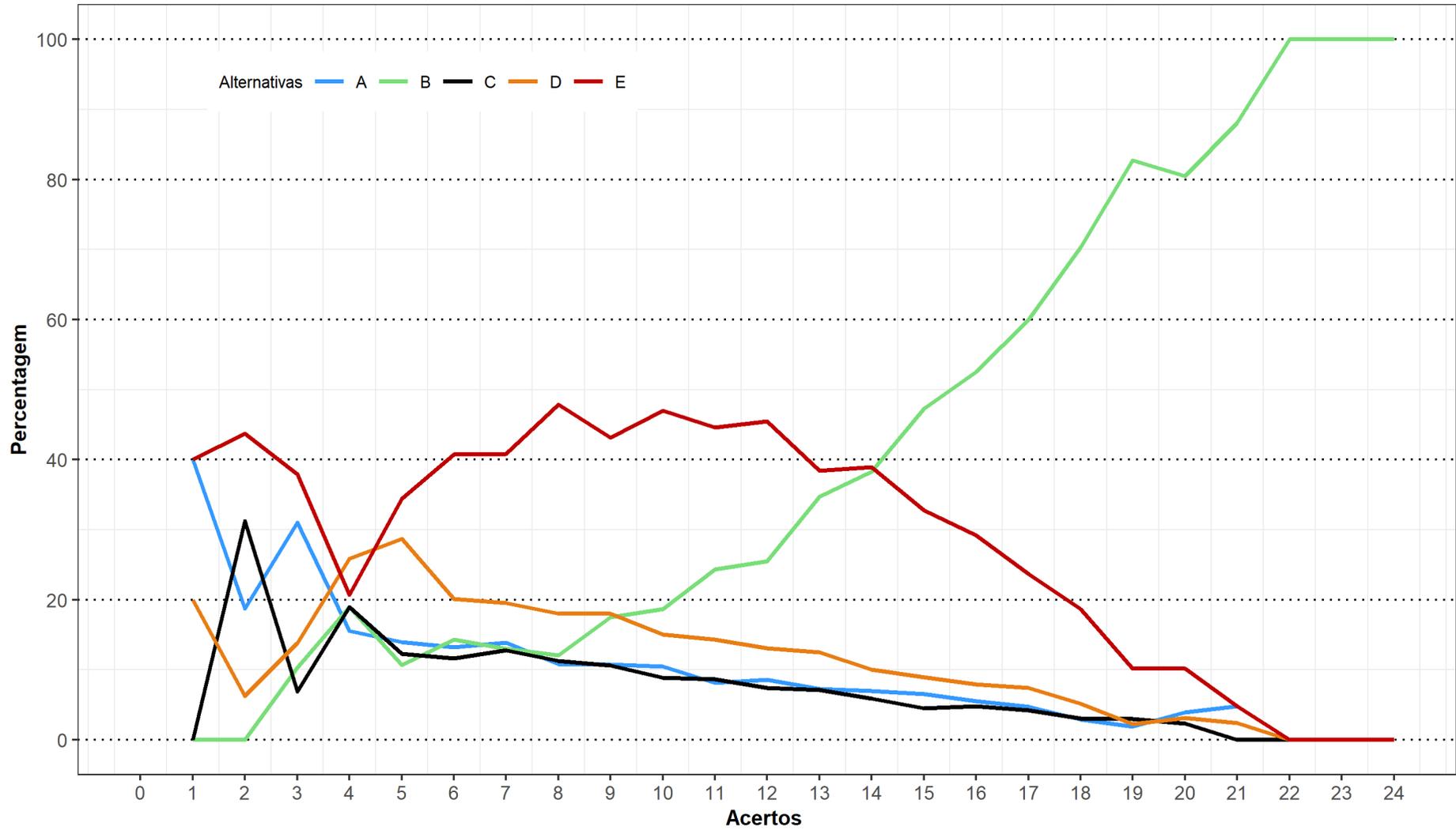
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Agronomia

**ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E
GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Agronomia

Grau de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.386	100,0	1.115	100,0	1.758	100,0	4.119	100,0	3.956	100,0	2.438	100,0	3.302	100,0	3.343	100,0	3.366	100,0	3.375	100,0
Muito fácil.	102	0,8	8	0,7	17	1,0	29	0,7	26	0,7	22	0,9	43	1,3	24	0,7	21	0,6	14	0,4
Fácil.	647	4,8	52	4,7	83	4,7	240	5,8	157	4,0	115	4,7	123	3,7	124	3,7	159	4,7	241	7,1
Médio.	7.539	56,3	677	60,7	1.091	62,1	2.352	57,1	2.056	52,0	1.363	55,9	1.754	53,1	1.885	56,4	1.957	58,1	1.943	57,6
Difícil.	4.534	33,9	348	31,2	517	29,4	1.335	32,4	1.504	38,0	830	34,0	1.211	36,7	1.160	34,7	1.100	32,7	1.063	31,5
Muito difícil.	564	4,2	30	2,7	50	2,8	163	4,0	213	5,4	108	4,4	171	5,2	150	4,5	129	3,8	114	3,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Agronomia

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.386	100,0	8.100	100,0	5.286	100,0	7.693	100,0	2.177	100,0	1.989	100,0	1.527	100,0
Muito fácil.	102	0,8	57	0,7	45	0,9	48	0,6	25	1,1	16	0,8	13	0,9
Fácil.	647	4,8	502	6,2	145	2,7	449	5,8	57	2,6	68	3,4	73	4,8
Médio.	7.539	56,3	4.890	60,4	2.649	50,1	4.614	60,0	1.044	48,0	1.067	53,6	814	53,3
Difícil.	4.534	33,9	2.380	29,4	2.154	40,7	2.321	30,2	915	42,0	752	37,8	546	35,8
Muito difícil.	564	4,2	271	3,3	293	5,5	261	3,4	136	6,2	86	4,3	81	5,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Agronomia

Grau de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.384	100,0	1.116	100,0	1.760	100,0	4.120	100,0	3.953	100,0	2.435	100,0	3.300	100,0	3.340	100,0	3.368	100,0	3.376	100,0
Muito fácil.	54	0,4	6	0,5	8	0,5	16	0,4	19	0,5	5	0,2	17	0,5	14	0,4	14	0,4	9	0,3
Fácil.	805	6,0	55	4,9	80	4,5	277	6,7	232	5,9	161	6,6	125	3,8	143	4,3	226	6,7	311	9,2
Médio.	8.206	61,3	711	63,7	1.150	65,3	2.572	62,4	2.278	57,6	1.495	61,4	1.949	59,1	1.994	59,7	2.057	61,1	2.206	65,3
Difícil.	3.992	29,8	321	28,8	484	27,5	1.170	28,4	1.310	33,1	707	29,0	1.087	32,9	1.098	32,9	1.002	29,8	805	23,8
Muito difícil.	327	2,4	23	2,1	38	2,2	85	2,1	114	2,9	67	2,8	122	3,7	91	2,7	69	2,0	45	1,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Agronomia

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.384	100,0	8.102	100,0	5.282	100,0	7.696	100,0	2.175	100,0	1.985	100,0	1.528	100,0
Muito fácil.	54	0,4	36	0,4	18	0,3	32	0,4	10	0,5	6	0,3	6	0,4
Fácil.	805	6,0	590	7,3	215	4,1	535	7,0	67	3,1	101	5,1	102	6,7
Médio.	8.206	61,3	5.234	64,6	2.972	56,3	4.914	63,9	1.216	55,9	1.157	58,3	919	60,1
Difícil.	3.992	29,8	2.092	25,8	1.900	36,0	2.069	26,9	796	36,6	671	33,8	456	29,8
Muito difícil.	327	2,4	150	1,9	177	3,4	146	1,9	86	4,0	50	2,5	45	2,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Agronomia

Extensão da Prova	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.370	100,0	1.112	100,0	1.753	100,0	4.121	100,0	3.954	100,0	2.430	100,0	3.297	100,0	3.342	100,0	3.359	100,0	3.372	100,0
Muito longa.	1.093	8,2	87	7,8	148	8,4	346	8,4	311	7,9	201	8,3	343	10,4	309	9,2	243	7,2	198	5,9
Longa.	2.571	19,2	177	15,9	333	19,0	809	19,6	825	20,9	427	17,6	669	20,3	669	20,0	636	18,9	597	17,7
Adequada.	9.081	67,9	773	69,5	1.163	66,3	2.795	67,8	2.652	67,1	1.698	69,9	2.112	64,1	2.210	66,1	2.325	69,2	2.434	72,2
Curta.	517	3,9	64	5,8	89	5,1	142	3,4	131	3,3	91	3,7	133	4,0	127	3,8	134	4,0	123	3,6
Muito curta.	108	0,8	11	1,0	20	1,1	29	0,7	35	0,9	13	0,5	40	1,2	27	0,8	21	0,6	20	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Agronomia

Extensão da Prova	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.370	100,0	8.091	100,0	5.279	100,0	7.688	100,0	2.177	100,0	1.982	100,0	1.523	100,0
Muito longa.	1.093	8,2	616	7,6	477	9,0	586	7,6	207	9,5	170	8,6	130	8,5
Longa.	2.571	19,2	1.450	17,9	1.121	21,2	1.421	18,5	446	20,5	398	20,1	306	20,1
Adequada.	9.081	67,9	5.646	69,8	3.435	65,1	5.336	69,4	1.405	64,5	1.329	67,1	1.011	66,4
Curta.	517	3,9	323	4,0	194	3,7	289	3,8	93	4,3	71	3,6	64	4,2
Muito curta.	108	0,8	56	0,7	52	1,0	56	0,7	26	1,2	14	0,7	12	0,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Agronomia

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.366	100,0	1.112	100,0	1.754	100,0	4.118	100,0	3.951	100,0	2.431	100,0	3.293	100,0	3.339	100,0	3.362	100,0	3.372	100,0
Sim, todos.	2.221	16,6	198	17,8	289	16,5	745	18,1	548	13,9	441	18,1	686	20,8	535	16,0	517	15,4	483	14,3
Sim, a maioria.	7.347	55,0	602	54,1	979	55,8	2.250	54,6	2.215	56,1	1.301	53,5	1.592	48,3	1.857	55,6	1.900	56,5	1.998	59,3
Apenas cerca da metade.	2.070	15,5	185	16,6	262	14,9	598	14,5	655	16,6	370	15,2	541	16,4	515	15,4	527	15,7	487	14,4
Poucos.	1.596	11,9	119	10,7	203	11,6	483	11,7	496	12,6	295	12,1	437	13,3	395	11,8	392	11,7	372	11,0
Não, nenhum.	132	1,0	8	0,7	21	1,2	42	1,0	37	0,9	24	1,0	37	1,1	37	1,1	26	0,8	32	0,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Agronomia

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.366	100,0	8.088	100,0	5.278	100,0	7.684	100,0	2.175	100,0	1.982	100,0	1.525	100,0
Sim, todos.	2.221	16,6	1.296	16,0	925	17,5	1.204	15,7	410	18,9	380	19,2	227	14,9
Sim, a maioria.	7.347	55,0	4.480	55,4	2.867	54,3	4.306	56,0	1.148	52,8	1.061	53,5	832	54,6
Apenas cerca da metade.	2.070	15,5	1.245	15,4	825	15,6	1.176	15,3	323	14,9	319	16,1	252	16,5
Poucos.	1.596	11,9	989	12,2	607	11,5	920	12,0	270	12,4	206	10,4	200	13,1
Não, nenhum.	132	1,0	78	1,0	54	1,0	78	1,0	24	1,1	16	0,8	14	0,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.9 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Agronomia

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.373	100,0	1.112	100,0	1.756	100,0	4.120	100,0	3.951	100,0	2.434	100,0	3.296	100,0	3.342	100,0	3.362	100,0	3.373	100,0
Sim, todos.	3.023	22,6	267	24,0	408	23,2	966	23,4	791	20,0	591	24,3	809	24,5	712	21,3	762	22,7	740	21,9
Sim, a maioria.	8.100	60,6	658	59,2	1.073	61,1	2.448	59,4	2.476	62,7	1.445	59,4	1.731	52,5	2.039	61,0	2.109	62,7	2.221	65,8
Apenas cerca da metade.	1.474	11,0	121	10,9	180	10,3	459	11,1	458	11,6	256	10,5	456	13,8	396	11,8	328	9,8	294	8,7
Poucos se apresentaram.	720	5,4	62	5,6	89	5,1	232	5,6	206	5,2	131	5,4	276	8,4	182	5,4	155	4,6	107	3,2
Não, nenhum.	56	0,4	4	0,4	6	0,3	15	0,4	20	0,5	11	0,5	24	0,7	13	0,4	8	0,2	11	0,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.10 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Agronomia

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.373	100,0	8.093	100,0	5.280	100,0	7.684	100,0	2.174	100,0	1.988	100,0	1.527	100,0
Sim, todos.	3.023	22,6	1.864	23,0	1.159	22,0	1.748	22,7	515	23,7	450	22,6	310	20,3
Sim, a maioria.	8.100	60,6	4.949	61,2	3.151	59,7	4.730	61,6	1.269	58,4	1.141	57,4	960	62,9
Apenas cerca da metade.	1.474	11,0	847	10,5	627	11,9	817	10,6	248	11,4	256	12,9	153	10,0
Poucos se apresentaram.	720	5,4	405	5,0	315	6,0	359	4,7	130	6,0	132	6,6	99	6,5
Não, nenhum.	56	0,4	28	0,3	28	0,5	30	0,4	12	0,6	9	0,5	5	0,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.11 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Agronomia

Suficiência das Informações / Instruções	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.369	100,0	1.114	100,0	1.755	100,0	4.117	100,0	3.951	100,0	2.432	100,0	3.291	100,0	3.341	100,0	3.365	100,0	3.372	100,0
Sim, até excessivas.	630	4,7	41	3,7	82	4,7	191	4,6	188	4,8	128	5,3	188	5,7	154	4,6	152	4,5	136	4,0
Sim, em todas elas.	4.583	34,3	336	30,2	526	30,0	1.473	35,8	1.375	34,8	873	35,9	1.050	31,9	1.114	33,3	1.165	34,6	1.254	37,2
Sim, na maioria delas.	6.579	49,2	570	51,2	891	50,8	1.987	48,3	1.969	49,8	1.162	47,8	1.539	46,8	1.636	49,0	1.701	50,5	1.703	50,5
Sim, somente em algumas.	1.476	11,0	161	14,5	238	13,6	439	10,7	385	9,7	253	10,4	476	14,5	413	12,4	328	9,7	259	7,7
Não, em nenhuma delas.	101	0,8	6	0,5	18	1,0	27	0,7	34	0,9	16	0,7	38	1,2	24	0,7	19	0,6	20	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.12 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019– Agronomia

Suficiência das Informações / Instruções	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.369	100,0	8.090	100,0	5.279	100,0	7.686	100,0	2.175	100,0	1.985	100,0	1.523	100,0
Sim, até excessivas.	630	4,7	401	5,0	229	4,3	375	4,9	94	4,3	89	4,5	72	4,7
Sim, em todas elas.	4.583	34,3	2.867	35,4	1.716	32,5	2.710	35,3	724	33,3	659	33,2	490	32,2
Sim, na maioria delas.	6.579	49,2	3.920	48,5	2.659	50,4	3.749	48,8	1.085	49,9	970	48,9	775	50,9
Sim, somente em algumas.	1.476	11,0	850	10,5	626	11,9	796	10,4	250	11,5	254	12,8	176	11,6
Não, em nenhuma delas.	101	0,8	52	0,6	49	0,9	56	0,7	22	1,0	13	0,7	10	0,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.13 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Agronomia

Tipo de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.345	100,0	1.110	100,0	1.751	100,0	4.111	100,0	3.944	100,0	2.429	100,0	3.288	100,0	3.335	100,0	3.355	100,0	3.367	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	1.910	14,3	191	17,2	246	14,0	590	14,4	542	13,7	341	14,0	480	14,6	436	13,1	500	14,9	494	14,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	6.943	52,0	592	53,3	931	53,2	2.144	52,2	2.006	50,9	1.270	52,3	1.721	52,3	1.832	54,9	1.736	51,7	1.654	49,1
Espaço insuficiente para responder às questões.	502	3,8	50	4,5	65	3,7	139	3,4	161	4,1	87	3,6	122	3,7	128	3,8	122	3,6	130	3,9
Falta de motivação para fazer a prova.	1.166	8,7	98	8,8	176	10,1	369	9,0	301	7,6	222	9,1	314	9,5	292	8,8	277	8,3	283	8,4
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	2.824	21,2	179	16,1	333	19,0	869	21,1	934	23,7	509	21,0	651	19,8	647	19,4	720	21,5	806	23,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.14 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Agronomia

Tipo de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.345	100,0	8.072	100,0	5.273	100,0	7.668	100,0	2.171	100,0	1.981	100,0	1.525	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	1.910	14,3	1.169	14,5	741	14,1	1.143	14,9	319	14,7	263	13,3	185	12,1
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	6.943	52,0	4.019	49,8	2.924	55,5	3.770	49,2	1.174	54,1	1.131	57,1	868	56,9
Espaço insuficiente para responder às questões.	502	3,8	318	3,9	184	3,5	298	3,9	79	3,6	69	3,5	56	3,7
Falta de motivação para fazer a prova.	1.166	8,7	898	11,1	268	5,1	815	10,6	112	5,2	106	5,4	133	8,7
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	2.824	21,2	1.668	20,7	1.156	21,9	1.642	21,4	487	22,4	412	20,8	283	18,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.15 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019 – Agronomia

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.365	100,0	1.113	100,0	1.754	100,0	4.118	100,0	3.947	100,0	2.433	100,0	3.292	100,0	3.340	100,0	3.362	100,0	3.371	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	242	1,8	28	2,5	48	2,7	68	1,7	42	1,1	56	2,3	113	3,4	66	2,0	42	1,2	21	0,6
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	834	6,2	93	8,4	131	7,5	229	5,6	210	5,3	171	7,0	377	11,5	215	6,4	151	4,5	91	2,7
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	1.532	11,5	196	17,6	216	12,3	400	9,7	421	10,7	299	12,3	571	17,3	419	12,5	328	9,8	214	6,3
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	9.044	67,7	734	65,9	1.256	71,6	2.804	68,1	2.642	66,9	1.608	66,1	1.839	55,9	2.274	68,1	2.409	71,7	2.522	74,8
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	1.713	12,8	62	5,6	103	5,9	617	15,0	632	16,0	299	12,3	392	11,9	366	11,0	432	12,8	523	15,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.16 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019– Agronomia

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.365	100,0	8.092	100,0	5.273	100,0	7.685	100,0	2.172	100,0	1.983	100,0	1.525	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	242	1,8	138	1,7	104	2,0	114	1,5	43	2,0	53	2,7	32	2,1
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	834	6,2	440	5,4	394	7,5	416	5,4	151	7,0	180	9,1	87	5,7
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	1.532	11,5	906	11,2	626	11,9	823	10,7	295	13,6	239	12,1	175	11,5
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	9.044	67,7	5.620	69,5	3.424	64,9	5.317	69,2	1.375	63,3	1.267	63,9	1.085	71,1
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	1.713	12,8	988	12,2	725	13,7	1.015	13,2	308	14,2	244	12,3	146	9,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.17 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Agronomia

Tempo Gasto	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.315	100,0	1.113	100,0	1.739	100,0	4.105	100,0	3.936	100,0	2.422	100,0	3.278	100,0	3.330	100,0	3.354	100,0	3.353	100,0
Menos de uma hora.	82	0,6	2	0,2	8	0,5	33	0,8	23	0,6	16	0,7	41	1,3	25	0,8	11	0,3	5	0,1
Entre uma e duas horas.	1.971	14,8	103	9,3	148	8,5	604	14,7	731	18,6	385	15,9	680	20,7	497	14,9	431	12,9	363	10,8
Entre duas e três horas.	5.021	37,7	365	32,8	576	33,1	1.535	37,4	1.575	40,0	970	40,0	1.262	38,5	1.294	38,9	1.227	36,6	1.238	36,9
Entre três e quatro horas.	5.807	43,6	590	53,0	884	50,8	1.836	44,7	1.513	38,4	984	40,6	1.178	35,9	1.399	42,0	1.579	47,1	1.651	49,2
Quatro horas e não consegui terminar.	434	3,3	53	4,8	123	7,1	97	2,4	94	2,4	67	2,8	117	3,6	115	3,5	106	3,2	96	2,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.18 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Agronomia

Tempo Gasto	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	13.315	100,0	8.058	100,0	5.257	100,0	7.646	100,0	2.165	100,0	1.982	100,0	1.522	100,0
Menos de uma hora.	82	0,6	52	0,6	30	0,6	51	0,7	12	0,6	12	0,6	7	0,5
Entre uma e duas horas.	1.971	14,8	1.281	15,9	690	13,1	1.260	16,5	231	10,7	291	14,7	189	12,4
Entre duas e três horas.	5.021	37,7	3.282	40,7	1.739	33,1	3.066	40,1	654	30,2	715	36,1	586	38,5
Entre três e quatro horas.	5.807	43,6	3.183	39,5	2.624	49,9	3.028	39,6	1.178	54,4	912	46,0	689	45,3
Quatro horas e não consegui terminar.	434	3,3	260	3,2	174	3,3	241	3,2	90	4,2	52	2,6	51	3,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE”
SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Agronomia ao "Questionário do Estudante." Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	40,3%	51,7%	62,6%	75,5%	58,2%	54,2%	70,4%	77,1%	82,6%	70,4%
Privada	59,7%	48,3%	37,4%	24,5%	41,8%	45,8%	29,6%	22,9%	17,4%	29,6%
Total	1.978	2.127	2.184	2.296	8.585	1.149	1.007	1.028	950	4.134

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidades	40,9%	52,1%	59,3%	69,9%	56,0%	49,3%	63,7%	70,2%	73,7%	63,4%
Centros Universitários	25,7%	19,0%	16,6%	10,9%	17,8%	20,6%	11,7%	9,9%	9,3%	13,3%
Faculdades	27,0%	19,5%	13,6%	8,3%	16,8%	21,3%	11,9%	6,7%	4,5%	11,6%
CEFET/IF	6,4%	9,4%	10,5%	10,9%	9,3%	8,9%	12,8%	13,2%	12,6%	11,7%
Total	2.096	2.219	2.258	2.339	8.912	1.208	1.043	1.047	964	4.262

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	63,7%	68,0%	67,9%	70,8%	67,6%
Feminino	36,3%	32,0%	32,1%	29,2%	32,4%
Total	3.401	3.393	3.425	3.401	13.620

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	48,7%	51,8%	57,8%	60,6%	54,9%	54,4%	62,9%	68,6%	70,3%	63,6%
entre 25 e 29 anos	33,6%	30,4%	27,5%	24,0%	28,8%	31,7%	26,9%	23,0%	22,1%	26,2%
entre 30 e 34 anos	9,6%	10,0%	8,0%	8,8%	9,1%	8,1%	6,3%	5,0%	4,7%	6,1%
entre 35 anos e 39 anos	4,2%	4,2%	4,0%	3,5%	4,0%	3,6%	2,5%	1,8%	1,7%	2,5%
entre 40 e 44 anos	2,2%	2,3%	1,5%	1,4%	1,8%	1,2%	1,0%	0,7%	0,8%	1,0%
acima de 45 anos	1,7%	1,2%	1,3%	1,7%	1,5%	0,9%	0,5%	0,8%	0,4%	0,7%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413
Média	26,4	26,1	25,6	25,6	25,9	25,6	24,8	24,5	24,3	24,9
Desvio padrão	5,7	5,6	5,2	5,3	5,4	4,6	4,1	4,1	3,9	4,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a)	85,2%	85,4%	86,1%	87,7%	86,1%	86,1%	87,8%	89,6%	89,8%	88,2%
Casado(a)	11,5%	10,4%	9,8%	9,0%	10,1%	10,1%	8,5%	6,3%	6,8%	8,0%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	1,0%	1,2%	0,9%	0,8%	1,0%	1,5%	1,3%	1,4%	0,8%	1,2%
Viúvo(a)	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%
Outro	2,3%	2,9%	3,1%	2,4%	2,7%	2,3%	2,1%	2,5%	2,5%	2,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca	61,4%	61,0%	61,9%	63,3%	61,9%	48,4%	53,5%	53,1%	58,7%	53,1%
Preta	7,7%	6,8%	5,7%	5,7%	6,5%	9,5%	9,7%	8,5%	8,0%	9,0%
Amarela	1,9%	2,7%	1,9%	2,0%	2,1%	3,5%	2,4%	2,4%	1,4%	2,5%
Parda	26,8%	27,2%	28,2%	25,8%	27,0%	36,2%	33,6%	33,8%	29,9%	33,6%
Indígena	0,4%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	0,6%	0,1%	0,5%	0,1%	0,4%
Não quero declarar	1,7%	2,0%	1,8%	2,9%	2,1%	1,7%	0,7%	1,7%	1,9%	1,5%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira	98,3%	98,7%	99,3%	99,3%	98,9%	98,1%	99,1%	99,4%	99,2%	98,9%
Brasileira naturalizada	1,1%	0,8%	0,5%	0,5%	0,7%	1,9%	0,7%	0,5%	0,7%	1,0%
Estrangeira	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	5,1%	4,6%	4,3%	4,4%	4,6%	7,6%	6,3%	5,7%	4,1%	6,0%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	29,1%	27,8%	26,7%	25,7%	27,3%	35,6%	31,6%	30,5%	29,2%	31,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	17,0%	19,4%	18,2%	17,1%	17,9%	19,1%	19,1%	18,0%	16,8%	18,3%
Ensino Médio	33,0%	32,6%	32,5%	31,9%	32,5%	28,2%	30,1%	30,2%	31,8%	30,0%
Ensino Superior - Graduação	13,1%	12,1%	14,3%	16,1%	13,9%	7,7%	10,2%	12,2%	14,6%	11,0%
Pós-graduação	2,7%	3,5%	4,0%	4,9%	3,8%	1,8%	2,8%	3,4%	3,4%	2,8%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	2,9%	1,9%	1,9%	2,0%	2,2%	2,5%	1,9%	1,9%	1,8%	2,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	18,0%	19,5%	18,3%	20,9%	19,2%	25,1%	21,3%	23,7%	20,2%	22,7%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	15,9%	15,8%	15,0%	13,1%	14,9%	17,2%	15,7%	13,8%	14,9%	15,5%
Ensino Médio	33,2%	33,2%	33,5%	31,4%	32,8%	35,0%	35,3%	36,2%	35,6%	35,5%
Ensino Superior - Graduação	20,2%	19,1%	19,0%	21,4%	19,9%	13,2%	16,9%	15,7%	16,9%	15,6%
Pós-graduação	9,8%	10,5%	12,2%	11,2%	11,0%	7,0%	9,0%	8,6%	10,6%	8,7%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	13,5%	12,6%	12,4%	13,9%	13,1%	11,8%	11,1%	14,8%	10,6%	12,1%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	60,0%	57,3%	54,5%	48,0%	54,8%	60,3%	57,9%	54,0%	52,7%	56,4%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	15,4%	14,4%	13,4%	12,1%	13,8%	16,3%	12,6%	11,1%	11,4%	13,0%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	8,7%	11,6%	16,0%	21,2%	14,5%	8,3%	14,8%	16,9%	21,7%	15,1%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,4%	1,8%	1,5%	2,7%	1,6%	1,4%	1,7%	1,5%	2,6%	1,8%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	2,0%	2,3%	2,3%	2,2%	2,2%	1,9%	1,8%	1,6%	1,0%	1,6%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	17,2%	20,0%	23,6%	31,0%	23,1%	15,0%	19,8%	25,8%	27,1%	21,6%
Uma	13,0%	13,5%	13,2%	12,2%	13,0%	15,9%	14,9%	13,3%	14,0%	14,6%
Duas	23,5%	20,9%	21,7%	18,1%	21,0%	19,4%	19,4%	19,9%	19,8%	19,6%
Três	23,6%	24,4%	21,8%	21,8%	22,8%	24,0%	23,8%	21,4%	20,7%	22,5%
Quatro	14,9%	12,8%	12,9%	11,0%	12,8%	14,1%	13,4%	12,6%	11,1%	12,9%
Cinco	4,8%	5,5%	4,3%	4,1%	4,6%	6,6%	5,5%	3,9%	5,0%	5,3%
Seis	2,2%	1,8%	1,9%	1,0%	1,7%	3,4%	2,1%	1,5%	1,7%	2,2%
Sete ou mais	0,8%	1,1%	0,8%	0,9%	0,9%	1,7%	1,0%	1,5%	0,6%	1,2%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	19,7%	18,7%	17,7%	18,6%	18,6%	32,0%	30,8%	26,7%	23,1%	28,3%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	27,5%	28,0%	26,8%	24,1%	26,6%	35,4%	33,1%	31,7%	30,4%	32,8%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	22,5%	22,5%	20,8%	20,5%	21,5%	16,3%	16,4%	17,5%	20,0%	17,4%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	12,3%	13,7%	13,5%	13,4%	13,2%	7,6%	9,8%	9,7%	10,0%	9,2%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	11,0%	11,3%	12,8%	13,9%	12,3%	5,7%	5,7%	9,3%	11,1%	7,8%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	5,4%	4,6%	6,9%	8,0%	6,2%	2,7%	3,8%	4,7%	4,7%	3,9%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	1,5%	1,3%	1,6%	1,7%	1,5%	0,4%	0,6%	0,5%	0,7%	0,5%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	9,4%	8,7%	8,5%	9,8%	9,1%	14,2%	13,9%	15,1%	13,8%	14,3%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	34,2%	40,3%	43,3%	43,2%	40,4%	51,1%	55,7%	57,0%	55,1%	54,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	27,2%	25,5%	24,5%	25,4%	25,6%	20,1%	18,0%	17,2%	21,9%	19,3%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	12,1%	9,9%	10,0%	9,2%	10,3%	4,4%	4,4%	4,4%	3,7%	4,3%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	11,5%	9,6%	8,1%	7,7%	9,2%	8,1%	6,6%	5,4%	4,3%	6,2%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	5,7%	6,1%	5,7%	4,6%	5,5%	1,9%	1,3%	1,0%	1,1%	1,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando	38,7%	45,8%	50,6%	54,8%	47,7%	64,0%	70,5%	74,6%	75,1%	70,7%
Trabalho eventualmente	12,7%	11,7%	11,9%	13,1%	12,4%	9,1%	8,7%	7,6%	8,1%	8,4%
Trabalho até 20 horas semanais	4,7%	4,6%	3,8%	4,3%	4,3%	4,2%	3,6%	2,7%	3,9%	3,6%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	7,6%	5,8%	6,9%	4,6%	6,2%	5,5%	3,9%	4,3%	2,7%	4,2%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	36,3%	32,1%	26,9%	23,1%	29,4%	17,2%	13,4%	10,7%	10,2%	13,1%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	29,8%	41,6%	54,0%	68,5%	49,0%	44,5%	62,0%	71,3%	76,3%	62,6%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	28,5%	21,9%	17,5%	10,8%	19,4%	15,4%	8,8%	5,7%	4,9%	9,0%
ProUni integral	2,1%	3,7%	4,3%	5,6%	4,0%	4,1%	5,8%	6,8%	7,2%	5,9%
ProUni parcial, apenas	0,8%	1,3%	1,0%	0,8%	1,0%	0,7%	0,8%	0,5%	0,9%	0,7%
FIES, apenas	23,6%	16,3%	11,0%	4,8%	13,7%	21,7%	11,8%	7,6%	3,5%	11,6%
ProUni Parcial e FIES	0,4%	1,0%	1,1%	0,8%	0,8%	0,5%	1,0%	0,9%	0,3%	0,7%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	2,7%	2,4%	1,5%	1,3%	2,0%	2,8%	1,8%	1,2%	0,7%	1,7%
Bolsa oferecida pela própria instituição	7,9%	7,8%	6,7%	5,6%	7,0%	7,4%	6,4%	4,0%	4,8%	5,7%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	1,2%	1,8%	1,2%	1,0%	1,3%	0,6%	0,6%	0,5%	0,9%	0,7%
Financiamento oferecido pela própria instituição	2,1%	1,6%	1,4%	0,7%	1,4%	1,6%	0,9%	1,1%	0,4%	1,0%
Financiamento bancário	1,1%	0,4%	0,2%	0,0%	0,4%	0,6%	0,1%	0,3%	0,0%	0,2%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	87,2%	81,1%	78,2%	74,6%	80,1%	74,7%	69,0%	66,7%	66,4%	69,4%
Auxílio moradia	2,0%	2,5%	4,0%	3,5%	3,0%	3,9%	4,4%	5,5%	5,1%	4,7%
Auxílio alimentação	1,7%	2,9%	4,3%	5,7%	3,7%	4,5%	5,4%	6,6%	6,7%	5,7%
Auxílio moradia e alimentação	2,3%	4,4%	4,6%	6,8%	4,6%	3,2%	6,6%	6,9%	8,2%	6,1%
Auxílio permanência	3,1%	5,4%	5,7%	5,8%	5,0%	8,0%	9,4%	9,6%	7,4%	8,6%
Outro tipo de auxílio	3,6%	3,8%	3,2%	3,7%	3,6%	5,7%	5,2%	4,8%	6,2%	5,5%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	78,9%	71,7%	60,9%	46,9%	64,2%	63,4%	51,4%	41,3%	30,9%	47,7%
Bolsa de iniciação científica	9,1%	13,6%	21,5%	31,6%	19,2%	17,9%	26,3%	35,6%	43,1%	30,0%
Bolsa de extensão	3,2%	4,9%	5,9%	7,2%	5,4%	6,2%	10,8%	9,3%	10,7%	9,1%
Bolsa de monitoria/tutoria	1,5%	2,6%	4,5%	6,9%	4,0%	4,0%	4,3%	6,2%	8,0%	5,5%
Bolsa PET	0,5%	0,6%	1,2%	2,7%	1,3%	0,8%	1,7%	2,2%	3,1%	1,9%
Outro tipo de bolsa acadêmica	6,7%	6,6%	6,0%	4,7%	6,0%	7,7%	5,5%	5,5%	4,1%	5,8%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei	97,6%	97,3%	97,0%	94,4%	96,5%	98,2%	97,1%	95,4%	93,9%	96,3%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,2%	0,2%	0,2%	0,5%	0,3%	0,1%	0,3%	0,4%	0,3%	0,2%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,0%	0,0%	0,1%	0,9%	0,3%	0,0%	0,6%	0,6%	0,9%	0,5%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	0,6%	1,0%	0,7%	1,2%	0,9%	0,6%	0,6%	1,7%	1,7%	1,2%
Sim, outro intercâmbio não institucional	1,4%	1,6%	1,9%	2,9%	2,0%	1,1%	1,4%	1,8%	3,2%	1,8%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não	77,9%	75,0%	71,2%	68,0%	72,9%	70,7%	64,7%	59,0%	59,7%	63,8%
Sim, por critério étnico-racial	3,5%	2,3%	3,1%	2,4%	2,8%	3,4%	2,9%	3,8%	2,4%	3,1%
Sim, por critério de renda	6,5%	6,2%	6,7%	5,7%	6,3%	7,5%	7,2%	6,2%	5,5%	6,7%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	6,4%	9,2%	11,0%	12,8%	10,0%	11,2%	14,2%	16,8%	17,5%	14,8%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	3,0%	4,6%	6,1%	9,5%	5,9%	5,7%	8,7%	12,6%	13,4%	9,9%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	2,9%	2,6%	1,9%	1,5%	2,2%	1,5%	2,3%	1,6%	1,4%	1,7%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	0,8%	0,6%	0,6%	0,2%	0,6%	1,4%	1,7%	0,5%	0,5%	1,0%
AL	0,7%	0,8%	0,9%	0,7%	0,8%	1,5%	0,9%	0,4%	0,2%	0,8%
AM	0,2%	0,6%	0,2%	0,3%	0,3%	1,1%	0,9%	1,1%	0,3%	0,9%
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	2,4%	3,9%	3,8%	3,7%	3,4%	5,1%	5,0%	6,6%	4,2%	5,3%
CE	1,2%	1,3%	1,8%	1,9%	1,6%	1,7%	2,6%	1,7%	2,8%	2,2%
DF	0,6%	0,8%	1,5%	1,1%	1,0%	0,5%	1,5%	1,9%	1,6%	1,3%
ES	0,3%	0,5%	0,9%	1,7%	0,9%	0,6%	0,8%	1,6%	1,5%	1,1%
GO	11,2%	9,1%	9,2%	6,5%	8,9%	13,5%	9,0%	7,9%	6,9%	9,5%
MA	1,4%	1,6%	1,7%	1,6%	1,6%	3,2%	3,8%	1,9%	1,7%	2,7%
MG	14,5%	12,2%	13,5%	19,1%	14,8%	14,2%	14,3%	15,9%	20,1%	16,0%
MS	2,0%	2,3%	1,8%	1,2%	1,8%	2,2%	2,4%	1,9%	1,7%	2,1%
MT	7,2%	6,9%	5,3%	4,1%	5,8%	7,0%	5,2%	5,1%	2,6%	5,1%
PA	1,9%	3,3%	3,1%	2,7%	2,8%	4,5%	3,9%	5,2%	4,8%	4,6%
PB	1,0%	1,1%	0,8%	0,7%	0,9%	1,1%	0,8%	0,5%	0,7%	0,8%
PE	1,0%	1,6%	2,3%	2,0%	1,8%	1,5%	2,0%	2,2%	2,5%	2,0%
PI	1,5%	1,2%	1,2%	1,4%	1,3%	1,3%	1,5%	1,5%	0,9%	1,3%
PR	16,4%	14,7%	16,0%	13,9%	15,2%	7,6%	10,2%	10,1%	12,5%	10,0%
RJ	0,2%	0,7%	0,9%	1,4%	0,8%	0,4%	0,7%	1,8%	3,0%	1,4%
RN	0,1%	0,2%	0,4%	0,5%	0,3%	0,4%	0,5%	0,3%	0,5%	0,4%
RO	1,1%	1,1%	1,0%	1,1%	1,1%	1,5%	2,1%	1,5%	0,9%	1,5%
RR	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,8%	0,1%	0,2%	0,3%	0,4%
RS	11,0%	11,2%	10,1%	11,7%	11,0%	10,1%	9,9%	9,6%	10,4%	10,0%
SC	2,6%	5,0%	4,4%	5,9%	4,5%	3,5%	4,1%	5,1%	4,9%	4,4%
SE	0,2%	0,3%	0,3%	0,7%	0,4%	0,2%	0,2%	1,0%	0,7%	0,5%
SP	17,2%	16,1%	15,6%	13,2%	15,5%	11,2%	12,2%	12,2%	12,6%	12,0%
TO	2,4%	2,2%	1,9%	2,4%	2,2%	3,7%	3,5%	1,9%	0,9%	2,6%
Não se aplica	0,5%	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública	75,0%	73,6%	68,6%	66,0%	70,7%	79,9%	75,0%	72,1%	66,6%	73,8%
Todo em escola privada (particular)	14,6%	18,2%	24,3%	26,3%	21,0%	12,3%	18,7%	22,7%	27,6%	19,9%
Todo no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A maior parte em escola pública	5,8%	4,9%	3,4%	3,5%	4,4%	4,1%	3,1%	2,4%	2,2%	3,0%
A maior parte em escola privada (particular)	4,4%	3,3%	3,5%	3,9%	3,8%	3,6%	3,1%	2,7%	3,3%	3,2%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,2%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional	78,0%	76,0%	74,9%	72,0%	75,1%	88,1%	83,1%	82,7%	81,4%	84,0%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	16,4%	19,2%	21,3%	25,1%	20,6%	7,7%	13,9%	14,1%	15,6%	12,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	1,1%	0,9%	0,6%	0,8%	0,9%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	4,5%	3,6%	3,0%	1,7%	3,2%	2,3%	1,6%	1,6%	1,3%	1,7%
Outra modalidade	0,8%	0,8%	0,7%	1,0%	0,8%	0,7%	0,5%	0,9%	0,9%	0,7%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém	12,1%	12,0%	11,5%	11,5%	11,8%	10,4%	7,4%	8,5%	8,4%	8,7%
Pais	76,2%	75,5%	77,0%	76,1%	76,2%	78,1%	82,1%	79,5%	79,3%	79,7%
Outros membros da família que não os pais	4,4%	5,2%	4,7%	5,3%	4,9%	5,4%	4,8%	5,1%	5,9%	5,3%
Professores	1,0%	1,3%	1,8%	2,7%	1,7%	0,7%	1,7%	3,3%	2,8%	2,1%
Líder ou representante religioso	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
Colegas/Amigos	3,5%	3,6%	3,0%	3,2%	3,3%	3,2%	2,2%	2,0%	1,9%	2,4%
Outras pessoas	2,6%	2,3%	1,8%	1,1%	1,9%	2,0%	1,8%	1,6%	1,4%	1,7%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade	27,5%	23,3%	23,3%	21,7%	23,9%	21,0%	15,9%	15,4%	14,6%	16,9%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	3,6%	4,4%	3,7%	4,0%	3,9%	3,1%	3,3%	2,5%	3,8%	3,1%
Pais	49,2%	51,2%	51,3%	50,6%	50,6%	51,6%	58,9%	58,3%	55,6%	56,0%
Avós	1,9%	2,1%	1,6%	1,9%	1,9%	3,0%	2,8%	2,2%	3,0%	2,7%
Irmãos, primos ou tios	1,8%	1,8%	1,8%	1,7%	1,8%	2,8%	2,1%	2,5%	3,6%	2,7%
Líder ou representante religioso	0,0%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,5%	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%
Colegas de curso ou amigos	6,0%	7,2%	9,0%	11,5%	8,5%	8,4%	8,7%	10,6%	11,2%	9,7%
Professores do curso	4,3%	3,9%	3,6%	2,8%	3,6%	4,8%	3,6%	4,0%	3,0%	3,9%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,4%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,5%	0,6%	0,5%	0,5%
Colegas de trabalho	1,1%	1,0%	0,9%	1,0%	1,0%	0,2%	0,6%	0,2%	0,8%	0,4%
Outro grupo	4,2%	4,5%	4,3%	4,3%	4,3%	4,3%	3,4%	3,7%	3,5%	3,8%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim	69,4%	68,8%	70,3%	72,3%	70,3%	62,5%	63,4%	66,1%	68,9%	65,0%
Não	30,6%	31,2%	29,7%	27,7%	29,7%	37,5%	36,6%	33,9%	31,1%	35,0%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	23,1%	20,7%	21,1%	18,3%	20,7%	15,9%	14,5%	16,4%	16,9%	15,9%
Um ou dois	42,3%	43,3%	42,0%	41,2%	42,2%	47,1%	43,2%	44,7%	40,6%	44,1%
De três a cinco	23,2%	24,7%	25,0%	27,1%	25,0%	26,6%	31,2%	26,9%	28,5%	28,3%
De seis a oito	5,9%	5,7%	6,4%	5,8%	5,9%	5,3%	6,2%	5,6%	6,5%	5,9%
Mais de oito	5,6%	5,7%	5,5%	7,6%	6,1%	5,0%	4,9%	6,4%	7,5%	5,9%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	8,4%	6,5%	5,4%	3,7%	6,0%	5,1%	2,6%	1,5%	1,5%	2,8%
De uma a três	52,6%	47,8%	45,2%	37,7%	45,6%	48,4%	41,5%	36,7%	29,5%	39,5%
De quatro a sete	25,3%	28,1%	30,5%	30,8%	28,8%	28,8%	34,3%	34,7%	37,0%	33,5%
De oito a doze	7,5%	11,1%	11,2%	15,5%	11,4%	10,7%	13,7%	16,1%	19,0%	14,6%
Mais de doze	6,1%	6,5%	7,7%	12,2%	8,2%	7,0%	7,8%	11,0%	13,0%	9,6%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	23,0%	25,2%	26,9%	28,5%	26,0%	19,2%	23,2%	25,2%	26,1%	23,2%
Sim, somente na modalidade semipresencial	1,4%	1,7%	1,2%	1,7%	1,5%	1,3%	1,6%	1,4%	1,1%	1,3%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	2,5%	3,4%	5,3%	8,8%	5,1%	1,9%	4,1%	6,3%	9,1%	5,1%
Sim, na modalidade a distância	4,7%	5,0%	6,3%	8,4%	6,1%	5,0%	4,6%	8,2%	9,7%	6,8%
Não	68,4%	64,6%	60,3%	52,7%	61,3%	72,7%	66,6%	59,0%	54,0%	63,6%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	23,2%	24,4%	23,2%	21,0%	22,9%	23,1%	23,0%	23,2%	23,2%	23,1%
Influência familiar	18,0%	16,0%	15,3%	13,9%	15,8%	17,7%	17,6%	16,5%	13,6%	16,5%
Valorização profissional	16,6%	13,2%	12,8%	10,9%	13,3%	13,6%	12,4%	10,8%	9,6%	11,7%
Prestígio Social	0,9%	0,7%	0,4%	0,7%	0,7%	0,8%	0,2%	0,9%	0,5%	0,6%
Vocação	31,7%	36,0%	38,6%	42,8%	37,4%	26,9%	29,3%	31,2%	36,6%	30,8%
Oferecido na modalidade a distância	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	-	-	-	-	-
Baixa concorrência para ingresso	0,2%	0,7%	1,0%	0,7%	0,7%	1,1%	1,5%	0,7%	1,5%	1,2%
Outro motivo	9,4%	8,9%	8,6%	9,8%	9,2%	16,7%	16,0%	16,7%	15,0%	16,2%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade	16,3%	20,9%	22,0%	22,7%	20,6%	28,1%	30,4%	33,1%	32,5%	30,9%
Preço da mensalidade	3,4%	1,9%	0,9%	0,5%	1,6%	3,6%	0,6%	0,2%	0,2%	1,3%
Proximidade da minha residência	26,6%	25,0%	22,8%	21,5%	23,9%	24,0%	20,2%	19,7%	19,7%	21,0%
Proximidade do meu trabalho	2,3%	2,5%	1,8%	1,4%	2,0%	0,1%	0,3%	0,3%	0,5%	0,3%
Facilidade de acesso	6,7%	4,1%	4,1%	2,2%	4,2%	6,3%	3,5%	3,1%	2,3%	3,9%
Qualidade/reputação	30,4%	33,1%	37,7%	42,1%	36,0%	22,2%	33,0%	34,8%	35,1%	30,9%
Foi a única onde tive aprovação	1,4%	1,4%	1,5%	1,1%	1,4%	1,7%	1,5%	0,5%	1,1%	1,2%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	2,6%	3,0%	3,0%	3,3%	3,0%	4,5%	4,3%	3,5%	3,4%	4,0%
Outro motivo	10,4%	8,2%	6,2%	5,3%	7,5%	9,5%	6,3%	4,8%	5,2%	6,6%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,6%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,6%	0,0%	0,3%
Discordo	0,7%	0,9%	0,8%	0,7%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%	0,2%	0,6%
Discordo parcialmente	4,0%	3,1%	2,8%	2,6%	3,1%	3,1%	1,8%	3,4%	2,1%	2,6%
Concordo parcialmente	9,7%	8,8%	10,8%	8,9%	9,6%	10,3%	9,9%	9,6%	10,8%	10,2%
Concordo	24,9%	26,4%	27,3%	30,4%	27,4%	27,0%	23,9%	26,8%	28,6%	26,6%
Concordo totalmente	58,7%	59,5%	57,6%	56,7%	58,1%	57,9%	62,7%	58,4%	58,0%	59,2%
Não se aplica	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	1,0%	0,7%	0,3%	0,2%	0,5%	0,5%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,6%	0,9%	0,8%	0,4%	0,7%
Discordo	1,4%	1,3%	2,1%	1,5%	1,6%	1,8%	1,0%	1,9%	0,7%	1,4%
Discordo parcialmente	4,4%	3,8%	4,2%	4,2%	4,1%	5,3%	3,5%	5,0%	4,3%	4,6%
Concordo parcialmente	10,5%	10,9%	11,7%	10,2%	10,8%	11,0%	13,1%	11,6%	12,0%	11,9%
Concordo	26,9%	27,3%	27,6%	32,2%	28,6%	27,3%	27,2%	32,2%	32,0%	29,5%
Concordo totalmente	54,5%	54,9%	52,4%	50,4%	53,0%	52,2%	53,2%	47,2%	49,4%	50,6%
Não se aplica	0,5%	0,5%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%	0,4%	0,3%
Não sei responder	1,0%	0,7%	0,9%	0,5%	0,7%	1,3%	0,9%	0,8%	0,8%	1,0%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	1,0%	1,0%	1,2%	1,1%	0,6%	0,7%	1,1%	1,1%	0,9%
Discordo	2,2%	2,1%	2,3%	2,9%	2,4%	1,9%	1,8%	3,3%	3,0%	2,5%
Discordo parcialmente	6,1%	5,1%	6,8%	6,4%	6,1%	7,3%	6,9%	8,4%	8,5%	7,7%
Concordo parcialmente	13,1%	15,1%	15,6%	17,8%	15,5%	14,7%	16,8%	18,1%	19,3%	17,1%
Concordo	27,3%	28,2%	27,4%	29,2%	28,1%	26,5%	27,1%	29,3%	32,0%	28,6%
Concordo totalmente	49,1%	47,9%	46,5%	42,3%	46,3%	47,9%	46,4%	39,3%	35,9%	42,7%
Não se aplica	0,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,9%	0,5%	0,3%	0,2%	0,4%	0,6%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	1,1%	1,3%	1,2%	1,3%	1,4%	1,0%	1,3%	1,4%	1,3%
Discordo	2,3%	2,1%	2,5%	2,5%	2,3%	2,5%	2,3%	3,1%	2,0%	2,5%
Discordo parcialmente	5,6%	5,6%	5,5%	6,0%	5,7%	7,5%	6,5%	7,4%	7,3%	7,2%
Concordo parcialmente	10,9%	13,0%	15,0%	14,7%	13,5%	13,8%	13,4%	14,7%	16,0%	14,5%
Concordo	23,1%	25,1%	25,5%	27,9%	25,5%	23,9%	27,6%	28,8%	28,3%	27,0%
Concordo totalmente	55,7%	52,4%	50,0%	47,4%	51,3%	49,8%	48,8%	44,4%	44,6%	47,0%
Não se aplica	0,2%	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,4%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,7%	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%	0,6%	0,2%	0,4%	0,3%	0,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	0,4%	0,8%	0,7%	0,7%	0,5%	0,6%	1,5%	0,6%	0,8%
Discordo	1,2%	0,9%	1,1%	1,2%	1,1%	0,7%	1,2%	1,2%	1,0%	1,0%
Discordo parcialmente	3,2%	2,3%	3,1%	2,6%	2,8%	3,5%	2,7%	2,6%	1,4%	2,6%
Concordo parcialmente	7,7%	7,5%	7,9%	7,7%	7,7%	8,7%	6,5%	6,9%	7,2%	7,4%
Concordo	23,9%	23,0%	23,3%	23,4%	23,4%	24,5%	22,8%	23,4%	25,1%	24,0%
Concordo totalmente	62,0%	65,2%	63,3%	64,0%	63,7%	61,5%	65,5%	64,1%	64,3%	63,7%
Não se aplica	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,8%	0,5%	0,3%	0,3%	0,5%	0,5%	0,5%	0,2%	0,3%	0,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,7%	0,4%	0,6%	0,5%	0,6%	0,8%	0,6%	1,2%	0,4%	0,7%
Discordo	1,3%	0,9%	0,9%	0,9%	1,0%	1,2%	0,3%	1,0%	0,6%	0,8%
Discordo parcialmente	3,7%	2,8%	3,1%	2,4%	3,0%	3,3%	2,6%	2,5%	1,6%	2,5%
Concordo parcialmente	7,8%	8,5%	8,5%	8,1%	8,2%	6,9%	7,0%	7,2%	7,3%	7,1%
Concordo	21,0%	22,3%	22,6%	22,2%	22,0%	21,1%	21,0%	18,9%	20,4%	20,4%
Concordo totalmente	64,5%	64,9%	64,0%	65,6%	64,8%	66,1%	68,3%	69,1%	69,4%	68,1%
Não se aplica	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,8%	0,1%	0,3%	0,1%	0,3%	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	1,3%	0,4%	0,7%
Discordo	0,7%	0,9%	0,7%	0,8%	0,8%	1,1%	1,1%	0,6%	1,2%	1,0%
Discordo parcialmente	3,2%	1,9%	2,2%	1,9%	2,3%	3,1%	2,6%	2,5%	2,4%	2,7%
Concordo parcialmente	7,7%	7,5%	7,8%	6,4%	7,3%	10,3%	7,6%	8,4%	8,7%	8,8%
Concordo	24,7%	24,3%	23,0%	23,9%	23,9%	25,6%	25,7%	27,7%	25,8%	26,2%
Concordo totalmente	62,0%	64,7%	65,5%	66,1%	64,6%	58,8%	62,3%	59,1%	61,1%	60,3%
Não se aplica	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,7%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,5%	0,8%	0,6%	0,7%	0,6%	0,5%	1,5%	0,9%	0,8%
Discordo	1,1%	1,0%	1,0%	1,4%	1,2%	0,8%	0,8%	1,3%	0,9%	1,0%
Discordo parcialmente	3,6%	3,1%	2,5%	3,3%	3,1%	4,4%	3,7%	3,3%	3,0%	3,6%
Concordo parcialmente	9,5%	9,3%	9,9%	7,7%	9,1%	11,3%	9,0%	10,6%	10,4%	10,4%
Concordo	26,2%	24,9%	26,4%	27,6%	26,3%	25,9%	25,5%	27,6%	28,0%	26,7%
Concordo totalmente	57,0%	60,1%	58,6%	58,8%	58,6%	56,0%	59,6%	55,3%	55,6%	56,6%
Não se aplica	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	0,6%	0,3%
Não sei responder	1,1%	0,6%	0,5%	0,3%	0,6%	0,8%	0,7%	0,3%	0,5%	0,6%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,7%	0,4%	0,3%	0,7%	0,5%	0,7%	0,6%	1,3%	0,6%	0,8%
Discordo	0,7%	0,6%	0,8%	0,8%	0,7%	0,6%	1,0%	0,6%	0,9%	0,8%
Discordo parcialmente	3,3%	2,9%	2,5%	2,4%	2,8%	3,4%	2,4%	2,4%	2,5%	2,7%
Concordo parcialmente	9,1%	8,1%	8,6%	7,0%	8,2%	10,3%	8,2%	7,0%	7,5%	8,3%
Concordo	25,7%	25,5%	24,9%	26,3%	25,6%	25,4%	23,6%	22,7%	23,9%	24,0%
Concordo totalmente	59,4%	62,0%	62,5%	62,6%	61,7%	59,0%	63,4%	65,4%	64,3%	62,9%
Não se aplica	0,3%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,7%	0,3%	0,4%	0,1%	0,3%	0,5%	0,7%	0,4%	0,3%	0,5%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,7%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	1,4%	0,4%	0,7%
Discordo	0,7%	0,5%	0,9%	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%	0,9%	0,4%	0,6%
Discordo parcialmente	3,5%	2,5%	2,4%	2,4%	2,7%	3,4%	2,8%	2,3%	2,1%	2,7%
Concordo parcialmente	10,6%	10,2%	9,4%	8,0%	9,5%	11,5%	10,5%	9,6%	10,5%	10,6%
Concordo	27,0%	28,3%	27,8%	28,1%	27,8%	30,1%	26,9%	27,3%	29,5%	28,5%
Concordo totalmente	56,4%	57,6%	58,8%	59,8%	58,2%	53,2%	58,2%	58,1%	56,8%	56,4%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%
Não sei responder	1,0%	0,5%	0,3%	0,5%	0,6%	0,5%	0,6%	0,4%	0,2%	0,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	2,3%	1,8%	1,6%	1,9%	2,0%	1,8%	2,4%	1,2%	1,9%
Discordo	2,4%	2,2%	3,4%	2,7%	2,7%	2,8%	2,8%	3,3%	2,8%	2,9%
Discordo parcialmente	4,9%	5,6%	6,5%	6,2%	5,8%	6,7%	6,8%	8,0%	7,5%	7,2%
Concordo parcialmente	12,3%	14,0%	15,1%	16,1%	14,4%	15,4%	16,1%	16,2%	18,1%	16,4%
Concordo	25,1%	26,2%	27,2%	28,7%	26,8%	26,6%	25,9%	31,7%	31,2%	28,7%
Concordo totalmente	52,7%	49,3%	45,8%	44,4%	47,9%	45,7%	46,2%	38,0%	39,0%	42,4%
Não se aplica	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,5%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,5%	0,3%	0,5%	0,1%	0,3%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	1,1%	0,9%	0,9%	1,1%	1,0%	1,3%	1,2%	0,4%	1,0%
Discordo	1,4%	2,4%	1,8%	2,0%	1,9%	1,5%	1,9%	2,5%	1,4%	1,8%
Discordo parcialmente	5,5%	5,5%	6,4%	6,8%	6,0%	4,9%	6,4%	6,8%	6,0%	6,0%
Concordo parcialmente	12,7%	14,8%	18,4%	17,9%	16,0%	15,9%	14,9%	18,7%	18,8%	17,0%
Concordo	27,2%	30,1%	31,0%	33,3%	30,5%	31,7%	32,0%	32,7%	34,2%	32,6%
Concordo totalmente	50,9%	45,7%	41,2%	38,5%	43,9%	44,7%	43,0%	37,5%	38,2%	41,0%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	-	-	-	-	-
Não sei responder	0,6%	0,3%	0,3%	0,6%	0,4%	0,3%	0,4%	0,6%	0,9%	0,5%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	1,2%	1,3%	1,0%	1,3%	0,9%	1,3%	1,3%	1,0%	1,1%
Discordo	1,5%	2,6%	1,9%	3,0%	2,3%	1,7%	2,2%	2,1%	1,4%	1,9%
Discordo parcialmente	5,7%	5,8%	5,8%	6,0%	5,8%	4,9%	5,1%	6,6%	4,5%	5,3%
Concordo parcialmente	11,6%	13,2%	15,6%	13,9%	13,6%	13,9%	12,6%	14,7%	15,3%	14,1%
Concordo	27,4%	27,5%	28,2%	30,6%	28,5%	29,0%	30,0%	31,7%	32,4%	30,7%
Concordo totalmente	50,5%	48,3%	46,1%	44,1%	47,2%	48,1%	48,2%	42,9%	44,1%	45,9%
Não se aplica	0,6%	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
Não sei responder	1,1%	1,1%	0,8%	1,3%	1,1%	1,2%	0,5%	0,6%	1,1%	0,9%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,6%	3,6%	2,7%	2,3%	3,0%	3,5%	4,0%	4,7%	2,5%	3,7%
Discordo	2,7%	3,3%	3,8%	3,8%	3,4%	4,1%	4,1%	5,5%	6,1%	4,9%
Discordo parcialmente	6,3%	7,8%	8,0%	7,8%	7,5%	10,0%	10,7%	10,5%	10,2%	10,3%
Concordo parcialmente	13,9%	15,9%	18,1%	16,7%	16,2%	18,2%	18,2%	18,8%	19,4%	18,6%
Concordo	26,2%	25,5%	26,4%	28,4%	26,7%	25,9%	23,8%	25,8%	27,3%	25,7%
Concordo totalmente	44,7%	40,9%	38,3%	37,3%	40,2%	35,4%	36,3%	31,4%	29,9%	33,4%
Não se aplica	0,6%	0,6%	0,3%	0,3%	0,5%	0,8%	0,6%	0,4%	0,8%	0,7%
Não sei responder	1,9%	2,4%	2,5%	3,4%	2,6%	2,0%	2,3%	2,9%	3,7%	2,7%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,2%	1,6%	1,5%	1,3%	1,7%	2,4%	2,2%	3,1%	1,4%	2,3%
Discordo	3,1%	2,6%	2,2%	2,2%	2,5%	2,3%	2,5%	2,3%	2,4%	2,4%
Discordo parcialmente	4,5%	5,4%	6,1%	4,4%	5,1%	5,7%	5,4%	4,3%	4,7%	5,1%
Concordo parcialmente	8,8%	9,7%	11,1%	9,2%	9,7%	11,1%	9,1%	11,4%	11,6%	10,8%
Concordo	22,1%	21,5%	21,1%	21,9%	21,6%	19,7%	20,8%	21,6%	20,5%	20,6%
Concordo totalmente	58,5%	58,4%	57,3%	60,4%	58,7%	57,7%	59,6%	56,6%	58,7%	58,1%
Não se aplica	0,2%	0,3%	0,0%	0,1%	0,2%	0,5%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,6%	0,5%	0,6%	0,5%	0,6%	0,5%	0,4%	0,6%	0,7%	0,5%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,4%	0,6%	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%	0,3%	0,4%
Discordo	1,0%	0,8%	1,2%	0,8%	1,0%	0,8%	0,7%	1,3%	0,2%	0,8%
Discordo parcialmente	3,4%	2,8%	3,6%	2,7%	3,1%	3,2%	2,4%	1,7%	1,3%	2,2%
Concordo parcialmente	9,0%	9,1%	8,6%	8,3%	8,7%	9,5%	5,9%	7,0%	6,4%	7,3%
Concordo	25,1%	25,4%	24,9%	27,1%	25,7%	22,7%	22,1%	20,8%	21,9%	21,9%
Concordo totalmente	60,1%	61,0%	60,8%	60,4%	60,6%	62,8%	68,0%	68,3%	69,8%	67,0%
Não se aplica	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,5%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,5%	0,4%	0,2%	0,1%	0,3%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	2,9%	2,1%	1,5%	2,3%	2,4%	3,1%	2,0%	1,8%	2,4%
Discordo	3,4%	2,4%	3,1%	2,7%	2,9%	2,6%	2,9%	3,2%	2,6%	2,8%
Discordo parcialmente	5,4%	6,2%	6,1%	4,7%	5,6%	8,0%	3,8%	5,9%	4,6%	5,7%
Concordo parcialmente	11,7%	11,5%	12,7%	10,8%	11,7%	11,8%	12,3%	12,8%	9,9%	11,8%
Concordo	22,1%	22,4%	21,8%	23,6%	22,5%	20,6%	20,4%	19,5%	21,5%	20,5%
Concordo totalmente	52,8%	52,8%	53,3%	55,7%	53,7%	52,0%	55,8%	55,4%	59,0%	55,4%
Não se aplica	0,5%	0,5%	0,0%	0,1%	0,3%	0,4%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%
Não sei responder	1,2%	1,3%	0,9%	0,8%	1,0%	2,1%	1,5%	1,0%	0,4%	1,3%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,2%	2,6%	1,9%	1,3%	2,2%	3,2%	2,9%	2,1%	1,5%	2,5%
Discordo	3,0%	2,2%	2,5%	2,0%	2,4%	1,9%	1,7%	2,5%	1,7%	1,9%
Discordo parcialmente	5,6%	5,8%	5,8%	4,9%	5,5%	7,1%	5,2%	5,9%	3,3%	5,5%
Concordo parcialmente	11,7%	11,9%	10,9%	9,3%	10,9%	12,1%	11,3%	10,6%	8,7%	10,7%
Concordo	22,2%	23,3%	22,1%	23,2%	22,7%	20,9%	21,4%	19,7%	19,9%	20,5%
Concordo totalmente	52,1%	52,7%	55,4%	58,7%	54,8%	52,9%	56,7%	58,4%	64,4%	57,8%
Não se aplica	0,5%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	0,7%	0,2%	0,1%	0,1%	0,3%
Não sei responder	1,6%	1,0%	1,1%	0,5%	1,1%	1,2%	0,6%	0,8%	0,4%	0,8%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	1,5%	1,6%	1,2%	1,6%	2,6%	1,7%	2,7%	1,3%	2,1%
Discordo	1,9%	2,3%	2,5%	2,1%	2,2%	2,3%	2,9%	3,4%	2,0%	2,6%
Discordo parcialmente	5,6%	5,0%	4,6%	5,4%	5,2%	7,6%	5,6%	6,6%	5,8%	6,5%
Concordo parcialmente	11,4%	12,1%	13,1%	10,3%	11,7%	12,1%	13,6%	12,6%	13,4%	12,9%
Concordo	23,0%	23,0%	23,6%	24,8%	23,6%	23,8%	23,8%	22,0%	22,1%	23,0%
Concordo totalmente	54,5%	55,1%	54,2%	55,5%	54,8%	50,3%	51,2%	51,8%	54,5%	51,8%
Não se aplica	0,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%
Não sei responder	1,1%	0,7%	0,5%	0,6%	0,7%	1,1%	0,7%	0,5%	0,5%	0,7%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,4%	3,1%	2,8%	2,3%	2,9%	3,0%	3,4%	2,7%	1,9%	2,8%
Discordo	3,3%	3,3%	3,4%	2,9%	3,2%	3,9%	3,1%	3,5%	2,7%	3,3%
Discordo parcialmente	6,6%	7,4%	7,6%	5,8%	6,8%	6,8%	6,7%	6,6%	6,5%	6,6%
Concordo parcialmente	12,7%	14,1%	14,9%	12,4%	13,5%	15,1%	13,8%	12,5%	13,9%	13,9%
Concordo	23,6%	22,4%	21,6%	23,8%	22,9%	20,6%	21,7%	22,7%	18,5%	20,9%
Concordo totalmente	44,2%	43,1%	43,4%	44,0%	43,7%	42,6%	43,4%	44,9%	47,0%	44,3%
Não se aplica	1,2%	1,0%	1,0%	0,7%	1,0%	1,5%	0,9%	0,6%	0,8%	1,0%
Não sei responder	5,0%	5,5%	5,3%	8,1%	6,0%	6,6%	6,9%	6,6%	8,7%	7,1%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	2,0%	1,9%	1,7%	2,1%	1,8%	1,5%	2,5%	1,3%	1,8%
Discordo	2,6%	3,9%	4,3%	4,9%	4,0%	4,0%	3,3%	3,9%	2,4%	3,4%
Discordo parcialmente	7,1%	6,8%	7,6%	7,1%	7,1%	7,6%	7,6%	8,4%	7,8%	7,8%
Concordo parcialmente	12,3%	14,7%	16,4%	16,4%	15,0%	17,3%	18,0%	17,4%	16,8%	17,4%
Concordo	24,8%	23,9%	25,4%	27,2%	25,3%	23,7%	25,3%	28,7%	30,1%	26,8%
Concordo totalmente	49,5%	48,1%	44,0%	42,3%	45,9%	44,7%	43,7%	39,1%	41,2%	42,3%
Não se aplica	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,6%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%	0,9%	0,3%	0,1%	0,2%	0,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.408	9.206	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,5%	4,6%	4,8%	4,8%	4,9%	6,3%	5,1%	6,6%	3,7%	5,5%
Discordo	5,4%	6,9%	6,6%	8,3%	6,8%	5,7%	7,6%	8,6%	7,5%	7,3%
Discordo parcialmente	8,1%	9,4%	11,6%	11,7%	10,3%	10,7%	14,5%	13,4%	15,1%	13,3%
Concordo parcialmente	13,6%	16,6%	19,3%	20,6%	17,6%	19,1%	18,7%	20,7%	22,8%	20,2%
Concordo	23,2%	22,8%	23,4%	25,5%	23,8%	20,7%	22,2%	25,0%	24,2%	22,9%
Concordo totalmente	43,1%	38,8%	34,0%	28,9%	36,0%	36,5%	31,5%	25,1%	26,4%	30,2%
Não se aplica	0,4%	0,3%	0,1%	0,0%	0,2%	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%
Não sei responder	0,6%	0,6%	0,2%	0,1%	0,4%	0,6%	0,3%	0,4%	0,0%	0,3%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,7%	0,9%	0,7%	0,8%	1,0%	0,6%	1,1%	0,3%	0,7%
Discordo	1,8%	1,8%	1,7%	1,8%	1,8%	1,8%	1,6%	1,8%	1,2%	1,6%
Discordo parcialmente	6,0%	4,9%	4,9%	4,5%	5,0%	5,7%	5,5%	6,2%	5,3%	5,7%
Concordo parcialmente	11,8%	13,0%	13,8%	13,6%	13,1%	15,3%	14,5%	15,0%	15,3%	15,0%
Concordo	27,2%	29,0%	29,9%	32,9%	29,8%	29,4%	29,9%	30,8%	32,7%	30,6%
Concordo totalmente	50,8%	49,7%	48,2%	46,0%	48,6%	45,8%	47,2%	44,6%	44,9%	45,6%
Não se aplica	0,4%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
Não sei responder	1,0%	0,7%	0,6%	0,3%	0,6%	0,8%	0,6%	0,4%	0,1%	0,5%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	1,0%	1,2%	0,7%	1,0%	1,1%	1,4%	1,2%	0,9%	1,1%
Discordo	1,2%	1,0%	1,0%	0,8%	1,0%	1,2%	0,3%	1,0%	0,4%	0,7%
Discordo parcialmente	2,5%	1,9%	2,1%	1,6%	2,0%	2,9%	1,9%	2,3%	1,1%	2,1%
Concordo parcialmente	6,7%	5,4%	5,4%	4,5%	5,5%	6,9%	4,8%	5,6%	5,6%	5,8%
Concordo	18,4%	16,7%	16,0%	16,9%	17,0%	18,4%	15,8%	12,6%	15,4%	15,6%
Concordo totalmente	62,5%	62,7%	60,4%	57,5%	60,7%	60,8%	62,2%	61,9%	56,7%	60,5%
Não se aplica	3,4%	4,5%	6,7%	9,1%	6,0%	3,2%	6,0%	6,8%	7,6%	5,8%
Não sei responder	4,2%	6,7%	7,1%	8,9%	6,8%	5,5%	7,6%	8,6%	12,3%	8,3%
Total	2.165	2.307	2.326	2.408	9.206	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,7%	0,9%	0,8%	0,9%	0,9%	0,9%	0,8%	0,5%	0,8%
Discordo	0,7%	0,9%	0,7%	1,2%	0,9%	0,6%	0,3%	0,6%	0,7%	0,6%
Discordo parcialmente	2,9%	2,0%	2,2%	1,7%	2,2%	2,5%	2,6%	1,9%	1,5%	2,2%
Concordo parcialmente	6,8%	6,1%	7,0%	4,6%	6,1%	6,7%	4,9%	5,4%	4,3%	5,4%
Concordo	21,3%	20,5%	18,5%	18,7%	19,7%	20,2%	17,1%	17,4%	17,8%	18,2%
Concordo totalmente	62,1%	63,2%	62,0%	60,6%	61,9%	62,2%	64,5%	63,8%	62,9%	63,3%
Não se aplica	2,4%	3,1%	4,0%	7,3%	4,2%	2,8%	4,3%	4,6%	5,6%	4,3%
Não sei responder	2,8%	3,5%	4,7%	5,1%	4,1%	4,0%	5,4%	5,5%	6,6%	5,3%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	11,1%	10,6%	9,6%	8,9%	10,0%	12,9%	12,5%	12,5%	9,2%	11,9%
Discordo	4,8%	5,5%	5,8%	6,6%	5,7%	5,0%	5,2%	5,5%	6,5%	5,5%
Discordo parcialmente	8,1%	8,7%	10,0%	9,2%	9,0%	8,1%	9,7%	10,5%	11,5%	9,8%
Concordo parcialmente	11,2%	13,2%	14,7%	14,4%	13,4%	12,6%	14,1%	13,9%	14,7%	13,8%
Concordo	15,8%	16,1%	16,7%	19,3%	17,0%	15,5%	14,5%	15,8%	16,7%	15,6%
Concordo totalmente	38,6%	36,2%	35,0%	34,7%	36,1%	32,0%	33,0%	32,9%	33,5%	32,8%
Não se aplica	3,8%	3,7%	3,0%	1,7%	3,0%	6,6%	3,8%	2,6%	2,0%	3,9%
Não sei responder	6,7%	5,9%	5,2%	5,4%	5,8%	7,3%	7,2%	6,5%	5,9%	6,8%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.098	992	4.412

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	15,7%	15,5%	15,4%	14,1%	15,2%	17,1%	18,1%	17,7%	14,8%	17,0%
Discordo	5,3%	7,6%	6,9%	8,6%	7,1%	6,1%	6,0%	7,5%	8,3%	6,9%
Discordo parcialmente	8,0%	8,0%	9,5%	9,9%	8,9%	8,0%	9,5%	10,1%	10,5%	9,4%
Concordo parcialmente	9,5%	11,7%	12,0%	13,4%	11,7%	10,0%	12,2%	11,6%	13,5%	11,7%
Concordo	13,4%	13,0%	13,8%	14,4%	13,7%	13,2%	12,2%	12,7%	13,5%	12,9%
Concordo totalmente	33,7%	32,1%	30,8%	29,8%	31,5%	28,6%	28,2%	27,7%	30,6%	28,7%
Não se aplica	6,3%	5,1%	4,7%	2,6%	4,6%	8,4%	5,2%	4,3%	2,8%	5,3%
Não sei responder	8,2%	6,8%	6,8%	7,2%	7,2%	8,6%	8,7%	8,5%	5,9%	8,0%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,1%	2,4%	2,8%	4,0%	2,8%	2,7%	2,1%	3,9%	3,8%	3,1%
Discordo	2,4%	2,9%	3,0%	3,1%	2,9%	2,7%	3,9%	3,0%	2,3%	3,0%
Discordo parcialmente	5,6%	6,0%	6,4%	6,3%	6,1%	6,7%	6,3%	6,7%	6,2%	6,5%
Concordo parcialmente	10,8%	10,0%	12,4%	12,3%	11,4%	10,8%	9,8%	10,9%	13,2%	11,1%
Concordo	23,3%	22,7%	20,4%	20,2%	21,6%	20,3%	20,0%	18,9%	18,1%	19,4%
Concordo totalmente	52,1%	52,4%	52,3%	50,8%	51,9%	51,2%	55,0%	52,5%	52,8%	52,8%
Não se aplica	0,6%	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%	0,9%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%
Não sei responder	3,0%	3,1%	2,2%	2,9%	2,8%	4,7%	2,4%	3,4%	2,7%	3,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	0,9%	0,7%	0,5%	0,9%	1,1%	0,6%	0,7%	0,3%	0,7%
Discordo	1,2%	1,6%	1,3%	1,1%	1,3%	1,5%	1,1%	1,9%	1,2%	1,5%
Discordo parcialmente	4,5%	5,0%	4,6%	4,4%	4,6%	4,4%	3,9%	5,0%	4,3%	4,4%
Concordo parcialmente	10,8%	11,9%	13,2%	12,1%	12,0%	12,6%	16,0%	15,1%	17,1%	15,1%
Concordo	28,9%	29,6%	31,6%	34,4%	31,2%	30,8%	29,7%	32,7%	33,8%	31,7%
Concordo totalmente	51,7%	49,8%	47,7%	45,7%	48,6%	48,2%	48,2%	43,4%	41,9%	45,6%
Não se aplica	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,5%	0,3%
Não sei responder	1,2%	0,9%	0,7%	1,5%	1,1%	1,1%	0,3%	0,8%	0,8%	0,8%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	2,0%	1,3%	0,6%	1,5%	2,3%	1,0%	1,7%	0,6%	1,5%
Discordo	2,6%	2,9%	2,6%	2,1%	2,6%	2,7%	2,9%	2,5%	1,0%	2,3%
Discordo parcialmente	5,7%	6,3%	5,8%	4,7%	5,6%	7,2%	6,7%	6,4%	4,2%	6,2%
Concordo parcialmente	12,6%	13,7%	14,4%	12,5%	13,3%	12,5%	14,1%	12,4%	14,0%	13,2%
Concordo	24,4%	24,8%	27,6%	28,9%	26,5%	25,4%	26,0%	31,0%	29,6%	27,9%
Concordo totalmente	51,1%	49,7%	47,8%	50,4%	49,7%	48,9%	48,9%	45,7%	50,2%	48,4%
Não se aplica	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
Não sei responder	1,1%	0,6%	0,3%	0,7%	0,7%	0,7%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,1%	0,7%	0,3%	0,3%	0,6%	0,7%	0,6%	0,5%	0,0%	0,5%
Discordo	1,2%	1,0%	1,2%	0,8%	1,0%	1,4%	0,7%	1,6%	0,7%	1,1%
Discordo parcialmente	4,6%	4,7%	4,2%	3,4%	4,2%	5,4%	4,4%	3,8%	3,0%	4,2%
Concordo parcialmente	10,9%	11,7%	12,6%	10,5%	11,4%	12,1%	14,7%	12,1%	12,7%	12,9%
Concordo	28,0%	31,0%	33,4%	37,3%	32,6%	30,1%	34,0%	37,8%	36,6%	34,4%
Concordo totalmente	53,4%	50,5%	48,1%	47,5%	49,8%	50,0%	45,3%	43,9%	46,8%	46,6%
Não se aplica	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	-	-	-	-	-
Não sei responder	0,7%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,6%	0,3%	0,6%	0,6%	1,1%	0,5%	0,9%	0,4%	0,7%
Discordo	1,8%	1,1%	1,4%	1,3%	1,4%	0,8%	0,9%	1,7%	0,8%	1,1%
Discordo parcialmente	3,8%	3,4%	2,9%	2,5%	3,1%	4,1%	2,9%	3,3%	2,5%	3,3%
Concordo parcialmente	8,7%	9,0%	8,7%	8,2%	8,6%	10,4%	9,0%	8,6%	8,7%	9,2%
Concordo	24,1%	24,0%	24,9%	25,2%	24,6%	22,3%	22,9%	24,9%	22,5%	23,2%
Concordo totalmente	59,4%	61,2%	61,0%	61,9%	60,9%	60,4%	63,3%	60,4%	64,7%	62,1%
Não se aplica	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	-	-	-	-	-
Não sei responder	0,9%	0,5%	0,4%	0,2%	0,5%	0,8%	0,4%	0,2%	0,4%	0,5%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	1,3%	1,8%	1,4%	1,6%	1,5%	1,3%	2,4%	1,3%	1,6%
Discordo	2,1%	2,5%	2,5%	2,4%	2,4%	1,5%	2,5%	3,2%	2,4%	2,4%
Discordo parcialmente	4,8%	5,0%	5,5%	5,0%	5,1%	6,1%	5,2%	5,8%	5,3%	5,6%
Concordo parcialmente	12,4%	12,7%	12,3%	12,5%	12,5%	12,8%	13,4%	12,8%	14,1%	13,2%
Concordo	24,0%	23,9%	27,9%	26,0%	25,5%	26,5%	25,4%	25,4%	25,6%	25,7%
Concordo totalmente	52,9%	53,1%	49,1%	51,2%	51,5%	49,2%	50,6%	48,3%	48,9%	49,2%
Não se aplica	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,4%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,5%	1,4%	0,8%	1,5%	1,3%	2,2%	1,5%	1,7%	2,2%	1,9%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,3%	3,1%	2,6%	2,2%	2,8%	3,8%	2,4%	3,5%	2,1%	3,0%
Discordo	2,5%	2,5%	3,1%	2,6%	2,7%	3,0%	3,3%	4,0%	2,0%	3,1%
Discordo parcialmente	6,7%	6,9%	6,4%	5,6%	6,4%	7,2%	7,2%	6,8%	4,6%	6,5%
Concordo parcialmente	13,0%	14,7%	14,0%	14,7%	14,1%	15,5%	15,1%	14,8%	14,8%	15,1%
Concordo	22,5%	24,5%	26,1%	25,7%	24,8%	21,3%	21,5%	23,2%	28,8%	23,5%
Concordo totalmente	48,7%	45,7%	45,5%	47,0%	46,7%	45,2%	48,2%	45,3%	46,2%	46,2%
Não se aplica	1,3%	1,0%	1,0%	0,7%	1,0%	2,4%	1,4%	1,0%	0,8%	1,5%
Não sei responder	1,9%	1,6%	1,3%	1,5%	1,6%	1,6%	0,9%	1,4%	0,6%	1,2%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,3%	1,9%	2,0%	1,3%	1,8%	2,8%	1,6%	2,5%	0,6%	1,9%
Discordo	2,4%	2,7%	2,7%	2,5%	2,6%	2,9%	2,3%	4,0%	3,3%	3,1%
Discordo parcialmente	5,6%	6,3%	6,3%	5,6%	5,9%	6,7%	7,2%	7,0%	6,1%	6,8%
Concordo parcialmente	11,6%	12,4%	13,4%	14,3%	13,0%	14,0%	13,4%	14,2%	14,5%	14,0%
Concordo	24,1%	25,9%	26,1%	28,1%	26,1%	24,7%	28,6%	29,7%	29,9%	28,1%
Concordo totalmente	53,3%	50,4%	49,1%	48,0%	50,1%	48,1%	46,4%	42,5%	45,1%	45,6%
Não se aplica	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,6%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,6%	0,4%	0,1%	0,4%	0,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,6%	2,9%	3,1%	3,3%	3,2%	4,7%	3,4%	4,5%	2,7%	3,9%
Discordo	4,3%	4,9%	4,3%	4,4%	4,5%	4,9%	5,4%	5,7%	4,9%	5,2%
Discordo parcialmente	6,5%	7,5%	10,4%	10,1%	8,7%	10,5%	11,1%	10,8%	9,4%	10,5%
Concordo parcialmente	14,2%	16,7%	17,1%	18,5%	16,7%	15,5%	19,4%	19,5%	22,1%	18,9%
Concordo	23,0%	24,2%	25,1%	26,0%	24,6%	23,6%	24,6%	28,5%	27,2%	25,9%
Concordo totalmente	47,7%	43,1%	39,8%	37,2%	41,8%	40,0%	35,5%	30,7%	33,5%	35,1%
Não se aplica	0,1%	0,4%	0,0%	0,1%	0,2%	0,4%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%	0,5%	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,8%	2,2%	2,2%	2,1%	2,3%	4,1%	2,1%	2,9%	1,9%	2,8%
Discordo	3,6%	3,6%	3,8%	3,9%	3,7%	4,0%	3,5%	3,6%	3,7%	3,7%
Discordo parcialmente	5,8%	8,0%	8,4%	8,3%	7,7%	8,8%	9,3%	9,6%	7,5%	8,8%
Concordo parcialmente	13,9%	14,8%	15,2%	15,1%	14,8%	14,2%	16,7%	15,6%	17,7%	16,0%
Concordo	24,8%	25,2%	27,1%	29,3%	26,7%	26,2%	27,0%	29,3%	27,4%	27,4%
Concordo totalmente	48,1%	45,6%	43,0%	41,1%	44,4%	41,7%	41,1%	38,3%	41,5%	40,7%
Não se aplica	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,6%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	0,5%	0,2%	0,5%	0,2%	0,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,3%	2,2%	1,6%	2,7%	1,6%	2,0%
Discordo	1,9%	2,2%	2,7%	2,7%	2,4%	2,2%	3,3%	3,9%	3,0%	3,1%
Discordo parcialmente	4,8%	5,6%	5,8%	5,8%	5,5%	7,1%	7,7%	6,8%	6,4%	7,0%
Concordo parcialmente	10,9%	11,2%	12,9%	13,4%	12,1%	12,2%	12,5%	13,1%	15,1%	13,2%
Concordo	24,1%	25,4%	25,4%	26,8%	25,4%	27,0%	27,4%	28,8%	25,9%	27,3%
Concordo totalmente	55,3%	52,8%	50,9%	48,7%	51,9%	47,6%	46,7%	43,3%	46,4%	46,0%
Não se aplica	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	1,5%	1,3%	1,0%	1,3%	1,3%	1,5%	0,6%	1,2%	1,6%	1,2%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,4%	5,3%	5,3%	5,9%	5,2%	4,6%	6,4%	6,1%	4,8%	5,5%
Discordo	2,9%	2,6%	3,9%	3,9%	3,3%	2,8%	3,3%	3,5%	3,3%	3,2%
Discordo parcialmente	5,5%	5,8%	6,4%	6,0%	5,9%	7,1%	6,4%	6,6%	6,8%	6,7%
Concordo parcialmente	10,0%	11,0%	11,2%	10,4%	10,7%	13,6%	10,7%	11,2%	11,6%	11,8%
Concordo	21,0%	20,6%	20,0%	19,5%	20,3%	18,4%	19,2%	18,6%	18,4%	18,6%
Concordo totalmente	47,6%	44,7%	41,4%	40,5%	43,4%	41,4%	40,9%	38,5%	39,9%	40,2%
Não se aplica	1,8%	1,7%	2,3%	1,7%	1,9%	3,0%	2,9%	2,5%	2,2%	2,7%
Não sei responder	6,9%	8,3%	9,5%	12,3%	9,3%	9,1%	10,3%	13,1%	12,9%	11,2%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,3%	1,0%	1,1%	1,0%	1,1%	0,7%	0,6%	1,7%	0,7%	0,9%
Discordo	1,4%	1,2%	1,2%	1,3%	1,3%	1,6%	1,3%	1,9%	1,8%	1,7%
Discordo parcialmente	4,2%	4,3%	4,1%	3,6%	4,0%	4,2%	4,7%	3,6%	4,7%	4,3%
Concordo parcialmente	10,1%	10,9%	11,5%	10,5%	10,7%	11,0%	9,8%	10,5%	11,0%	10,6%
Concordo	25,9%	26,5%	26,8%	27,1%	26,6%	25,7%	24,0%	25,3%	25,8%	25,2%
Concordo totalmente	55,3%	54,4%	53,5%	54,2%	54,3%	54,9%	58,7%	55,3%	54,4%	55,8%
Não se aplica	0,4%	0,3%	0,6%	1,0%	0,6%	0,2%	0,2%	0,8%	0,5%	0,4%
Não sei responder	1,3%	1,3%	1,2%	1,4%	1,3%	1,7%	0,8%	0,8%	1,0%	1,1%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,3%	2,6%	3,0%	2,2%	2,7%	3,8%	1,8%	3,8%	2,8%	3,1%
Discordo	3,5%	2,9%	4,0%	4,3%	3,7%	3,4%	4,5%	4,6%	3,0%	3,9%
Discordo parcialmente	6,5%	6,2%	7,5%	6,9%	6,8%	7,0%	8,1%	8,0%	6,9%	7,5%
Concordo parcialmente	13,6%	14,5%	14,6%	12,7%	13,8%	13,8%	13,7%	12,6%	15,8%	14,0%
Concordo	21,3%	23,6%	23,4%	25,8%	23,6%	22,5%	24,5%	22,5%	22,1%	22,9%
Concordo totalmente	49,1%	47,0%	44,7%	45,4%	46,5%	45,9%	45,4%	45,0%	46,8%	45,8%
Não se aplica	0,6%	0,7%	0,9%	0,5%	0,7%	1,1%	0,4%	0,8%	0,5%	0,7%
Não sei responder	2,3%	2,4%	2,0%	2,2%	2,2%	2,6%	1,6%	2,5%	2,1%	2,2%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Agronomia

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	2,6%	2,3%	2,9%	2,6%	3,2%	2,5%	4,5%	3,2%	3,3%
Discordo	2,6%	3,2%	4,0%	3,1%	3,2%	3,6%	4,4%	5,3%	3,3%	4,1%
Discordo parcialmente	5,2%	5,3%	4,5%	5,1%	5,0%	6,5%	6,5%	6,9%	8,3%	7,0%
Concordo parcialmente	9,2%	10,6%	11,2%	10,3%	10,4%	11,1%	13,8%	13,5%	11,0%	12,3%
Concordo	19,7%	21,5%	20,9%	22,2%	21,1%	23,4%	21,9%	21,3%	23,0%	22,4%
Concordo totalmente	59,0%	55,6%	56,1%	55,9%	56,6%	51,1%	50,1%	46,9%	50,8%	49,7%
Não se aplica	0,9%	0,7%	0,4%	0,2%	0,6%	0,5%	0,5%	1,1%	0,4%	0,6%
Não sei responder	0,8%	0,5%	0,5%	0,2%	0,5%	0,7%	0,3%	0,6%	0,0%	0,4%
Total	2.165	2.307	2.326	2.409	9.207	1.236	1.086	1.099	992	4.413

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

**ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS
ESTUDANTES E COORDENADORES COM
RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E
EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasses. Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o total pode apresentar uma pequena variação de tabela a tabela.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	14	43	58
Discordo	0	0	0	3	18	84	105
Discordo Parcialmente	0	0	1	5	75	340	421
Concordo Parcialmente	0	0	3	26	236	1.107	1.372
Concordo	0	0	9	50	549	3.145	3.753
Concordo Totalmente	0	0	74	84	973	6.915	8.046
Total	0	0	87	169	1.865	11.634	13.755

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	2	0	14	83	99
Discordo	0	0	3	1	29	189	222
Discordo Parcialmente	0	0	10	6	109	479	604
Concordo Parcialmente	0	0	21	5	242	1.284	1.552
Concordo	0	0	42	32	547	3.391	4.012
Concordo Totalmente	0	0	37	72	753	6.327	7.189
Total	0	0	115	116	1.694	11.753	13.678

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	10	0	13	55	68	146
Discordo	0	22	0	22	122	188	354
Discordo Parcialmente	0	34	0	56	322	522	934
Concordo Parcialmente	0	76	0	141	784	1.192	2.193
Concordo	0	116	0	197	1.332	2.223	3.868
Concordo Totalmente	0	129	0	264	1.703	4.139	6.235
Total	0	387	0	693	4.318	8.332	13.730

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	5	7	24	60	88	184
Discordo	0	7	4	20	133	174	338
Discordo Parcialmente	0	35	9	90	332	402	868
Concordo Parcialmente	0	54	25	205	659	984	1.927
Concordo	0	84	46	377	1.217	1.877	3.601
Concordo Totalmente	0	116	52	562	1.914	4.211	6.855
Total	0	301	143	1.278	4.315	7.736	13.773

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	4	6	11	85	106
Discordo	0	0	3	6	20	121	150
Discordo Parcialmente	0	0	9	16	50	317	392
Concordo Parcialmente	0	0	19	46	126	884	1.075
Concordo	0	0	56	159	397	2.661	3.273
Concordo Totalmente	0	0	146	330	765	7.526	8.767
Total	0	0	237	563	1.369	11.594	13.763

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	4	3	22	67	96
Discordo	0	0	1	4	27	102	134
Discordo Parcialmente	0	0	8	19	56	310	393
Concordo Parcialmente	0	0	31	45	192	833	1.101
Concordo	0	0	46	101	475	2.356	2.978
Concordo Totalmente	0	0	144	214	1.288	7.436	9.082
Total	0	0	234	386	2.060	11.104	13.784

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	4	0	10	27	67	108
Discordo	0	2	0	15	47	97	161
Discordo Parcialmente	0	9	3	36	125	299	472
Concordo Parcialmente	0	5	6	101	304	912	1.328
Concordo	0	29	34	255	861	2.461	3.640
Concordo Totalmente	0	65	91	403	1.734	5.684	7.977
Total	0	114	134	820	3.098	9.520	13.686

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	5	0	8	16	59	88
Discordo	0	2	0	9	27	72	110
Discordo Parcialmente	0	1	0	48	57	282	388
Concordo Parcialmente	0	11	4	108	207	820	1.150
Concordo	0	35	22	287	596	2.538	3.478
Concordo Totalmente	0	62	62	513	1.235	6.682	8.554
Total	0	116	88	973	2.138	10.453	13.768

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	27	102	145	274
Discordo	0	0	0	53	123	207	383
Discordo Parcialmente	0	0	0	86	307	484	877
Concordo Parcialmente	0	0	0	199	669	1.226	2.094
Concordo	0	0	0	289	1.116	2.384	3.789
Concordo Totalmente	0	0	0	332	1.340	4.703	6.375
Total	0	0	0	986	3.657	9.149	13.792

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	6	7	27	109	149
Discordo	0	0	17	7	51	185	260
Discordo Parcialmente	0	2	38	18	168	619	845
Concordo Parcialmente	0	9	80	56	491	1.647	2.283
Concordo	0	30	95	104	866	3.210	4.305
Concordo Totalmente	0	47	64	84	800	4.929	5.924
Total	0	88	300	276	2.403	10.699	13.766

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	17	49	110	176
Discordo	0	0	2	24	111	173	310
Discordo Parcialmente	0	0	6	56	247	483	792
Concordo Parcialmente	0	0	21	120	636	1.137	1.914
Concordo	0	0	21	252	1.204	2.551	4.028
Concordo Totalmente	0	0	31	311	1.278	4.827	6.447
Total	0	0	81	780	3.525	9.281	13.667

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação- Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	1	10	55	100	291	457
Discordo	0	2	9	61	113	357	542
Discordo Parcialmente	0	9	32	118	266	738	1.163
Concordo Parcialmente	0	24	34	221	531	1.528	2.338
Concordo	0	35	46	315	807	2.431	3.634
Concordo Totalmente	0	18	38	319	727	4.115	5.217
Total	0	89	169	1.089	2.544	9.460	13.351

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	2	6	9	48	202	267
Discordo	0	1	9	15	58	264	347
Discordo Parcialmente	0	15	15	36	88	536	690
Concordo Parcialmente	0	15	25	56	154	1.140	1.390
Concordo	0	37	41	120	326	2.407	2.931
Concordo Totalmente	0	152	66	214	611	7.031	8.074
Total	0	222	162	450	1.285	11.580	13.699

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	1	15	32	59	213	320
Discordo	0	7	19	22	71	277	396
Discordo Parcialmente	0	11	45	67	151	507	781
Concordo Parcialmente	0	22	68	121	322	1.101	1.634
Concordo	0	47	111	180	600	2.099	3.037
Concordo Totalmente	0	99	171	275	1.184	5.763	7.492
Total	0	187	429	697	2.387	9.960	13.660

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	5	9	9	54	238	315
Discordo	0	5	6	16	48	245	320
Discordo Parcialmente	0	9	8	21	122	604	764
Concordo Parcialmente	0	12	10	54	208	1.218	1.502
Concordo	0	25	13	81	356	2.589	3.064
Concordo Totalmente	0	59	28	98	565	6.951	7.701
Total	0	115	74	279	1.353	11.845	13.666

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	2	7	34	33	171	247
Discordo	0	3	5	45	64	218	335
Discordo Parcialmente	0	3	12	76	147	540	778
Concordo Parcialmente	0	5	26	150	327	1.168	1.676
Concordo	0	14	52	213	676	2.286	3.241
Concordo Totalmente	0	14	155	281	1.311	5.679	7.440
Total	0	41	257	799	2.558	10.062	13.717

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	5	5	10	23	348	391
Discordo	0	3	8	12	23	414	460
Discordo Parcialmente	0	5	9	23	53	841	931
Concordo Parcialmente	0	3	27	43	118	1.709	1.900
Concordo	0	5	17	61	191	2.770	3.044
Concordo Totalmente	0	3	39	81	327	5.623	6.073
Total	0	24	105	230	735	11.705	12.799

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	5	19	51	206	281
Discordo	0	0	22	37	105	368	532
Discordo Parcialmente	0	0	38	87	213	674	1.012
Concordo Parcialmente	0	0	55	162	457	1.501	2.175
Concordo	0	0	73	173	668	2.604	3.518
Concordo Totalmente	0	0	80	163	830	5.111	6.184
Total	0	0	273	641	2.324	10.464	13.702

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	2	21	115	210	372	720
Discordo	0	7	44	142	324	448	965
Discordo Parcialmente	0	8	52	219	531	736	1.546
Concordo Parcialmente	0	18	69	320	886	1.233	2.526
Concordo	0	27	64	341	972	1.801	3.205
Concordo Totalmente	0	26	46	306	915	3.379	4.672
Total	0	88	296	1.443	3.838	7.969	13.634

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	5	20	117	143
Discordo	0	0	0	2	12	114	128
Discordo Parcialmente	0	0	1	10	31	255	297
Concordo Parcialmente	0	0	2	23	92	648	765
Concordo	0	0	8	50	235	2.013	2.306
Concordo Totalmente	0	0	16	126	686	7.502	8.330
Total	0	0	28	216	1.076	10.649	11.969

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	5	14	103	123
Discordo	0	0	0	1	12	99	112
Discordo Parcialmente	0	0	4	2	40	257	303
Concordo Parcialmente	0	0	7	22	102	695	826
Concordo	0	0	26	62	311	2.274	2.673
Concordo Totalmente	0	0	71	204	661	7.638	8.574
Total	0	0	109	296	1.140	11.066	12.611

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	7	54	162	355	883	1.461
Discordo	0	6	6	78	175	499	764
Discordo Parcialmente	0	5	33	112	280	833	1.263
Concordo Parcialmente	0	11	38	152	359	1.300	1.860
Concordo	0	11	42	153	390	1.687	2.283
Concordo Totalmente	0	17	106	214	679	3.859	4.875
Total	0	57	279	871	2.238	9.061	12.506

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	128	105	236	338	365	794	1.966
Discordo	11	26	73	133	183	505	931
Discordo Parcialmente	31	37	89	166	245	638	1.206
Concordo Parcialmente	26	37	132	170	288	912	1.565
Concordo	19	22	156	155	339	1.137	1.828
Concordo Totalmente	46	83	189	239	792	2.852	4.201
Total	261	310	875	1.201	2.212	6.838	11.697

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	21	35	79	69	202	406
Discordo	0	12	31	57	77	225	402
Discordo Parcialmente	0	19	60	113	139	536	867
Concordo Parcialmente	0	34	93	175	220	1.039	1.561
Concordo	0	50	95	246	345	2.175	2.911
Concordo Totalmente	0	72	140	365	532	6.084	7.193
Total	0	208	454	1.035	1.382	10.261	13.340

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	4	21	89	115
Discordo	0	0	4	8	40	141	193
Discordo Parcialmente	0	0	10	19	111	502	642
Concordo Parcialmente	0	0	12	57	359	1.385	1.813
Concordo	0	0	25	144	791	3.369	4.329
Concordo Totalmente	0	0	13	130	822	5.591	6.556
Total	0	0	65	362	2.144	11.077	13.648

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	7	20	42	131	200
Discordo	0	0	5	27	90	223	345
Discordo Parcialmente	0	0	17	69	196	529	811
Concordo Parcialmente	0	0	24	147	460	1.211	1.842
Concordo	0	0	54	278	835	2.547	3.714
Concordo Totalmente	0	0	66	388	1.315	5.036	6.805
Total	0	0	173	929	2.938	9.677	13.717

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	22	56	79
Discordo	0	0	0	0	31	122	153
Discordo Parcialmente	0	0	0	1	132	451	584
Concordo Parcialmente	0	0	1	16	316	1.305	1.638
Concordo	0	0	0	31	748	3.811	4.590
Concordo Totalmente	0	0	0	56	673	6.023	6.752
Total	0	0	1	105	1.922	11.768	13.796

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	2	2	3	25	66	98
Discordo	0	2	2	1	52	132	189
Discordo Parcialmente	0	9	5	9	106	321	450
Concordo Parcialmente	0	12	14	29	312	875	1.242
Concordo	0	38	31	75	731	2.459	3.334
Concordo Totalmente	0	52	52	158	1.449	6.713	8.424
Total	0	115	106	275	2.675	10.566	13.737

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	7	17	28	35	52	95	234
Discordo	11	16	51	57	91	113	339
Discordo Parcialmente	34	38	93	106	177	294	742
Concordo Parcialmente	62	79	209	247	475	698	1.770
Concordo	101	116	276	504	913	1.631	3.541
Concordo Totalmente	182	204	455	505	1.325	4.315	6.986
Total	397	470	1.112	1.454	3.033	7.146	13.612

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	5	8	26	27	88	237	391
Discordo	8	6	24	29	91	231	389
Discordo Parcialmente	6	15	45	77	171	576	890
Concordo Parcialmente	15	30	94	108	433	1.293	1.973
Concordo	20	50	137	179	629	2.329	3.344
Concordo Totalmente	26	78	193	252	960	4.859	6.368
Total	80	187	519	672	2.372	9.525	13.355

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	7	50	63	149	269
Discordo	0	1	7	70	103	213	394
Discordo Parcialmente	0	0	19	145	219	498	881
Concordo Parcialmente	0	0	24	296	474	1.070	1.864
Concordo	0	0	43	376	849	2.423	3.691
Concordo Totalmente	0	0	37	329	897	5.423	6.686
Total	0	1	137	1.266	2.605	9.776	13.785

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	17	48	96	182	143	486
Discordo	0	12	74	143	241	198	668
Discordo Parcialmente	0	20	136	247	473	411	1.287
Concordo Parcialmente	0	38	224	427	832	858	2.379
Concordo	0	33	179	491	1.126	1.622	3.451
Concordo Totalmente	0	28	138	373	1.147	3.792	5.478
Total	0	148	799	1.777	4.001	7.024	13.749

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	1	6	25	65	112	149	358
Discordo	0	8	44	110	171	198	531
Discordo Parcialmente	0	14	69	197	404	421	1.105
Concordo Parcialmente	0	17	110	367	747	880	2.121
Concordo	0	20	150	485	1.149	1.870	3.674
Concordo Totalmente	0	16	128	436	1.308	4.100	5.988
Total	1	81	526	1.660	3.891	7.618	13.777

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	2	10	32	50	58	59	211
Discordo	10	9	51	75	124	92	361
Discordo Parcialmente	20	27	77	190	254	269	837
Concordo Parcialmente	19	36	157	306	544	641	1.703
Concordo	11	68	231	437	1.063	1.765	3.575
Concordo Totalmente	9	72	159	434	1.310	4.977	6.961
Total	71	222	707	1.492	3.353	7.803	13.648

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	3	5	10	15	111	144
Discordo	0	8	3	9	37	147	204
Discordo Parcialmente	0	10	3	38	92	432	575
Concordo Parcialmente	0	40	20	82	227	1.130	1.499
Concordo	0	55	47	138	555	2.807	3.602
Concordo Totalmente	0	63	62	235	969	6.223	7.552
Total	0	179	140	512	1.895	10.850	13.576

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	15	33	32	103	222	405
Discordo	1	23	39	52	135	276	526
Discordo Parcialmente	0	31	44	117	259	544	995
Concordo Parcialmente	0	52	98	204	508	1.061	1.923
Concordo	0	68	103	267	821	1.955	3.214
Concordo Totalmente	0	61	158	355	1.166	4.650	6.390
Total	1	250	475	1.027	2.992	8.708	13.453

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2019 – Agronomia"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	8	14	57	84	88	148	399
Discordo	5	18	69	96	111	190	489
Discordo Parcialmente	5	33	56	164	180	357	795
Concordo Parcialmente	4	59	132	215	289	824	1.523
Concordo	6	82	113	294	527	1.927	2.949
Concordo Totalmente	1	143	135	363	926	5.950	7.518
Total	29	349	562	1.216	2.121	9.396	13.673

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE – ENADE 2019

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil dos participantes do Enade e é uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, por curso de graduação, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Este instrumento deve ser preenchido exclusivamente por você, não sendo admitidas quaisquer manipulações, influências ou pressões de terceiros.

Caso você perceba alguma das situações acima, configurando tentativa de manipulação do preenchimento do questionário, entre em contato com o Inep por meio do 'Fale Conosco' disponível no Portal do Inep.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do instrumento. A finalização do questionário será pré-requisito para a visualização do local de prova, que se tornará disponível a partir da data prevista no edital desta edição do Enade.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A () Solteiro(a).
B () Casado(a).
C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D () Viúvo(a).
E () Outro.

2. Qual é a sua cor ou raça?
A () Branca.
B () Preta.
C () Amarela.
D () Parda.
E () Indígena.
F () Não quero declarar.

3. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.

4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino Médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.

5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
- A Nenhuma.
 - B Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
 - C Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
 - D Ensino médio.
 - E Ensino Superior - Graduação.
 - F Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
- A Em casa ou apartamento, sozinho.
 - B Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
 - C Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
 - D Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
 - E Em alojamento universitário da própria instituição.
 - F Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
- A Nenhuma.
 - B Uma.
 - C Duas.
 - D Três.
 - E Quatro.
 - F Cinco.
 - G Seis.
 - H Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
- A Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.497,00).
 - B De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - C De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 4.491,00).
 - D De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.491,01 a R\$ 5.988,00).
 - E De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00).
 - F De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.980,01 a R\$ 29.940,00).
 - G Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 29.940,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
- A Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
 - B Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
 - C Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
 - D Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
 - E Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
 - F Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
- A Não estou trabalhando.
 - B Trabalho eventualmente.
 - C Trabalho até 20 horas semanais.
 - D Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
 - E Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A Nenhum, pois meu curso é gratuito.
 - B Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
 - C ProUni integral.
 - D ProUni parcial, apenas.

- E () FIES, apenas.
- F () ProUni Parcial e FIES.
- G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
- H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
- I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
- J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
- K () Financiamento bancário.

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Auxílio moradia.
- C () Auxílio alimentação.
- D () Auxílio moradia e alimentação.
- E () Auxílio permanência.
- F () Outro tipo de auxílio.

13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Bolsa de iniciação científica.
- C () Bolsa de extensão.
- D () Bolsa de monitoria/tutoria.
- E () Bolsa PET.
- F () Outro tipo de bolsa acadêmica.

14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?

- A () Não participei.
- B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
- C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
- D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
- E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
- F () Sim, outro intercâmbio não institucional.

15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

- A () Não.
- B () Sim, por critério étnico-racial.
- C () Sim, por critério de renda.
- D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.

16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| () AC | () DF | () MT | () RJ | () SE |
| () AL | () ES | () PA | () RN | () SP |
| () AM | () GO | () PB | () RO | () TO |
| () AP | () MA | () PE | () RR | () Não se aplica |
| () BA | () MG | () PI | () RS | |
| () CE | () MS | () PR | () SC | |

17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A () Todo em escola pública.
- B () Todo em escola privada (particular).
- C () Todo no exterior.
- D () A maior parte em escola pública.
- E () A maior parte em escola privada (particular).
- F () Parte no Brasil e parte no exterior.

18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A Ensino médio tradicional.
 - B Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 - C Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
 - E Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
- A Ninguém.
 - B Pais.
 - C Outros membros da família que não os pais.
 - D Professores.
 - E Líder ou representante religioso.
 - F Colegas/Amigos.
 - G Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A Não tive dificuldade.
 - B Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C Pais.
 - D Avós.
 - E Irmãos, primos ou tios.
 - F Líder ou representante religioso.
 - G Colegas de curso ou amigos.
 - H Professores do curso.
 - I Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J Colegas de trabalho.
 - K Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A Sim.
 - B Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A Nenhum.
 - B Um ou dois.
 - C De três a cinco.
 - D De seis a oito.
 - E Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B De uma a três.
 - C De quatro a sete.
 - D De oito a doze.
 - E Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A Sim, somente na modalidade presencial.
 - B Sim, somente na modalidade semipresencial.
 - C Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
 - D Sim, na modalidade a distância.
 - E Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A Inserção no mercado de trabalho.

- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.
- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
27.As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28.Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29.As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30.O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32.No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33.O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34.O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35.O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37.As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38.Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2019

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a coleta de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que o preenchimento deste questionário seja realizado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório Síntese de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista, e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos que responda sem receios as questões a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A () Masculino.
B () Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Qual é a sua cor ou raça?
A () Branca.
B () Preta.
C () Amarela.
D () Parda.
E () Indígena.
F () Não quero declarar.

4. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A Nenhuma.
 - B Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.497,00).
 - C De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - D De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00).
 - E De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.998,01 a R\$ 7.984,00).
 - F De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.984,01 a R\$ 9.980,00).
 - G Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 9.980,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A Não possui.
 - B Especialização.
 - C Mestrado.
 - D Doutorado.
 - E Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A Todo no Brasil.
 - B Todo no exterior.
 - C A maior parte no Brasil.
 - D A maior parte no Exterior.
 - E Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
 - J Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17

18
19
20
Mais de 20

13. Qual o tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função?

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Possui experiência anterior na coordenação de curso(s) de graduação (nesta ou em outra IES)?
Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A () Não.

B () Sim. De 2 a 3 cursos.

C () Sim. De 4 a 5 cursos.

D () Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A () presencial e localizado na sede da IES.

B () presencial e localizado fora da sede da IES.

C () EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A () Sim.

B () Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII PROVA DE AGRONOMIA



* A G O 1 *

01

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade2019

AGRONOMIA

01

NOVEMBRO | 2019

01

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, no **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha, às questões discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.



QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

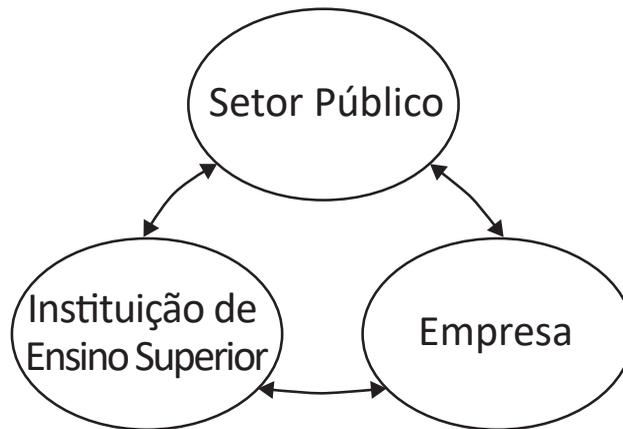
RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. **Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola**. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
 Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- b) Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 01

O regime internacional de mudanças climáticas, organizado no âmbito do Sistema das Nações Unidas há 24 anos, constitui, em essência, um arranjo institucional dinâmico e de construção permanente. Criado para facilitar o entendimento e promover a cooperação entre as 195 partes signatárias, é dotado de estrutura jurídica e organizacional próprias. A Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas prevê mecanismos para a solução dos conflitos e para promoção da cooperação entre os Estados nacionais.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v14i29.996>>. Acesso em: 22 jul. 2019 (adaptado).

A partir do contexto apresentado, é correto afirmar que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas objetiva

- A** estimular atores estatais e não estatais a planejar e a executar conjuntamente programas dedicados a garantir a redução da interferência humana no meio ambiente.
- B** evitar a propagação do efeito estufa por meio da criação de projetos que visem à redução das emissões a partir de medidas compensatórias, como plantação de árvores e melhor utilização de recursos naturais.
- C** estabelecer mecanismos flexíveis destinados a permitir que países que não utilizam toda a sua quota prevista de emissões vendam o seu excedente a outros que necessitam de limites maiores.
- D** promover o princípio da responsabilidade comum e demandas diferenciadas para permitir que os países desenvolvidos alterem a média global de aumento da temperatura acordada.
- E** assegurar a continuidade dos compromissos para que as metas de redução de emissão mantenham-se regulares e estáveis ao longo dos próximos vinte anos.

Área livre

QUESTÃO 02



CAMPOS, A. *Despoesia*. São Paulo: Perspectiva, 1994 (adaptado).

Augusto de Campos é um artista concretista brasileiro cuja poética estabelece a relação de diálogo entre o aspecto visual, sonoro e tátil do texto verbal.

Com base no poema apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O aspecto sensorial é construído por meio da exploração da dimensão visual das palavras, sendo a imagem um elemento essencial do texto.
- II. O artista utiliza técnicas de diagramação, harmonizando os componentes gráficos e espaciais, que se transformam em elementos de construção de sentidos diversos.
- III. A impressão de movimento caótico cria o efeito de uma espécie de *big-bang* que atua sobre ambas as palavras: poema e bomba.
- IV. A utilização do espaço é secundária para a construção de sentidos da obra, já que a palavra escrita, nesse caso, é suficiente para a leitura do poema.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e IV, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e III, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 03

Na história das civilizações humanas, a agricultura esteve relacionada à origem de um fenômeno que se tornaria o marco da economia alimentar: o aumento demográfico. Entretanto, apesar de toda a força civilizatória da agricultura, muitos povos tornaram-se vulneráveis por falta de alimentos.

Mesmo com o aumento do volume de alimentos, o número de indivíduos subnutridos é grande, como demonstrado pelos dados estatísticos da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). A análise dos dados revela que, até 2014, a quantidade de pessoas desnutridas no mundo estava diminuindo, porém, entre 2015 e 2017, esse número aumenta.

LIMA, J. S. G. Segurança alimentar e nutricional: sistemas agroecológicos são a mudança que a intensificação ecológica não alcança. *Ciência e Cultura*, v. 69, n. 2, 2017 (adaptado).

Considerando a segurança alimentar e a nutrição no mundo, avalie as afirmações a seguir.

- I. O conceito de segurança alimentar e nutricional admite que a fome e a desnutrição são problemas de oferta adequada e garantia de alimentos saudáveis, respeitando-se a diversidade cultural e a sustentabilidade socioeconômica e ambiental.
- II. A segurança alimentar e nutricional compreende a produção e a disponibilidade de alimentos, bem como o acesso à alimentação adequada e saudável.
- III. A escassez da oferta de alimentos nas últimas décadas decorre da falta de processos de produção e disseminação tecnológica que garantam a produção no campo frente às mudanças climáticas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 04

Segundo resultados da última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) de 2008, a quase totalidade dos municípios brasileiros tinha serviço de abastecimento de água em pelo menos um distrito (99,4%). Além da existência da rede, uma das formas de se avaliar a eficiência do serviço de abastecimento de água à população é examinar o volume diário *per capita* da água distribuída por rede geral. No ano de 2008, foram distribuídos diariamente, no conjunto do país, 320 litros *per capita*, média que variou bastante entre as regiões. Na Região Sudeste, o volume distribuído alcançou 450 litros *per capita*, enquanto na Região Nordeste ele não chegou à metade desta marca, apresentando uma média de 210 litros *per capita*. Embora o volume total tenha aumentado em todas as regiões do país, comparando-se com os números apresentados pela PNSB de 2000, as diferenças regionais permaneceram praticamente inalteradas.

Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=280933>>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Em algumas regiões do Brasil, os índices referidos estão abaixo da média nacional, indicando diferenças de acesso de qualidade a abastecimento de água que podem impactar a saúde pública.

PORQUE

- II. O aumento da eficiência da política pública de abastecimento de água no Brasil contribui para o desenvolvimento nacional, para a redução dos desequilíbrios regionais e para a promoção da inclusão social.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são falsas.

Área livre



QUESTÃO 05

**Aldeia Watoriki, Terra Indígena Yanomami,
Amazonas/Roraima**



Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>.
Acesso em: 26 ago. 2019 (adaptado).

**Aldeia Gavião Parkatejê,
Terra Indígena Mãe Maria, Pará**



Disponível em: <<http://www.videosnaaldeia.org.br/>>.
Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

O Supremo Tribunal Federal definiu, em 2009, os critérios para o reconhecimento de determinada terra como território indígena, sendo eles: o marco da tradicionalidade da ocupação; o marco temporal da ocupação; o marco da concreta abrangência e finalidade prática da ocupação tradicional; e, por fim, o marco da proporcionalidade, que consiste na aplicação do princípio da proporcionalidade em matéria indígena. De acordo com o marco da tradicionalidade da ocupação, para que uma terra indígena possa ser considerada tradicional, as comunidades indígenas devem demonstrar o caráter de perdurabilidade de sua relação com a terra, caráter este demonstrado em sentido de continuidade etnográfica.

Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/publicum.2018.37271>>. Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

Com base nas imagens e informações acerca dos referidos marcos para o reconhecimento de determinada terra como indígena, avalie as afirmações a seguir.

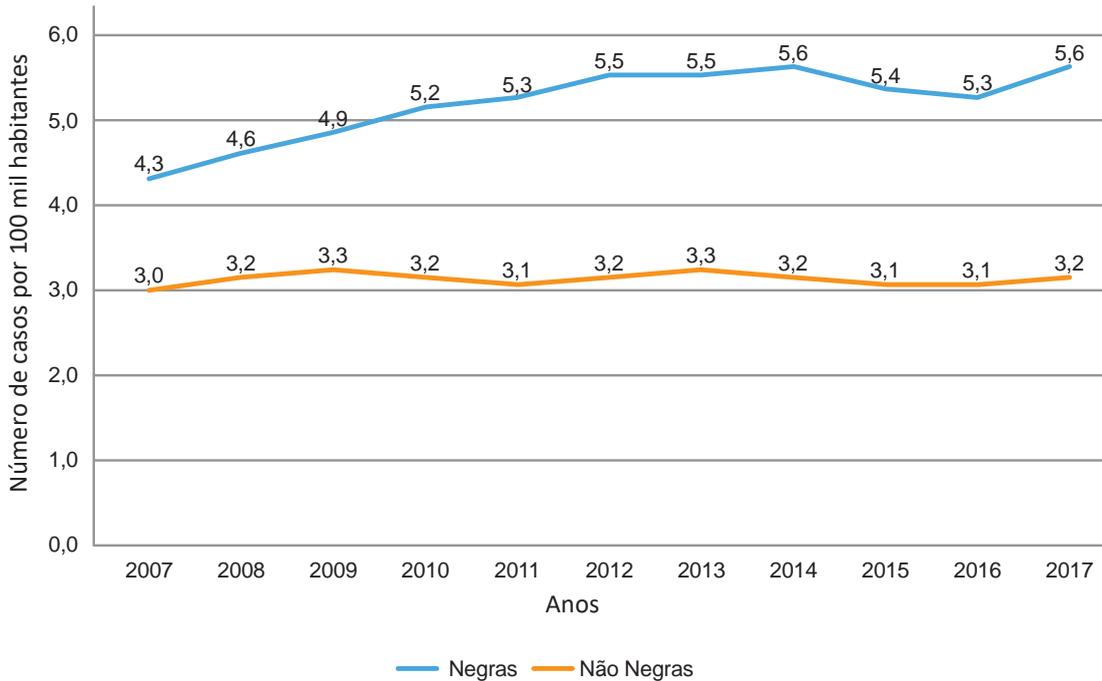
- I. A tradicionalidade é um elemento fundamental para a perpetuação dos vínculos territoriais das populações indígenas, já que remete ao caráter estático de seus modos de vida.
- II. Os marcos de reconhecimento da ocupação viabilizam o alcance do direito de utilização das terras em diferentes tipos de atividades produtivas por parte das comunidades indígenas.
- III. O critério de ocupação tradicional considera que a terra indígena proporciona elementos materiais e simbólicos essenciais à transmissão dos legados culturais entre gerações.
- IV. O reconhecimento de terras ancestrais integra-se à lógica da homogeneidade cultural, já que esta medida valoriza a cultura e a participação dos povos indígenas como elementos do amálgama cultural brasileiro.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 06

Conforme dados do Atlas da Violência 2019, apresentados no gráfico a seguir, verifica-se o crescimento no número de homicídios de mulheres no país durante o período de 2007 a 2017. Nesse período, a taxa de homicídios entre as mulheres negras cresceu mais do que a taxa de homicídios entre as mulheres não negras. A classificação de raça/cor do IBGE agrega negras como a soma de pretas e pardas e não negras como a soma de brancas, amarelas e indígenas.



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (Orgs.). **Atlas da violência 2019**. Brasília: Ipea, 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O maior crescimento dos casos de homicídios de mulheres negras em comparação com os casos de mulheres não negras indica a relevância dos estudos a respeito das múltiplas variáveis relacionadas a este fenômeno social.

PORQUE

- II. A análise do gráfico permite concluir que, no início da série histórica, havia um contexto favorável à superação da situação social de maior vulnerabilidade da mulher negra, em razão da menor diferença entre as taxas de homicídios.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são falsas.

QUESTÃO 07



Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/publication/16231/guia-operacional-de-acessibilidade-para-projetos-em-desenvolvimento-urbano-com>>. Acesso em: 11 set. 2019 (adaptado).

O princípio da acessibilidade dispõe que na construção de espaços, na formatação de produtos e no planejamento de serviços deve-se considerar que as pessoas com deficiência (PCD) são usuárias legítimas, dignas e independentes. Nenhum serviço pode ser concedido, permitido, autorizado ou delegado sem acessibilidade plena, para não obstaculizar o exercício pleno dos direitos pelas pessoas com deficiência. A acessibilidade é um direito de todos os cidadãos e, por isso, não se limita a propiciar a inclusão de pessoas com deficiência, mas também de pessoas com mobilidade reduzida, idosos, gestantes e em situação vulnerável.

OLIVEIRA, S. M. de. Cidade e acessibilidade: inclusão social das pessoas com deficiências. In: **VIII Simpósio Iberoamericano em comércio internacional, desenvolvimento e integração regional**, 2017 (adaptado).

Considerando a imagem e as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Projetar e adaptar as vias públicas facilita a circulação das pessoas com dificuldade de locomoção e usuários de cadeiras de rodas, sendo uma medida adequada de acessibilidade.
- II. Padronizar as calçadas com implantação universal de rampas, faixas de circulação livres de barreiras, guias e pisos antiderrapantes atende ao princípio da acessibilidade.
- III. Garantir a ajuda de terceiros a pessoas com deficiências, nos edifícios públicos e em espaços abertos públicos, é uma previsão legal convergente ao princípio da acessibilidade.
- IV. Implantar sinalização sonora nos semáforos e informações em braille nas sinalizações dos espaços urbanos para pessoas com deficiência visual são providências de acessibilidade adequadas.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 08

O esgotamento profissional, conhecido como Síndrome de Burnout, foi incluído na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa síndrome, que foi incluída no capítulo de problemas associados ao emprego ou ao desemprego, foi descrita como uma síndrome resultante de um estresse crônico no trabalho não administrado com êxito e caracterizado por três elementos: sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida. A nova classificação, publicada em 2018 e aprovada durante a 72ª Assembleia Mundial da OMS, entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 2022. A Classificação Internacional de Doenças da OMS estabelece uma linguagem comum que facilita o intercâmbio de informações entre os profissionais da área da saúde ao redor do planeta.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2019/05/27/oms-inclui-a-sindrome-de-burnout-na-lista-de-doencas.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os programas de formação de lideranças focados na obstinação e na resistência ao erro têm sido eficazes na redução da vulnerabilidade a esse tipo de síndrome.
- II. A compreensão dos sintomas de forma isolada do contexto sociocultural dificulta o estabelecimento do chamado nexos causal entre trabalho e adoecimento.
- III. As relações de trabalho onde predominam o sentido de realização profissional tendem a reforçar elos de coesão e reconhecimento social favoráveis à saúde psíquica.
- IV. A prevalência do protocolo clínico pautado no tratamento medicamentoso é condição determinante para a superação desse problema de saúde pública.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 03

A erosão hídrica, uma das causas da degradação das terras agrícolas, consiste no desprendimento e no arraste de partículas do solo ocasionados pela água da chuva ou da irrigação. Uma das alternativas conservacionistas para minimizar esse processo é o terraceamento.

ZONTA, J. H. *et al.* **Práticas de conservação de solo e água.** Circular Técnica 133. Campina Grande: Embrapa, 2012 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique como a técnica de terraceamento reduz os efeitos da erosão hídrica. (valor: 4,0 pontos)
- b) Descreva um processo construtivo para implantação de terraços. (valor: 4,0 pontos)
- c) Cite outras duas técnicas conservacionistas para resolver o problema da erosão hídrica. (valor: 2,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 04

Uma propriedade, onde se planeja semear a cultura do milho, possui solo classificado como latossolo vermelho argilo-arenoso; baixos teores de matéria orgânica, de fósforo, de cálcio, de magnésio, de potássio e de zinco; elevados teores de alumínio e de ferro; e pH de 4,8.

Considerando a necessidade de calagem e adubação desse solo, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique três benefícios da prática da calagem antes da implantação de uma cultura agrícola. (valor: 5,0 pontos)
- b) Cite três fontes de fósforo recomendadas para adubação, indicando sua forma de aplicação. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

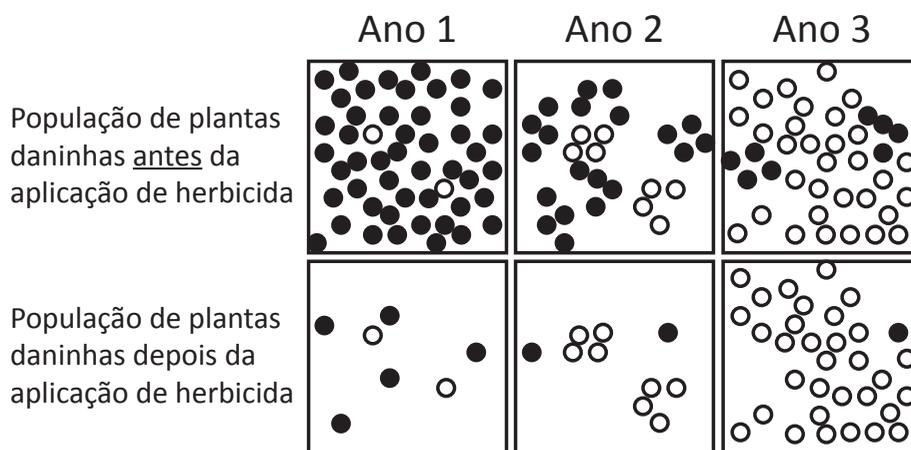
Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Um dos fatores que afetam o rendimento e a produtividade agrícola é a ocorrência de plantas daninhas. Elas causam danos diretos na cultura principal por meio da competição por nutrientes, água, luminosidade e espaço. Além disso, aumentam o custo de produção devido às perdas causadas pela dificuldade de colheita e pela depreciação da qualidade do produto. A aplicação de herbicidas tem ocasionado o aumento da população de plantas daninhas resistentes a esses produtos químicos, conforme figura a seguir.

ZANDONÁ, R. R. *et al.* Interference periods in soybean crop as affected by emergence times of weeds. *Planta Daninha*, v. 36, p. 1-11, 2018 (adaptado).

● Planta suscetível ○ Planta resistente



CHRISTOFFOLETI, P. J. *et al.* Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas. *Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas aos Herbicidas*. 3. ed. Piracicaba, 2008 (adaptado).

Considerando o problema de resistência de plantas daninhas a herbicidas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Proponha uma ação para monitorar a frequência de plantas daninhas resistentes em áreas em que se utiliza constantemente o controle químico. (valor: 3,0 pontos)
- b) Explique a diferença entre os dois tipos de resistência que as plantas daninhas podem apresentar. (valor: 3,0 pontos)
- c) Explique como a resistência de plantas daninhas a herbicidas pode causar o aumento da contaminação do solo e da água. (valor: 4,0 pontos)



RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO 09

Para manter ou elevar a produtividade das culturas, a agricultura exige o uso de insumos em quantidades adequadas, de modo a conservar o solo e atender a critérios econômicos. A correção da acidez do solo, por exemplo, faz-se necessária para promover maior eficiência de absorção de água e de nutrientes pelas plantas e, conseqüentemente, obter melhor produtividade das culturas. Para determinação da necessidade de calagem, são propostas as seguintes equações:

$$V = \left(\frac{SB}{T} \right) \cdot 100$$

$$NC = \frac{(V2 - V1) \cdot T}{PRNT}$$

em que V é a porcentagem de saturação de bases; SB é a soma de bases, em $\text{cmol} \cdot \text{dm}^{-3}$; T é a capacidade de troca catiônica em pH 7; NC é a necessidade de calagem, em $\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1}$; e $PRNT$ é o poder relativo de neutralização total, em porcentagem.

Suponha que um agricultor possui duas propriedades rurais e deseja verificar a necessidade de calagem em cada uma delas. A recomendação é elevar a saturação por bases do solo para 70% com calcário de $PRNT$ de 80%. As análises de solo das propriedades são apresentadas na tabela a seguir.

	Propriedade A	Propriedade B
pH CaCl_2	5,86	5,48
Al ($\text{cmol} \cdot \text{dm}^{-3}$)	3,08	0,10
Ca ($\text{cmol} \cdot \text{dm}^{-3}$)	6,60	2,90
Mg ($\text{cmol} \cdot \text{dm}^{-3}$)	2,15	1,90
H+Al ($\text{cmol} \cdot \text{dm}^{-3}$)	2,33	4,50
K ($\text{cmol} \cdot \text{dm}^{-3}$)	0,43	0,22
P ($\text{mg} \cdot \text{dm}^{-3}$)	8,69	4,90
Matéria orgânica ($\text{g} \cdot \text{dm}^{-3}$)	29,00	31,00

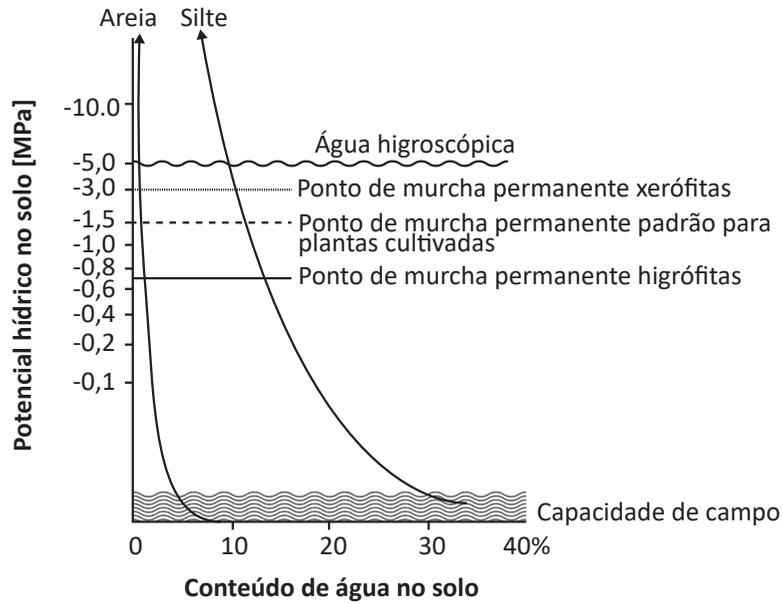
Com base nas informações apresentadas, é correto afirmar que

- A** a propriedade A necessita de calagem de $2 \text{ t} \cdot \text{ha}^{-1}$, enquanto que a propriedade B não necessita de calagem.
- B** a propriedade A necessita de calagem de $1,4 \text{ t} \cdot \text{ha}^{-1}$, enquanto que a propriedade B necessita de calagem de $2 \text{ t} \cdot \text{ha}^{-1}$.
- C** a propriedade A não necessita de calagem, já que a saturação por bases atual do solo é igual a 70%.
- D** a propriedade A não necessita de calagem, pois a saturação por bases atual do solo é maior do que a saturação desejada, enquanto a propriedade B necessita de calagem.
- E** as propriedades A e B não necessitam de calagem considerando seus valores de saturação por bases.

QUESTÃO 10

A salinização do solo pode limitar a produção de culturas em muitas áreas do mundo, pois reduz a capacidade das plantas de absorverem água. Tal fato ocasiona um conjunto de alterações metabólicas semelhantes às provocadas pelo estresse hídrico. A quantificação da água no solo é, portanto, fundamental para o manejo no sistema solo-planta. No manejo da irrigação, quando a salinidade não é considerada o componente osmótico para o cálculo do potencial total da água no solo, pode ocorrer o murchamento precoce de plantas ou a aplicação de água em excesso, com impactos negativos na cultura e no ambiente.

COELHO, J. B. M. *et al.* Ponto de murcha permanente fisiológico e potencial osmótico de feijão caupi cultivado em solos salinizados. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v. 18, n. 7, p. 708–713, 2014 (adaptado).



Efeito do potencial hídrico no solo em diferentes tipos de plantas.

LARCHER, W. *Ecofisiologia vegetal*. São Carlos: Rima, 2006 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. As plantas sujeitas a menores potenciais hídricos do solo poderão atingir o ponto de murcha permanente.
- II. Em solos com textura arenosa, há maior problema com salinidade em comparação a solos de textura siltosa.
- III. O manejo da irrigação em solos com diferentes texturas exige que o produtor rural descarte o uso de solos salinos e adote solos arenosos e/ou siltosos.
- IV. Plantas xerófitas apresentam maior chance de sobrevivência em solos com menor potencial hídrico em comparação a outras plantas cultivadas nesta mesma condição de solo.

É correto apenas o que se afirma em

- A III.
- B I e IV.
- C I, II e III.
- D I, II e IV.
- E II, III e IV.



QUESTÃO 11

Apesar de adequada ao uso do solo, a silvicultura convencional pode ser impactante ao ambiente se a mudança de uso da terra acontecer de maneira rápida e drástica, com a substituição da floresta nativa por cultivo monoespecífico, pois causa alterações na paisagem e na estrutura funcional dos ecossistemas e provoca diminuição da biodiversidade, da absorção de água e da ciclagem de nutrientes.

Disponível em: <<http://www.esalq.usp.br/cprural/boapratica/mostra/90/boas-praticas-aplicadas-a-silvicultura.html>>. Acesso em: 24 jul. 2019 (adaptado).

Sobre silvicultura e sua relação com o ambiente e o manejo de produção, assinale a opção correta.

- A** O uso de maquinários e equipamentos no preparo convencional do solo para plantio em silvicultura favorece a manutenção da matéria orgânica.
- B** A ciclagem de nutrientes proporcionada por raízes, ramos e folhas constitui fator favorável à produção sustentável.
- C** O cultivo mínimo em silvicultura permite a redução de custos da floresta, embora não reduza os processos erosivos.
- D** A preservação das florestas nativas em áreas adjacentes aumenta os riscos de patógenos nas áreas de cultivo.
- E** A silvicultura promove perdas intensas de água do solo por causar o secamento de corpos de água.

QUESTÃO 12

O potencial de crescimento do setor lácteo no Brasil pode ser uma oportunidade para o desenvolvimento econômico do país. Ocorre que o leite, embora seja um alimento de alto valor nutritivo, é um excelente substrato para o desenvolvimento de microrganismos patogênicos.

Considerando esse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. As condições higiênicas da ordenha e do armazenamento do leite na fazenda, nos centros regionais de coleta e nos laticínios são imprescindíveis para a manutenção da qualidade do leite que chega à mesa do consumidor.
- II. Preserva-se a qualidade do leite por meio da coleta em tanques com refrigeração igual ou inferior a 5 °C e da manutenção da cadeia de frio até o respectivo processamento.
- III. A quantidade elevada de ácidos graxos livres de baixa massa molar no leite a ser consumido é fator que contribui para a manutenção de sua qualidade.
- IV. No leite de boa qualidade, as taxas de bactérias lácticas são elevadas.

É correto apenas o que se afirma em

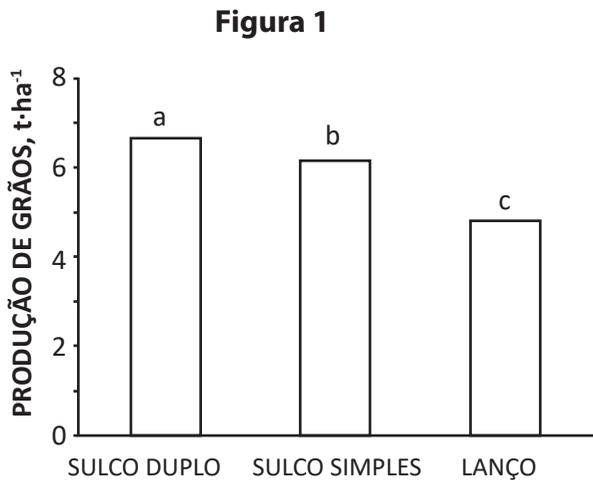
- A** III.
- B** I e II.
- C** I, II e IV.
- D** I, III e IV
- E** II, III e IV.

Área livre

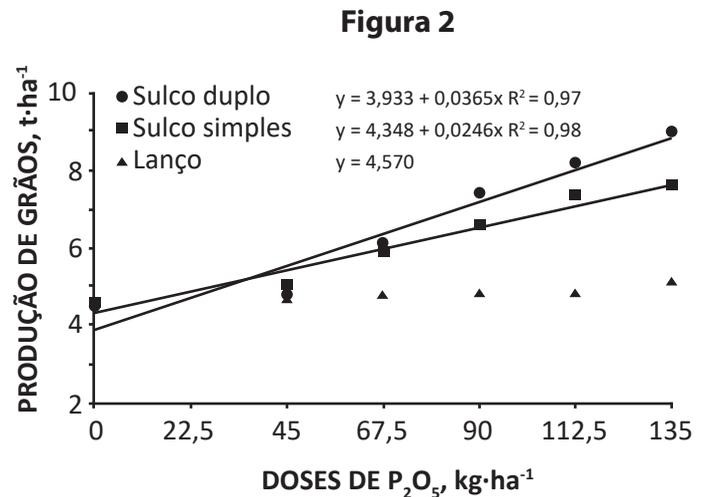
QUESTÃO 13

Os latossolos da região do cerrado, como a maior parte dos solos brasileiros, normalmente apresentam baixo teor de fósforo disponível, fazendo com que a adubação fosfatada torne-se necessária para garantir a produtividade máxima econômica das culturas.

Em experimento com um latossolo argiloso (66% de argila), objetivou-se avaliar os resultados na produção de grãos de milho após três modos de aplicação de P_2O_5 , em seis doses diferentes. A Figura 1 representa o efeito dos modos de aplicação do fertilizante fosfatado em sulco duplo, sulco simples e a lanço na produção de grãos da cultura do milho (dados médios de seis doses de fósforo e quatro repetições). A Figura 2 representa o efeito das doses do fertilizante fosfatado em sulco simples, em sulco duplo e lanço na produção de grãos da cultura do milho.



Colunas com a mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ($P < 0,05$).



PRADO, R. M.; FERNANDES, F. M.; ROQUE, C. G. Resposta da cultura do milho a modos de aplicação e doses de fósforo, em adubação de manutenção. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, v. 25, n. 1, p. 83-90, 2001 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O efeito do modo de aplicação do P_2O_5 indicou que a produção de grãos de milho no sulco duplo foi superior à do sulco simples, e este, maior do que a aplicação a lanço.
- II. Na dose de 45 kg P_2O_5 , houve diferença entre as aplicações localizadas, e o sulco simples proporcionou maior rendimento de grãos.
- III. Na aplicação a lanço, não houve efeito significativo de doses e esse resultado deveu-se à alta adsorção de P nesse solo, favorecida pelo elevado teor de argila.
- IV. Qualquer modo de aplicação pode ser utilizado para proporcionar maiores rendimentos à cultura do milho, uma vez que não houve diferença estatística entre eles.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C II e IV.
- D I, III e IV.
- E II, III e IV.

**QUESTÃO 14**

A agricultura de precisão (AP) permite aumentar a eficiência da produção e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente. Caracteriza-se pela utilização de novas tecnologias no trabalho no campo, como sensores para medição e/ou detecção de parâmetros relacionados a solos, plantas, insetos e doenças. Além disso, seus fundamentos podem ser empregados na organização e controle das atividades, investimentos e produtividade em propriedades rurais.

Disponível em: <<https://www.macroprograma1.cnptia.embrapa.br/redeap2>>. Acesso em: 16 jul. 2019 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas e considerando as aplicações da AP no manejo e na conservação de solos, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os veículos aéreos não tripulados (VANTS) podem ser utilizados para a realização mais rápida e precisa de levantamentos topográficos, que servem de base para estabelecer métodos de conservação do solo.
- II. A interpretação de análises de solos com a utilização de *software* específico possibilita orientar a adoção de práticas de conservação.
- III. O sistema de posicionamento global (GPS) gera informações que facilitam a definição de práticas de conservação de caráter edáfico.
- IV. O emprego da AP possibilita a proposição de alternativas de manejo diferenciadas, de acordo com a necessidade de cada área da propriedade.

É correto o que se afirma em

- A** I e II, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 15

O mercado de alimentos orgânicos tem como foco atender a consumidores que buscam melhorar sua qualidade de vida por meio da alimentação. Além de frutas e hortaliças livres de agrotóxicos, há também a carne bovina orgânica, proveniente de novilhos criados sem o uso de antibióticos, hormônios e agentes quimioterápicos. Eles se alimentam de pasto livre de agrotóxicos e adubos químicos e, nos últimos quatro meses de vida, comem ração de milho e soja orgânicas.

Em relação aos condicionantes para a comercialização de produtos orgânicos no mercado brasileiro, avalie as afirmações a seguir.

- I. O produtor deve atender aos requisitos da certificação internacional Global G.A.P.
- II. O *Codex Alimentarius*, da FAO e da Organização Mundial da Saúde, aponta exigências sanitárias para a comercialização de produtos orgânicos.
- III. O produtor deve atender aos padrões nacionais na área de alimentos para proteger a saúde humana, o meio ambiente e os interesses dos consumidores.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 16

A legislação brasileira considera produto orgânico, seja ele *in natura* ou processado, aquele que é obtido por meio de um sistema orgânico de produção agropecuária ou oriundo de processo extrativista sustentável. Para serem comercializados, estes produtos devem ser certificados por organismos credenciados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sendo dispensados da certificação somente aqueles produzidos por agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social cadastradas no MAPA, que comercializam exclusivamente em venda direta aos consumidores.

Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos>>. Acesso em: 18 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A legislação brasileira estabelece a certificação como o mecanismo que confere segurança ao consumidor e confiabilidade aos produtos da agricultura orgânica.
- II. Um dos procedimentos técnicos proibidos para produção vegetal na agricultura orgânica é o uso de transgênicos e de organismos geneticamente modificados.
- III. Na produção de alimentos orgânicos de origem animal, devem-se seguir os princípios do bem-estar animal em todas as fases do processo produtivo.
- IV. A grossilvicultura é um modelo de sistema produtivo recomendado para a agricultura orgânica.

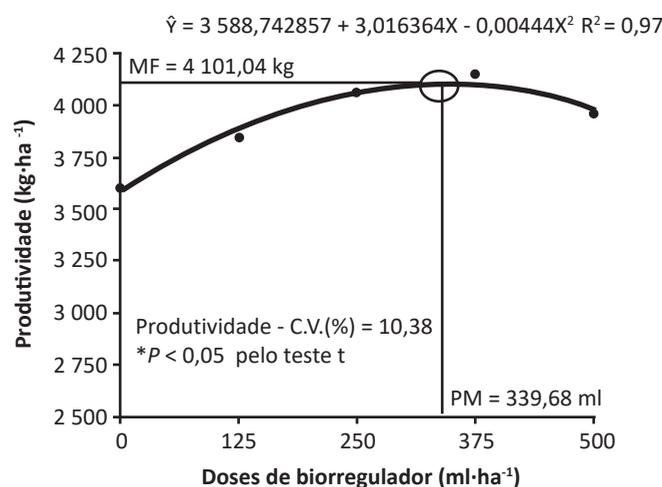
É correto o que se afirma em

- A** I, II e III, apenas.
- B** I, II e IV apenas.
- C** I, III e IV, apenas.
- D** II, III e IV apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 17

Os biorreguladores são utilizados para interferir no crescimento e no desenvolvimento de plantas. Um experimento foi conduzido para avaliar o desempenho de plantas de soja em resposta à sua aplicação. Como resultado, chegou-se à regressão apresentada na figura a seguir, que representa a produtividade da soja ($\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$) em função de diferentes doses do biorregulador aplicado ($\text{ml}\cdot\text{ha}^{-1}$), sendo que MF é o máximo da função e PM é ponto de máximo.



ALBRECHT, L. P. *et al.* Manejo de biorregulador nos componentes de produção e desempenho das plantas de soja. *Bioscience Journal Uberlândia*, v. 27, n. 6, p. 865-876, 2011 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** A dose de $500 \text{ ml}\cdot\text{ha}^{-1}$ de biorregulador proporcionou a maior produtividade da soja.
- B** A produtividade da soja apresentou relação linear direta com as doses do biorregulador.
- C** A aplicação do biorregulador apresentou efeito positivo na produtividade da soja, independentemente da dose aplicada.
- D** A produtividade da soja apresentou uma resposta quadrática em função das doses do biorregulador.
- E** O coeficiente de determinação (R^2) apresentado, inferior a 1,00, indica que o modelo gerado não foi significativo no intervalo testado.

**QUESTÃO 18**

Em um treinamento sobre aplicação de agrotóxicos realizado para produtores agrícolas, foi apresentada a importância da escolha de equipamentos de pulverização, que devem estar em perfeitas condições de uso. Além disso, foram destacadas a necessidade de regulação adequada do equipamento e a influência das condições climáticas no momento da aplicação. Segundo um agrônomo extensionista, esses cuidados têm como objetivo a diminuição do custo de produção por meio da economia em agrotóxicos e, conseqüentemente, a redução da contaminação ambiental.

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O vento com velocidade acima de 10 km/h é indicado para a pulverização agrícola.
- II. A presença de orvalho não prejudica as pulverizações aérea e terrestre de agrotóxicos.
- III. A presença de um manômetro funcional é indispensável na operação de pulverização agrícola.
- IV. Os bicos hidráulicos do tipo leque são indicados para a aplicação de herbicidas em área total.
- V. A presença de correias frouxas reduz a rotação da bomba e do ventilador, diminuindo a eficiência do equipamento.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I, IV e V.
- C** II, III e V.
- D** III, IV e V.
- E** I, II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 19

A *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) é a praga-chave da cultura de milho e ocorre na maioria das regiões produtoras, tanto nos cultivos de verão quanto nos de segunda safra (safrinha).

Em relação a essa praga e às estratégias de controle, avalie as afirmações a seguir.

- I. A ocorrência de chuvas ininterruptas durante vários dias pode contribuir para o agravamento dos danos causados pela *Spodoptera frugiperda*, devido à criação de um microclima mais favorável ao seu desenvolvimento.
- II. Alguns insetos, incluindo a vespa *Trichogramma* e a tesourinha, podem atuar como agentes de controle biológico da *Spodoptera frugiperda*.
- III. Além da cultura de milho, a *Spodoptera frugiperda*, conhecida como lagarta-do-cartucho, pode atacar outras espécies cultivadas, como arroz e pastagens (gramíneas).
- IV. A rotação da cultura de milho com a de soja garante a redução da incidência da *Spodoptera frugiperda*.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
- B** I e IV.
- C** I, II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 20

Um produtor está planejando a colheita e a comercialização de seu cultivo de milho, semeado em uma área de 640 hectares. Em função da disponibilidade dos caminhões que farão o transporte dos grãos até o silo de armazenamento, o período de colheita deverá ser de 10 dias ininterruptos. A colheita é terceirizada e será feita por colhedoras combinadas de grãos com plataforma de milho para 12 linhas no espaçamento de 50 cm, perfazendo uma largura de trabalho de 6 m. Pelo histórico da área, em média, as colhedoras trabalham a $4,0 \text{ km}\cdot\text{h}^{-1}$, com uma eficiência de campo de 70% e jornada de trabalho de 8 horas diárias. Não há previsão de chuva ou intempéries climáticas que possam interromper a colheita.

Com base nas informações apresentadas, quantas colhedoras serão necessárias para executar a colheita no tempo desejado?

- A** 2.
- B** 3.
- C** 4.
- D** 5.
- E** 6.

Área livre

QUESTÃO 21

A fim de maximizar a produção econômica e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente, o produtor agropecuário brasileiro precisa realizar investimentos altos em fertilizantes, devido à baixa fertilidade dos solos tropicais. Há, atualmente, várias soluções racionais para o desenvolvimento da agropecuária em bases sustentáveis.

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O uso de técnicas agrícolas modernas tem ocasionado, nas últimas décadas, a diminuição da produtividade de diversas culturas e a degradação das condições de fertilidade do solo.
- II. As espécies vegetais e suas variedades não ocorrem em todas as condições de solo e clima, mas podem ser adaptadas a diferentes situações edafoclimáticas.
- III. É necessário o estabelecimento de uma política agrícola que estimule os agricultores a empregarem tecnologias mais adequadas para aumentar a eficiência agrícola, dando-lhes, assim, condições para competirem no mercado.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

**QUESTÃO 22**

A Integração Lavoura Pecuária (ILP) é uma estratégia de produção sustentável que integra a realização de atividades agrícolas e pecuárias em uma mesma área, seja o cultivo em sucessão ou em rotação. Essa situação abrange sistemas produtivos diversificados para a produção de alimentos, fibras e energia, com o objetivo de otimizar os ciclos biológicos das plantas e dos animais, bem como dos insumos e de seus respectivos resíduos. As opções de lavoura amortizam o custo de implantação do componente pecuário, que, por sua vez, gera renda a médio e a longo prazo, equilibrando, desse modo, a viabilidade econômica do sistema. Estes sistemas requerem estratégias de inovação produtiva e de gestão.

GASPARINI, L. V. L. **Sistemas integrados de produção agropecuária e inovação em gestão**: estudos de casos no Mato Grosso. Ipea: Rio de Janeiro, 2017 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A ILP pode recuperar áreas de pastagens degradadas.

PORQUE

- II. Por meio de técnicas de cultivo do solo, empregadas nas atividades de plantio e de condução de lavouras, o solo pode recuperar a sua fertilidade, além de serem reduzidas as chances de erosão.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 23

O Decreto n. 4 074/2002, do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), dispõe sobre a comercialização e a utilização de agrotóxicos, mediante apresentação de receituário próprio emitido por profissional legalmente habilitado.

Considerando que um profissional habilitado deva prescrever o receituário agrônomo de combate a determinada praga em cultura específica, avalie as afirmações a seguir.

- I. O receituário agrônomo a ser emitido deve apresentar o diagnóstico do problema.
- II. A indicação, no receituário, de precaução de uso do produto para riscos prováveis é obrigatória.
- III. De acordo com o Confea, permite-se a emissão do receituário por profissionais da área agrônoma e da florestal.
- IV. Em casos específicos, o registro da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) é dispensável.

É correto apenas o que se afirma em

- A** III.
- B** I e V.
- C** II e III.
- D** IV e V.
- E** I, II e IV.

Área livre

QUESTÃO 24

No Brasil, a certificação de produtos orgânicos originou-se do trabalho desenvolvido por organizações não governamentais (associações e cooperativas de produtores e consumidores), que estabeleceram padrões e normas internas para sua produção e comercialização, além de criarem selos de certificação para seus produtos, que eram direcionados principalmente ao mercado interno.

Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib>>. Acesso em: 11 jul. 2019 (adaptado).

Sobre o processo de certificação de produtos orgânicos, avalie as afirmações a seguir.

- I. A primeira safra de uma cooperativa, após o período de conversão de seus produtos, poderá ser considerada orgânica, havendo possibilidade de se ampliar esse período conforme o resultado das análises e das recomendações da entidade certificadora.
- II. A legislação proíbe os cultivos orgânicos e convencionais na mesma unidade de produção, em razão da possibilidade de contaminação da produção orgânica pelos insumos utilizados na produção convencional.
- III. A conversão de agricultura convencional para orgânica exige períodos mínimos de adaptação às regras de produção orgânica, para adequação aos níveis de resíduos químicos estabelecidos, sendo de 6 meses para hortaliças, culturas anuais e pastagens, e de 12 meses para culturas perenes.
- IV. Após a concessão da certificação de produtor agrícola orgânico, é obrigatória a elaboração de um contrato de certificação, em que se estabeleçam os direitos e as obrigações do produtor rural e da certificadora.
- V. A solicitação de certificação de orgânicos, contendo o plano de manejo orgânico ou o plano de conversão, deve ser feito a uma entidade certificadora, a qual enviará um técnico à propriedade para verificar as condições e as medidas necessárias para a certificação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e V.
- E** III, IV e V.

QUESTÃO 25

Um produtor rural de soja aplicará um inseticida para controle de pragas cuja bula recomenda a dosagem de $2 \text{ l} \cdot \text{ha}^{-1}$ (litro por hectare) do produto comercial. Ele possui um pulverizador com capacidade de 400 litros, devidamente regulado para distribuir esse volume em 4 ha.

Considerando-se essas informações, qual quantidade do produto comercial deve ser adicionada ao tanque de pulverização utilizando o seu volume total?

- A** 2 litros.
- B** 4 litros.
- C** 8 litros.
- D** 10 litros.
- E** 12 litros.

**QUESTÃO 26**

O processo de beneficiamento visa a aprimorar as características físicas de um lote de sementes. A obtenção de frações uniformes e a eliminação de impurezas, de sementes de outras espécies e de sementes com características indesejáveis são algumas das possibilidades de beneficiamento.

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A separação é possível quando existem diferenças entre as características das sementes e do material indesejável.
- II. A máquina de ar e peneiras tem como base de separação as diferenças dos tamanhos e dos pesos específicos das sementes.
- III. As mesas de gravidade realizam a padronização das sementes por tamanho.
- IV. A utilização do separador em espiral permite que sementes esféricas sejam separadas das de formato irregular.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre**QUESTÃO 27**

As *commodities* agrícolas são produtos primários e homogêneos advindos das lavouras, de alto valor comercial e/ou estratégico, comercializados em bolsas de valores e de mercadorias em todo o mundo. Um exemplo de *commodity* agrícola é a soja, que é cultivada e vendida como grão, um produto homogêneo e de alto valor agregado no mercado internacional, que passou a ter importância estratégica para o Brasil por ser um dos principais produtos exportados pelo país e um dos responsáveis por alavancar a economia brasileira.

Disponível em: <<https://www.politize.com.br/commodities-agricolas/#toggle-id-1>> Acesso em: 14 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. As *commodities* agrícolas são negociadas em mercados internacionais e seus preços são estabelecidos pelo mercado nacional.
- II. As *commodities* agrícolas servem como forma de investimento financeiro.
- III. Quando um determinado produto é considerado *commodity*, o seu preço passa a ser atrelado à sua cotação nas bolsas de valores.
- IV. Fatores como clima, previsão de produção, tempo de colheita de safras e estoques influenciam no cálculo do preço das *commodities* agrícolas.
- V. Os produtores podem utilizar as cotações das *commodities* agrícolas como um guia para a precificação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e IV.
- C** I, III e V.
- D** I, II, IV e V.
- E** II, III, IV e V.

Área livre

QUESTÃO 28

Um projeto agropecuário relaciona-se diretamente à dimensão produtiva das propriedades rurais. Os objetivos podem variar desde a implantação de um sistema de produção até a proposição de alternativas para aumentar a produtividade. Esse tipo de projeto também pode servir para captação de financiamento para custeio da produção ou para investimento patrimonial. Contudo, quaisquer que sejam os objetivos, o profissional precisa compreender que planejamento é crucial para o sucesso e que a elaboração adequada é um dos maiores desafios.

Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad017.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Cabe ao técnico, baseado em critérios técnicos e sem interferência do agricultor, definir qual é o melhor sistema de produção a ser indicado no projeto de desenvolvimento agrícola.
- II. A elaboração de projetos agropecuários envolve etapas como: determinação de objetivos, preparação de anteprojetos, diagnóstico, estudo, programação, avaliação e redação.
- III. No planejamento de um projeto agropecuário, deve-se levar em consideração, entre outros aspectos, a localização da propriedade, seu potencial produtivo e o mercado consumidor.
- IV. Um projeto de diversificação agrícola é diferente de um projeto de diversificação rural.

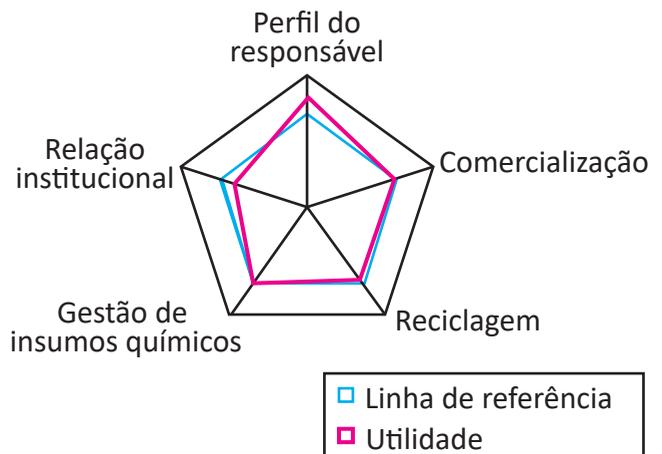
É correto apenas o que se afirma em

- A** III.
- B** I e II.
- C** I, II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 29

A figura a seguir apresenta os indicadores de gestão e administração de uma propriedade rural que implantou um sistema agroflorestal, integrando atividades agrícolas com a silvicultura.



Valores de utilidade dos indicadores de gestão/administração

DEVIDE, A. C. P. *Gestão ambiental de sistemas agroflorestais com Guanandi (Calophyllum brasiliense)*, Rio de Janeiro: UFRJ, 2013 (adaptado).

Sobre o impacto de cada indicador na gestão e administração da propriedade rural, avalie as afirmações a seguir.

- I. O indicador relação institucional teve fraco desempenho.
- II. O indicador reciclagem teve desempenho positivo.
- III. O indicador perfil do responsável teve desempenho positivo.
- IV. O indicador comercialização teve fraco desempenho.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

**QUESTÃO 30**

A tecnologia do DNA recombinante possibilitou a realização de combinações gênicas inexistentes na natureza, dando, assim, origem aos organismos geneticamente modificados (OGM), também chamados de transgênicos. O Centro Nacional de Recursos Genéticos (Cenargem) da Embrapa, por exemplo, desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de transferir um gene da proteína de reserva da castanha-do-Pará para o feijão, já que essa proteína é rica em aminoácido metionina, e o feijão, embora tenha proteínas em abundância, é pobre em metionina.

RAMALHO, M. A. P. *et al.* **Genética na agropecuária.** Lavras: UFLA, 2012 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Na biotecnologia aplicada, os organismos transgênicos como bactérias, fungos, plantas e animais geneticamente modificados, podem ser utilizados para a produção de proteínas ou para propósitos industriais.
- II. O melhoramento genético clássico consiste na transferência do material genético de um organismo para outro, permitindo que as alterações no genoma sejam previsíveis.
- III. A engenharia genética trabalha com várias características ao mesmo tempo, ao contrário do melhoramento genético clássico, que trabalha com uma característica de cada vez.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 31

Um extensionista foi encarregado de orientar um grupo de produtores de manga quanto à renovação de seus pomares. Para tanto, realizou uma avaliação dos pomares existentes e observou que as fruteiras haviam sido obtidas via propagação por sementes e a maioria delas estava em declínio de produção. Diante dessas informações, o extensionista informou aos produtores que, ao renovarem os seus pomares, deveriam utilizar mudas enxertadas.

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Pomares comerciais que utilizam plantas enxertadas apresentam precocidade para a produção.
- II. A enxertia, quando utilizada na propagação comercial de fruteiras, resulta em plantas de maior porte.
- III. Com a utilização da enxertia, há a possibilidade de uniformização da copa no pomar, das características dos frutos, da época de produção e do porte das plantas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 32

Uma grande quantidade de insetos e ácaros está associada ao cultivo do algodoeiro. Entre eles, estão as espécies fitófagas, que podem provocar danos à cultura, com prejuízo econômico, e os artrópodes benéficos, polinizadores e inimigos naturais dessas espécies. A utilização de inseticidas e acaricidas para combater as pragas pode afetar ou não a população desses organismos benéficos.

Considerando a escolha e o uso de produtos no combate a pragas de culturas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização de produtos seletivos possibilita a manutenção de organismos benéficos no agroecossistema e, conseqüentemente, a diminuição do uso de produtos fitossanitários, garantindo produção de melhor qualidade, com maior economia ao produtor e menor impacto ambiental.
- II. A seletividade fisiológica de um composto ocorre quando uma quantidade maior do produto aplicado atinge o organismo-alvo, ou seja, a praga, e não os outros organismos.
- III. A seletividade ecológica de um composto consiste no uso de produtos mais tóxicos à(s) praga(s) do que aos organismos benéficos.
- IV. A compatibilização dos métodos de controle químico e biológico, na seletividade de agrotóxicos, permite que se dê preferência a produtos menos agressivos aos inimigos naturais da praga a ser combatida.
- V. A associação dos métodos químico e biológico de controle de pragas implica o aumento dos custos de produção e reduz a eficiência do processo se comparada ao uso isolado do método químico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** I, II e III.
- C** I, II e V.
- D** III, IV e V.
- E** II, III, IV e V.

QUESTÃO 33

A promoção do desenvolvimento rural sempre esteve em pauta nas discussões e nas metas de políticas públicas e de ações governamentais. Nesse sentido, tem-se procurado alternativas sustentáveis de produção, em contraponto às formas produtivas da agricultura convencional, baseada no uso intensivo de agrotóxicos e outros insumos. Os serviços de extensão e de assistência técnica rural, por meio da difusão de tecnologias e de conhecimentos orientados pela lógica do desenvolvimento sustentável, têm sido instrumentos para que se alcance este objetivo, com concomitante aumento da produtividade das lavouras e melhoria das condições de vida dos agricultores familiares.

Com base nas informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A extensão rural e a assistência técnica rural têm o papel de compreender a heterogeneidade de contextos ecossistêmicos, socioculturais e econômicos em que são realizadas as atividades agrícolas familiares e atuar em acordo com esse panorama.

PORQUE

- II. A consolidação do desenvolvimento sustentável no âmbito da agricultura familiar depende da efetivação das novas diretrizes para a extensão rural.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

**QUESTÃO 34**

As cadeias produtivas compreendem todas as atividades articuladas, desde a pré-produção até o consumo final de um bem ou serviço. Nesse sentido, a agricultura familiar tem sido a principal geradora de ocupações produtivas no campo. Ainda assim, tem sido prejudicada por sua atuação como um segmento de menor remuneração, dentro das cadeias produtivas da agropecuária, no fornecimento de matéria-prima, estando ainda pouco inserida no beneficiamento e na comercialização de produtos.

FERNANDES, K.; LOURENÇO, F. Identificação, caracterização e inserção no mercado de produtos orgânicos na região da Barreira do Andirá. In: VI Congresso Brasileiro de Agroecologia. Curitiba, PR, 2009 (adaptado).

Sob a perspectiva da Agroecologia, um dos entraves ao processo de desenvolvimento da agricultura familiar sustentável no Brasil é

- A** o pouco alcance de políticas públicas que aportem serviços técnicos adequados para superar a dificuldade de assessoramento especializado referente à qualidade e à quantidade de produtos para comercialização.
- B** o desenvolvimento de estratégias para atender às exigências de qualidade, escala e escopo, por meio de práticas tradicionais de produção agrícola e sistemas tradicionais de gestão.
- C** a associação a novos mecanismos de acesso ao mercado que visem à criação de oportunidades de inserção competitiva dos produtos nos mercados internacionais.
- D** o desenvolvimento de alternativas tecnológicas, adaptadas a escalas e a possibilidades de produção em escala, para atender a grandes clientes.
- E** o desenvolvimento de sistemas que facilitem a inserção dos pequenos produtores em grandes redes de supermercados.

QUESTÃO 35

No Brasil, para se manter e alcançar bom resultado na suinocultura, investe-se em tecnologia, manejo, nutrição e melhoramento genético, por exemplo. Dado que o país, por ser tropical, apresenta médias de temperatura não muito adequadas à produção de suínos, é importante utilizar tecnologias para manter os animais dentro de sua zona de conforto.

Dentre as principais consequências relacionadas ao estresse devido ao calor em matrizes suínas estão:

- I. As matrizes suínas aumentam o consumo de ração para repor a perda calórica.
- II. Esses animais podem apresentar anestros.
- III. Anomalias comportamentais (estereotípias) são comuns em animais em estresse por calor.
- IV. As matrizes suínas consomem mais água e, conseqüentemente, mais ração.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 01

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 02

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 03

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 04

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 05

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 06

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 07

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 08

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 09

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



Sinaes

Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

01

enade 2019

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO
FEDERAL

**ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
AGRONOMIA**



FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. *Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola*. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

Padrão de Resposta:

ÁREAS DAS AÇÕES	AÇÕES
CAMPO PSICOSOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de mutirão de voluntários para distribuição de vestuários, remédios, alimentos e outros insumos entre os atingidos pelo desastre etc. • Mobilização de voluntários para auxílio ao trabalho de recuperação parcial das casas dos desabrigados. • Realocação da população afetada para locais seguros. • Resgate de pessoas afetadas por inundações ou deslizamentos para abrigos emergenciais temporários.
	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de sistemas de saúde para atendimento de emergência de pessoas feridas. • Mobilização de voluntários para campanhas de vacinação.

	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de sistemas de saúde para ações de prevenção de surtos e epidemias. • Mobilização de sistemas de saúde para acompanhamento biopsicossocial da população atingida.
	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate e/ou proteção de animais domésticos. • Construção de abrigos para acomodação dos animais resgatados. • Acompanhamento médico veterinário de animais atingidos pelo desastre.

CAMPO ECONÔMICO E SOCIOCULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de recomposição de áreas agropecuárias. • Implementação e recuperação de áreas agrícolas e agroflorestais. • Liberação de crédito rural para agricultores e criadores atingidos por desastres.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de patrimônios histórico, artístico, cultural ou natural. • Restauração de museus, igrejas, instituições culturais etc.
	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de recursos financeiros para auxílio às vítimas. • Liberação de aluguel social para apoio à população atingida. • Aplicação e uso de multas para recuperação de áreas atingidas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de bens materiais das vítimas. • Liberação pelo governo de fundo emergencial para a reconstrução das moradias da população atingida. • Campanha de captação de recursos financeiros para reconstrução de casas atingidas. • Facilitação na liberação de crédito para compra de mobiliário residencial.

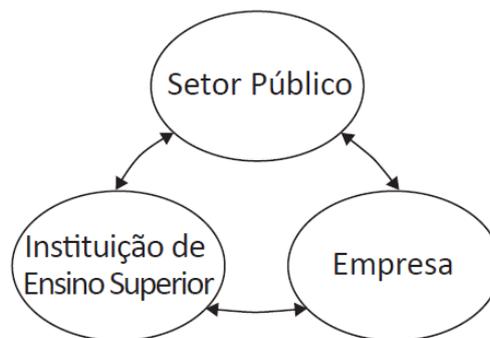
CAMPO AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de recuperação do ecossistema da área atingida. • Reflorestamento das áreas degradadas com vegetação nativa. • Resgate de animais silvestres. • Recuperação e/ou proteção de mananciais. • Reflorestamento de nascentes com vegetação nativa. • Monitoramento e/ou controle da qualidade da água. • Monitoramento e/ou controle da qualidade do solo. • Verificação periódica dos padrões de potabilidade da água depois de desastres. • Descontaminação do solo com presença de metais pesados.
-----------------	---

CAMPO INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Restauração de serviços públicos essenciais. • Restauração no abastecimento de água, energia elétrica, combustíveis, comunicações. • Limpeza de bueiros para facilitar escoamento das águas em caso de alagamentos. • Retirada de entulhos e lixo para facilitar o escoamento da água acumulada.
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de sistemas de alertas. • Alertas através da programação de emissoras. • Avisos sonoros em locais críticos para resgate de vítimas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de artefatos de acesso e mobilidade. • Restauração de pontes, rodovias etc.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de gerenciamento de sistemas de monitoramento remoto. • Utilização de drones para localização de vítimas de desastres. • Monitoramento de manchas de óleo em áreas costeiras por meio de imagens de satélite.

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de processos, produtos e tecnologias para recuperação ou restauração. • Reconstrução da malha viária com asfalto poroso de alta permeabilidade. • Tecnologias para descontaminação e desintegração de manchas de óleo. • Utilização de “lama” de barragem como material de construção civil para recuperação habitacional.
--	---

CAMPO SISTÊMICO	<ul style="list-style-type: none"> • Remodelagem de procedimentos de segurança e de processos industriais. • Convocação e treinamento de pessoal de segurança para evitar saques.
	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento da população para ações durante e/ou após ocorrência de desastres. • Palestras para voluntários em ações de reflorestamento de áreas degradadas. • Treinamento de equipes e comunidade para apoio no resgate de vítimas. • Treinamento emergencial de voluntários para limpeza de praias poluídas por vazamento de óleo. • Orientação sobre riscos à saúde a voluntários por conta da manipulação de material tóxico na limpeza de praias sem proteção adequada.
	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de ações de restauração da ordem pública. • Parceria entre diferentes esferas governamentais para fortalecimento da segurança pública.
SECA/ESTIAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de tecnologias de dessalinização da água do mar. • Aproveitamento da água da chuva nos períodos de pouca chuva ou estiagem. • Construção de cisternas para armazenamento de água da chuva. • Reflorestamento da mata ciliar. • Racionamento de água em níveis críticos de vazão/disponibilidade hídrica. • Reúso da água (Exemplo citado: água de banho pode ser captada e usada para lavagem de quintal e para dar descarga em vasos sanitários). • Monitoramento da qualidade da água de reúso.

QUESTAO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

Padrão de respostas

O estudante deve apontar dois ganhos possíveis, como os apresentados, resultantes de uma boa articulação entre pelo menos dois dos entes representados na figura:

Item 'a' - CAMPO CIENTÍFICO –

- Ampliação dos recursos para a produção de conhecimento científico voltado para resolução de problemas
- Transferência mútua de conhecimento e de tecnologia.
- Ampliação das fontes de financiamento para desenvolvimento de pesquisa, tais como bolsas, montagem e manutenção de laboratórios, disponibilização de equipamentos e de prestação de serviços.

Item 'b' CAMPO ECONÔMICO

- Ampliação do investimento na criação de soluções tecnológicas mais acessíveis e mais adequadas às necessidades locais.
- Desenvolvimento de tecnologias que propiciem uso sustentável de recursos naturais e de insumos diversos.
- Desenvolvimento de novos produtos, processos e materiais ajustados às demandas e potencialidades do contexto local;
- Desenvolvimento de tecnologias e arranjos que propiciem a constituição de cadeias produtivas mais sustentáveis, com maiores aportes e insumos locais.
- Desenvolvimento de arranjos produtivos locais com participação das IES;
- Ampliação de canais de inserção laboral dos estudantes e egressos.
- Diversificação de estruturas produtivas e empresariais do país (startups, incubadoras, empresa júnior, fundação de apoio, *joint venture*).
- Ampliação dos investimentos voltados para o alcance de novas patentes

COMPONENTE ESPECIFICO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

A erosão hídrica, uma das causas da degradação das terras agrícolas, consiste no desprendimento e no arraste de partículas do solo ocasionados pela água da chuva ou da irrigação. Uma das alternativas conservacionistas para minimizar esse processo é o terraceamento.

ZONTA, J. H. *et al.* *Práticas de conservação de solo e água*. Circular Técnica 133. Campina Grande: Embrapa, 2012 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique como a técnica de terraceamento reduz os efeitos da erosão hídrica. (valor: 4,0 pontos)
- b) Descreva um processo construtivo para implantação de terraços. (valor: 4,0 pontos)
- c) Cite outras duas técnicas conservacionistas para resolver o problema da erosão hídrica. (valor: 2,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) Espera-se que o estudante responda que a técnica de terraceamento controla o escoamento superficial das águas de chuva, reduzindo a velocidade da água a partir de barreiras mecânicas, aumentando, assim, o tempo de oportunidade de infiltração da água no solo.

b) Espera-se que o estudante, em sua descrição, contemple: determinação da declividade da área por levantamento topográfico; marcação das curvas de nível, que variam de acordo com a declividade do terreno; e execução do terraço.

c) Espera-se que o estudante cite duas das seguintes técnicas: plantio em nível, plantio direto, cobertura vegetal (viva/verde ou morta), subsolagem, rotação de culturas, cultivo mínimo, ou bacias de captação de água (“barraginha”).

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Uma propriedade, onde se planeja semear a cultura do milho, possui solo classificado como latossolo vermelho argilo-arenoso; baixos teores de matéria orgânica, de fósforo, de cálcio, de magnésio, de potássio e de zinco; elevados teores de alumínio e de ferro; e pH de 4,8.

Considerando a necessidade de calagem e adubação desse solo, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique três benefícios da prática da calagem antes da implantação de uma cultura agrícola. (valor: 5,0 pontos)
- b) Cite três fontes de fósforo recomendadas para adubação, indicando sua forma de aplicação. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve explicar que a calagem:

- Eleva o pH do solo: favorece a disponibilidade de nutrientes no solo na faixa ótima de 5,5 a 6,0;
- Aumenta a saturação por bases do solo: aumenta disponibilidade de cálcio, magnésio e potássio;
- Neutraliza o alumínio no solo, que é tóxico se absorvido pelas plantas, melhorando o ambiente radicular e facilitando a absorção dos nutrientes;
- Fornece cálcio e magnésio.

b) As fontes de fósforo podem ser: superfosfato triplo, superfosfato simples, MAP, DAP, termofosfato, fosfato natural, esterco ou chorume (biofertilizantes) de suínos e aves, formulado NPK.

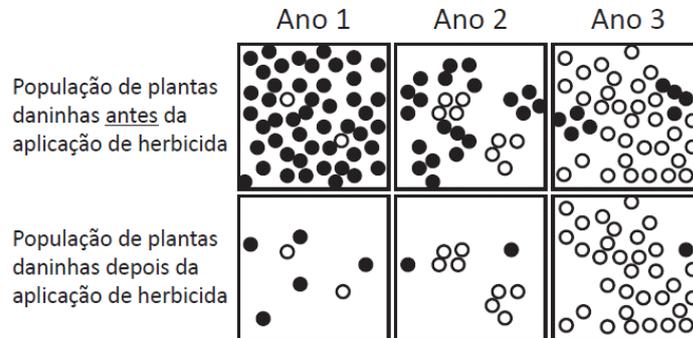
O estudante deve ser capaz de relacionar cada uma das fontes citadas à sua forma de aplicação: à lanço, na linha de plantio ou em covas.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Um dos fatores que afetam o rendimento e a produtividade agrícola é a ocorrência de plantas daninhas. Elas causam danos diretos na cultura principal por meio da competição por nutrientes, água, luminosidade e espaço. Além disso, aumentam o custo de produção devido às perdas causadas pela dificuldade de colheita e pela depreciação da qualidade do produto. A aplicação de herbicidas tem ocasionado o aumento da população de plantas daninhas resistentes a esses produtos químicos, conforme figura a seguir.

ZANDONÁ, R. R. *et al.* Interference periods in soybean crop as affected by emergence times of weeds. *Planta Daninha*, v. 36, p. 1-11, 2018 (adaptado).

● Planta suscetível ○ Planta resistente



CHRISTOFFOLETI, P. J. *et al.* Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas. *Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas aos Herbicidas*. 3. ed. Piracicaba, 2008 (adaptado).

Considerando o problema de resistência de plantas daninhas a herbicidas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Proponha uma ação para monitorar a frequência de plantas daninhas resistentes em áreas em que se utiliza constantemente o controle químico. (valor: 3,0 pontos)
- Explique a diferença entre os dois tipos de resistência que as plantas daninhas podem apresentar. (valor: 3,0 pontos)
- Explique como a resistência de plantas daninhas a herbicidas pode causar o aumento da contaminação do solo e da água. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve propor o monitoramento das plantas resistentes por meio de vistorias técnicas na área, bem como a ação de identificação e de contagem das plantas que sobreviverem logo após a aplicação do herbicida. Esses dados podem auxiliar na prevenção do aparecimento de resistência de plantas daninhas a herbicidas.

b) Os tipos esperados de resistência são cruzada e múltipla. O estudante deverá ser capaz de diferenciar “resistência cruzada” de “resistência múltipla”. A resistência cruzada ocorre quando um biótipo é resistente a dois ou mais herbicidas, devido a apenas um mecanismo de ação. A resistência múltipla, por sua vez, ocorre nas plantas que possuem dois ou mais mecanismos distintos: neste caso, são resistentes a herbicidas de diversos grupos químicos com diferentes mecanismos de ação, sendo, então, de mais difícil controle. O estudante pode, ainda, citar a resistência única.

c) O estudante deverá explicar que a resistência ao herbicida demanda aumento da dose, do volume e/ou da frequência de aplicação do produto, levando, muitas vezes, ao uso acima daquele recomendado tecnicamente. A maior quantidade do defensivo não terá efeito direto no controle de plantas resistentes, porém os recursos naturais (água e solo) poderão ser contaminados pelas doses excessivas de herbicidas, gerando danos à fauna e à flora da região.



Sinaes

Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade2019

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

AGRONOMIA

01

01

NOVEMBRO | 2019

ITEM	GABARITO
QUESTÃO 1	ANULADA
QUESTÃO 2	D
QUESTÃO 3	C
QUESTÃO 4	B
QUESTÃO 5	C
QUESTÃO 6	C
QUESTÃO 7	D
QUESTÃO 8	B
QUESTÃO 9	ANULADA
QUESTÃO 10	B
QUESTÃO 11	B
QUESTÃO 12	ANULADA
QUESTÃO 13	B
QUESTÃO 14	E
QUESTÃO 15	B
QUESTÃO 16	E
QUESTÃO 17	D
QUESTÃO 18	D
QUESTÃO 19	E
QUESTÃO 20	D
QUESTÃO 21	D
QUESTÃO 22	A
QUESTÃO 23	ANULADA
QUESTÃO 24	C
QUESTÃO 25	C
QUESTÃO 26	D
QUESTÃO 27	E
QUESTÃO 28	E
QUESTÃO 29	C
QUESTÃO 30	A
QUESTÃO 31	C
QUESTÃO 32	A
QUESTÃO 33	A
QUESTÃO 34	A
QUESTÃO 35	B

ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

questão na prova	perfil	recurso	ocs
QUESTÃO DISCURSIVA 03	Comprometido com a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o respeito à fauna e à flora e os aspectos econômicos e sociais.	Planejar, gerir e otimizar o uso de unidades de produção rural e agroindustrial.	Solos.
QUESTÃO DISCURSIVA 04	Engajado na promoção da segurança alimentar e do bem estar humano e animal.	Planejar, gerir e otimizar o uso de unidades de produção rural e agroindustrial.	Solos.
QUESTÃO DISCURSIVA 05	Crítico e criativo na utilização de tecnologias e conceitos científicos aplicáveis à produção agropecuária.	Planejar, gerir e otimizar o uso de unidades de produção rural e agroindustrial;	Ecologia e manejo ambiental; Fitossanidade.
QUESTÕES - 09	Comprometido com a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o respeito à fauna e à flora e os aspectos econômicos e sociais.	Produzir alimentos e outros produtos agropecuários.	Química; Solos.
QUESTÕES - 10	Comprometido com a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o respeito à fauna e à flora e os aspectos econômicos e sociais.	Elaborar e administrar técnica e economicamente projetos agropecuários e agroindustriais.	Biologia; Engenharia rural; Física.
QUESTÕES - 11	Comprometido com a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o respeito à fauna e à flora e os aspectos econômicos e sociais.	Planejar, gerir e otimizar o uso de unidades de produção rural e agroindustrial.	Ecologia e manejo ambiental; Silvicultura.
QUESTÕES - 12	Engajado na promoção da segurança alimentar e do bem estar humano e animal.	Beneficiar, conservar e industrializar produtos agropecuários.	Tecnologia e processamento de produtos agropecuários; Zootecnia.
QUESTÕES - 13	Comprometido com a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o respeito à fauna e à flora e os aspectos econômicos e sociais.	Planejar, realizar, analisar e interpretar experimentos na pesquisa agropecuária.	Metodologia científica e experimentação agrícola; Solos.
QUESTÕES - 14	Comprometido com a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o respeito à fauna e à flora e os aspectos econômicos e sociais.	Realizar atividades de extensão para difundir tecnologias e compartilhar conhecimentos.	Ecologia e manejo ambiental; Engenharia rural; Solos.
QUESTÕES - 15	Engajado na promoção da segurança alimentar e do bem estar humano e animal.	Produzir alimentos e outros produtos agropecuários.	Agroecologia e agricultura orgânica; Legislação aplicada.
QUESTÕES - 16	Engajado na promoção da segurança alimentar e do bem estar humano e animal.	Comercializar produtos agropecuários.	Legislação aplicada; Sistemas agroindustriais.
QUESTÕES - 17	Engajado na promoção da segurança alimentar e do bem estar humano e animal.	Planejar, realizar, analisar e interpretar experimentos na pesquisa agropecuária.	Matemática; Metodologia científica e experimentação agrícola.
QUESTÕES - 18	Comprometido com a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o respeito à fauna e à flora e os aspectos econômicos e sociais;	Realizar atividades de extensão para difundir tecnologias e compartilhar conhecimentos.	Engenharia rural; Fitossanidade.
QUESTÕES - 19	Crítico e criativo na utilização de tecnologias e conceitos científicos aplicáveis à produção agropecuária;	Produzir alimentos e outros produtos agropecuários.	Fitotecnia; Fitossanidade.
QUESTÕES - 20	Comprometido com a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o respeito à fauna e à flora e os aspectos econômicos e sociais;	Comercializar produtos agropecuários.	Engenharia rural.
QUESTÕES - 21	Empreendedor e proativo nas cadeias produtivas agropecuárias, capaz de influenciar decisões e de atuar em redes e equipes inter e transdisciplinares.	Elaborar e administrar técnica e economicamente projetos agropecuários e agroindustriais.	Economia, administração e extensão rural; Tecnologia e processamento de produtos agropecuários.

QUESTÕES - 22	Empreendedor e proativo nas cadeias produtivas agropecuárias, capaz de influenciar decisões e de atuar em redes e equipes inter e transdisciplinares.	Planejar, gerir e otimizar o uso de unidades de produção rural e agroindustrial.	Fitotecnia; Solos; Zootecnia.
QUESTÕES - 23	Empreendedor e proativo nas cadeias produtivas agropecuárias, capaz de influenciar decisões e de atuar em redes e equipes inter e transdisciplinares.	Executar vistorias, perícias, avaliações e arbitramentos, elaborar laudos e pareceres técnicos, considerando os contextos socioeconômico e ambiental.	Fitotecnia; Ética e legislação profissional.
QUESTÕES - 24	Empreendedor e proativo nas cadeias produtivas agropecuárias, capaz de influenciar decisões e de atuar em redes e equipes inter e transdisciplinares.	Comercializar produtos agropecuários;	Legislação aplicada;
QUESTÕES - 25	Crítico e criativo na utilização de tecnologias e conceitos científicos aplicáveis à produção agropecuária.	Produzir alimentos e outros produtos agropecuários.	Engenharia rural; Fitossanidade; Matemática.
QUESTÕES - 26	Crítico e criativo na utilização de tecnologias e conceitos científicos aplicáveis à produção agropecuária.	Beneficiar, conservar e industrializar produtos agropecuários.	Sistemas agroindustriais;
QUESTÕES - 27	Empreendedor e proativo nas cadeias produtivas agropecuárias, capaz de influenciar decisões e de atuar em redes e equipes inter e transdisciplinares.	Comercializar produtos agropecuários.	Sistemas agroindustriais; Economia; Administração e Extensão rural.
QUESTÕES - 28	Crítico e criativo na utilização de tecnologias e conceitos científicos aplicáveis à produção agropecuária.	Elaborar e administrar técnica e economicamente projetos agropecuários e agroindustriais.	Sistemas agroindustriais; Economia; Administração e Extensão rural.
QUESTÕES - 29	Empreendedor e proativo nas cadeias produtivas agropecuárias, capaz de influenciar decisões e de atuar em redes e equipes inter e transdisciplinares.	Planejar, gerir e otimizar o uso de unidades de produção rural e agroindustrial.	Economia; Administração e Extensão rural.
QUESTÕES - 30	crítico e criativo na utilização de tecnologias e conceitos científicos aplicáveis à produção agropecuária;	produzir alimentos e outros produtos agropecuários;	Biologia; Genética e melhoramento.
QUESTÕES - 31	Crítico e criativo na utilização de tecnologias e conceitos científicos aplicáveis à produção agropecuária.	Realizar atividades de extensão para difundir tecnologias e compartilhar conhecimentos.	Economia; Administração e Extensão rural.
QUESTÕES - 32	Comprometido com a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o respeito à fauna e à flora e os aspectos econômicos e sociais;	Produzir alimentos e outros produtos agropecuários.	Ecologia e manejo ambiental; Fitossanidade.
QUESTÕES - 33	Empreendedor e proativo nas cadeias produtivas agropecuárias, capaz de influenciar decisões e de atuar em redes e equipes inter e transdisciplinares;	Realizar atividades de extensão para difundir tecnologias e compartilhar conhecimentos.	Economia; Administração e extensão rural; Sistemas agroindustriais.
QUESTÕES - 34	Comprometido com a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o respeito à fauna e à flora e os aspectos econômicos e sociais;	Realizar atividades de extensão para difundir tecnologias e compartilhar conhecimentos.	Agroecologia e agricultura orgânica; Economia, administração e extensão rural.
QUESTÕES - 35	Engajado na promoção da segurança alimentar e do bem-estar humano e animal.	Produzir alimentos e outros produtos agropecuários.	Zootecnia.

**ANEXO X INDICAÇÃO DAS
OCORRÊNCIAS DE ATENDIMENTO A
PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

Indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais, por tipo de deficiência, e o protocolo usado que permitiu a correção – Para todas as Áreas e para a Área de Agronomia.

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	TOTAL DE PRESENTES	PRESENTES DA ÁREA	PROTOCOLO
APARELHO AUDITIVO / IMPLANTE COCLEAR	6	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
AUXÍLIO PARA LEITURA	34	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas. Entretanto, o aplicador transcritor também está certificado para transcrever as respostas caso necessário.
AUXÍLIO PARA TRANSCRIÇÃO	14	2	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante.
BRAILE COM TEMPO ADICIONAL	3	0	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante. Caso o estudante opte por transcrever suas respostas em Braille, contratamos um profissional habilitado para efetuar a transcrição na sede na Cesgranrio.
INTÉRPRETE LIBRAS/LEITURA LABIAL	19	0	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
PROVA AMPLIADA/SUPER AMPLIADA	25	1	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.



(cc) BY-NC

VENDA PROIBIDA

